

UNIVERSIDADE ABERTA



*A “agenda” do estudante online: contributo para o estudo
das suas variáveis críticas*

ANEXOS

Ana Maria Neves

**Doutoramento em Educação
especialidade de Educação a Distância e eLearning**

2020

ÍNDICE

ANEXO 1	269
Competências Digitais - DigComp 2	269
ANEXO 2	273
Narrativas: Enunciados das questões colocadas aos estudantes	273
ANEXO 3	277
Narrativas dos Estudantes	277
ANEXO 4	361
Análise de Conteúdo das Narrativas dos Estudantes	361
ANEXO 5	417
Análise das Narrativas Eixos Visitante e Residente nos Contextos Institucional e Pessoal	417
ANEXO 6	427
Questionário – Pareceres da Comissão de Ética	427
ANEXO 7	431
Questionário - Avaliação dos Pré-testes	431
ANEXO 8	443
Questionário.....	443
ANEXO 8. A.....	473
Base de Dados das Respostas aos Questionários.....	473
ANEXO 9	477
Análise de Conteúdo das Questões Abertas do Questionário.....	477
ANEXO 10	507
Entrevistas – Parecer da Comissão de Ética	507
ANEXO 11	511
Email convite para participação na Entrevista.....	511
ANEXO 12	515
Entrevistas.....	515
ANEXO 13	631
Análise de Conteúdo das Entrevistas.....	631
ANEXO 14	691
Gráficos e Tabelas referentes à caracterização do universo em estudo	691
ANEXO 15	697

Questionários: Testes e Representação Estatística	697
---	-----

Índice de Gráficos

Gráfico A. 1 - Nº de estudantes inscritos por ciclo de estudos segundo o sexo no ano letivo 2018/2019	693
Gráfico A. 2 - Faixa etária dos estudantes de licenciatura no ano letivo 2018/2019.....	696
Gráfico A. 3 - Faixa etária dos estudantes de mestrado e doutoramento no ano letivo 2018/2019	696
Gráfico A. 4 - Teste (χ^2) da Amostra VS Universo.....	699
Gráfico A. 5 - Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura	721
Gráfico A. 6 - Motivações para frequentar um Curso Superior Online.....	721
Gráfico A. 7 - Primeiros dias online: Importância do Módulo de Ambientação Online ...	721
Gráfico A. 8 - Primeiros dias online: Nível Emocional – Experiência Negativa	722
Gráfico A. 9 - Primeiros dias online: Nível Funcional – Experiência Negativa	722
Gráfico A. 10 - Frequência da utilização de Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online antes do curso online	722
Gráfico A. 11 - Contexto da utilização de Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online durante o curso online	723
Gráfico A. 12 - Estratégias de Gestão do tempo antes de iniciar o curso.....	723
Gráfico A. 13 - Estratégias de Gestão do tempo durante o curso.....	723
Gráfico A. 14 - Gestão do tempo: Sugestões aos estudantes a distância online (Nível Funcional).....	724
Gráfico A. 15 - Gestão do tempo: Sugestões aos estudantes a distância online (Nível Emocional).....	724
Gráfico A. 16 - Sugestões à Universidade: Canais e processos de comunicação.....	724

Índice de Tabelas

Tabela A. 1 - Competências Digitais - DigComp 2.1	271
Tabela A. 2 - Ferramentas Digitais menos utilizadas nos Contextos Institucional e Pessoal	425
Tabela A. 3 - Nº de Estudantes inscritos por ciclo de estudos e distrito de residência no ano letivo 2017/2018	693
Tabela A. 4 - Estudantes da UAb residentes em “qualquer lugar do mundo” no ano letivo 2017/2018	694
Tabela A. 5 - Distribuição dos estudantes por ciclo de estudos e por nacionalidade no ano letivo 2018/2019	695
Tabela A. 6 - Questionário - Caracterização da amostra: Faixa Etária.....	699

Tabela A. 7 - Questionário - Caracterização da amostra: Número de dependentes dos quais o estudante é cuidador.....	699
Tabela A. 8 - Questionário - Caracterização da amostra: Único Cuidador	699
Tabela A. 9 - Questionário - Caracterização da amostra: Nacionalidade	700
Tabela A. 10 - Questionário - Caracterização da amostra: País de Residência	700
Tabela A. 11 - Questionário - Caracterização da amostra: Caraterização do local de residência	700
Tabela A. 12 - Questionário - Caracterização da amostra: Distância da residência até ao local de trabalho.....	701
Tabela A. 13 - Questionário - Caracterização da amostra: regime de trabalho	701
Tabela A. 14 - Questionário - Licenciaturas: Modalidade de Ingresso	701
Tabela A. 15 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela Cruzada Tipo de Curso, Sexo, Departamento.....	702
Tabela A. 16 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela Cruzada Tipo de Curso, Experiência anterior	702
Tabela A. 17 - Tabela 4. 23 - Questionário – Caracterização da amostra: Regime em que frequenta o curso, Tipo de curso.....	702
Tabela A. 18 - Questionário – Caracterização da amostra: Número de UCs em que o estudante está inscrito no presente semestre.....	703
Tabela A. 19 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela cruzada Tipo Curso, N.º de UCs.....	703
Tabela A. 20 - [Q21.] Testes de Normalidade: Motivações para ingressar num curso superior a distância	703
Tabela A. 21 - Estatística descritiva: Motivações para ingressar num Curso Superior....	704
Tabela A. 22 - Teste de Normalidade: Motivações para ingressar/reingressar num Curso Superior por Sexo	704
Tabela A. 23 – Teste de Levene: Motivações para ingressar num Curso Superior por Sexo	704
Tabela A. 24 - Descritivos e testes estatísticos: Motivações para ingressar num Curso Superior por tipo de Curso/grau.....	705
Tabela A. 25 - Descritivos e testes estatísticos: Motivações para ingressar num Curso Superior por Sexo	705
Tabela A. 26 - [Q.22.] Testes de Normalidade: Motivações para frequentar um curso online	705
Tabela A. 27 - [Q22.] Testes de Homogeneidade de Variância ANOVA: Motivações para frequentar um curso online	706
Tabela A. 28 – Testes de Normalidade: Motivações para a escolha de curso online por sexo	706
Tabela A. 29 – Teste de Levene: Motivações para a escolha de curso online por sexo ...	706
Tabela A. 30 - Média das motivações para escolher um curso online.....	707
Tabela A. 31 - Motivações para a escolha de Curso Online - Descritivos e testes estatísticos.....	707
Tabela A. 32 - Média por Domínio das Competências Digitais por curso/graus antes do ingresso no curso online	708

Tabela A. 33 - Competências Digitais em comparação com a faixa etária dos estudantes	709
Tabela A. 34 - Teste de Normalidade: Competências Digitais total, Experiência na aprendizagem a distância	709
Tabela A. 35 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Total	709
Tabela A. 36 - Teste de Normalidade: Competências Digitais gerais, Experiência na aprendizagem a distância	710
Tabela A. 37 - Teste de Normalidade: Competências Digitais Gerais	710
Tabela A. 38 - Testes de normalidade: Cidadania e Segurança, Experiência na aprendizagem a distância	710
Tabela A. 39 - Teste de Homogeneidade e Variância: Cidadania e Segurança.....	710
Tabela A. 40 - Testes de Normalidade: Domínio Colaborativo	710
Tabela A. 41 - Teste de Homogeneidade e Variância: Domínio Colaborativo	711
Tabela A. 42 – Testes de Normalidade: Competências Digitais e faixa etária antes do ingresso na universidade a distância	711
Tabela A. 43 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Total	711
Tabela A. 44 - Testes de Normalidade: Competências de Domínio Geral, Faixa etária ..	711
Tabela A. 45 - Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Geral	711
Tabela A. 46 - Teste de Homogeneidade e Variância: Cidadania e Segurança, Faixa etária	712
Tabela A. 47 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências de Cidadania e Segurança.....	712
Tabela A. 48 - Teste de Homogeneidade e Variância: Domínio Colaborativo, Faixa etária	712
Tabela A. 49 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências do Domínio Colaborativo.....	712
Tabela A. 50 - Competências digitais em comparação com a experiência anterior dos estudantes na aprendizagem a distância.....	713
Tabela A. 51 - Tabela cruzada Tipo Curso, Competências Digitais Atuais: <i>Sou capaz de realizar um trabalho acadêmico em vídeo</i>	713
Tabela A. 52 – Testes de Normalidade: N.º de anos sem estudar	713
Tabela A. 53 – One-Way ANOVA Influência do número de anos sem estudar na Gestão do Tempo	714
Tabela A. 54 – Teste de homogeneidade e variância: Gestão do Tempo	714
Tabela A. 55 – Teste de Normalidade: Horas dedicadas à atividade acadêmica com e sem filhos	714
Tabela A. 56 – Teste de Levene: Horas dedicadas à atividade acadêmica.....	714
Tabela A. 57 – Testes de Normalidade Q15.: Gestão do Tempo e Experiência anterior ..	715
Tabela A. 58 – Teste de Homogeneidade e Variância.....	715
Tabela A. 59 – Testes de Normalidade: Regime em que frequenta o curso, Gestão do Tempo	715
Tabela A. 60 – Teste de Homogeneidade de Variância: Gestão do Tempo Q. 15	715
Tabela A. 61 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Perfis Monocrônico/Polícronico por Curso/Grau.....	715

Tabela A. 62 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Perfis Monocrónico/Policrónico por Sexo	716
Tabela A. 63 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Tipo de Curso, Perfil do uso do tempo	716
Tabela A. 64 - Coeficiente Alpha de Cronbach - Perfil de uso do tempo: Monocrónico ou Policrónico	717
Tabela A. 65 - [Q15. e Q16.] Testes qui-quadrado: Perfis Monocrónico / Policrónico por Curso/Grau.....	718
Tabela A. 66 - Testes qui-quadrado: Perfis Monocrónico/Policrónico por Sexo	718

ANEXO 1

Competências Digitais - DigComp 2.

Tabela A. 1 - Competências Digitais - DigComp 2.1

Dimensão 1 Áreas de Competência	Dimensão 2 Competências e Descrição	Dimensão 3 Níveis de Proficiência
1. Literacia de informação e de dados	1.1.Navegação, procura e filtragem de dados, informação e conteúdo digital 1.2.Avaliação de dados, informação e conteúdo digital 1.3.Gestão de dados, informação e conteúdo digital	Oito níveis de proficiência para cada uma das 21 competências: Nível Básico 1 Nível Básico 2 Nível Intermédio 3 Nível Intermédio 4 Nível Avançado 5 Nível Avançado 6 Nível Altamente Especializado 7 Nível Altamente Especializado 8
2. Comunicação e Colaboração	2.1.Interação através de tecnologias digitais 2.2.Partilha através de tecnologias digitais 2.3.Envolvimento na cidadania através de tecnologias digitais 2.4.Colaboração através de tecnologias digitais 2.5.Netiqueta 2.6.Gestão da identidade digital	
3. Criação de conteúdo digital	3.1.Desenvolvimento de conteúdo digital 3.2.Integração e reelaboração de conteúdo digital 3.3.Direitos de autor e licenças 3.4.Programação	
4. Segurança	4.1.Proteção de dispositivos 4.2.Proteção de dados pessoais e privacidade 4.3.Proteção da saúde e do bem-estar 4.4.Proteção do meio ambiente	
5. Resolução de Problemas	5.1.Resolução de problemas técnicos 5.2.Identificação de necessidades e de respostas tecnológicas 5.3.Utilização criativa das tecnologias digitais 5.4.Identificação de lacunas na competência digital	

Fonte: Adaptado de Lucas e Moreira (2017:09)

ANEXO 2

Narrativas: Enunciados das questões colocadas
aos estudantes

Pergunta 1

Tendo em consideração a bibliografia da uc, escolha qual das seguintes situações pretende responder (apenas UMA):

OU

- a) Imagine um diálogo entre **dois estudantes da UAb- a Maria do 1º ano e o Francisco, no 3º ano duma licenciatura. Este diálogo deve referir** as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e, pelo menos, três estratégias que utilizaram para gerir o seu tempo. (máximo 1000 palavras).

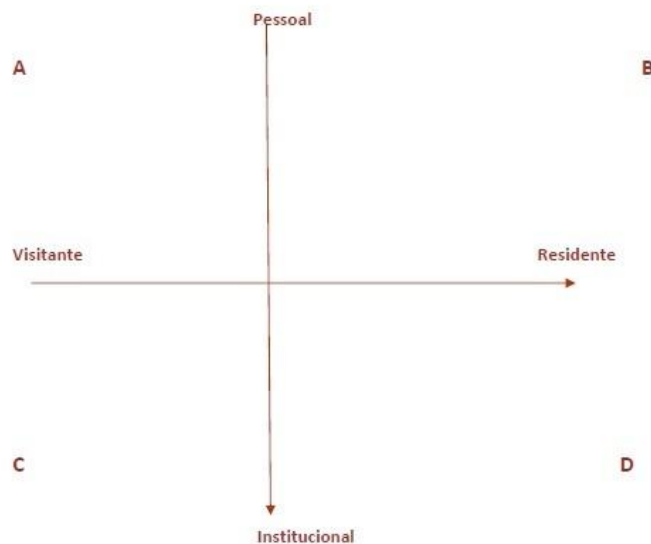
OU

- b) Pensando na forma como viveu o 1º ano da sua licenciatura, considera que estava preparado para ser estudante online na UAb? Justifique a sua resposta. (máximo 1000 palavras).

Pergunta 2

O estudante de ensino a distância deve possuir competências digitais para poder aprender online, umas que usa sempre (residente), e outras que usa com menor frequência (visitante).

- a) Tendo em conta a importância das tecnologias digitais na aprendizagem online, complete o **gráfico abaixo**, colocando nas áreas A, B, C, D, TODAS as **tecnologias que usa**, no contexto pessoal e profissional com muita frequência (área residente) e menor frequência (área visitante). (Pode fazer numa folha à parte e submeter).



ANEXO 3

Narrativas dos Estudantes

Pergunta 1

Ao ingressar no primeiro ano da licenciatura em Educação como estudante online na UAb tive certos receios de como seria a minha adaptação e se estava preparada para esta nova etapa da minha vida. Voltar a estudar ao final de alguns anos, notoriamente como estudante online era uma novidade um pouco assustadora, pois, além do receio do fracasso nunca fui muito ligada às tecnologias, algo que era essencial dominar para ingressar nesta nova etapa.

O módulo de ambientação online praticado no primeiro ano antes da iniciação das unidades curriculares, este módulo tem a duração de duas semanas, foi essencial para a minha adaptação e para me sentir mais confiante comigo própria, através do mesmo aprendi a trabalhar com a plataforma, interagi e socializei com alguns colegas, apercebendo que não era a única a ter inseguranças e apreensões e tirei algumas dúvidas relativamente aos procedimentos que iriam ser praticados. De certa forma, este modulo auxiliou-me deveras para o que consiste ser estudante online na UAb. Para a adaptação a este novo método de ensino foi também crucial a adaptação às novas tecnologias, ou seja, aprender a laborar com as diversas ferramentas tecnológicas proporcionadas pela Universidade Aberta em diversos contextos. Inicialmente tive alguma dificuldade neste campo, que foi superada com o decorrer do tempo. No ensino a distância praticado pela Universidade Aberta deparei-me com uma aprendizagem diferente do ensino presencial. Neste tipo de ensino é crucial que o aluno desenvolva um papel um papel autónomo, que seja responsável pelo seu próprio método de aprendizagem, tendo o professor um papel de orientador. Desta forma, é determinante que exista uma autoconfiança por parte dos alunos, de forma a alcançar o sucesso. A mesma, é crucial para nos orientar em termos de autonomia progressiva no processo de aprendizagem e para que exista uma automotivação ao longo desta jornada.

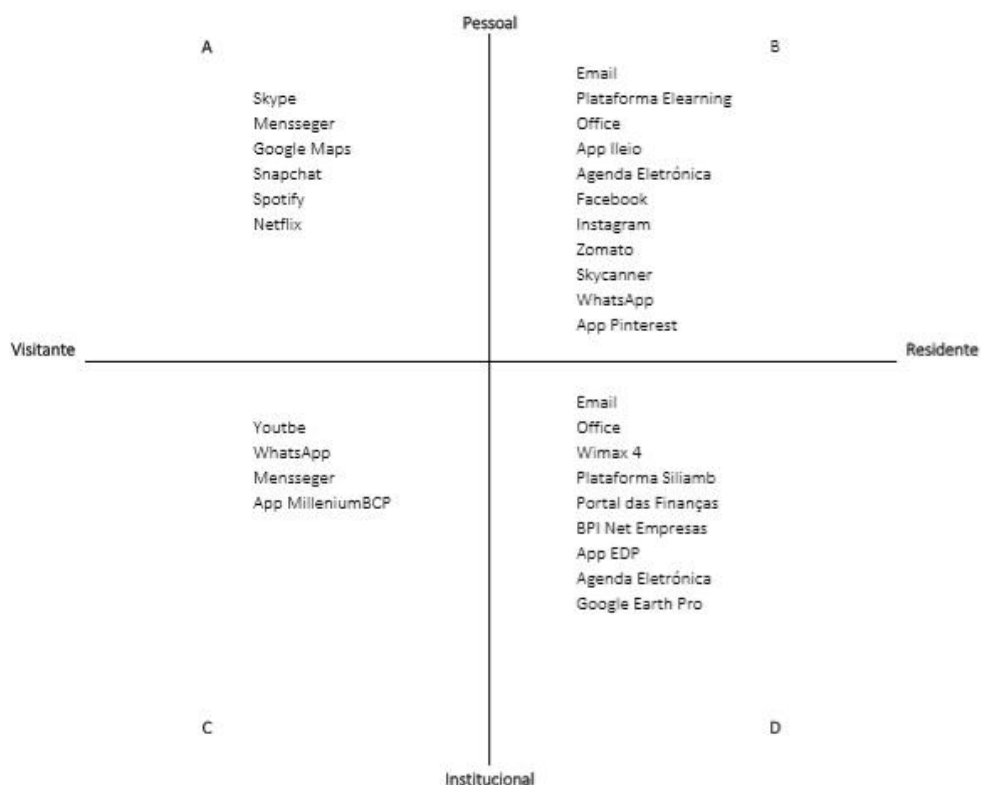
A princípio não me encontrava preparada em termos de gestão e organização de tempo e matérias, foi fundamental para mim desenvolver um plano estratégico para que fosse possível existir uma gestão do meu tempo disponível em função da licenciatura. Trabalhar e estudar ao mesmo tempo é um pouco complicado, notoriamente quando não existe coordenação. Assim, adaptei um horário diário de tarefas, adequando algumas estratégias de organização, como o mapeamento de conceitos e registos de notas, resumos das matérias, desenvolvimento de exercícios, bem como partilhas de ideias e teorias com os meus colegas. Este mapeamento de tarefas foi fundamental para aprender a gerir o meu tempo e aproveitá-lo da melhor forma.

De certa forma, penso que inicialmente não me encontrava de todo preparada para ser estudante online, mas ao longo do percurso do primeiro ano consegui construir estratégias que me ajudaram a superar os meus medos e receios de não conseguir corresponder às expectativas. A

meu ver, o primeiro semestre foi o mais difícil, também por ser a primeira vez que me deparava com este tipo de ensino/aprendizagem. No entanto, tive o auxílio de alguns professores, que me acompanharam ao longo deste processo de aprendizagem e que desenvolveram algumas críticas construtivas de forma a melhorar o meu método de desenvolvimento e aprendizagem. Este apoio por parte dos professores é decisivo na construção de motivação dos alunos, embora sejamos nós a desenvolver os nossos métodos e estratégias de estudo é sempre gratificante receber críticas construtivas de forma a podermos melhorar e crescer como estudantes.

Ingressar na Licenciatura em Educação como estudante online na UAb foi bastante gratificante, notoriamente no primeiro ano da licenciatura, pois, é onde ocorre a primeira experiência e o primeiro impacto. Inicialmente não foi fácil gerir todo este novo processo, mas com o decorrer do tempo alcançamos confiança em nós próprios e nas nossas capacidades, de certa forma, posso afirmar que este primeiro ano me ajudou bastante a crescer como pessoa e a valorizar mais as minhas capacidades. Nos dias correntes posso afirmar que me encontro preparada para ser estudante online na UAb, e que o mesmo só aconteceu devido às experiências e aprendizagens proporcionadas no primeiro ano.

Pergunta 2



Pergunta 1

b) De acordo com a experiência de estudante online do ano transato, considero que não estava preparada, de todo!

Muito ouvi falar sobre este modelo de ensino, e desconhecia, fui aluna do ensino superior em ensino presencial e era essa a referência que tinha, o que me diziam era que neste modelo era tudo muito fácil... ah isso de estudar pela internet não tem nada a ver... fazes como queres, não tens aulas nem professores.... Dito e ouvido assim era fácil!

E o que digo agora às pessoas que me questionam é que estão completamente erradas, é difícil, exigente e requer muita disponibilidade e organização.

Aliás as estratégias fulcrais para mim neste modo de ensino são uma correta gestão do nosso tempo, pois quem trabalha todo o dia, tem vida familiar e milhões de responsabilidades a ela inerentes começa a hora de estudo muito tarde, fora de horas mesmo...

Foi preciso entender este mecanismo todo e perder-me muitas vezes para depois encontrar o rumo certo até porque esta licenciatura é uma mais valia para o meu percurso profissional e não tenho disponibilidade para outro modelo de ensino, não tenho forma de frequentar ensino presencial, pois a vida pessoal/familiar não me permite, e vi aqui a solução para as minhas ambições e necessidades futuras, como tal, por muito difícil que fosse teria que me adaptar.

As maiores dificuldades que senti inicialmente estavam implícitas ao uso de novas tecnologias e ferramentas de trabalho que desconhecia por completo e que não havia forma de termos explicação de como as utilizar ou de percebermos como se trabalhava, só com muita insistência e alguma ajuda externa é que me consegui integrar nestes mecanismos.

A outra grande dificuldade foi no âmbito do tempo dedicado aos estudos porque o dia-a-dia é complicado, trabalho, casa, rotinas familiares com crianças que ainda dependem de nós, e após tudo isto conseguir ter tempo para estudar, realizar atividades formativas ou ver as unidades curriculares todas nem sempre era fácil e possível.

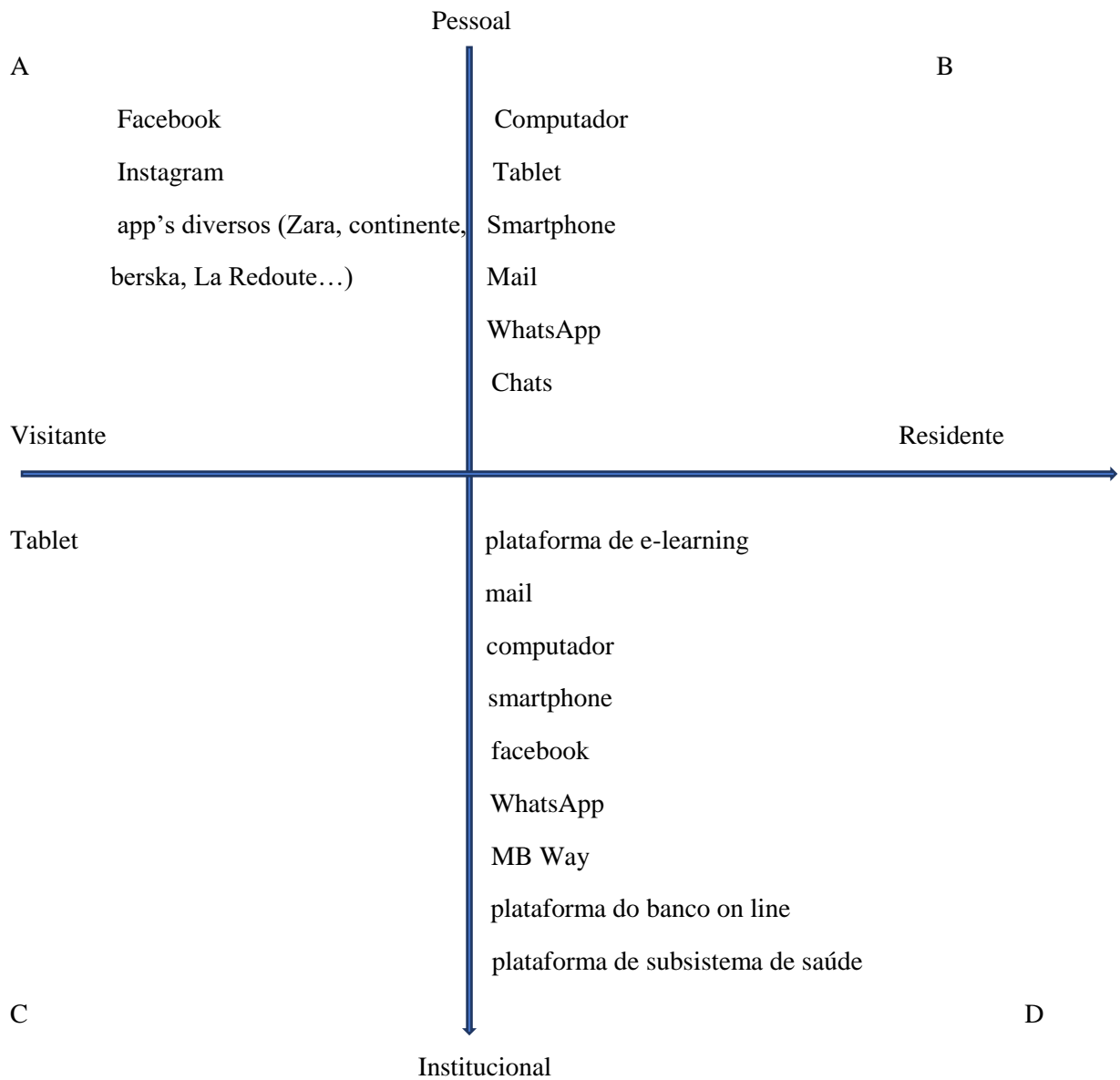
Os esclarecimentos de dúvidas moroso também era bastante desmotivador e dificultava muito a compreensão de certos temas ou de execução de atividades, contudo após uma integração virtual com os colegas e nos fóruns existentes começamos a perceber que é uma sensação comum a todos os colegas que estavam no 1º ano e que mesmo assim não desistiram, os próprios colegas são uma preciosa ajuda quer a explicar matéria que já tinham dado quer nas próprias sugestões de como gerenciarmos o nosso tempo.

As estratégias passam muito pela divisão correta do nosso tempo, conseguir estabelecer objetivos e prioridades, muita organização e adotar um método de estudo que seja eficaz para conseguir compreender a matéria lecionada.

Considero agora que foi uma excelente opção, pese embora, ainda persistam algumas dificuldades principalmente na relação com as novas tecnologias e ferramentas digitais.

Pergunta 2

a)

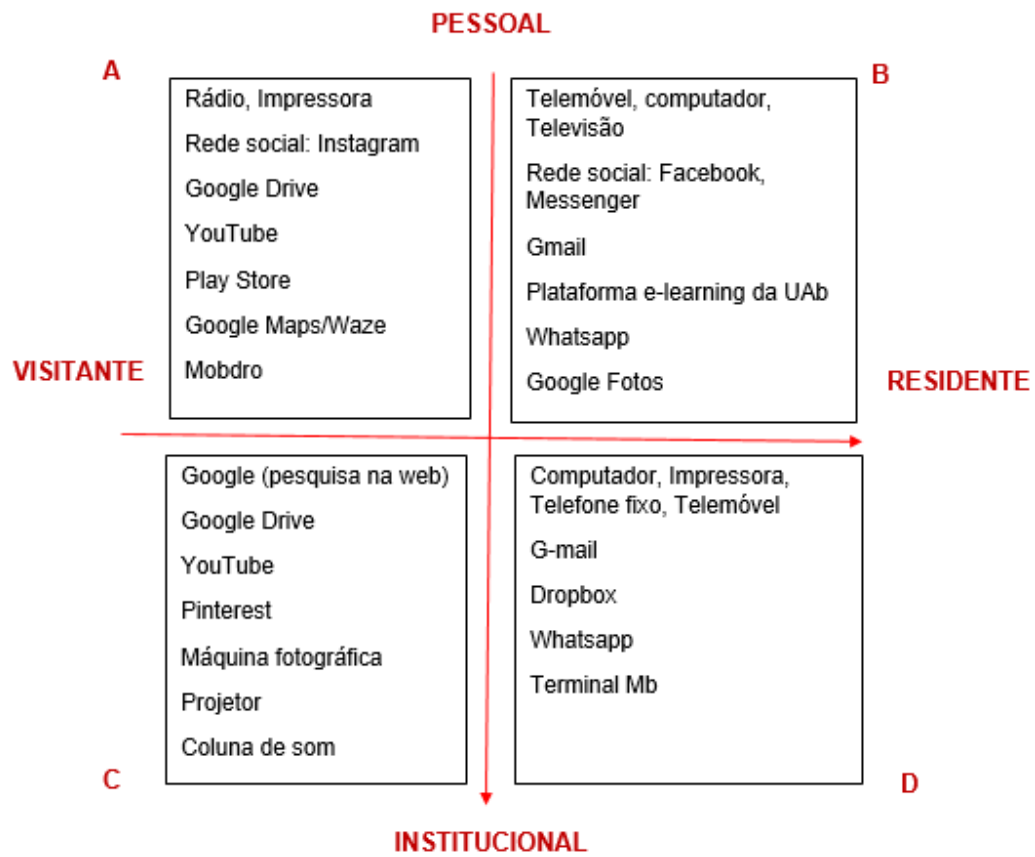


1- Escolho a opção b) para responder.

Confesso que não estava preparada para este tipo de ensino, por não saber como funcionava e o que me esperava. Apenas sabia superficialmente do que se tratava mas nada detalhadamente, não sabia como funcionavam as aulas, como era a interação com os professores e com os colegas nem como seria a avaliação. Foi como “atirar-me de cabeça” (como se costuma dizer), foi arriscar, no entanto, fiquei com algum receio e preocupação pela minha decisão. Eu queria muito ingressar nesta licenciatura mas não tinha como o fazer presencialmente, com o meu emprego e a minha família era impensável ingressar num método de ensino tradicional, foi então que surgiu esta oportunidade e decidi arriscar. A verdade é que, como disse anteriormente, não sabia o que me esperava, apenas com o Curso de Ambientação Online comecei a entender a forma de funcionamento do ensino a distância. Mas não foi o suficiente para me adaptar, por considerar o curso exigente e eu ter pouco tempo livre, a gestão desse tempo foi muito complicada. Do meu primeiro semestre posso dizer que não foi positivo, e-fólios e p-fólios com classificações baixas, tendo que ir a recurso a uma unidade curricular, sendo este aspeto positivo, pois da forma como correu ir apenas a uma unidade curricular a recurso é positivo, não podia desmotivar. Segundo Pereira (2006) o aluno neste tipo de ensino costuma estar, na maioria das vezes, isolado. Foi assim que me senti quando ingressei, principalmente no meu 1º semestre, sentia-me perdida no ambiente *online*, isolada dos meus outros colegas. Sentia a necessidade de ter ali a presença de alguém (professor/a) para me sentir apoiada e motivada. Segundo Pereira, ao aluno “falta-lhe o contacto visual com o professor, típico do ensino presencial, bem como o apoio imediato de um professor que está presente e que é capaz de avaliar as suas necessidades e dificuldades, no sentido de experimentar outras formas de lhe explicar os conteúdos e, em suma, de o motivar. Falta também aos estudantes a distância o contacto ou a competição com outros estudantes e que contribui para a motivação. Por isso, eles têm que ser automotivados, persistentes e tenazes” (2006, p. 41). Foi com a ajuda de (2) colegas de trabalho, que também ingressaram no mesmo curso, que me motivaram, consegui ser persistente e não desistir ao primeiro obstáculo. No entanto, por um lado, senti a falta de apoio por parte de alguns professores, no que diz respeito a feedback e esclarecimento de dúvidas, por outro lado, tive professores que estavam sempre atentos às nossas necessidades e estavam sempre disponíveis a ajudar. Fazendo parte do papel do professor o motivar o aluno, auxiliá-lo a desenvolver a sua autonomia e fomentar a interação entre estudantes e conteúdos, é sem dúvida, importante a sua função enquanto instrutor, treinador facilitador e moderador. Também a pouca interação que tive com outros colegas me fez motivar e ganhar autonomia neste trajeto, pois todos tínhamos o mesmo objetivo: terminar este percurso com sucesso. De acordo com Pereira (2006) e a sua perspetiva que diz que a aprendizagem adulta tem “características diferentes da

aprendizagem na infância ou na adolescência”, pois um adulto “é, por norma, um indivíduo com experiência de vida, o que constitui uma fonte potencial de aprendizagem” (2006, p. 42). Concordo com esta teoria, pois a minha experiência enquanto trabalhadora de uma instituição de ensino (infantil) faz-me entender de maneira diferente certos aspetos dos conteúdos da minha aprendizagem na UAb que, na minha adolescência não entendia. No ensino a distância existe, segundo o mesmo autor, dois modelos pedagógicos: o modelo da aprendizagem independente e o modelo da aprendizagem colaborativa. O primeiro “baseia-se na expectativa de que os aprendentes são capazes de se orientar a si próprios de forma autónoma e definir os seus próprios alvos com a ajuda das leituras e das tarefas recomendadas pelo professor”, já o segundo, “baseia-se na aprendizagem através da interação pessoal ou social entre os estudantes (...) e pode ajudar os estudantes a partilhar objetivos, explorar materiais de aprendizagem e atingir níveis de compreensão e conhecimento mais profundos, através da construção social dos significados e do conhecimento” (Pereira, 2006, p.49). Segundo o autor, são modelos complementares um do outro, ou seja, temos momentos em que trabalhamos com base no modelo da aprendizagem independente, e outros momentos em que trabalhamos de maneira mais colaborativa. Ao longo do meu percurso tenho em consideração que trabalhei mais com base no primeiro modelo, estando habituada a trabalhar melhor sozinha e independente, também por falta de tempo para participar nos fóruns com os meus colegas e dessa maneira eu geria o meu próprio tempo a conjugava as tarefas a realizar consoante o meu tempo livre, embora saiba que de maneira colaborativa se aprende mais e melhor, construímos significados juntos e apoiamo-nos mutuamente. Talvez tenha sido por este motivo que não estava preparada e me custei a adaptar a este tipo de ensino, por estar habituada a trabalhar de forma mais independente e não interagir tanto com os meus colegas. Atualmente, sei que há momentos de trabalhar sozinha e momentos de trabalhar em conjunto, sou uma aluna motivada e mais autónoma, já consigo gerir melhor o meu tempo e definir prioridades, o que é muito importante e essencial para terminar o curso com sucesso.

2- a) Gráfico das tecnologias



Resolução:

1.b) O ensino a distância parte-se do princípio que o aprendente está separado do professor em termos espaciais e temporais, deste modo existe assim uma distancia transacional onde a gestão da mesma é facilitada pela utilização das TIC.

No 1º ano da licenciatura senti-me em pânico, pois sentia que não estava devidamente preparada para ingressar neste método de ensino. Tudo era uma novidade, pois para mim a utilização de novas ferramentas, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a licenciatura (online) seria uma etapa nova que iniciaria, mas com conhecimentos básicos nas TIC. Depois de inserida neste método de ensino surgiu uma nova dificuldade: o gerir o meu tempo pessoal e conciliar com os estudos, pois trabalho durante 7h30 diárias, sendo o tempo um fator chave neste tipo de ensino.

No EaD o aprendente deve possuir diversas competências como utilizar os programas internet e software básico), deve ter competências ligadas à aprendizagem, aos ambientes virtuais de aprendizagem e competências relativas ao uso da comunicação eletrónica escrita. No meu caso, estando atualmente no 2º ano da licenciatura, já adquiri estas e outras competências como por exemplo que é esperado que o aluno participe na sala virtual (fóruns), cooperando em trabalho grupal e individual, pois o espírito de partilha, discussão, o pensamento crítico e a tomada de decisões é fundamental neste sistema de ensino. A prenda que o aluno que frequenta um curso on-line deve estar aberto à partilha de experiências pessoais, profissionais e educativas para que seja automotivado e autodisciplinado. Deve aprender a autogerir o seu tempo para as tarefas que lhes são pedidas, conseguir responder aos requisitos mínimos e por último saber utilizar as novas tecnologias com a finalidade de promover e facilitar o seu processo de ensino aprendizagem.

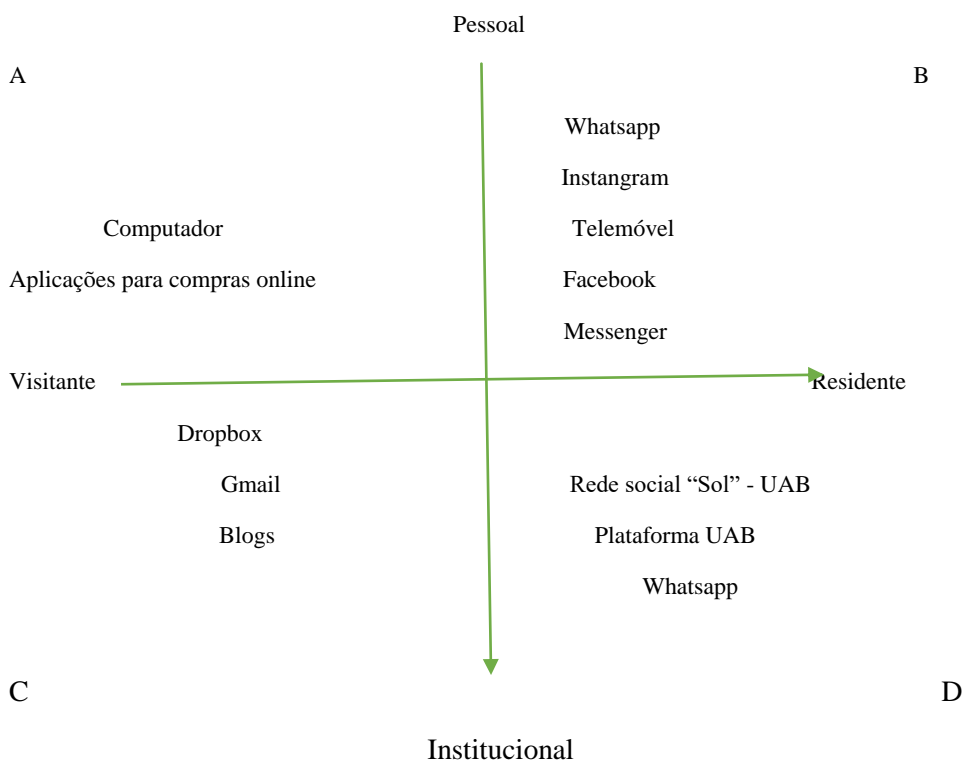
Um dos fatores muito importante a EaD é a aprendizagem do adulto, é contínua e ao longo da vida. Esta, sendo ela em que contexto for, social, profissional ou educativa, é ela que vai definir a aprendizagem do aluno, pois este tem uma experiência de vida que o incentiva a aprender dando preferências a abordagens centradas na resolução de problemas, possuindo assim uma motivação intrínseca. A minha experiência foi aumentando e tornei-me mais autónoma e motivada pela estrutura do curso, nele selecionei as minhas experiências de aprendizagem para atingir as metas que desejo. Assim a autoconfiança é muito importante no processo de ensino aprendizagem no ensino à distância do aluno, pois é necessário orientar o aprendiz no sentido de uma autonomia progressiva para uma aprendizagem e uma automotivação contínua.

Neste método de ensino o professor tem um papel fundamental. Num ambiente centrado na comunidade o estudante interage com os outros e constrói conhecimento através da partilha, valores e opiniões, neste caso o professor adquire papel mais de facilitador do que instrutor, pois

o aluno trabalha de forma autónoma, define objetivos, planeia o seu tempo e gere o seu processo de aprendizagem. Já a de instrutor, o professor tem de motivar os estudantes, dando indicações de como atingir os seus objetivos. Já como facilitador e moderador em ambientes colaborativos o trabalho deve ser centrado em equipa.

Em suma, com toda a minha experiencia adquirida através da Educação Aberta a Distancia consegui levar a cabo um dos meus objetivos de vida profissional, licenciarme na área que trabalho através da Universidade Aberta, pois sem esta era um sonho que seria impossível realizar devido ao tempo de trabalho e sendo um sistema de ensino que me permite efetuar apenas provas presenciais. Acrescento que foi através do ambiente virtual de aprendizagem que surgiu amizades fora do contexto educativo com alunos desta licenciatura com valores e partilhas.

2. a) Em Educação Aberta à Distância as tecnologias são dispositivos essenciais para permitir a transferência de informação ou possibilitar a comunicação entre os indivíduos. Estas tecnologias usadas em EaD podem ser classificadas de acordo com o tipo de interação que permitem. Diariamente utilizo com bastante frequência algumas tecnologias e suas aplicações.



1-b) Para ser sincero acho que nem estava preparado para voltar a ser estudante. Se não estava preparado para ser estudante, qualquer método iria ser um desafio. Ao conhecer a UAb e o seu método de ensino online, veio aliviar um pouco a nuvem que pairava sobre todos os receios de gestão de tempo e possibilidade de poder entrar no ensino superior. Tendo neste momento 46 anos de idade as minhas preocupações passam por poder dar a minha filha a possibilidade de ela seguir os seus estudos para uma Universidade, juntando a isto as responsabilidades familiares quer a nível económico, quer a nível de presença física. No entanto quando iniciei o primeiro ano e quando foi iniciado o MAO, tudo se tornou numa realidade fácil, acessível e com a possibilidade de poder gerir os meus estudos, a minha aprendizagem ao meu ritmo, e podendo contar sempre com a presença virtual dos docentes e colegas. O MAO é sem dúvida fundamental e bastante importante para que nós alunos, que iniciamos a nossa carreira de estudante numa Universidade com um método de ensino á distância, é tão importante como o aluno que chega a uma Universidade com um modelo presencial, conhecer os cantos á casa, conhecer os professores, apoio administrativo, colegas e todas as infraestruturas necessárias. Não estava preparado para este método de ensino, mas também o não estarei para qualquer outro método visto o tempo que tive sem ser estudante. Ao iniciar as minhas atividades no MAO, posso dizer que comecei aos poucos a me adaptar, a me integrar e a me sentir em casa com o ambiente online, com as partilhas com os colegas, com o diálogo assíncrono com os docentes, com todo o apoio administrativo que fica apenas á distância de um click. Hoje em dia o acesso diário que faço à Plataforma ABERTA é como se entrasse numa escola e fosse falar com os meus colegas, os meus professores. O ser estudante online não é tão fácil como inicialmente nós podemos pensar, porque o fato de podermos gerir o nosso tempo que dedicamos ao estudo, leva-nos muitas vezes a procrastinar, e isso é entrar numa espiral que pode ser complicado de recuperar. Como em tudo vejo colegas mais dedicados aos fóruns, á realização de atividades formativas do que eu, e isso é algo que ainda como estudante online tenho de melhorar. No entanto isso também é algo que a UAb tem de colocar como um aspeto a melhorar. Em todas as UC temos o percurso bem delineado e estruturado como se uma agenda se tratasse. Temos os feedbacks por parte dos docentes ás nossas questões, apoio que material de estudo e pesquisa, no entanto aquando da realização das atividades formativas seria importante alguém nos dizer se é o caminho certo, se devemos rever as nossa orientações, se devemos alinhar agulhas para não fugir muito do objetivo, e essa é uma das razões que me levou a deixar de realizar algumas atividades formativas, ou as não publicar nos fóruns. Não digo com isto que quero guardar a informação só para mim, ou tenho algum complexo de publicar algo desajustado ao trabalho pedido, mas sim apenas gostaria de saber se estou no caminho certo para o destino que quer os docentes pretendem, assim como nós pretendemos. A linha orientadora é clara e se alguém diz

que se sente isolado sem apoio dos docentes, devem repensar sobre o modelo de ensino que escolheram. O fato de existir a distância transacional no ensino online é algo que na UAb está de todo ultrapassado. Prefiro a distância física com uma participação ativa dos docentes, a uma participação pouco ativa com a presença do docente fisicamente. Não é a distância que nos impede de ser alunos de sucesso, é necessário empenho por parte dos docentes e nossa para que tudo funcione de uma forma transparente, participativa e organizada e isso foi algo que a UAb me surpreendeu. Penso que este modelo de ensino á distância com o evoluir das novas TIC será o futuro e como podemos ver no relatório Horizon Report tudo caminha nesse sentido, desde os laboratórios online, impressão 3D, nos APP para os smartphones, tablets, computadores, sites de pesquisas, bibliotecas online, ou seja tudo se pode neste momento estudar e aprender quer seja pelo método e-learning ou b-learning. Mário Sérgio Cortella refere numa palestra que “uma mente pedagógica moderna não deve recusar as novas tecnologias, mas ela não é imprescindível”. Os professores devem estar preparados para enfrentar esta nova realidade na educação, e o uso de novos dispositivos para serem utilizados como ferramentas no ensino. Terminei dizendo que hoje no 2º semestre do 2º Ano estou sem duvida nenhuma integrado e preparado para ser estudante online, e tenho recebido pedido de conselhos de amigos sobre a UAb, se é difícil, se foi uma adaptação fácil, e apenas lhe digo que é fácil, exigente mas mente aberta para uma realidade de como me aconteceu a mim assusta.

2 a)

Pessoal

A – Plataforma E-learning da Escola Nacional de Bombeiros

B – Facebook

Youtube

WhatsApp

VISITANTE

RESIDENTE

C – Facebook

D – PlataformABERTA

Bibliotecas online

WhatsApp

Revistas online

Youtube

Wikipédia

Site UAb

Institucional

1B) Pensando em minha trajetória como estudante on-line não considero que estive plenamente preparada, quando ingressei à Licenciatura à distância, para uma adaptação à um modelo de aprendizagem que dependesse completamente do ambiente virtual. Em aspectos técnicos, penso que minha geração, de jovens nascidos na década de 90, e a forma como já lidamos com as ferramentas on-line nos torna previamente ambientados às dinâmicas de plataformas virtuais - que se descortinam quase que instintivamente. No entanto a interação com um website qualquer se mostra bem diferente da interação com a plataforma de e-learning que passa a representar minha sala de aula, uma biblioteca, meus professores e colegas.

O relacionamento com este ambiente educativo/institucional virtual reconfigura muitos aspectos do ambiente educativo físico que ainda nos é familiar. Nesta reconfiguração, sinto que, por vezes, tive dificuldades de absorver toda a potencialidade que o sistema EaD oferece. Sempre me agradou a liberdade que a autogestão da aprendizagem oferece. No entanto, pelo fato de as cobranças e oportunidades de interação social não serem tão diretas e palpáveis, sinto que, em minha trajetória, por vezes diminuí ou negligenciei o benefício provindo da partilha com a classe.

Diante de aspectos relacionados à metodologia de estudo e estruturação de uma rotina acadêmica, acabei por encarar meus maiores desafios. Os materiais de Planejamento da Unidade Curricular, dentre outras diretrizes, são essenciais para delinear uma base de ritmo e demandas numa disciplina. No entanto, a obrigatória configuração diária e semanal que você recebe numa universidade física é substituída pela liberdade e autonomia do estudante se organizar e estruturar da forma que melhor convir. Neste quesito, talvez por um tanto de ingenuidade ou pretensão, sinto que quando ingressei na UAb não estava plenamente preparada para gerir meu tempo, pois passei um longo período sem delimitar uma rotina que seguiria e repetiria semanalmente. Atualmente, sinto-me muito mais tranquila respeitando um cronograma onde defini lidar com determinada unidade curricular somente num dia designado para a mesma – caso este dia não se mostre suficiente ou se apresente algum imprevisto transfiro a eventual continuidade para o fim de semana.

2. A)

Pessoal

<p>- Youtube através do Iphone, Ipad ou Mac book</p> <p><i>Visitante</i></p>	<p>- Aplicativos de para leitura de artigos e notícias ("<i>Flip Board</i>") no <i>Ipad</i></p> <p>- Medias sociais (<i>Instagram</i>) através do <i>Iphone</i></p> <p>- Ferramentas de design gráfico (<i>Indesign</i>) no <i>Mac Book Pro</i></p> <p>- <i>Whatsapp/Facetime</i> no <i>Iphone</i></p> <p>-<i>Google Maps</i> no <i>Iphone</i></p> <p>- <i>E-mails</i> no <i>Iphone/Ipad/Macbook</i></p> <p><i>Residente</i></p>
--	--

<p>- Youtube através do Iphone, Ipad ou Mac book</p> <p>- Plataformas colaborativas (<i>Padlet</i>)</p> <p>-Aplicativo "<i>Clips</i>" de desenvolvimento rápido de vídeos no Ipad</p> <p><i>Institucional</i></p>	<p>-Plataforma virtual de e-learnind (<i>PlataformAbERTA</i>) no Ipad e Macbook</p> <p>- Softwares de produção e edição de texto (<i>Word/Pages</i>) no Mac book ou Ipad</p> <p>- <i>Adobe PDF Reader</i> para leitura dos textos académicos através do Ipad</p>
---	--

Pergunta 1

B)

Pensando na forma como viveu o 1º ano da sua licenciatura, considera que estava preparado para ser estudante online na UAb?

Analisando a pergunta e refletindo na forma como vivi o 1º ano da minha licenciatura, é-me difícil dar uma resposta simples e direta, sim ou não. Se por um lado, penso que sim, que estava preparada para ser estudante online na UAb, refiro ao enorme desejo e á vontade de seguir um sonho, e porque acredito, que quando queremos muito alguma coisa e trabalhamos para isso, conseguimos sempre alcançar os nossos objetivos. A realidade é que a resposta não, não estava preparada para ser estudante online na UAb, é igualmente válida. Pois apesar da enorme vontade que tenho, todo este percurso, desde o início até ao momento atual, se foi desenvolvendo um pouco por intuição, muita dedicação e muito trabalho.

Ser estudante online na UAb para quem domina as novas tecnologias, deve ser certamente um percurso mais “confortável” do que para alguém como eu, que por vezes se sentiu e ainda se sente “um pouco as aranhas ”quando as atividades e os e-fólios, requerem mais experiência e astúcia tecnológica.

Tudo o que sei hoje, sobre tecnologias, fui descobrindo e aprendendo ao longo deste percurso, com os recursos disponíveis nas UCs, com o apoio dos docentes e com as experiências partilhadas entre colegas. O que para alguns, pode ser algo muito simples e básico, para outros pode ser algo que exija muitas horas de trabalho, tentativas em erro e muita persistência, até perceber e concretizar determinada tarefa com sucesso.

Por outro lado, para ser estudante online na UAb, precisamos ter e desenvolver, outras competências necessárias que não estão relacionadas com as tecnologias, mas que são extremamente importantes, como a auto-organização, a disciplina, a automotivação, o saber definir objetivos e encontrar formas de os alcançar, saber combater a procrastinação, ter paciência, pois o feedback do nosso trabalho nem sempre acontece quando queremos, mas quando é possível, saber comunicar com os professores e colegas, independentemente de ser através de um computador ou telemóvel, com toda a educação e empatia que é necessária, para que todos estejamos em harmonia, entre outras também importantes. Todas estas competências são aprendidas e desenvolvidas nas várias dimensões da nossa vida e esta experiência é uma delas, certamente que a nossa bagagem irá estar muito mais enriquecida quando este percurso estiver concluído, com a convicção de que após este virá outro e outro, pois a aprendizagem ao longo da vida é uma das grandes vantagens que todos possuímos, para a qual estamos também agora a despertar essa consciência.

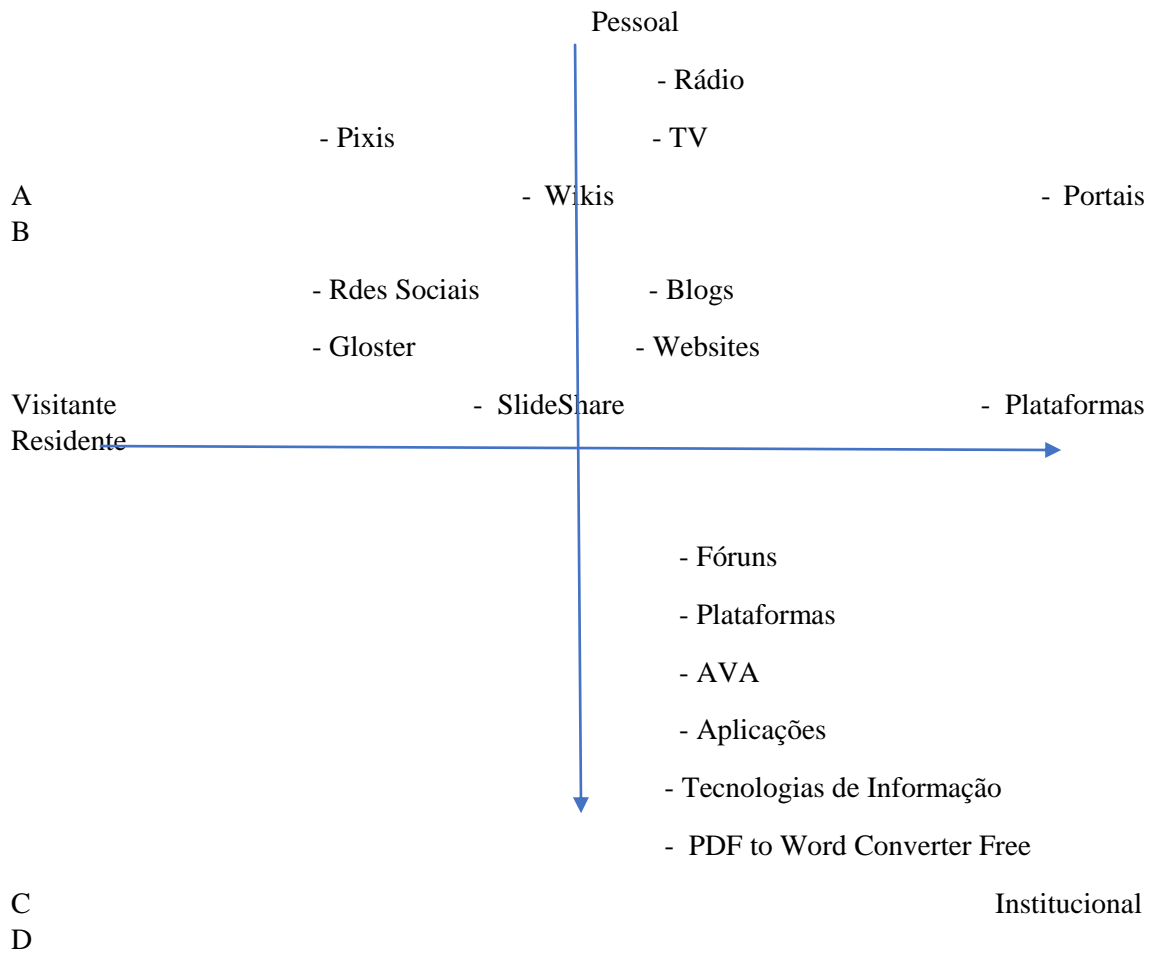
No meu caso pessoal, penso que a ferramenta que mais me “auxilia” é o foco, talvez pela minha experiência profissional, pois trabalho com bebês e crianças até aos 3 anos, o que me “obriga” a estar constantemente focada, para conseguir responder as suas necessidades da forma mais eficiente possível. Isso penso eu, transpõe-se depois nas outras áreas da minha vida e neste caso no compromisso que tenho comigo mesma, a minha licenciatura.

O meu ponto fraco, ou maior dificuldade que encontro é por vezes conseguir conciliar tudo, o trabalho, a família, o estudo, tudo de uma forma equilibrada, tendo perfeita consciência que não se consegue dar tudo sempre, mas sim saber aceitar que damos o possível e o melhor e em alguns momentos um pouco mais, quando a energia permite. Nesse sentido o E-learning e a Educação à Distância, veio sem dúvida facilitar a comunicação e a interação neste processo de aprendizagem, num ambiente virtual de aprendizagem inovador, o que flexibilizou e facilitou todo o percurso, para mim esta é uma das principais vantagens do EaD, que não seria possível se não tivéssemos ao nosso dispor ferramentas tecnológicas e digitais tão imprescindíveis e valiosas.

Desejos! Gostava de poder assimilar e absorver mais de tudo o que me é oferecido nesta experiência académica, mas também acredito que é no nosso dia-a-dia que vamos acabar por pôr em prática todas as nossas aprendizagens e que temos a vida toda para isso e para aprender muito mais. Felizmente cada vez mais temos uma panóplia de ofertas ao nosso dispor que estão associadas inevitavelmente as novas tecnologias, onde a aprendizagem, não se limita, pela idade, pelo sexo, pelo contexto social, cultural ou geográfico, o mais importante passa pela nossa vontade própria, determinação e conhecimento de que o futuro está cada vez mais presente.

Pergunta 2

A)



Pergunta 1

b) A utilização das tecnologias da informação e da comunicação permite e facilita o acesso à informação e ao conhecimento, através da cooperante, dialogante e mútua entrega entre aquele que aprende e aquele que ensina, em benefício da adequada gestão do tempo, partilhado com o emprego e a família, na realização de estudos tendentes à obtenção de grau académico, no ensino a distância (Vermeersch, 2006; Anderson e Dron, 2012). No caso concreto, não detivemos especial dificuldade na adaptação à vivência de estudante do 1.º ano da licenciatura já que esta não é a primeira que realizamos na Universidade Aberta, mediante o já detido conhecimento sobre o Modelo Pedagógico Virtual (Pereira, *et al.*, 2007). Pensamos que estamos que estamos preparados para ser estudante online, e apreciamos muito esta modalidade de ensino. É perfeitamente compatível a vida do estudante com o mundo que o rodeia. Os aprendizes precisam equilibrar as constantes exigências da vida em casa, no trabalho, na escola e na família, pelo que com entusiasmo que se abraça os desafios de ser estudante móvel no decurso do labor do trabalho e da aprendizagem mediante o uso de inovadoras ferramentas e inúmeros recursos. É notório o futuro da aprendizagem numa relação intrínseca com as tecnologias emergentes suscetíveis de potenciar a participação crítica e a criação de comunidades de especialistas. As tecnologias baseadas na nuvem e em suporte descentralizado e no arquivo de armazenagem de informações independentemente de onde estamos e para onde formos permite o acesso e a igualdade desejável de reivindicação de direitos das pessoas humanas do mundo. Neste, o trabalho é colocado cada vez mais em colaboração, conduzindo a mudanças, na forma de resultados estruturados (Morgado, 2003). É da colaboração habilitada, na escola e no trabalho, que resulta a coletiva inteligência já que avaliação, em ambientes educativos, é a soma do resultado e do sucesso da dinâmica de grupo. Certo é que o Wiki usado para relatar e preservar o processo e as várias perspetivas para alcançar o produto final é uma realidade da abundância de recursos e relações e na facilidade de acesso através da Internet neste século. Com os cortes orçamentais e os novos paradigmas educacionais, as estratégias alternativas aos modos de aprendizagem permitiram modelos de aprendizagem híbridos e o aumento de conhecimento do *online learning* decorre da motivação do que quer aprender e do valor único da credibilidade institucional e da informação, bem como do novo papel do educador (Morgado, 2001) que direciona o caminho do que quer aprender, e inclusivamente aprender a conhecer-se.

Pergunta 2

a) Completamos o gráfico da forma seguinte:

Pessoal

A

Videoconferências
Cds
Smart TV
Antena Parabólica
Televisão portátil
Fax

B

Computador
Internet
Vídeo-aulas
Áudio
Videoconferências
Fóruns
Moodle; Notebooks
Smarthphones
Tablets

Visitante

C

Videoconferências
Televisores

Residente

D

Computador
Internet
Bibliotecas Virtuais
Celulares
Tablets

Institucional

1.b) Tendo em conta a bibliografia da UC apresentamos a proposta de resolução que reflete a vivência na qualidade de estudante online na UAb, em concreto o 1º ano da licenciatura.

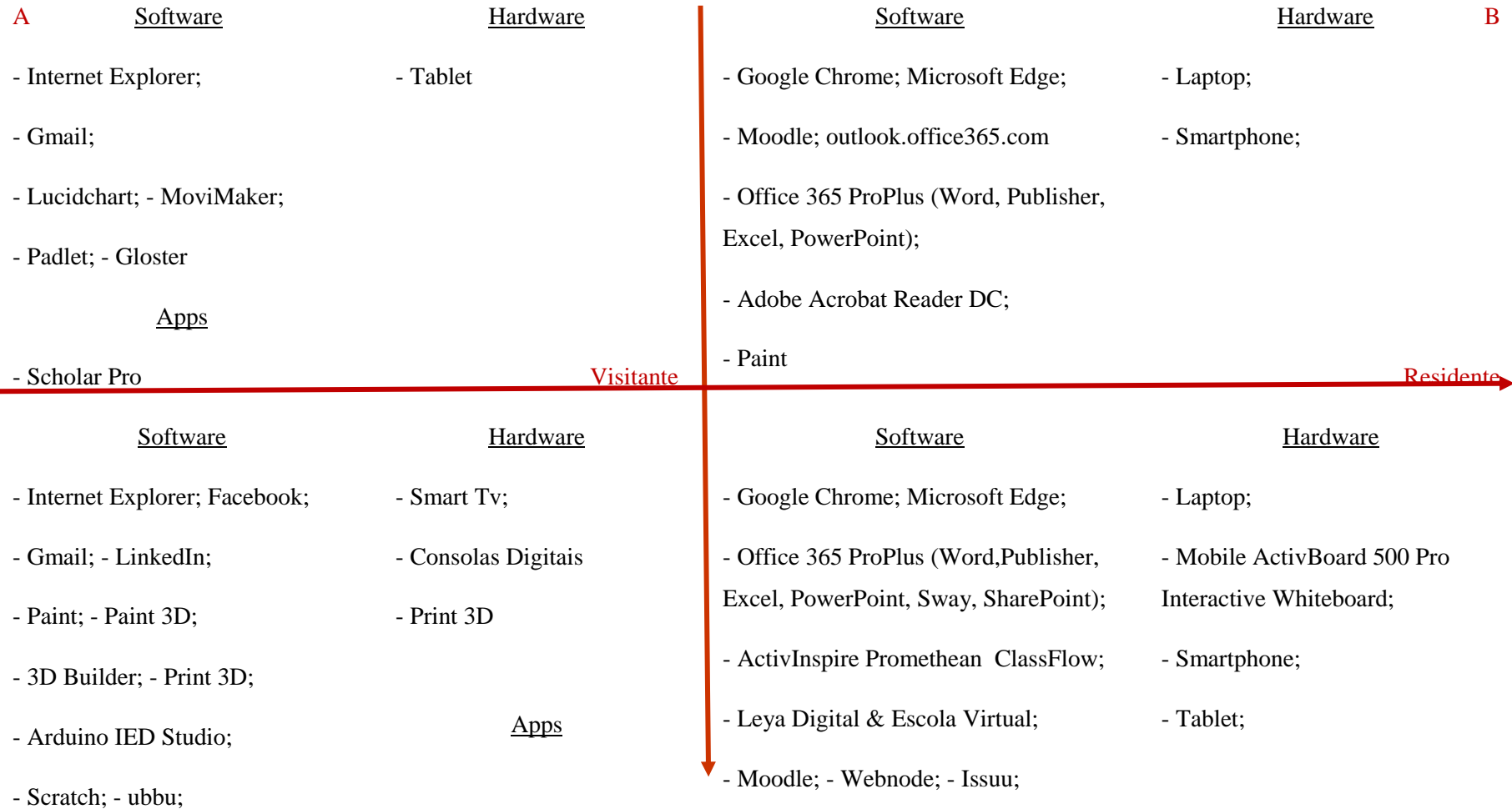
O ponto de partida desta jornada foi bastante positivo – recordamos ter expressado no final do Módulo de Ambientação Online a satisfação de se diligenciar um sentimento de *pertença* e de se tentar *humanizar* o modelo virtual ensino-aprendizagem. Ser aluna em regime de ensino online na UAb não foi uma experiência *batismal*. Temos a convicção de que, entre outros fatores, a vivência precedente foi decisiva para hoje podermos afirmar que estava preparada e motivada para ser, uma boa e feliz estudante. O primeiro ano da licenciatura iniciou-se no segundo semestre 2017/2018 e correu bem. Em muito contribuiu a *presença* da professora *fadinha* [REDACTED] – exemplo de excelência na tutoria digital. Os objetivos foram concretizados e superados *por cima*. No e-fólio A expus o meu depoimento sobre as características do ensino a distância, na atual resolução apresentamos as premissas desta incumbência universitária - que foram e continuam a ser, as que nos identificamos plenamente cumprindo, pois, as expetativas iniciais mesmo que por vezes surjam constrangimentos que tomamos como passageiros e ligeiros.

O ambiente pedagógico na Universidade Aberta é caracterizado pelo Modelo de aprendizagem flexível, centrado no aluno ou centrado na comunidade, as ferramentas, materiais e atividades interativas e inclusivas incitam a interação, a retroação positiva e a colaboração no processo de construção do **conhecimento** e desenvolvimento de **atitudes** e **competências**. Estes são os três os eixos que se confluem – o conteúdo expresso no quadro-resumo seguinte reporta-se à fase inaugural da frequência da licenciatura porém com *continuum* crescente - e os quais determinamos aprofundar para justificar o predicado de ser estudante online na UAb com sucesso e contentamento. Pessoalmente, os pressupostos que apresentamos como *requisitos mínimos* de composição para se alcançar as metas e a circunstância de sucesso académico estavam vincadamente *residentes* tanto por *curriculum* quanto por personalidade própria. Ciente estamos que muito subsiste para melhorar e qualificar...e é essa a força motriz do engenho.

Anunciamos então um caminho e caminhar não linear - o que porventura aporta proveitos imprevisíveis mas muito satisfatórios; uma descoberta pessoal, social e cultural - só possível pelo formato de educação a distância; um esforço acrescido - mas compensatório; um equívoco - para alguns convictos de outra realidade e promessas infundadas.

2.a)

Pessoal (estudante UAb)



- Wideo; - Animaker;

- Canva;

- GeoGebra;

C

- Moodle

- Scholar Pro

- Lucidchart; - Padlet; - Wiki;

- Storyboardthat; - PowToon;

- MoviMaker; - Gloster

- Adobe Acrobat Reader DC;

D

Institucional / Professional

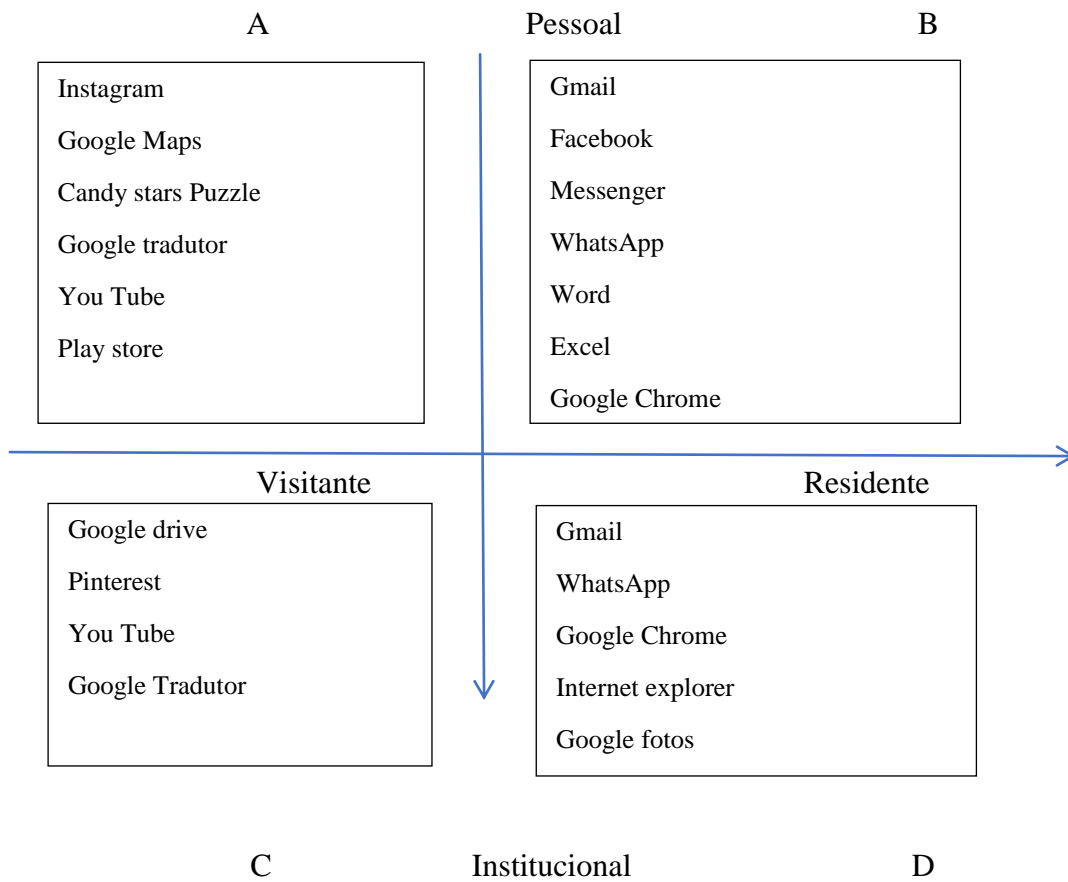
1. b) Pensando bem na forma como vivi o 1º ano, da Licenciatura em Educação, na Universidade Aberta, confesso que não foi fácil e coloquei muitas vezes em dúvida se seria capaz de gerir o meu tempo. A universidade Aberta foi-me sugerido por amigos, e eu quando ouvi falar, pensei, é isto mesmo que eu preciso; porque como tenho um trabalho fixo e 2 filhos (Gémeos de 5 anos), só num curso online é que eu vou conseguir aprofundar e obter novos conhecimentos e novas competências. Mas entrei neste método de ensino um pouco às cegas, como se costuma dizer, porque uma coisa é ouvir dizer o que é, outra é viver a experiência. No início não foi fácil, para mim ainda não está a ser fácil conseguir gerir o meu tempo, como além do trabalho tenho os meus filhotes, e como são pequenos, quando penso que tenho algum tempo, surge sempre algo... Mas continua a concordar que este método de ensino é o mais apto para mim, visto que sou adulta e com trabalho fixo e filhos não poderia escolher outro, porque a educação a distância é a mais apropriada para adultos. Com a educação a distância eu consigo ser mais autónoma, ou seja, consigo autorregular a minha aprendizagem, pois a aprendizagem é mais centrada no aluno. No ensino a distância além de termos uma distância física e temporal, também temos uma distância transacional que tem que ser controlada pelos alunos e pelos professores. Como refere Pereira A. (2006): “... os estudantes estão separados do professor em termos espaciais e, por vezes, também temporais. Mais que uma distância geográfica, o ensino a distância configura uma distância transacional que tem que ser gerida por professores e alunos.” (p.41). A distância transacional inclui uma distância pedagógica que afeta os comportamentos e a comunicação dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Esta distância transacional também pode ser emocional psicológica.

Ao longo do percurso na Universidade Aberta confesso que o que me levou a não desistir foi a motivação e a determinação, e também os amigos que consegui fazer, pois ao dialogarmos com os nossos pares conseguimos debater, aprofundar e analisar ideias que nos levam a novos conhecimentos e inclusive fazer maravilhosas amizades. Para mim tem-me sido mais fácil dialogar e tirar dúvidas com colegas, porque sou um pouco introvertida, ou seja, sou daquelas pessoas um pouco envergonhada e acho que me falta um pouco de confiança, como uma amiga da UAb já me disse “tens que confiar mais em ti”. E como refere Pereira A. (2006): “A autoconfiança do aprendente é crucial para o sucesso no ensino a distância”. (p.45).

É importante que o professor também orientação e apoio aos alunos para que o aluno melhore a sua autoconfiança. No ensino a distância também temos um ambiente centrado na comunidade, ou seja, como referi em cima, o aluno partilha e compartilha com outros alunos e isso faz com que ele construa o seu conhecimento.

Depois de ler e reler os recursos disponibilizados pela professora [REDACTED], também posso dizer que tenho algumas características de um estudante online “Estar aberto a partilhar experiências pessoais, profissionais, e educativas como parte do processo de aprendizagem; Ser capaz de comunicar através da escrita; ser automotivado e autodisciplinado; Estar disposta a falar caso surjam problemas; ter acesso a computador e a um modem; entre outras”. (Pereira, 2006, p. 68-69). Por ter algumas características, me considerei e considero apta para ser um estudante online. Em suma, no 1º ano o mais difícil foi mesmo gerir o tempo, e a tal autoconfiança, porque motivação e determinação são alguns dos meus pontos fortes, porque mesmo um pouco adoentada estou a a conseguir entregar todos os e-folios, mesmo que “em cima do joelho”. E também o que me levou a continuar foram as grandes amizades feitas na UAb tanto com colegas como com professores. E também por ser um ensino em que eu posso aceder a qualquer hora e em qualquer lugar, isto fez com que também levasse a escolher este método de ensino e a considerar me apta para se estudante online.

2a).

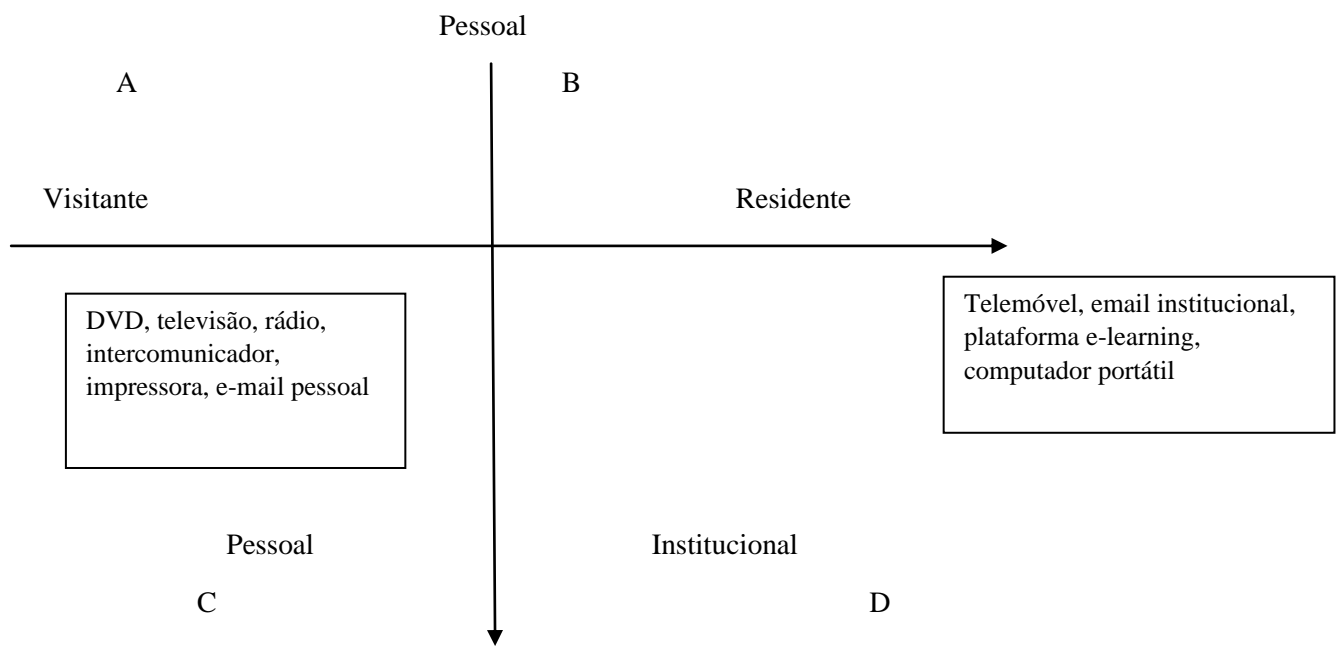


1-B) Não estava preparada para ser estudante online. Da falta da presença pessoal, enquanto que através da formação online a formação é colocada nas plataformas, na plataforma presencial o professor está numa sala a falar sobre a matéria, e para algumas pessoas é mais fácil de compreender a matéria, no meu caso é mais difícil no e-learning como é o meu caso, do que fosse ensino presencial.

Não há obrigatoriedade de ir às aulas e por isso se não se for hoje á plataforma vai se no próximo dia e assim sendo vai criando o hábito de procrastinação, que é adiando de um dia para outras tarefas de um lado para o outro. Foi me complicado perceber como a plataforma funcionava, desde como como submetia e-folios a diferença da avaliação continua para a avaliação final, e que na avaliação contínua teria de tirar 3.50 valores, na escala de 0 valores, a 8 valores para ir a P-fólio, e caso não tivesses esses valores para ir a P-fólio, só poderia ir a recurso a exame e só tinha essa hipótese, depois de avaliação.

Uma das barreiras foi não ter subsídio para as propinas no primeiro ano de licenciatura, e como me tinha inscrito em cinco unidades curriculares tive de anular três cadeiras, para ser mais confortável, para mim. Outra das dificuldades é a gestão de tempo nas aulas virtuais acabam-se por gastar mais tempo do que nas aulas presenciais. Quando se é trabalhador-estudante, conciliar trabalhos, mais estudar, vida familiar, foi complicado gerir, juntando a isso problemas de saúde, e não querer desistir porque assim seria pior, pelo facto que voltar a estudar é um enorme sacrifício. Tentar estudar sem nada que pudesse distrair, seja por causa de redes sociais, ou porque o telefona toca, ou porque alguém me chama, arranjar um local na casa para estudar e esse sitio ser arejado, ter muita luz, quando é de dia ter muita luz solar, e de noite ser um sitio que tem uma boa luz, nem muito forte nem, muito fraca. Depois como trabalho por turnos, nem sempre consigo estudar às mesmas horas, muitas vezes podia ser de dia, como poderia ser de noite ou início de madrugada. O facto de ter estado muitos anos sem estudar não foi fácil, voltar a ter métodos e sendo que o ensino é online. O facto de não obter subsídio para as propinas e tive de cancelar unidades curriculares no primeiro ano de licenciatura. Não ter estatuto de trabalhador-estudante para não ser prejudicada no local de trabalho, porque a hora do exame tenho para ir fazer o exame. No primeiro ano foram estas as minhas dificuldades no ensino a distância.

2-A)



Pergunta 1:

b)

“Ser estudante online numa universidade inteiramente virtual não é o mesmo que numa universidade presencial, quer a nível organizacional, quer académico, quer ainda no que respeita aos sistemas de suporte ao estudante e ao campus universitário. (Bates, 2005; Bates & Sangrà, 2011; Sangrà & Sunmamed, 2004)” (*apud* Neves, 2014, p.13), muito embora DePryck (2006) assegure que “toda a aprendizagem tenha a ver, em última análise, com motivação, empenho e (espera-se) divertimento e alegria” (p.34).

Estando hoje a realizar os e-fólios B do segundo semestre do segundo ano e já tendo 15 Unidades Curriculares (UC) concluídas, tenho a certeza que não estava preparada para ingressar numa Licenciatura online e não sabia o que me esperava, nem tão pouco o que esperar da mesma.

A minha escolha de ingressar na Universidade Aberta Portuguesa (UAb), teve a ver com o facto de viver, atualmente, numa aldeia, situada a noventa quilómetros de distância quer de Lisboa, Leiria ou Rio Maior, os polos mais próximos de Ensino Superior; trabalhar por conta própria, dou explicações, e muitas vezes trabalho sete dias por semana e também, não ter conseguido terminar a minha Licenciatura, após o 12.º ano, devido a questões familiares.

Assim e porque queria muito frequentar uma Licenciatura em Educação, de forma a me realizar pessoal e profissionalmente, optei por escolher o ensino elearning na UAb, pensando à partida que o meu principal constrangimento seria trabalhar com as novas tecnologias.

Não podia estar mais equivocada, uma vez que essa questão é, até para alguém como eu, que não estava tão familiarizada com as novas tecnologias, facilmente ultrapassável, muito embora tenha sentido dificuldades em aceder e escrever nos fóruns, anexar documentos ou submeter os primeiros p-fólios, aliás um deles, no primeiro semestre, não foi submetido de forma correta, só conseguindo superar este contratempo, porque a professora foi condescendente e permitiu-me voltar a submetê-lo, fora do prazo estabelecido.

No ensino a distância (EaD) torna-se essencial realizar uma boa gestão do tempo, conciliando todas as tarefas, obrigações e compromissos familiares, profissionais e sociais, com as académicas e embora eu pensasse que seria mais fácil e que não necessitaria de dedicar tanto tempos aos estudos, como se de ensino presencial se tratasse, estava mais uma vez bastante enganada. O primeiro semestre foi uma azáfama permanente, sempre atrasada, sem conseguir acompanhar as atividades propostas e a entregar os e-fólios perto da data e hora limite.

Desistir nunca foi uma opção porque estava determinada e focada no meu objetivo, que era e continua a ser terminar a Licenciatura, mas tive que me obrigar a ser muito mais organizada e disciplinada, de forma a conseguir conciliar tudo e manter-me saudável física e psicologicamente,

reestruturando a minha vida, priorizando tarefas, abdicando de parte da minha vida social e principalmente adquirir e desenvolver estratégias que me permitissem lidar com as contrariedades e com a quantidade de “afazeres”.

“Um estudante a distância ideal é alguém que é emocionalmente independente de um professor/tutor e que pode abordar as matérias directamente, sem ter outro adulto a intervir continuamente para explicar ou ensinar” (Pereira, 2006, p.43), mas eu não tinha esta percepção, pois todo o meu percurso académico até então, tinha sido realizado de forma presencial.

Muito embora soubesse à partida que teria de construir a minha aprendizagem, não estava consciente que o professor online é um instrutor e treinador que nos irá orientar, ajudar, clarificar aspetos específicos, motivar e simultaneamente um moderador e facilitador de mecanismos interativos e colaborativos de aprendizagem (Pereira, 2006, pp. 50-53), por isso foi-me bastante difícil lidar com a “ausência” de explicações e de esclarecimentos no momento em que estava a ler os documentos disponibilizados, com o facto de não saber como explicar as minhas dúvidas nos fóruns e com a realidade de nem sempre as dúvidas serem esclarecidas prontamente.

Aquando da realização dos e-fólios também senti algumas dúvidas, quer na realização, pois não sabia quais as expectativas dos professores em relação ao que era esperado, quer em relação às minhas emoções e sentimentos, ao me deparar com um conceito diferente do que estava habituada e do que esperava.

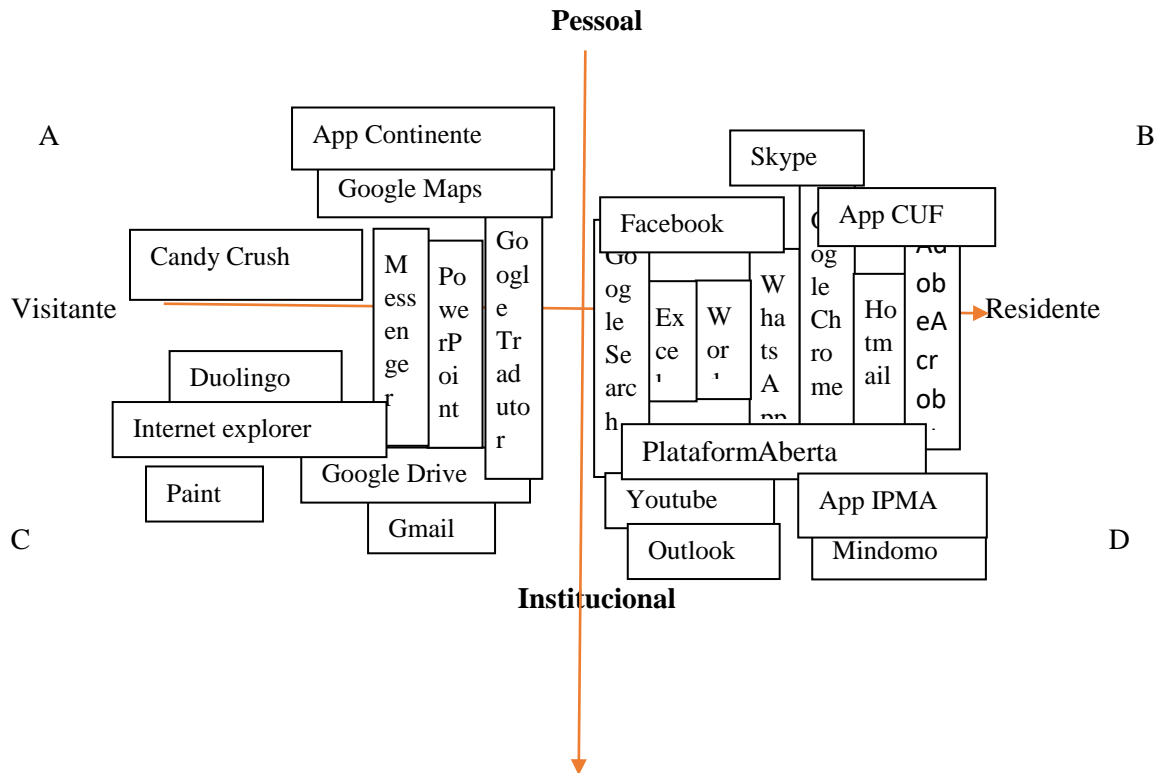
Todos estes fatores influenciaram o meu nível de motivação, fazendo com que muitas vezes, o mesmo estivesse bastante baixo, mas resiliência e força de vontade também constam do meu dicionário e com a orientação, partilha e colaboração tanto dos professores, como dos colegas, consegui sobreviver e manter-me focada, desenvolvendo a autonomia, organização, gestão de tempo e de tarefas e disciplina.

Não posso deixar de referir a importância que os colegas tiveram, principalmente no primeiro ano, a partilha de dúvidas, experiências e conhecimentos foi fundamental para todos, e mais uma vez foi uma surpresa para mim, porque nunca pensei que fosse possível, num curso a distância, existir tanto companheirismo, partilha e apoio.

Em suma, gostaria de reforçar que, efetivamente, não estava preparada para ser estudante online, não sabia o que esperar, como fazer, o que fazer, que capacidades e habilidades necessitava de ter, no entanto consegui ultrapassar estas contrariedades e estou muito contente pela opção que tomei. Sinto que me continuo a desenvolver, adquirindo competências que me transformaram num ser humano muito mais crítico, consciente e ativo, tanto a nível pessoal, como social e profissional.

Pergunta 2:

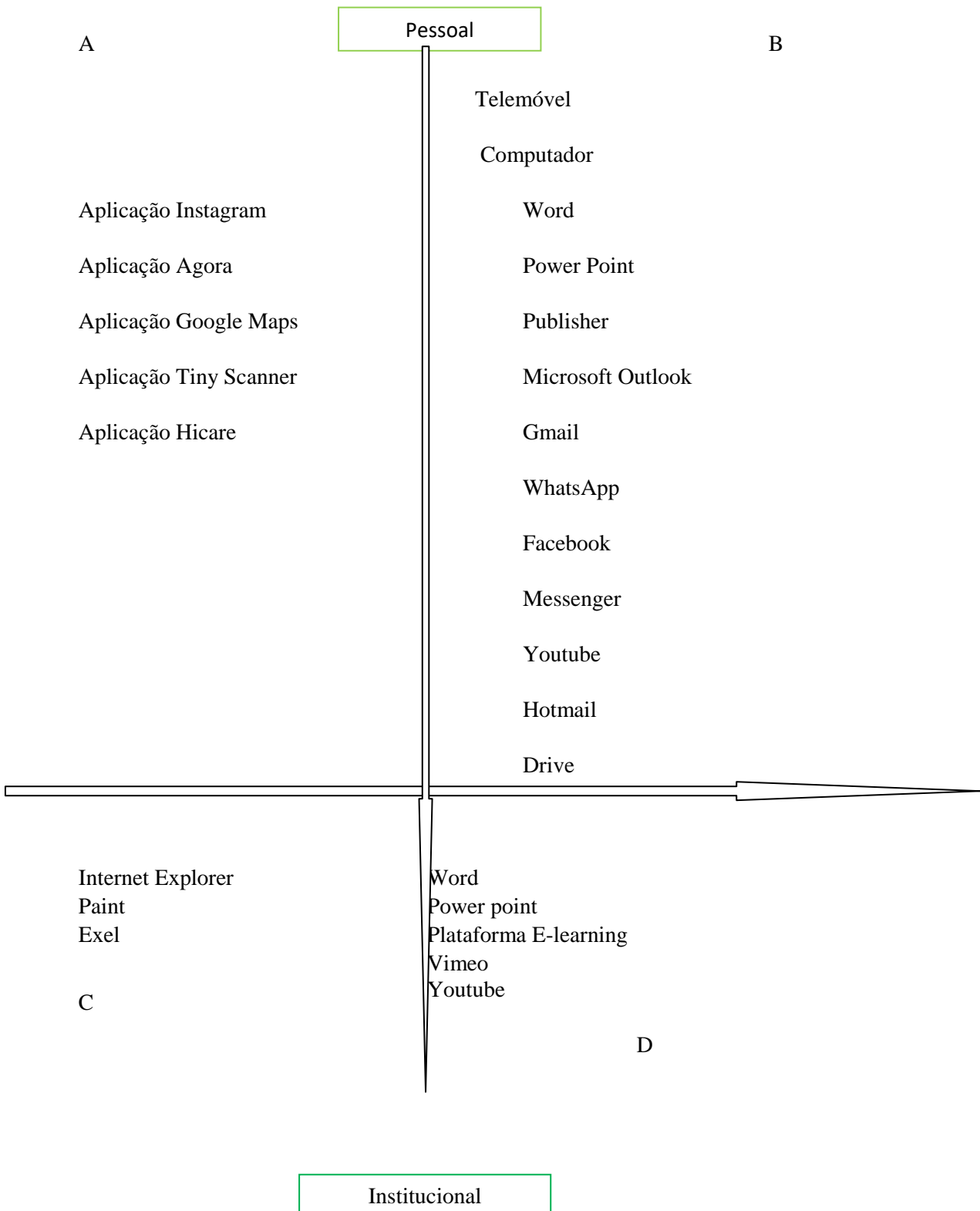
a)



1b) Antes de iniciar a Licenciatura de Educação, tive que me necessitar de frequentar uma preparação, da unidade curricular Português, para poder estar mais ambientada com o ensino e poder fazer o exame de admissão para a Universidade Aberta. Esta preparação foi uma opção que achei mais assertiva no momento devido já haver algum tempo sem ter estudado. O primeiro impacto, foi um choque de emoções e questões, como por exemplo: como iria adaptar-me a esta nova forma de ensino a distância, uma vez que nunca o tinha experimentado. A preparação para a prova de português, não serviu somente para atualizar conhecimentos mas como ambientar-me à plataforma online: como navegar na plataforma e-learning, como participar nos fóruns, como seguir instruções e pesquisar recursos. Foi-nos atribuído uma conta de correio eletrónico que deve utilizá-la de maneira a comunicar com docentes, colegas, instituição. Além disso temos a possibilidade de consultar recursos, fóruns, atividades realizadas sempre e quando achamos necessário. Através da sitcon, portal académico temos acesso as nossas notas, à secretaria, a documentos. No 1º semestre, após a admissão na UAB, as coisas tornam-se mais sérias, passei a ter cinco unidades curriculares. A distância geográfica entre mim e os colegas é diminuída devido a estarmos interligados na mesma rede, termos objetivos comuns e podermos interagir no momento. Respondendo à questão se estava preparada para gerir esta distância e ser estudante online? Hoje fazendo, como pedido, essa retrospectiva considero que não estava. Fui confrontada com inúmeros problemas, como exemplo: a dificuldade de gerir o meu tempo, em organizar os materiais de estudo disponibilizados pelos docentes de cada unidade curricular. Além destas dificuldades a nível pessoal foi complicado como cuidadora informal conciliar as demandas de participação online por parte dos docentes, com o tempo disponível pós-laboral e tarefas de casa. O Ensino a Distância pede autonomia por parte dos alunos, de maneira a gerir o nosso estudo, procura de informação para a construção de conhecimentos. Uma vez que o nosso contato, enquanto alunos, com os docentes é feito virtualmente e por escrito e por vezes sem termos feedback imediato para esclarecimento de alguma dúvida, tive momentos que me senti desmotivada e por várias vezes pensei em desistir do curso, para continuar quando a minha disponibilidade fosse maior. Através de algumas amigadas criadas, com colegas do mesmo curso e por nos encontrarmos pessoalmente nas provas presenciais, serviu como um apoio e levou-me a querer continuar persistindo para não desistir deste objetivo que tracei para a minha vida. Trabalho nesta área de Educação a vinte e três anos, ingressei neste curso não só como forma de progredir na carreira mas para que aquilo que defendo na prática seja baseado em algo concreto, saber atuar, fazer, ser e aplicar conhecimentos em situações específicas. A minha atitude perante este ensino sempre foi um pouco distante, não só por ter sentido dificuldades na organização, gestão, planificação; não possuir autoconfiança suficiente na execução das tarefas mas sobretudo por não ter contato face a face com o docente, que

para mim é muito importante. Outro contra foi a falta disponibilidade de ler todos os recursos disponibilizados pelos docentes; considero que não foi de encontro com o meu ritmo de trabalho; impossibilitando-me de superar dificuldades sentidas em algumas unidades curriculares e de ser melhor aluna. No EAD dependemos, claramente, do docente, do seu feedback e apoio, para aquisição de uma visão mais positiva do processo de aprendizagem e do nosso caminho ser menos solitário. O diálogo no EA, é aDe forma indireta onde são disponibilizados vídeos, recursos, informação da web, que por algumas vezes tinha que ler mais do que uma vez para melhor compreensão dos conteúdos. O lado positivo é a possibilidade de participação nos fóruns, de forma através de “post’s” dos colegas conseguimos esclarecer dúvidas que tenhamos. Fui pouco participativa nos fóruns, não me considerava preparada para o fazer mas reconheço que foi e é uma boa forma de aprender; interagindo e colaborando com os colegas. No segundo semestre, depois de obter todas as notas do primeiro semestre, senti-me mais motivada por ter conseguido seguir em frente. Ganhei forças para o segundo semestre- motivação intrínseca; passei a acreditar mais nas minhas capacidades e mesmo com as dificuldades supramencionadas. Comecei a ter outra perspectiva do é ser estudante a distância. Alguns pontos negativos a nível de dificuldades como desenvolver estratégias de organização, optei pela estratégia de repetição para regular o meu estudo. Na EAD a autoavaliação durante o percurso de aprendizagem faz com que tomemos consciência de como a nossa aprendizagem está a decorrer, o que podemos mudar, reconhecer dificuldades e apetências. Criei uma atitude mais ativa, fui mais responsável na construção dos meus conhecimentos e adquiri estratégias de acordo com as minhas limitações pessoais e laborais, esta atitude vai de encontro com o Modelo de Aprendizagem Independente onde o docente promove uma aprendizagem colaborativa e interativa. Assinalo novamente a importância do docente na preparação do discente para ser estudante na EAD, deixando de ter um papel centrado nele passa a ser mediador entre a informação e o aluno. O aluno necessita sentir que o docente está presente que é ajudado, motivado, apoiado. O Docente deve ser objetivo na partilha de informação e etapas de estudo, deve interagir com o aluno ajudando-o a adquirir estratégias de estudo, como gerir seu tempo para a obtenção de resultados positivos, dar feedbacks aos discentes ajudar o aluno a superar dificuldades, promover um ambiente de aprendizagem assíncrona, o dialogo entre alunos e entre aluno e ambiente EAD, sem se esquecer das necessidades dos discentes. O docente deverá também auto avaliar o seu ensino, programa e selecionar o melhor modelo pedagógico para que o aluno se sinta integrado e preparado para ser estudante a distância. No final do 2º semestre, apesar de ter concluído o ano letivo sem nenhuma cadeira deixada para trás, senti que tive dificuldades de inclusão neste tipo de ensino. Tanto que este ano estou a sentir outro tipo de dificuldades achando que o ensino EAD triplicou o grau de exigência.

2a)



1. b) Ainda não vivi o primeiro ano da minha licenciatura, mas estou prestes a viver o primeiro semestre. Não abordei o outro tema porque não me sentia seguro nas respostas a dar pelo Francisco. O terceiro ano ainda está distante, mais distante ainda se as equivalências que requeri não forem deferidas.

Se me sentia preparado para ser estudante *online* na UAb? Não, não sentia mas sentia uma vontade enorme de concluir uma licenciatura, pelos benefícios inerentes, e senti que este era o momento de o fazer.

No desenvolvimento desta exposição orientar-me-ei pelas palavras de Pereira, A. (2006) presentes no capítulo IV, “Aspectos pedagógicos do ensino a distância”, revendo-me ou não, enquanto aluno *online*, nos pressupostos enunciados e partindo da ideia, embora discutível, de que “o ensino online é aquele tipo de ensino que tem lugar através da comunicação mediada por computador (cmc), a distância, podendo ser síncrono (em tempo real) e assíncrono, (professor e aluno não têm de estar ao mesmo tempo nem no mesmo lugar na situação de ensino-aprendizagem).” (Feyten & Nutta (1999) *apud* Morgado, 2001: 3), porque foi a possibilidade de estudar onde e quando pudesse que me entusiasmou nesta caminhada.

Motivação, autonomia e persistência são, de facto, aspetos essenciais ao longo deste percurso. Foram, até agora, a forte motivação e a persistência que me ajudaram a ultrapassar fases mais complicadas, porque, no início, a falta de organização ao longo do processo de ensino-aprendizagem me deixou, bastante baralhado o que me levou a seguir o conselho dos professores e a registar paulatinamente todas as conclusões das leituras efetuadas.

Considero-me um aluno com “um autoconceito amadurecido, que [me] permite ser menos dependente dos outros e mais autodirigido.” (Pereira, 2006:42), mas há momentos em que a ajuda dos professores e de colegas mais experientes é imprescindível e, nesses momentos, temos que nos socorrer dos ‘outros’. Assim é também na minha vida profissional e familiar. Apesar de adulto e já com alguma experiência académica ao nível do ensino superior, a aprendizagem *online* é diferente, a descodificação dos textos é exigente e a insegurança face a algumas matérias mantém-se.

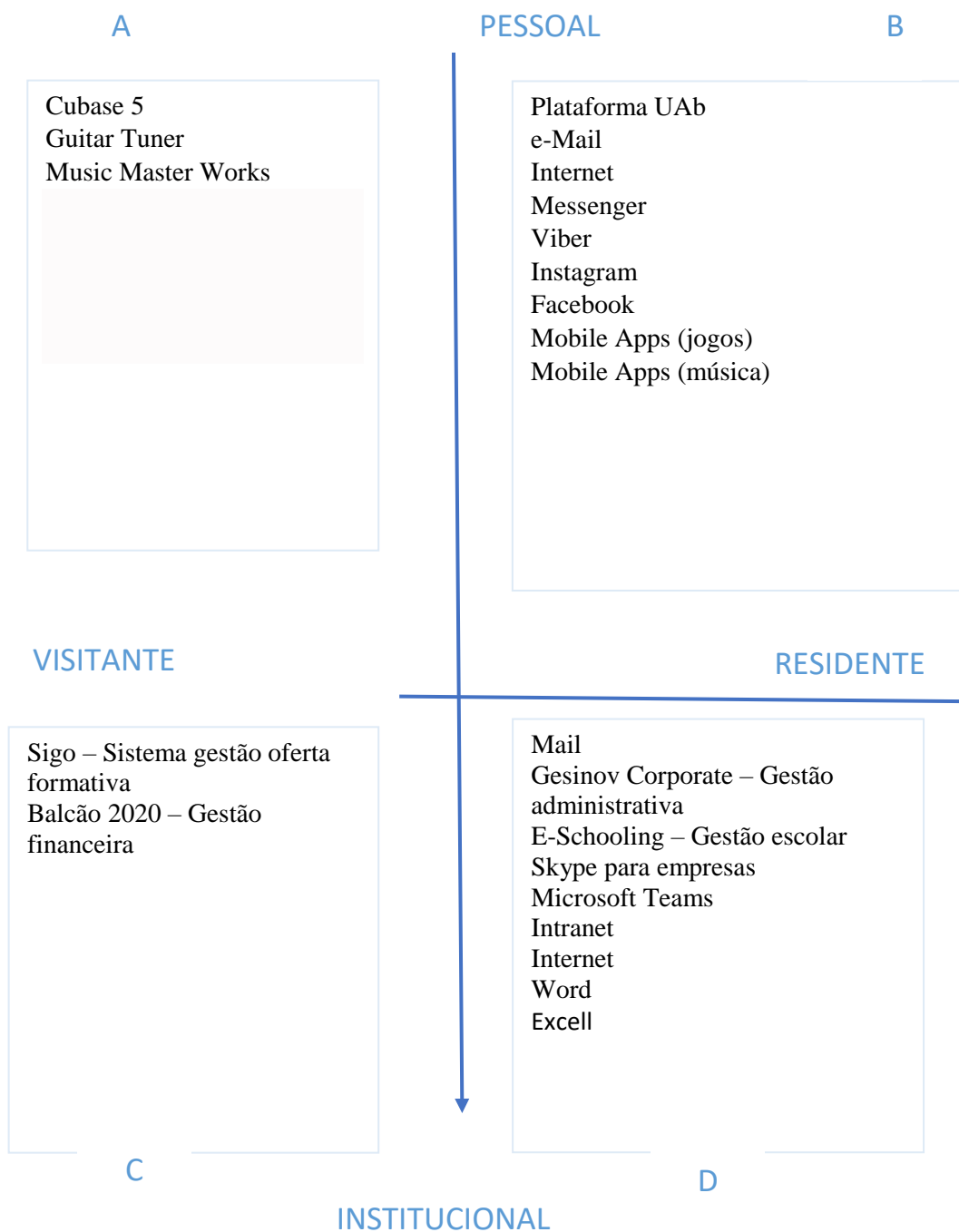
Como refere Pereira, “Para evitar mal-entendidos, o “diálogo virtual” pode ser melhorado através de perguntas bem elaboradas que requeiram a reflexão do aprendente, de actividades desenhadas para a autoavaliação e da possibilidade de o aprendente verificar os resultados de aprendizagem esperados.” (2006:43). As actividades formativas são, sem dúvida, uma mais-valia neste processo, em termos de orientação na “abordagem heurística geral (...) para resolver os problemas, como sejam o raciocínio dedutivo e indutivo, a avaliação da validade de afirmações lógicas e o fazer inferências adequadas a partir de diferentes fontes de informação, por exemplo.” (Pereira, A.,2006: 45). Devo confessar que até agora tenho sentido que as UCs, nas quais estou inscrito, se encontram

muito bem estruturadas quer pelas orientações metodológicas fornecidas pelo PUC, quer pela organização semanal das atividades e ainda pela liberdade que tenho sentido na organização das minhas tarefas em função do meu ritmo e da minha disponibilidade. Se teoricamente Pereira refere que “Num curso estruturado, os objetivos estão predefinidos, as leituras e outras tarefas de aprendizagem são planeadas e comunicadas com antecedência aos estudantes, e a natureza e as oportunidades de auto-avaliação, bem como o *feedback* do professor, são planeados e definidos no tempo. Ou seja, um programa estruturado é um programa que estrutura a aprendizagem e em que não existem muitas possibilidades de o aprendente fazer outras coisas para além das previamente definidas.” (2006: 44), essa tem sido, na prática, a minha experiência na UAb ao longo destes meses. Inicialmente foi o caos, a dificuldade em gerir o tempo dedicado a cada UC, o frenesim interior de não saber para onde me voltar no emaranhado de uma plataforma digital que me solicitava tanta coisa sem que eu tivesse capacidade para lhe responder; o apelo a competências digitais que não dominava na sua totalidade; a disponibilidade e concentração de que necessitava e que a família, a profissão e os apelos sociais me impediam. Porém, lentamente, e numa atitude de resiliência que me impus, fui conquistando o meu espaço e o meu tempo de modo a integrar mais esta tarefa no meu quotidiano. Criei o meu espaço de conforto, organizei o meu horário e segui, sem sobressaltos, o meu ritmo de aprendizagem. Tenho, até agora, conseguido conciliar as várias vertentes da minha vida pessoal, familiar, profissional e académica. Claro que nos momentos de avaliação tudo se complica mais, mas tento fazer o meu caminho sem desassossegos, focado na minha aprendizagem e disponível para questionar professores e colegas sempre que sinto maiores dificuldades na abordagem dos temas ou das ferramentas digitais necessárias.

Em termos de competências digitais considero que tenho conseguido dominar as essenciais, até ao momento, como navegar na plataforma da UAb, pesquisar e filtrar informação na WEB, ter espírito crítico na avaliação da sua fiabilidade, aplicar regras de comunicação *online*, e produzir conteúdos nos vários formatos digitais solicitados. Devo referir que o módulo de ambientação *online* me foi bastante útil neste aspeto.

Ainda não passei por momentos de avaliação presencial. Por ser um dado novo no meu percurso académico, sinto alguma ansiedade: será que, com esta idade e sob tensão, a memória e a capacidade de raciocínio não me atirão, pergunto-me. A seu tempo se verá!

Neste momento, só espero que a vida decorra sem sobressaltos e me permita atingir os meus objetivos no meu novo papel de estudante *online* da UAb.



1B- Quando iniciei a minha caminhada na UAb não estava de todo preparada para ser estudante online na UAb.

Eu vinha dum sistema de ensino online, mas onde tínhamos o professor online connosco por uma hora, tínhamos contacto online direto com o professor, tirávamos dúvidas fazíamos fichas online, exercícios. Apenas íamos á escola fazer os testes.

Quando iniciei na UAb pensei que fosse o mesmo sistema, mas estava enganada por isso tive bastantes dificuldades em entender o funcionamento online, como usar a plataforma, como se fazia pesquisa o que era preciso fazer para interagir na plataforma, como aceder ao que os professores punham na plataforma, não tinha a menor ideia que tínhamos que fazer trabalhos com base em pesquisa e material que era deixado na plataforma e que teríamos que fazer envio ao professor para ser avaliado, nem sabia sequer o que era uma bibliografia, ainda hoje tenho alguma dificuldade. Vim a descobrir que era um ensino solitário que tinha que me safar sozinha neste novo mundo online, foi-me difícil adaptar tanto que por 2 anos seguidos optei pela avaliação de exame pois achei que seria mais fácil ir a exame, como me enganei nesta minha escolha foi a pior escolha que fiz. Porquê? Porque para mim era muita matéria para estudar duma só vez e tornou-se muito difícil conseguir estudar muita matéria duma só vez e ainda por cima com gémeos com 4anos na altura, foi um descalabro total porque eles não tinham entendimento que precisava estudar que precisava de estar atenta e sozinha para me concentrar, sem dizer que o mínimo de nota em exame era 9.5 que era preciso ter para ficar com a uc concluída, o que na altura foi um erro total, se na altura soubesse que era mais fácil em avaliação contínua e que era mais fácil em termos de notas também porque as notas do e-fólios são uma mais-valia para quando se vai a p-fólio não precisando ter 9.5,sendo que basta ter 5.5 no e-fólio ao que a estes 5,5 são somados as notas dos e-fólios tendo com resultado final no mínimo 9.5 para ficar com a UC concluída.

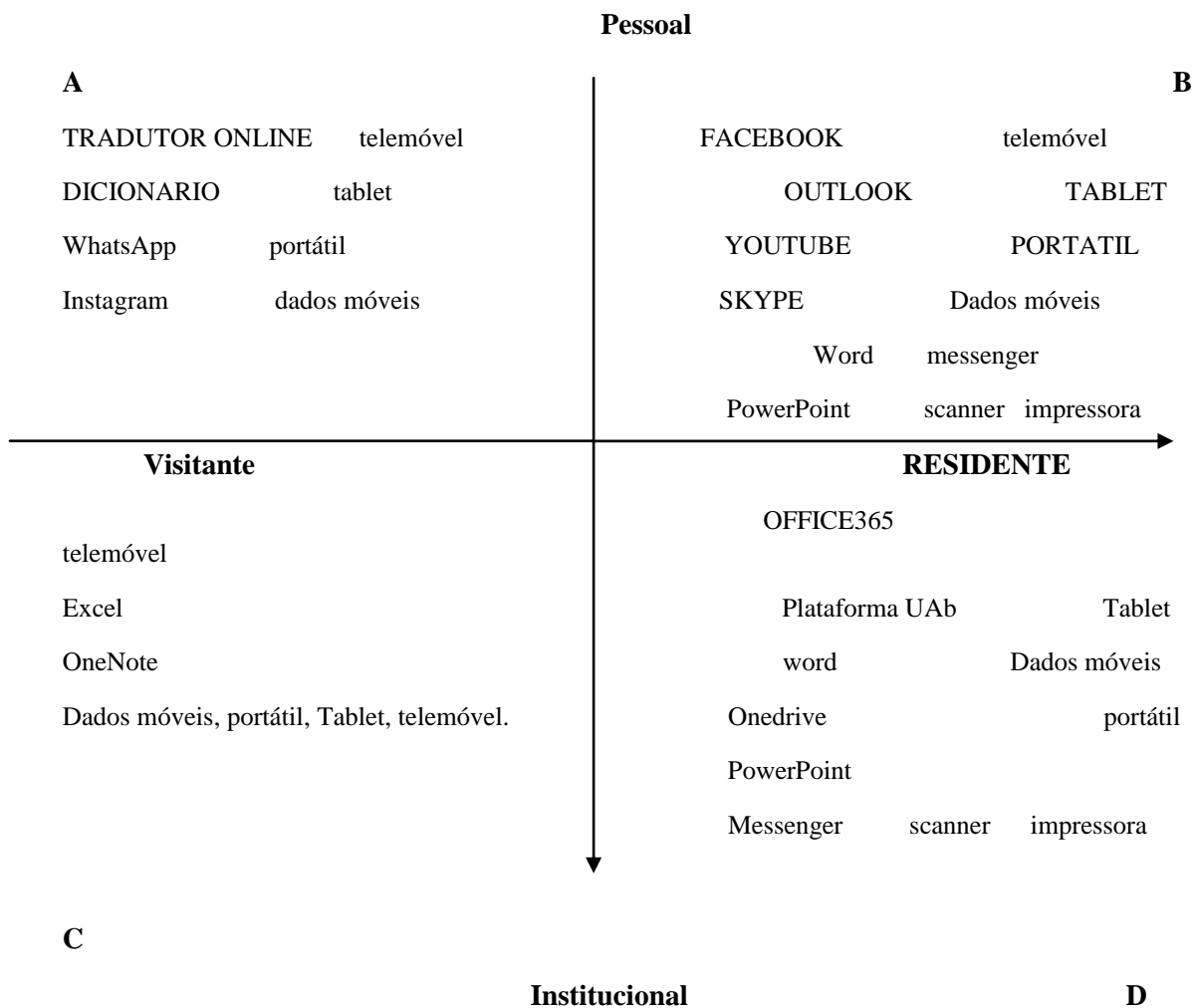
Optei por dois anos pelo mesmo método, porque na altura não tinha conhecimentos com ninguém na UAb, não tinha ninguém aqui nos Açores do mesmo curso que eu, onde pudéssemos trocar ideias para nos ajudar a entender melhor a matéria e nos apoiarmos mutuamente, e como sou algo envergonhada tinha vergonha de pôr o que quer que seja na plataforma para tirar dúvidas, com receio de ser chamada de burra, e também porque os veteranos nos diziam que era mais fácil.

Resultado final andei dois a pagar propinas sem conseguir fazer as UC, apenas passei a uma no primeiro ano.

Nestes últimos 2 anos optei finalmente pela avaliação contínua, que agora vejo que foi a melhor opção, nesta difícil caminhada entretanto entraram na UAb colegas para o mesmo curso que eu e daqui da ilha que já conhecia, ai sim tudo se tornou mais fácil, vamos nos entreajudando, vamos trocando ideias dando a nossa opinião do que achamos sobre a matéria e até mesmo tirarmos dúvidas entre nós, e sempre que necessário pomos na plataforma a dúvida para que nos seja esclarecida.

Neste método de avaliação estamos sempre a acompanhar a matéria o que se torna mais fácil para se fazer os e-fólios e os p-fólios.

Tem sido uma caminhada difícil e dura mas com força de vontade hei de conseguir tirar a minha licenciatura, e ensinar aos meus filhos que não existe idade para se estudar e tirar uma licenciatura.



“Pergunta 1: b)

Ser estudante online não é o mesmo que ser um estudante de ensino presencial embora, como refere DePryck (2006), “toda a aprendizagem tenha a ver, em última análise, com motivação, empenho e (espera-se) divertimento e alegria.” (p.34).

Olhando para trás e refletindo sobre o modo como vivi o 1.º ano da minha licenciatura, considero que não estava preparada para ser uma estudante online, independentemente de ser na Universidade Aberta (UAb), ou em qualquer outra instituição de ensino a distância.

Tenho emprego, família, problemas de saúde acrescidos, pelo que tive de aprender a organizar e a usar bem o meu tempo de forma a poder corresponder nos estudos, sem deixar para trás os outros afazeres e responsabilidades.

Não conhecia ninguém que estivesse a estudar nesta modalidade, pelo que não tinha consciência do tempo que era necessário dedicar a cada unidade curricular (UC). A gestão do tempo neste modelo de aprendizagem é fulcral, tendo-me capacitado que é preciso dedicar ainda mais tempo ao estudo do que no ensino presencial.

Durante o primeiro ano, e ainda agora, uma dificuldade prendeu-se com a autonomia necessária para gerir o meu estudo e abordagem às matérias facultadas pelos docentes, sem a intervenção destes.

Surgiram muitas vezes dúvidas se estaria a interpretar bem os conteúdos e ainda hoje acontece, no entanto com o tempo aprendi a ser mais autónoma, a procurar de outras formas fontes de informação e a esclarecer as dúvidas quer com os docentes, quer com os colegas. Por vezes faltava-me confiança e duvidava do quanto poderia aprender, tendo desenvolvido estratégias que ajudaram não só a perceber as minhas dificuldades, mas também como superá-las.

Não estava preparada para ser responsável pelo meu percurso de estudo, para impor uma cadêcia ao mesmo, selecionar estratégias para atingir os objetivos, gerir o tempo de forma eficaz, sendo que um estudante online e como refere Pereira (2006), tem de ser capaz de assumir “total responsabilidade pelo seu processo de estudo, pela escolha do ritmo que melhor serve a sua situação específica, pela seleção de estratégias de acordo com as suas características pessoais e pela gestão do tempo” (p.48).

Até ter ingressado na UAb, apenas tinha frequentado ensino presencial, onde havia um contacto direto com os professores e onde as questões/dúvidas podiam ser colocadas e respondidas na hora, pelo que tive de desenvolver competências para passar a expô-las nos fóruns, sem qualquer constrangimento, de forma clara e perceptível.

Não estava preparada para a interação com os docentes e colegas nos fóruns, para aprender de forma colaborativa tive de aprender a comunicar de forma assíncrona, com regras e respeito pelas interações dos colegas.

Por vezes tive dificuldade em perceber que competências os docentes esperavam que desenvolvesse, só com muita motivação, determinação e persistência consegui ultrapassar essas dificuldades.

Na minha atividade profissional estou permanentemente a usar tecnologias, diversos sistemas informáticos com diferentes funções e tarefas, no entanto no início do curso senti ainda algumas dificuldades em lidar com as tecnologias, nomeadamente em descarregar alguns ficheiros, em anexar o primeiro e-fólio, enviar uma mensagem/email aos docentes, bem como contactar os serviços administrativos.

Um estudante online tem de saber utilizar tanto tecnologia “one Way”, por exemplo ler um livro ou ver um vídeo, como “two-way”, tal como usar o chat, só assim consegue uma melhor aprendizagem.

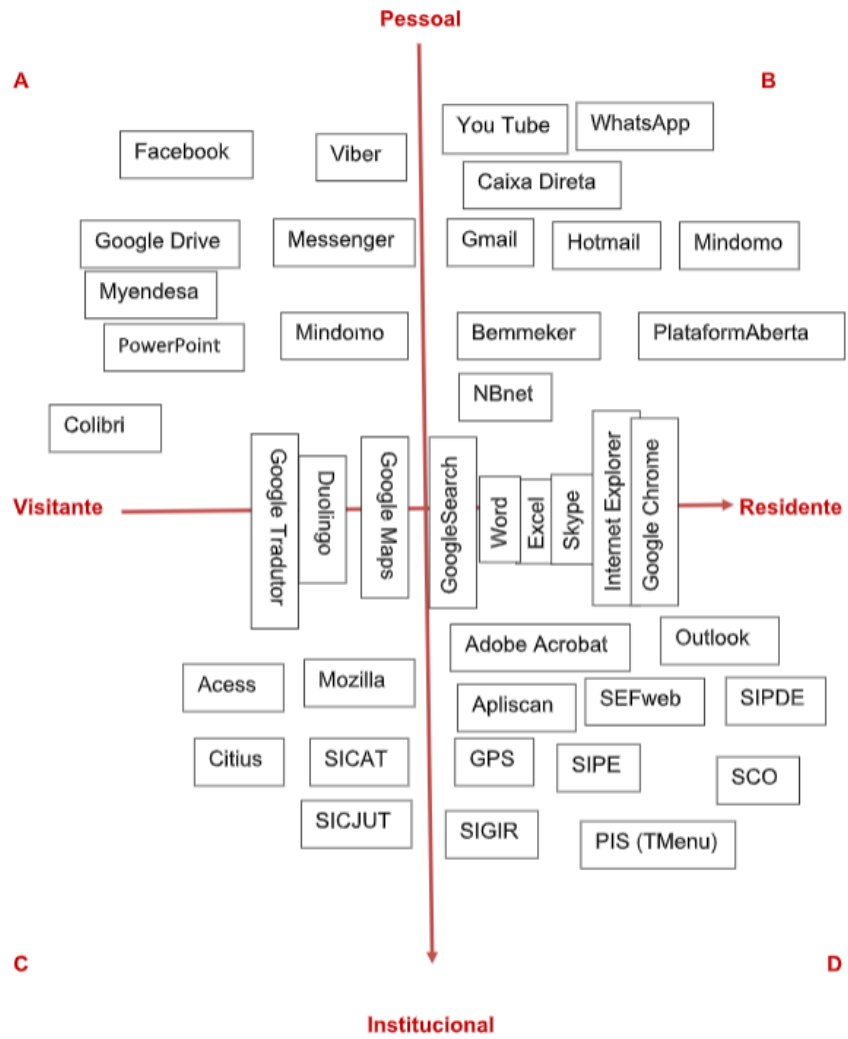
Quando ingressei na UAb não tinha por hábito pesquisar vídeos no youtube, nem artigos científicos, no entanto rapidamente percebi que há uma imensidão de recursos na web. Precisei desenvolver sentido crítico e capacidade de análise para seleccionar o que verdadeiramente é credível e fiável, pois se há recursos de muita qualidade, outros há que não são de toda uma opção. Não estava preparada para a “solidão” que iria enfrentar nos primeiros contactos com a aprendizagem na UAb, e que só com o tempo e com a mediação dos docentes se foi desvanecendo, pois como refere Morgado (2003) “o papel do tutor em ensino a distância (...) pressupõe que seja um facilitador e um guia de aprendizagem do estudante.” (p.79).

Ora ser estudante da UAb, ou de qualquer ensino a distância, requer antes demais equacionar o quanto efetivamente estamos dispostos para ter sucesso, ou seja, qual a nossa motivação e qual o empenho que estamos dispostos a fazer.

Não estava consciente do tempo que tinha de despender para este tipo de ensino, do quanto é que tinha de ser automotivada, autónoma, persistente e tenaz.

Em suma e pensando na forma como vivi o 1.º ano da minha licenciatura, considero que não estava preparada para ser estudante na UAb.

Pergunta 2:



1- B) Resolvi escolher responder a esta questão por ter a possibilidade de exprimir de forma consciente as minhas dúvidas, necessidades, objetivos e aprendizagem. Como é óbvio, depois da abordagem desta UC (unidade curricular) a minha ideia neste momento é muito mais clara e assertiva relativamente a forma como vivi o meu 1º ano (e não só) da licenciatura.

Devido a variadíssimas questões profissionais e de especial enfoque na área formativa, juntamente com três amigos achamos que seria necessário ter um maior crescimento curricular e de aprendizagem que de alguma forma nos projetasse, hoje posso dizer que o crescimento curricular que já fazia (e continuo a fazer) tem nome e significado desconhecido até então.

Toda a minha aprendizagem escolar foi feita em ensino formal e unidirecional, o professor era o detentor da informação e nós ouvintes, depois disso, as dezenas de cursos profissionais todos de forma síncrona, deram-me um crescimento bastante amplo e alargado na minha aprendizagem, que se refere “a todas as actividades de aprendizagem desenvolvidas ao longo da vida, com o objetivo de aumentar o conhecimento, as competências e as capacidades numa perspectiva pessoal, cívica, social e/ou profissional” (DePryck, K, 2006, p.9).

Quis com isto dizer que, hoje tenho a pela consciência que não estava preparado para ser estudante no modelo online e neste tipo de ensino a distância. De acordo com DePryck, K. (2006), “o conceito de ensino a distância refere-se ao uso de técnicas variadas (cada vez mais TIC) para tornar a aprendizagem possível através da superação de distância espacial e, por vezes, temporal, entre professores e aprendentes.” (p.9), se toda a minha formação foi em regime formal tudo isto passou a ser novidade e uma nova abordagem ao ensino que tinha deixado á uns anos, voltar a estudar foi um grande desafio pois a vida pessoal nesta fase adulta, requer tarefas de responsabilidades.

A entrada na UAb fez-me compreender e entender, que apesar de ter estado bastantes vezes em processos de aprendizagem formal, seria possível ter aprendizagem neste modelo, as dificuldades essas já são relativas e vão de encontro ás necessidades de cada um. Antes de começar o curso não me aconselhei, parti do princípio que por ser adulto reunia as condições necessárias, ao adulto esperam-se variadíssimas qualidades que vão desde a autonomia, motivação, orientação e até mesmo manter boas relações sociais, a verdade é que, o que me passa (ainda hoje) pela cabeça é mesmo a desistência e abandono. Aprendi que devemos ser resilientes e não procrastinar, mas o lado da balança pessoal/profissional tem bastante expressão, cabe-nos ter boas práticas que vão desde: “criação/criatividade; comunicação; coordenação; colaboração; controlo.” (DePryck, K, 2006, p.37).

Sem dúvida alguma que o modelo é bom, não poderia ter escolhido melhor, a grande revolução tecnológica permitiu com que TIC (Tecnologia Informação e Comunicação) fossem melhoradas, contribuindo assim para que a educação mediada por computador fosse hoje em dia uma educação

projetada no futuro. Através da plataforma, dos vídeos, dos recursos e demais pesquisas online a aprendizagem é feita ao nosso ritmo e com grande autonomia, apesar do sentimento de “distância transacional é, por natureza, pedagógica, i.e. dialógica, emocional e psicológica.” (Pereira, A. 2006, p.41), temos sempre de forma assíncrona apoio através dos fóruns em debate e no contato com o professor/tutor, substituindo dessa forma a sala de aulas tradicional.

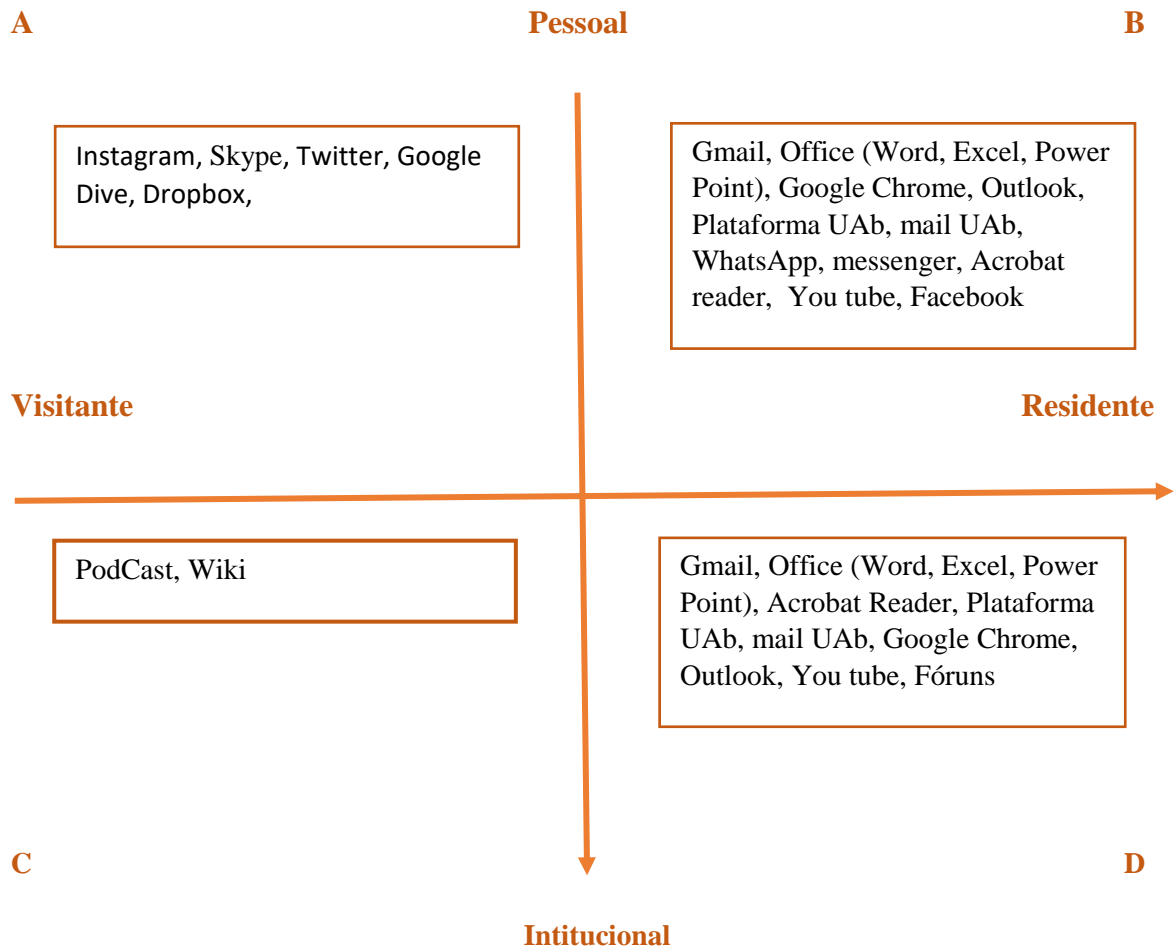
Apesar de a aprendizagem estar centrada no estudante, em que é o principal responsável pela seleção do seu estudo e de como o fazer, este processo não isenta os professores, tem especial relevância e importância no processo motivacional no combate à desistência e em “fornecer alguma orientação e apoio para ajudar os estudantes a distância a apropriar-se do seu processo de aprendizagem e a desenvolver as suas competências metacognitivas”. (Pereira, A. 2006, p.45), logo é um orientador da aprendizagem. Para eles este modelo também é um desafio, “o professor tem de pensar a aprendizagem numa perspectiva nova, diferente dos métodos de ensino presenciais tradicionais.” (Petersen, P. 2006, p.67).

É inegável que com estas novas tecnologias novos desafios educacionais nos esperam, o modelo online será mais que uma realidade, estou agradado por já fazer parte de pessoas que resolveram melhorar os seus processos de aprendizagem ao longo da vida e fazem um grande esforço para o conseguirem.

Sei que tenho qualidades para ser estudante neste modelo de aprendizagem, sou uma pessoa aberta a novas experiências, com boa capacidade de comunicação, já aprendi muito e muita coisa que o poderia fazer mas não a sabia classificar, percorrido este caminho também tenho plena consciência, como já referi, que não estava preparado para este modelo, apesar do contato do primeiro ano e de já me encontrar familiarizado se não fosse o apoio dado desse lado (professores/tutores, alunos), não teria motivação nem vontade de continuar.

Apesar de tudo, após o término deste caminho novos projetos serão postos em marcha e alguns deles serão neste ambiente de aprendizagem, aí sim já terei uma ideia bastante mais alargada, como se costuma dizer “primeiro estranha-se depois entranha-se”.

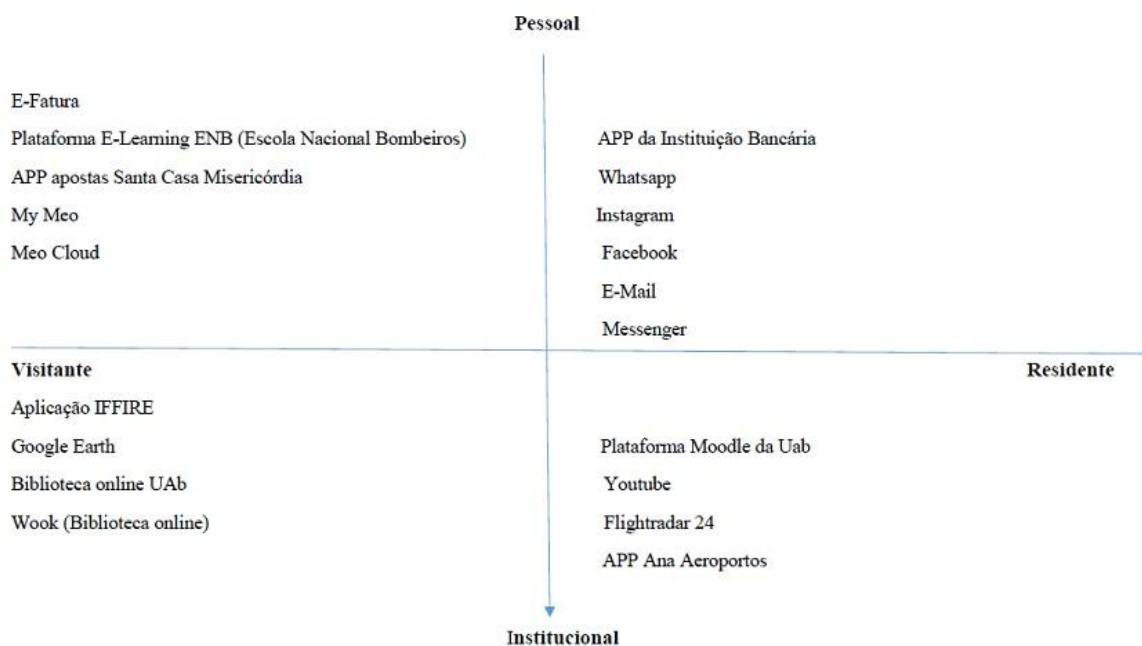
2-A)



1.b) O ensino a distância traz inúmeros desafios aos estudantes, desde logo o modelo de comunicação assíncrona entre estudantes e professores. O facto de poder estudar e consultar disciplinas em qualquer lugar e a qualquer hora é muito benéfico porque permite conciliar a vida pessoal, profissional e académica com mais facilidade. Mas esta realidade pode não ser possível para estudantes que têm dificuldade em organizar o tempo e gerir tarefas associado à procrastinação pode ser causa de desmotivação e abandono escolar. No modelo de ensino a distância compreendi que a responsabilidade de construir o conhecimento é do aluno com a cooperação valiosa de docentes e colegas através de salas de aula virtuais. O professor assume o papel de orientador do percurso de aprendizagem, mas se o aluno não acompanhar o processo por dificuldade, pode fazê-lo ao seu ritmo, o essencial é seguir e estar integrado durante todo o percurso formativo de modo a obter as ferramentas necessárias para validar aprendizagens e competências. Previamente já havia participado em alguns cursos (curta duração) em regime online que se traduziram numa fonte de conhecimento de qualidade com a metodologia do aprender a fazer transferiram um conjunto de benefícios e competências nomeadamente no desenvolvimento da literacia digital e no interesse de repetir a experiência! Antes de matricular-me na UAb pesquisei por outras instituições de ensino superior que pudessem assumir um modelo de ensino que possibilitasse mais liberdade ao aluno durante o processo de aprendizagem e conciliação com a atividade profissional e pessoal, não encontrei uma solução viável. Decidi então avançar com a matrícula na UAb. De início não entendi como seria possível realizar a totalidade de um curso superior em regime não presencial e a distância. Tinha curiosidade e expectativa sobre o modo de funcionamento das aulas, trabalhos e avaliações, o módulo de ambientação online foi essencial para entender o funcionamento da instituição e do curso. Como aluno de ensino a distância senti que estava no centro da minha aprendizagem sem barreiras, os obstáculos que teria de ultrapassar dependiam da minha dedicação, organização e trabalho sob orientação dos docentes facilitadores do processo de aprendizagem. A sala de aula tinha sido desconfigurada e foi adaptada para o meu tablet, computador portátil e telemóvel podia interagir, partilhar e acompanhar as atividades a qualquer hora, estava fascinado! Após o final do módulo de ambientação senti-me com capacidades para usar e rentabilizar a plataforma de ensino de forma a usufruir, interagir e aprender. Com o início do curso comecei a desenvolver mais o gosto pela leitura, pesquisa de conteúdos, trabalhos e do estudo individual contribuindo para a construção do meu conhecimento. Fiquei mais ciente da evolução das novas tecnologias do seu poder e influência, desenvolvi melhores competências de literacia digital na utilização das tecnologias da informação e comunicação ao serviço da aprendizagem e acima de tudo a consumir conteúdos na internet (uma fonte inesgotável de informação) benéficos para o desenvolvimento do saber. A convivência com os colegas de turma a distância permitiu desenvolver características de comunicação e interpretação diferenciadas de

forma a precaver lacunas de interpretação de conteúdos e de potenciais conflitos. O incremento da reflexão crítica e analítica dos assuntos abordados foi uma constante em simultâneo com uma aprendizagem colaborativa entre todos! Inicialmente sentia insegurança quando colocava mensagens nos fóruns ou quando enviei o primeiro e-fólio verifiquei-o inúmeras vezes se tinha sido submetido corretamente. Foi a descoberta integral do ensino superior a distância através da plataforma moodle estava constantemente a verificar os fóruns em busca de novas informações e mensagens. A gestão do tempo também não era a melhor traduzindo-se em cansaço e insegurança na preparação para os P-Fólios. Com o decorrer do 2º semestre aperfeiçoei a gestão do tempo, defini uma calendarização para as unidades curriculares e um horário semanal para acompanhamento das matérias e preparação para as avaliações. O feedback, a comunicação e a avaliação foram momentos importantes na consolidação do saber, empenhamento e na participação ativa e contínua no processo de aprendizagem. Analisando a forma como frequentei e vivi o 1º ano da Licenciatura em Educação da UAb e pelos resultados obtidos e pelas aprendizagens adquiridas considero que estava preparado para frequentar um curso do ensino superior a distância.

2. a)



Resposta 1-B

A primeira vez que ingressei na universidade aberta no ano letivo 2008/2009. Pensei na altura que esta modalidade de ensino me traria mais-valias na medida em que com uma boa gestão de tempo, e conseguiria obter o resultado que ambicionava. Ao iniciar o primeiro ano, de facto achei uma diferença abismal, não consegui no primeiro semestre ter os melhores resultados, não tinha método de trabalho nem de organização. Para além das dificuldades que senti em me organização, e o facto de estar ainda muito vinculada ao método tradicional de ensino, ao contacto visual e convivências com colegas e professores, basicamente a forma como se desenrolava o curso em si, as questões colocadas no imediato e conseqüentemente as suas respostas, neste caso a falta delas, lavaram que a desmotivação viesse a instaurar-se, acabei por não me inscrever no segundo ano.

Em 2016/2017 reingressei na universidade, a primeira alteração que encontrei foi a existência de um módulo de ambientação, que não frequentei, mas que achei que traria uma mais-valia a quem a ele teve acesso. O meu reingresso para além de ter sido feito de forma mais consciente e com mais maturidade, resultou da necessidade que senti também de adquirir conhecimento, progredir na carreira e sobretudo conhecer outros rumos a nível profissional. A sociedade em constante mudança, em que estamos inseridos desperta em nós esta vontade, de procura de conhecimento e de aquisição de competências.

Este modelo de ensino é sem sombra de dúvida o que mais se adequa há minha forma de estar na vida, permitindo-me gerir tanto as necessidades profissionais, como pessoais permite-me fazer a gestão dos tempos de estudo e aquisição de aprendizagens em função das minhas necessidades, permite-me ganhar independência e autonomia simultaneamente, embora o isolamento esteja subjacente a este método de ensino na verdade não é tao isolado assim, pois tem-me permitido conhecer algumas pessoas, trocar experiencias e sobretudo ter acesso a outras formas de comunicar que até então ou não usava ou usava esporadicamente.

Esta modalidade de ensino permite, não só contribuir para o desenvolvimento da minha capacidade de pensar, de forma critica sobre tudo o que me rodeia, como também de desenvolver minha autonomia e minha capacidade de organização. Da primeira vez que ingressei, de facto não estava capacitada para o fazer, no entanto essa experiencia também me trouxe mais-valias na medida em que permitiu ter contacto com uma realidade que até então desconhecia, e tornar o reingresso mais facilitador, mais aliciente, de modo que me foi permitindo organizar e criar hábitos de estudo, de autoconfiança, embora tenha que ter feito uma reestruturação na organização pessoal e profissional.

Este modelo permite-me adquirir competências na utilização dos computadores e redes de sistemas operativos, bem como a capacidade de manipular adequadamente e com rigor um conjunto de aplicações informáticas, que são diferentes das que uso no meu dia- dia no desempenho da minha

atividade profissional contribuindo assim para uma complementaridade no que se refere à aquisição de competências.

Este método de ensino é de facto uma aprendizagem de qualidade, permite que haja método de estudo, gestão tempo e organização e que esta qualidade seja possível, fora do ambiente da sala de aula tradicional.

2. a)

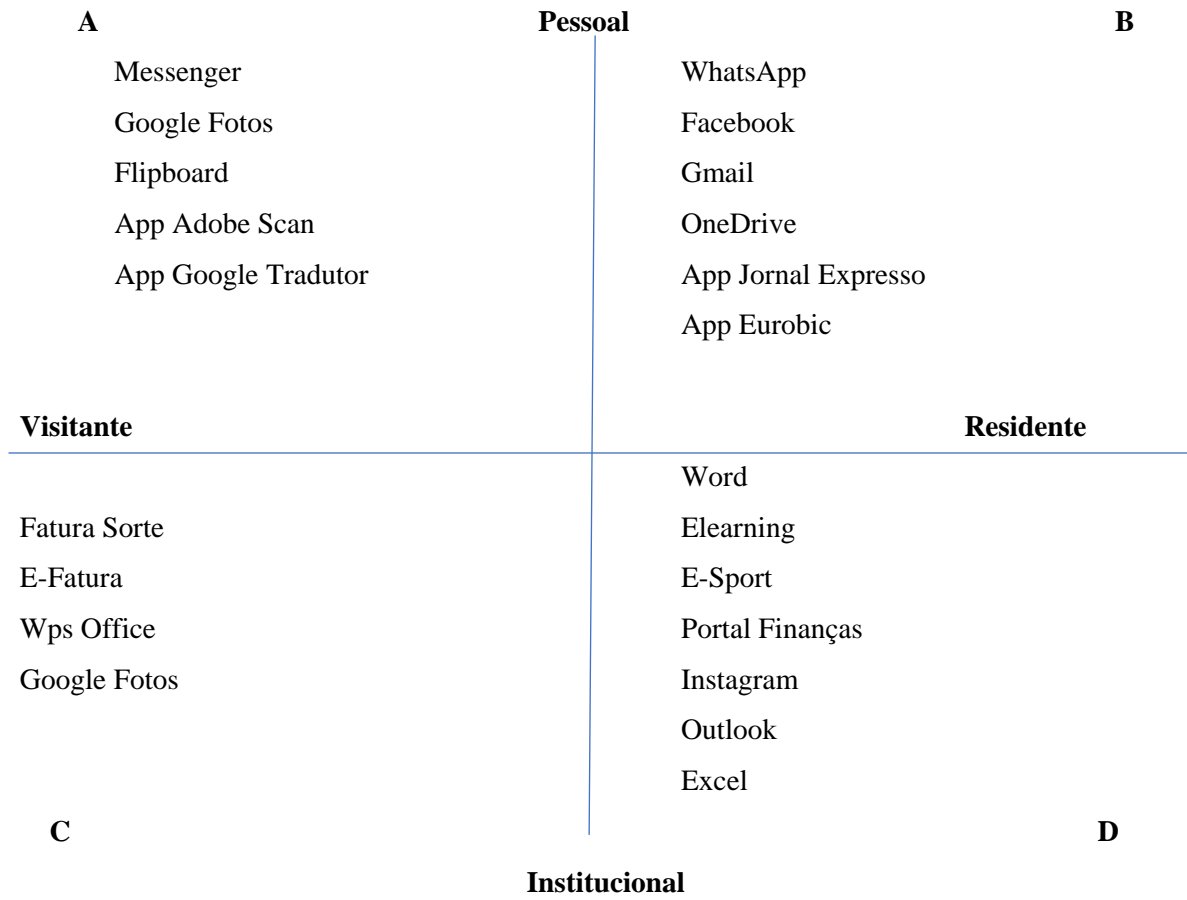
A	B
GPS Videojogos	Tablets TV/LCD Smartphone Smartwatch MP4 Pen drive GPS Telefone
C	D
Smartwatch	Computador Smartphone Smartwatch Pen drive Gps Telefone Fax GPS Todos equipamentos eletrónicos inerentes à minha atividade profissional (pulseira eletrónica)

b)

Numa primeira fase não, pois a ausência a nível de ensino já se perpetuava há muitos anos. No momento em que decidi ingressar como discente na UAB, muitas interrogações surgiram, e à medida que foram sendo ultrapassadas a realidade e o objetivo estava cada vez mais perto de ser alcançado, pois é a concretização de um projeto de vida e de desenvolvimento pessoal. Segundo (Almeida, 2003; Gonçalves, 2000; Leitão, 2000) “O primeiro ano corresponde, por isso, a uma oportunidade de organização psicológica, uma vez que os desafios sentidos nas dimensões académica, social, pessoal e vocacional possibilitam que os alunos avaliem e desenvolvam novos projetos de vida, antevendo sucesso e satisfação futuros”. Neste sentido, no meu primeiro ano na UAB, tudo era novidade, desde a plataforma informática, à ausência presencial do professor, ao mundo virtual do ensino. Para colmatar este paradigma, a própria a universidade desenvolveu mecanismos bem audaciosos capaz de produzir no aluno ações de percepção, motivação e de realização associados à interação e colaboração entre professor/aluno/aluno. Tudo iniciou com **Modelo Pedagógico Virtual® da Universidade Aberta, o Módulo de Ambientação online** e por último **Plataforma Elearning**. A apreensão estava bem patente, mas aos poucos foi desvanecendo, primeiro com a leitura do modelo pedagógico onde esta tudo explicado minuciosamente em que moldes se iria desenvolver a licenciatura e toda a sua componente pedagógica e avaliativa, segundo, pelo modelo de ambientação online onde iniciei os primeiros passos na compreensão, adaptação e interação com professor/aluno/aluno, onde era proposto a todos os estudantes a participação em fóruns, debate ideias, exprimir pontos de vista. Tomei conhecimento de que o professor detém aqui um papel fulcral junto do discente. A competência associada a este profissional, abarcam um conjunto de fatores que atuam de forma assertiva na preparação e formação dos discentes para a vida académica. O respeito, as expetativas, a diversidade de opinião são mecanismos adotados por estes profissionais que visam o sucesso académico. Neste campo a minha visão era um tanto vaga, mas a necessidade faz com que adotemos posturas positivas face ao desenvolvimento e alcance e à distância que nos separa, e segundo (Moore, 1973, pp.665)⁵, “a distância de um estudante em relação ao seu professor não se mede em quilómetros”. O saber aprender, assimilar, motivar e comunicar, foram e são fatores que iram acompanhar no meu percurso académico. O trilha percorrido até abertura da plataforma elearning, e o real começo na vida académica foi um ponto sem retorno, coração aos pulos, sorrisos na boca enfim, sensações que até então nunca tinha vivido como estudante. A aquisição de conhecimentos através das diferentes unidades curriculares, permitiu-me crescer e evoluir como pessoa. O fator igualdade e equidade passaram a estar presentes nas situações de vida pois fazem parte da essência do homem. Nas basta termo novas tecnologias só para dizer que nos encontramos

mais evoluídos, é necessário olhar o mundo sobre outro ponto de vista, e muito contribui as ucs de Psicologia Desenvolvimento, Educação e Equidade e Ética e Moral. As interações colaborativas também foram contribuições muito enriquecedoras para a minha pessoa e ao mesmo tempo essencial para a minha motivação. Neste sentido, o meu desenvolvimento cognitivo foi potenciado pelas estratégias que adotei como, planificação, realização, reflexão, motivação e conceptualização, pois estas são as atitudes adotar para o sucesso. Por outro lado, a real vocação do aprendiz do ensino online é centrada no aluno, pois a noção do tempo e gestão dos recursos que emotivos, e educativos fizeram-me ver as vantagens nas estratégias que tinha adotado. Mesmo assim, constrangimento vão surgindo e uma das lições aprendidas foi nunca desanimar, o que importa é aprender com os nossos erros e saber que na próxima vez irei fazer melhor. São ambientes centrados no conhecimento, no aprendiz e na comunidade e juntamente com o modelo aprendizagem independente e de aprendizagem colaborativa, são contributo para o nosso construto e motivação, (desde já digo a todos, devido ao fator isolamento) pois a chave de todo o nosso sucesso passa por esta simples palavra, que por vezes é penoso no nosso percurso académico. O mundo de hoje não é o de ontem e as novas ferramentas tecnológicas vieram ficar e proporcionar novos métodos de ensino, interação etc. A web deixou de ser um espaço confinado só a notícias, redes sociais, etc. passou também a permitir e segundo Planella & Rodríguez, (2004, p. 17)⁶, “novas formas de relacionamento em rede consagram igualmente valores que se encontram ligados à nova sociedade em rede, cujas referências aos temas da “interculturalidade” e “sociedade plural” fazem parte desta “comunidade virtual de aprendizagem”. Para finalizar, a universidade torna-nos independentes, responsáveis e astutos, por isso não há que ter medo nem de adotar comportamentos que enfraqueçam o nosso ego. Como em tudo na vida existe sempre um lado positivo e negativo e a resiliência, persistência são preponderantes neste campo. A determinação com que olhamos o futuro, vai permitir obtenção resultados positivos, crescer como pessoas, aprender a aprender, a conhecer novas pessoas e experiências.

Pergunta 2



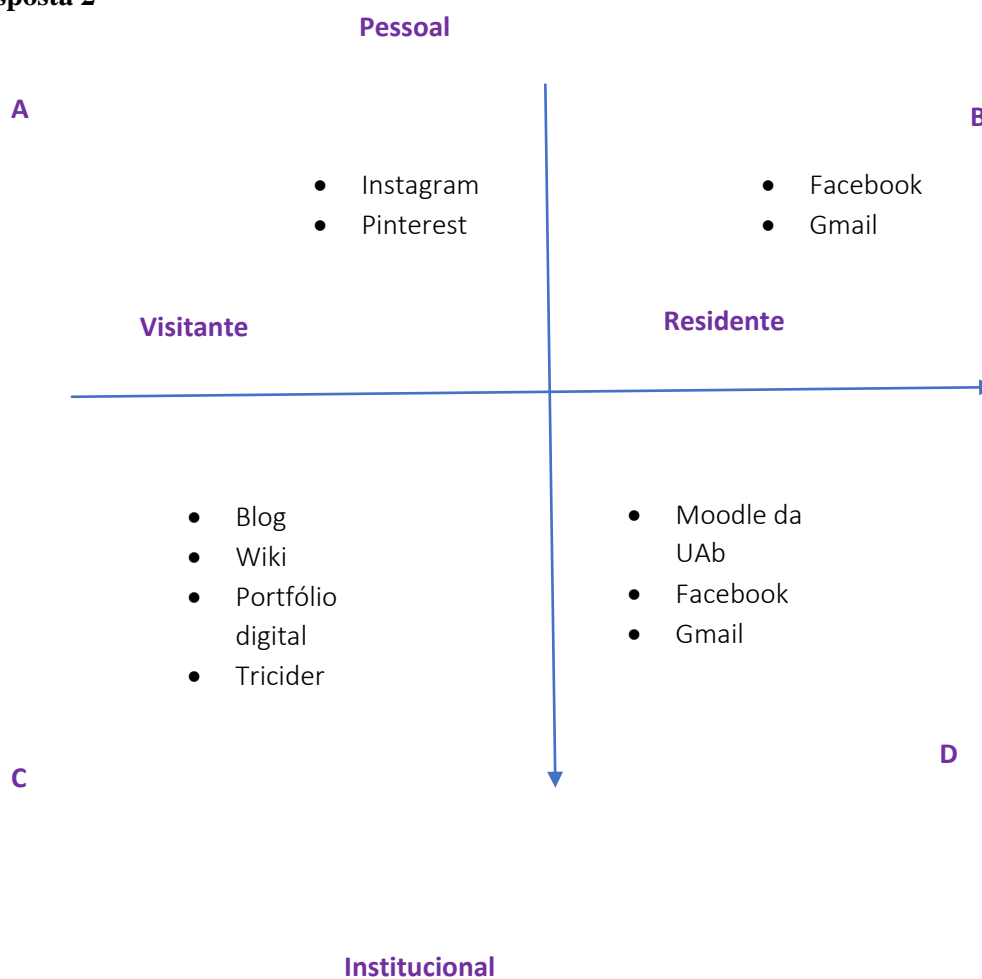
Resposta 1

b) Pensando na forma como vivi o 1ª ano da minha licenciatura, considero que estava preparada para ser estudante online na UAb, visto que quando ingressei na Universidade Aberta frequentei o “Módulo de Ambientação Online (MAO) com a duração de duas semanas no qual desenvolvi diversas competências técnicas e sócio comportamentais, nomeadamente, no que se refere à comunicação em ambiente virtual (abrir documentos, colocar uma mensagem nos fóruns, responder a mensagens nos fóruns, enviar ficheiros, documentos e submeter um trabalho; desenvolvi competências de comunicação online (aplicar as regras de etiqueta, fazer uma apresentação online, participar numa discussão online, apresentar um ponto de vista fundamentado numa discussão); desenvolvi competências de gestão de tempo online e de organização pessoal; aprendi a usar instrumentos inerentes ao Modelo Pedagógico da Universidade Aberta (PUC, Cartão de Aprendizagem, e-fólio, participar numa consulta online) e desenvolvi capacidades de reflexão”. Depois, frequentei o Curso de Qualificação para Estudos Superiores (CQES) aqui, na UAb, para ingressar na Licenciatura em Educação. “O CQES enquadra-se num programa de formação contínua que visa a aquisição, atualização e desenvolvimento de competências transversais de natureza teórica e prática em áreas do conhecimento consideradas fundamentais. O CQES pretende habilitar estudantes para a aquisição de várias competências, nomeadamente: a) a aplicação de estratégias organizativas e metacognitivas ligadas às técnicas de aprendizagem e comunicação; b) a análise e a avaliação adequadas de diversos tipos de problemas, tarefas, textos e documentos de várias áreas e domínios científicos; d) a reflexão crítica e autónoma, baseada numa fundamentação lógica e estruturada, assim como a exposição clara e organizada dessa reflexão”. De acordo com Petersen (2006) “as competências de que o aprendente precisa para se tornar um aprendente online são: estar aberto a partilhar experiências pessoais, profissionais e educativas como parte do processo de aprendizagem; ser capaz de comunicar através da escrita; ser automotivado e autodisciplinado; estar disposto a comunicar caso surjam problemas; estar disposto a dedicar o tempo necessário e ter condições para o fazer; ser capaz de corresponder aos requisitos mínimos do programa; aceitar o pensamento crítico e a tomada de decisões como parte do processo de aprendizagem; ter acesso a um computador e a um modem; e ser capaz de pensar, discutir, ponderar ideias antes de responder” (Petersen, 2006, p.68). Na minha opinião, “ser estudante online implica muito mais do que o simples acesso a um computador e a internet. Implica, antes de mais, uma predisposição para aprender, comunicar e expressar-se de forma diferente daquela que acontece nos contextos face-a-face”. “No ensino a distância o aprendente está face-a-face com os materiais e não com o professor, como acontece numa sala de aula real. Ele lê textos, realiza tarefas e responde às perguntas do professor por si próprio. Num ambiente centrado na comunidade, ele

interage com os outros estudantes e constrói o conhecimento através da partilha de perspetivas, opiniões e valores. Este tipo de trabalho requer um modo de ensino diferente, em que o professor é menos um instrutor e mais um facilitador” (Pereira, 2006, p. 50). “Um dos aspetos centrais na atividade dos professores a distância é ajudar os estudantes a desenvolver-se enquanto aprendentes capazes de gerir o seu processo de aprendizagem. No contexto da aprendizagem autodirigida, o professor é o interlocutor principal e dedica-se a uma série de atividades, tais como instruir, treinar e apoiar, isto é, fornecer instrução acerca dos conteúdos da aprendizagem, clarificar aspetos específicos e fornecer apoio individual ao estudante, de modo a que este possa reconhecer as suas capacidades, ganhar autoconfiança, identificar os métodos de estudo mais adequados e autoavaliar as aprendizagens realizadas”. Petersen e Tonnesen (2006) consideram que “é importante que um professor possua certas competências didáticas para ter sucesso enquanto professor a distância”. Segundo estes autores, “o professor tem também de possuir as seguintes competências: capacidade de desenvolver um currículo adequado, em que o desenho dos pacotes de trabalho corresponde às necessidades dos aprendentes (organizar os processos de aprendizagem); competência relativas aos diferentes papéis de ensino (dar feedback, motivar, treinar); competências relativas à avaliação e à reflexão” (Petersen e Tonnesen, 2006, p.56). “O professor tem ainda um outro papel, cuja importância é reforçada no ensino a distância: ser uma pessoa empática, capaz de apoiar os estudantes, quer na organização do seu processo de aprendizagem, quer prestando apoio moral. O professor é, agora, um conselheiro”. Importa referir que “o tutor a distância é quem faz a mediação entre os conteúdos e o estudante através das tecnologias, definindo-se o seu papel em torno de um diálogo individualizado, com a função de estimular, manter o interesse e motivar, apoiar, dar feedback, ou seja, facilitar e guiar a aprendizagem através da sua relação com o estudante”(Morgado, 2003, p.78). Para além disso, “a educação deve maximizar a liberdade individual, envolvendo o estudante no planeamento e tomada de decisões e promovendo o domínio de técnicas de autoavaliação: o estudante «aprende a aprender» e torna-se autónomo, cabendo ao professor um papel de facilitador da aprendizagem” (Morgado, 2003, p.80). De acordo com Pereira (2006) “a autoconfiança do aprendente é crucial para o sucesso no ensino a distância. Ela é sempre importante para orientar o aprendente no sentido de uma autonomia progressiva no seu processo de aprendizagem e para a automotivação contínua. Para que isso aconteça, o aprendente tem que adquirir hábitos e competências de autoavaliação, como conhecimento cognitivo, que envolve conhecimento estratégico, conhecimento das tarefas cognitivas e autoconhecimento”. “O conhecimento estratégico é o conhecimento geral para aprender e pensar. Inclui o conhecimento de como memorizamos informação, extraímos o sentido de um texto, compreendermos o que ouvimos ou lemos nos materiais do curso, e resolvemos problemas. As estratégias de elaboração para aprender conteúdos podem agrupar-se em três categorias diferentes: estratégias de repetição,

estratégias de elaboração e estratégias de organização” (Pereira, 2006, p. 45). Finalizando, importa referir que “a separação física entre o estudante e o professor implica, do ponto de vista pedagógico, que a aprendizagem se centre no aprendente. Isto é, o estudante assume total responsabilidade pelo seu processo de estudo, pela escolha do ritmo que melhor serve a sua situação específica, pela seleção de estratégias de acordo com as suas características pessoais e pela gestão do tempo”. Atualmente “os modelos mais centrados no estudante baseiam-se, sobretudo, na autoformação e na autoaprendizagem” (Morgado, 2001, p.59).

Resposta 2



1-b)

Eu considero que estava preparada para ser estudante virtual na UAB, no 1º ano. Aliás, o primeiro semestre superou minhas expectativas. Sobretudo por que a profª [REDACTED] fomentou o uso dos novos *media* (WhatsApp, pesquisa no Facebook e produção de audiovisuais para Youtube, etc). O uso de *mindmap*, sugerido por outros docentes foram, igualmente, motivadores. Mas deparei-me com o inesperado: o paradoxo de docentes ensinarem sobre tecnologias, mas faltar dinamismo, demonstrando estarem muito apegados ao papel (PDF e trabalhos escritos), tal como o recurso *pechakucha*. Ou será que isso indica que eu não estava assim tão preparada, quanto pensava? Nota-se, claramente, aqueles formadores que não estão a vontade com a educação virtual e quem não esta. Esperava-se que os docentes gravassem a aula e postassem para que pudéssemos assistir, ver e rever, ler e depois tirar as dúvidas via fórum ou chat, etc., tal como faz a [REDACTED]. Aliás, essa é a grande valia do *m-learning* (*mobile learning*). Isso é como ensinar inglês falando português. Mas, apesar desse choque cultural, o meu primeiro ano na licenciatura em Educação foi o meu melhor ano devido ao fato de eu estar psicologicamente e financeiramente preparada para encarar os desafios e oportunidades nesta licenciatura, dedicar-me e focar-me nos estudos. Falo de choque cultural por que eu já tinha experiências anteriores como e-formanda numa formação de formadores online e moodle (CAP, 2015) e da tese de mestrado sobre *iTunes University* que despoletaram em mim bases sólidas (teóricas e práticas) para o desenvolvimento de habilidade sobre as potencialidades das plataformas de *e-learning*. Bem como quanto a tomada de consciências na utilização das ferramentas de criação de *e-conteúdos* digitais (áudio, audiovisuais, imagens, gifts, slides, PDF, etc.) e recursos do *moodle*. Altura enta em que desenvolvi gosto pela interatividade nos fóruns e trabalhos colaborativos (*clearning*) para fomentar a motivação da comunicação síncrona e assíncrona na utilização de métodos ativos e colaborativo.

Enfim, como adotei um estilo de vida disciplinado, com horário para estudos regulares, atividade física descanso e alimentação saudável, consegui ter aproveitamento nas 8 Ucs que me escrevi. Se tivesse que mudar alguma coisa teria comprado um PC maior para evitar o agravamento da minha visão, por usar um pc tablet pequeno com letras pequenas. Atualmente, não sou tão participativa nos fóruns (por falta de tempo) como no primeiro

ano, mas preciso melhorar nisso por que sei que é por meio da interação que alcançamos o sucesso acadêmico na aprendizagem online/virtual.

2-a)

	Área Visitante	Área Residente
Pessoal	Caixa de Correio Individual	Espaço de trabalho Individual
	Whats app e faceboock - interação com colegas	E-mail institucional
	Youtube	
	Google	
Institucional	Área Social Café – Fórum	Cenário one ocorre o curso: fóruns, chats
	Área de Apoio Técnico	Conferências
	Questões Frequentes (FAQ's)	Sub-conferências
	Área Organizativa	Biblioteca, Mediateca, Internet
	Calendário, Programa, Entrada no curso	

1.b) Ser estudante da UAb e a distância impõem da pessoa muitas qualidades. E uma resposta pessoal e mais assertiva a esta questão, por assim dizer, digo ‘’ preparada em partes’’. Porquê? Eu tinha uma vaga ideia do que eu ia encarar durante o curso, a partir de algumas conversas com amigos, alunos da UAb dos anos anteriores e consultas das notícias exibidas na internet. Vivemos num mundo desafiadas pelas novas tecnologias, que nos obrigam o domínio dos mesmos, tendo em conta a necessidade de te – los em mão em cada instante das nossas vidas. E este foi o primeiro desafio que eu teria de enfrentar ou enfrento ainda, o domínio do mundo digital. A iniciação do curso, com o Módulo de Ambientação Online, apesar de eu ter confrontado com uma grande ansiedade, foi de muita valia, permitindo não só o desenvolvimento das competências técnicas usando as ferramentas e comandos tecnológicos como conscientizar do próprio modelo e pedagogia do curso, dando orientações que me permitiu interagir com os programas, outros estudantes e docentes. Ser estudante de Ensino a Distância é um desafio tendo em conta, ser estudante e trabalhador em proporção das demandas da família, religiosa, amigos ... a vida torna muito complexa. Perante esses quesitos, o estudante no Curso a Distancia deve ser uma pessoa persistente, autor da sua própria aprendizagem tendo atitudes responsáveis que lhe permite gerenciar o seu tempo.

Tendo em conta, o Modelo próprio da UAb de Portugal, centrado no ensino virtual, em que o estudante deve adquirir competências para construir o seu próprio saber, a partir das orientações e dos materiais fornecidos pela universidade, o estudante deve ser ativo, responsável e interativo, isto é, ter o auto disciplina que lhe permite comprometer com o curso face as outras exigências do dia-a-dia,

Estando, no curso a distância, o estudante deve ser autónomo da sua aprendizagem e gerenciar o seu tempo e, este é um outro fator, que influencia o meu estado de estudante, dado que, é muito desafiante participar ativamente nos fóruns e realizar trabalhos a tempo adequado. A pressão do tempo tornou o meu dia-a-dia muito exigente.

O papel da tecnologia na educação é cada vez mais reconhecido e a sua utilização vem da longa data, quer no ensino presencial, quer no ensino a distância. (Gomes M. 2008)

Estamos imersos num mundo de mutuações tecnológica, tornando a sociedade mais dinâmica e comunicativa. O estudante do ensino a distância deve munir de conhecimentos

básicos da tecnologia e conhecer os softwares básicos que lhe permite interagir com os média, e dar resposta ao curso escolhido e aos requisitos sociais.

É exatamente nesta conjuntura do ensino à distância, tendo o recurso à tecnologia como ferramenta primordial, mediada pelo computador. Mediação que trouxe não só vantagens, como também constrangimentos, no que tange ao conhecimento limitado das tecnologias. Este foi um dos meus desafios no início do curso.

No ensino a Distância, o docente orienta a aprendizagem independentemente de estudante, mantendo comunicação assíncrona e/ou síncrona onde o aluno interage com o material e constrói os seus conhecimentos. Nesta perspectiva o estudante Online diante dos grandes desafios e universo de informações deve ser capaz de gerir o seu aprendizado com o pensamento crítico capaz de filtrar, assimilar, construir e dirigir informações necessárias que lhe permite ampliar o seu campo de conhecimento em todos os parâmetros.

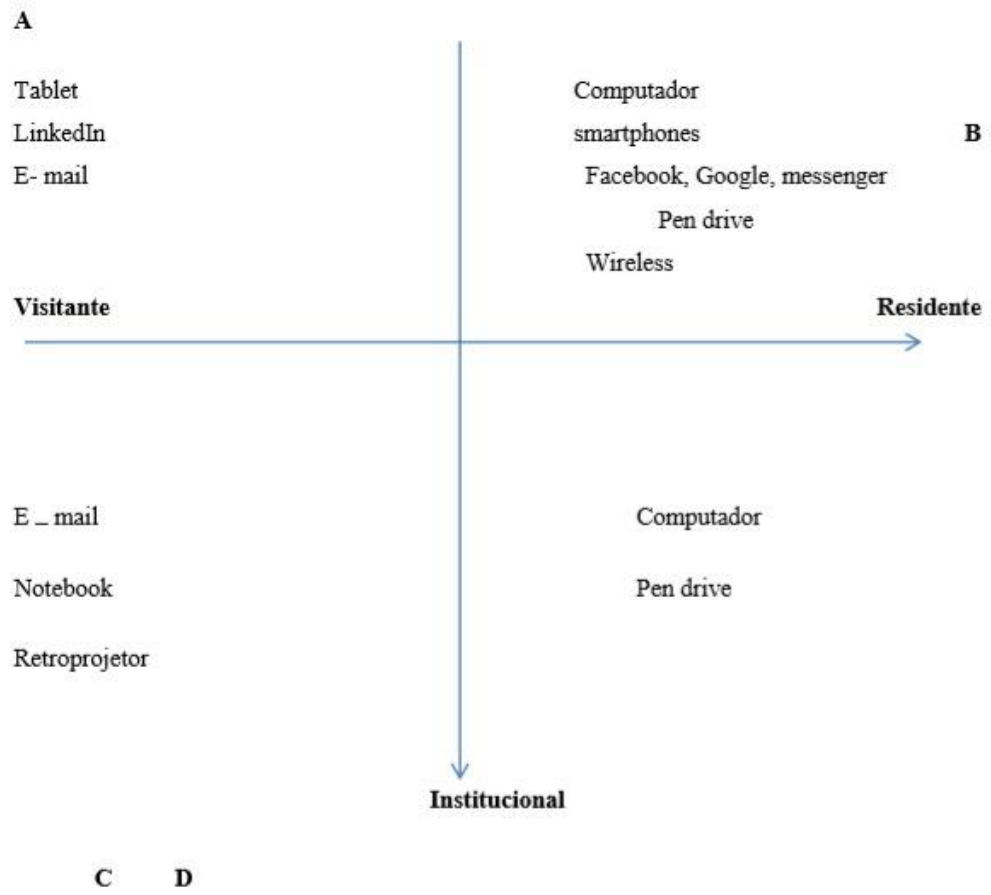
Este panorama do Ensino a Distância é deliberativa, em situar o aluno online, instigando – lhe a desenvolver as suas competências no mais vasto ambiente virtual.

Concluindo, o ensino a distância permite a inclusão social, a inclusão digital, dando novas oportunidades e possibilidades a um adulto, que por várias variáveis não pode frequentar uma universidade a tempo apropriado. Proporcionando assim uma aprendizagem ao longo da vida quer formal e/ou não formal.

Afirmando ser um modelo de ensino facilitador, que não depende do espaço ou tempo disponível de comunicação entre os atores do curso. Várias motivações, tanto razões exógenas como endógenas estimularam a minha aderência ao curso da Licenciatura em educação, tendo que enfrentar esta maratona no meio da diversidade de informações, para construir a minha aprendizagem desenvolvendo competências necessárias face as exigências da universidade em causa. Dando ênfase a minha motivação, ter uma exigência pessoal em colaborar, interagir e agendar os meus percursos e gerenciar o tempo, para que o curso não fique no 2º plano perante as minhas tarefas diárias.

Estes desafios constituem uma alavanca, que me permite concretizar uma experiência nova e oscilante, com novos sabores e saberes.

2.a)



1 – b)

Começo por enfatizar o facto, de que quando pensei ingressar num curso superior e, por Ensino a Distância via *online*, não imaginava como seria o meu percurso académico. Comecei com algumas dúvidas, e “medos”, pois já não estudava há mais de vinte anos, o receio de não me enquadrar no atual processo de ensino/aprendizagem e de não conseguir manusear/dominar as tecnologias a nível da informação e comunicação, que seriam utilizadas no Ensino a Distância, uma vez que tem como recurso indispensável a Internet, e como recurso obrigatório os aplicativos de comunicação assíncrona e/ou síncrona, para o uso da comunicação entre professor/aluno e aluno/aluno. Após o começo do curso, constatei que o processo de ensino/aprendizagem usufruía de um *software* (plataforma), de tecnologias de comunicação disponibilizada pela própria Universidade Aberta, permitindo assim uma interação entre o professor/aluno e entre pares, disponibilizando as matérias necessárias como vídeos, textos, livros, etc, levando o aluno a ser participativo, numa aprendizagem virtual e interativa, usufruindo de vários recursos de aprendizagens conforme cada unidade curricular, estas, disponíveis na plataforma do curso e com acompanhamento por parte do professor e/ou tutor para poder esclarecer dúvidas e interagindo entre o docente/tutor e o discente. Havendo uma interação entre professor/aluno ao longo de todo o processo de aprendizagem em tempo síncrono e assíncrono, constatando também uma interação entre os discentes do mesmo curso. Saliento aqui, que o Ensino a Distância, leva-nos a superar a distância espacial e temporal, tornando-nos progressivamente mais autónomos e responsáveis pela nossa própria aprendizagem. É de salientar que a maior dificuldade por mim sentida até presente data, é a disponibilidade de tempo para poder acompanhar de forma mais assídua e mais “presente” todas as matérias que englobam o Curso de Técnico Superior de Educação. Concluo o facto de neste percurso académico, ainda que numa fase embrionária, sentir um progressivo desenvolvimento das aptidões e competências requeridas da minha parte.

A		Pessoal		B	
<u>Software</u>	<u>Hardware</u>	<u>Software</u>	<u>Hardware</u>	<u>Software</u>	<u>Hardware</u>
Plataformas (Instituições Públicas/Privadas, ex. Finanças e Bancos)	Telemóvel e Computador	Android Android Microsoft 10		Telemóvel Tablet Computador	
Visitante				Residente	
<u>Software</u>	<u>Hardware</u>	<u>Software</u>	<u>Hardware</u>	<u>Software</u>	<u>Hardware</u>
SigWeb Cascais	Computador	Microsoft Office 365 GDCC (plataforma registos entradas/saídas		Computador <u>documentos)</u>	
Computador		HST (bases de dados Higiene e Segurança no Trabalho)		Computador	
		SMT (bases de dados Sistema de Medicina no Trabalho)		Computador	
		Adobe Reader DC		Computador	
		Outlook 2013		Computador	
		Intranet		Computador	
C		Institucional		D	

1.b) A vivência do meu primeiro ano na licenciatura de Educação, como aluna da Universidade Aberta, foi uma experiência prodigiosa. Sou aluna da universidade Aberta desde 2010, apenas no ano letivo de 2017/2018 é que ingressei na atual licenciatura.

Numa breve análise do primeiro ano da licenciatura, hoje, considero que deveria ter dado início há uns bons anos atrás, o adiamento descreve-o, segundo Pereira (2006, p.43), citando Knowles um comportamento de adulto com pouca autonomia e autoconfiança. Ao longo do ano letivo do primeiro ano, no ensino a distância foi criando a confiança e autonomia necessária para a educação a distância. Com o intuito de adquirir mais e melhores competências, numa aprendizagem ao longo da vida, fortaleceu o meu desenvolvimento de conhecimentos e de aprendizagem.

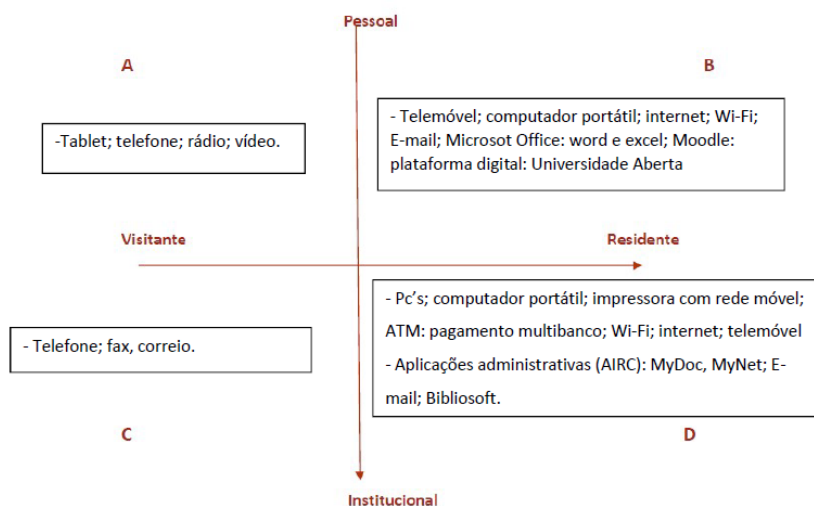
Considero que foi um desafio que superei com sucesso, pois considero uma avaliação mais qualitativa do que quantitativa. O processo de aprendizagem na educação a distância proporcionou novas formas de organização, criação, disciplina, confiança e motivação para o desenvolvimento de conhecimento e de aprendizagem. A motivação orientou para um comportamento construtivo, ajudou a ultrapassar algumas condições que vinham enraizadas, de uma educação tradicional, de um longo período sem estudo, de uma prolongada rotina, de uma dedicação familiares, motivos que foi alcançando, transformando e mudando para uma qualificação de superação de novas atividades, tarefas e competências

No ensino a distância, no contacto com diversas tecnologias, a separação do professor-aluno, do aluno-aluno, os encontros sociais da comunidade, considero que houve um trabalho de assimilação e metacognição de aprender-aprender, a gestão de tempo, estruturação de conhecimentos, diálogo e feedback, numa comunicação assíncrona e também síncrona, em trabalhos conjuntos com um grupo de colegas, a interação do professor no planeamento de atividades e materiais didáticos para uma boa comunicação bilateral de forma a participação ativa e na socialização na comunidade virtual. A educação a distância cita o Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta que “requer a adoção de posturas pedagógicas” em que o ensino está centrado no aluno, este adapta, cria, e promove a cooperação, a iniciativa e a capacidade de liberdade de aprendizagem baseada em problemas, capacidade em monitorizar as suas atividades, na motivação intrínseca. Na flexibilidade em relacionar a gestão temporal, natureza geográfica, flexibilidade na resolução das atividades e das tarefas dos conteúdos, a flexível comunicação assíncrona e a interação com o professor e colegas, são fatores flexíveis essenciais na aprendizagem online e na aprendizagem ao longo da vida, que proporcionam ao aluno a interligação em várias áreas, quer académicas, profissionais e familiares. A interação relaciona uma comunicação, assíncrona, entre a comunidade virtual, professor-aluno, aluno-aluno, num feedback crítico construtivo, professor atento, num papel de facilitador e moderador colaborativo (Pereira, p. 52), conforme refere a autora

Morgado (2001,p.13) cita Bischoff que identifica em categorias a atuação do professor, sendo: visibilidade, feedback, materiais e permanência, características eficazes que contribuem para a determinação da presença do professor. O acesso à Universidade Aberta através das Tecnologias da Informação e Comunicação proporcionou a inclusão ao sistema educativo, no ensino-aprendizagem com a utilização dos meios de comunicação e das tecnologias que disponibilizam ferramentas essenciais para o acesso à informação e conteúdos de contexto educacional essenciais no desenvolvimento das literacias.

Levando em consideração os aspetos já exposto considero que 50% estava prepara, a metade restante considero que ainda haja um longo processo de aprendizagem. Entendo que o ensino online como estudante da Universidade Aberta proporcionou mais conhecimentos à informação e à comunicação, no ensino aprendizagem, na facilidade de manuseamento das tecnologias existente e utilizá-las adequadamente, proporcionou a assimilação de novas experiências. A educação a distância desafiou, assim, a determinação de um individuo mais participativo, confiante e autónomo, capaz de realizar as propostas impostas.

2.a



Pergunta 1:

b) A minha inscrição na UAb foi um processo rápido e, por isso, com muitas dúvidas sobre o funcionamento deste tipo de ensino. Não conhecia ninguém que estivesse no mesmo método de ensino que o que escolhera, logo, a adaptação a este meio dependeria apenas de mim.

Inicialmente, pensava que ser estudante online se baseava em fazer trabalhos de pesquisa e apresentações presenciais. No entanto, com o decorrer do tempo verifiquei que o processo seria diferente. O Módulo de Ambientação Online foi o meu primeiro desafio e o que me catapultou para o sucesso na utilização da plataforma online da UAb. Penso que é a ferramenta mais importante para quem inicia este tipo de ensino. A minha relação com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) foi sempre constante e sem grandes dificuldades, o que ajudou na compreensão do funcionamento da plataforma.

Penso que estava preparada para ser estudante online na UAb, relativamente à questão informática. Tentei perceber desde o início como seria a dinâmica dos e-fólios e dos p-fólios, os prazos, as avaliações e a plataforma mostrou-se muito intuitiva. Na minha opinião, as grandes dificuldades encontram-se: na gestão do tempo de estudo, na gestão dos prazos dos trabalhos, na automotivação diária, na criação de rotinas de estudo, na compreensão familiar relativamente ao percurso escolar que optamos e, no facto de ser um ensino assíncrono. E em relação a estes aspetos, penso que não estava preparada para assumir este tipo de compromisso.

Quando nos candidatamos para sermos estudantes online, ninguém nos informa das dificuldades que vamos tendo ao longo do percurso. Ser estudante online implica sermos os únicos responsáveis pelo nosso sucesso escolar. Assim, temos de criar desde o início rotinas para que nunca o estudo seja descurado e nunca tenhamos matérias em atraso. Contrariamente, ao ensino tradicional, onde existem horários, obrigatoriedade presencial nas aulas e motivação extrínseca, no ensino a distância, somos nós os gestores do nosso tempo, os responsáveis pela participação nos fóruns para esclarecimento de dúvidas e pela motivação intrínseca.

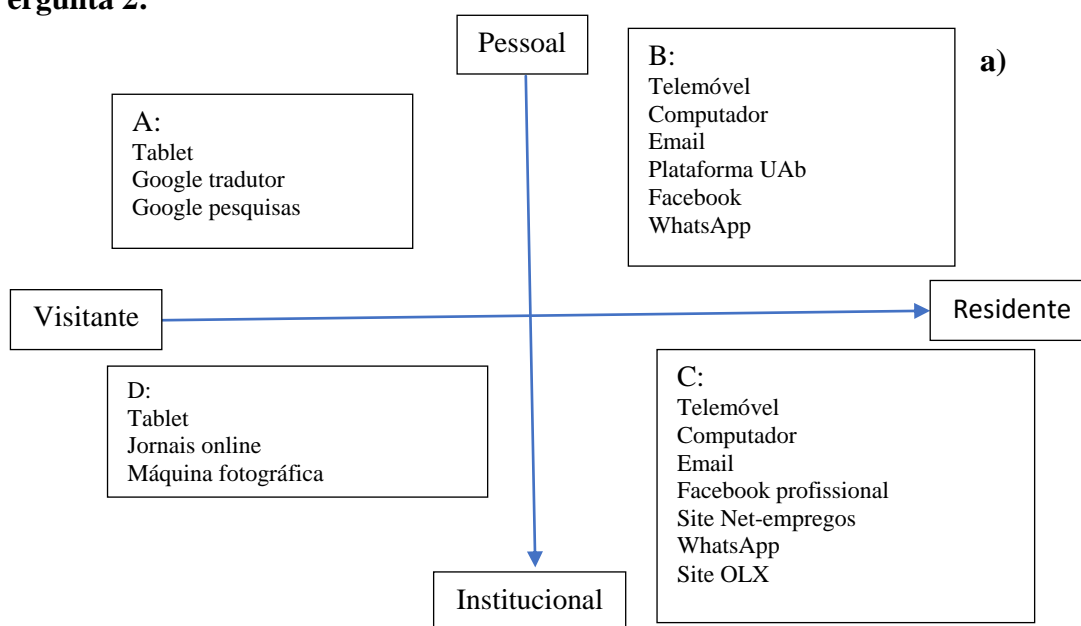
As minhas maiores dificuldades concentram-se na gestão do tempo. Sendo trabalhadora-estudante (como a maioria dos meus colegas de turma) o tempo, por vezes, escasseia e o estudo é passado para segundo plano. É um ponto que tenho vindo a tentar alterar mas não se verifica de resolução fácil.

Outro aspeto negativo de ser estudante online é o facto de ser um ensino assíncrono, ou seja, quando estou a estudar e me surge alguma dúvida, esta, muitas vezes, não pode ser esclarecida no momento, uma vez que, o professor poderá não se encontrar online na plataforma. Ao contrário do ensino tradicional, em que numa situação semelhante, basta ao aluno levantar o braço e tem a sua dúvida esclarecida de imediato.

No entanto, nem todos os aspetos são negativos e foram os positivos que me levaram a escolher este tipo de ensino, nomeadamente: liberdade na carga horária; gestão de tempo (quando bem gerido); possibilidade de conciliar com situação laboral; inexistência de deslocamentos constantes para espaço físico escolar; utilização diária de ferramentas informáticas; autonomia; etc.

Ser estudante online tem-me a dado a capacidade de conhecer novas ferramentas de estudo que antes não aplicava e, principalmente, capacidades em mim que desconhecia, como por exemplo, a automotivação e a capacidade de gerir o trabalho, a vida familiar e a vida social e a vida escolar, de forma razoável.

Pergunta 2:

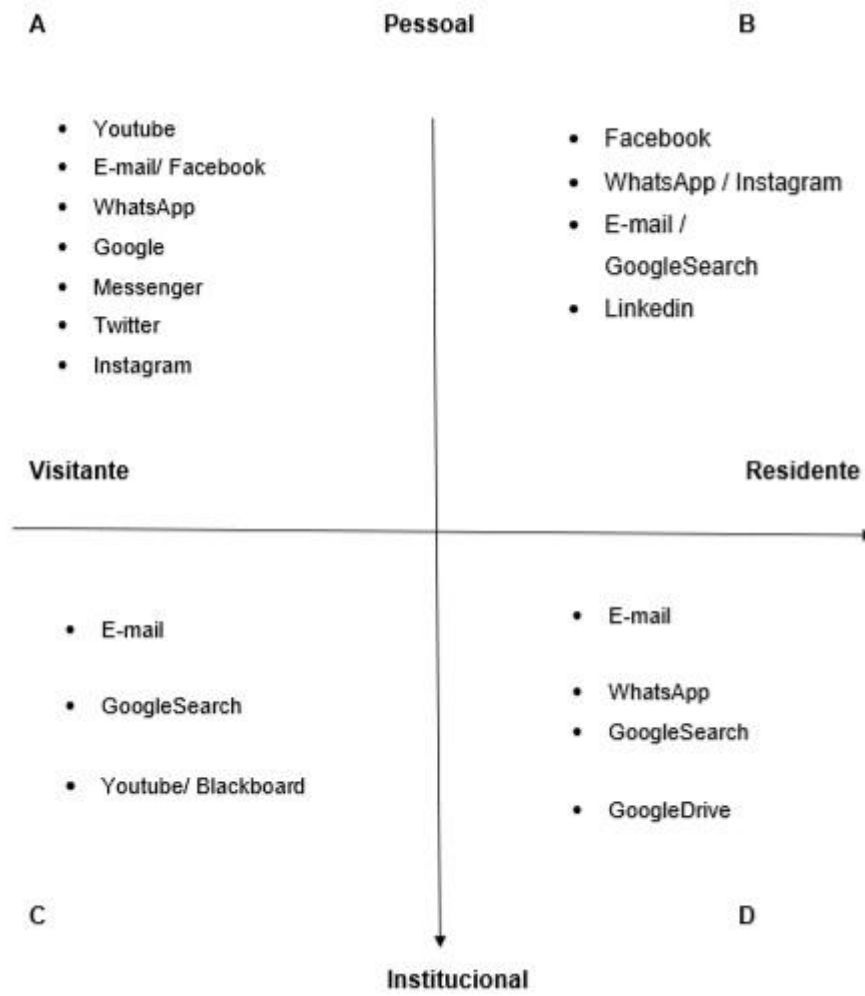


Pergunta 1b)

Considerando a minha licenciatura online na área da educação, e após o primeiro ano realizado, posso confirmar que nunca é tarde para estudar. O regime de e-learning da Universidade Aberta, permitiu-me realizar um sonho, uma formação superior, já há algum tempo desejada conciliando a vida profissional e familiar. Sempre que possível frequentei cursos de formação profissional com o objetivo de atingir um maior conhecimento e competências ao longo da vida quer sejam a nível profissional quer mesmo na aplicação de novos saberes na vida pessoal e familiar. Após algum tempo de pesquisas de como atingir uma formação superior de forma a compatibilizar a vida profissional e pessoal descobri a UAb, depois de algumas informações e patentear como todo o processo é realizado candidatei-me sem hesitar, com o objetivo de progredir e melhorar na área profissional e não só, acredito que estudar nos permite um alargamento de novos horizontes, tornamo-nos mais confiantes e participativos como cidadãos. No meu ponto de vista, estudar é isso mesmo: alargar horizontes, aprender mais sobre o mundo em geral e sobre nós mesmos. A experiência adquirida no primeiro ano foi positiva e de adaptação, às novas metodologias de estudo e de aprendizagem. Um estudo intensivo e digamos que (muito) individual. Uma vez que, na minha opinião claro, dependemos de nós mesmos uma vez que temos que estudar e assimilar novos conteúdos e aprendizagens de uma forma completamente diferente ou seja de uma forma assíncrona (desconetada do tempo e do espaço) e não presencial. É preciso muito empenhamento e força de vontade, porém sinto-me orgulhosa por esta caminhada. A UAb permite a escolha de disciplinas conforme o meu critério, horários flexíveis conciliando os estudos com a vida familiar/profissional, isto porque a maior parte dos alunos que frequentam a UAb tem idades compatíveis com responsabilidades familiares e profissionais no qual obrigatoriamente a conciliação para a realização de formação superior deve ser ponderada e adaptada de forma harmoniosa. A UAb, usufrui de políticas académicas, portas abertas, e o ensino a distância, faculta o contato entre os alunos de vários países que interagem através da plataforma, proporcionando o conhecimento com outras realidades.

O curso (Educação) e a aprendizagem através da universidade aberta ultrapassam as minhas expectativas uma vez que neste período de continuidade consegui sempre conciliar a minha vida profissional, familiar e académica conforme o meu critério.

2.



1. B) Ser estudante na UAb é muito mais que ser um estudante de ensino à distância é ser um estudante numa universidade em que o modelo de ensino assenta em “quatro grandes linhas de força: a aprendizagem centrada no estudante, o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão digital” (Pereira A. M., 2007, p. 10).

Foi na busca de um modelo de ensino que permitisse a liberdade de horários que encontrei a UAb, mas foi também nessa mesma liberdade que vim a encontrar as minhas maiores dificuldades como estudante.

Embora já tivesse tido outros contactos com o ensino à distância, a verdade é que se tratavam de cursos de pequena duração. A frequência do 1.º ano da Licenciatura em Educação foi um desafio, não estava preparado para a exigência de tempo, a inscrição a 30 ECTS em cada semestre, representa uma média de 7,5 horas de trabalho semanais¹ por cada UC, o que apesar de toda a flexibilidade (“o estudante pode aprender onde, quando, independentemente das distâncias, em qualquer lugar, sem constrangimento de um horário” (Pereira A. M., 2007, p. 11)) o tempo não estica e gerir as necessidades e expectativas do tempo profissional e familiar com o tempo de estudo foi uma aprendizagem difícil e permanente (Pereira A. , 2006, p. 41).

Contribuiu para ajudar neste processo o módulo de ambientação online e a aprendizagem de estratégias de estudo e organização do tempo, bem como o facto de a minha filha estar a aprender o mesmo modelo de gestão de tempo no seu processo de integração no 5.º ano, mas apesar do apoio e da compreensão não posso dizer que foi ou continua a ser fácil garantir o equilíbrio entre as várias vertentes da vida, sejam as vertentes pessoais ou, principalmente, as profissionais onde o tempo alocado ao estudo é visto como um desperdício e algo nefasto.

A organização do modelo de ensino num programa estruturado (Pereira A. M., 2007, p. 16) facilitou o meu processo de aprendizagem, pois apesar de não ter um professor presente a cada momento as suas orientações e as atividades propostas permitiram-me organizar o meu estudo e num processo crescente ir consciencializando-me do meu processo de auto aprendizagem, de modo a atingir os resultados pretendidos. O modelo de avaliação contínua que adotei em todas as UC permite uma melhor gestão do tempo, ajuda a evitar a procrastinação e permite obter feedback importante sobre o próprio processo de aprendizagem.

Já a necessidade de interagir com diversas ferramentas digitais que habitualmente não utilizava foram para mim um enorme desafio, mas que com o apoio dos professores e colegas consegui superar, construindo uma aprendizagem que considero relevante, por exemplo, nunca me havia deparado com as questões relativas a direitos de autor e citações, mas no primeiro ano da

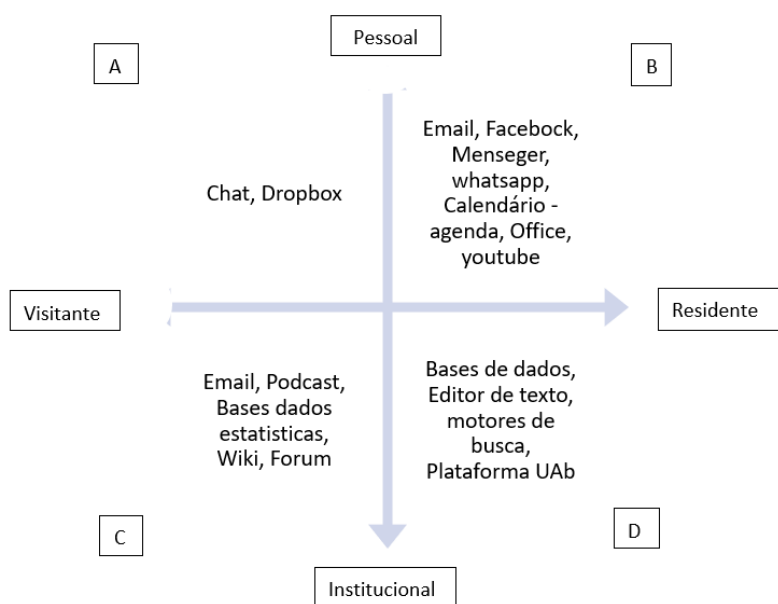
¹ Cada ECTS representa um tempo de trabalho entre 25 e 30 horas, pelo que para 30 horas por ECTS para 30 ECTS teremos 750 de trabalho. Como cada semestre tem em média 20 semanas teremos 37,5 horas de trabalho por semana e 7,5 horas por UC, para 5 UC.

licenciatura essa foi uma temática amplamente explorada, pelo que desenvolvi competências, de conhecimento e de interação com ferramentas digitais, que me permitiram compreender esses problemas e respeitar o trabalho dos outros não o citando sem a devida referência, referenciar é hoje em dia uma tarefa tão comum como pontuar um texto.

Um dos problemas da educação de adultos, em especial no ensino à distância, referida por alguns autores, como Pereira A. (2006, p.41) é a motivação. Num sistema de ensino em que o professor não está permanentemente disponível, em que “o aprendiz está, regra geral, isolado” (Pereira A. , 2006, p. 41), em que os colegas não estão presentes de forma física, em que o contacto com os pares e a competição se esbatem é fácil baixar os braços e desistir perante as inúmeras dificuldades e em alguns casos perante resultados que não sejam os esperados. No meu caso em concreto o facto de sermos um grupo de três colegas de trabalho que nos dedicamos a este desafio faz com que nos apoiemos mutuamente não só no próprio processo de aprendizagem, trocando experiências e visões dos temas, mas também nos momentos mais difíceis relembrando a motivação que nos levou a inscrever.

Em resumo, não estava preparado para ser estudante da UAb, a opinião pública em geral do ensino à distância ainda transmite uma ideia fantasiosa de que se trata de um ensino facilitador e pouco exigente, não o é, não o foi e hoje entendo que não o poderia ser ou o objetivo nunca seria atingido, o apoio dos colegas, a organização do curso e o modelo de avaliação contínua foram com toda a certeza o garante da minha continuidade e de muitos outros.

2. A)



1. b) Considerando o primeiro ano de licenciatura enquanto estudante da UAB, considero que, por um lado, e enquanto utilizadora de ferramentas digitais, estava bastante preparada para utilizar estas ferramentas de uma forma adaptada e eficaz para os fins pretendidos, e por outro lado, as expectativas não corresponderam totalmente à realidade vivida – não querendo com esta afirmação dizer que não estaria preparada, mas sim que esperava uma realidade diferente àquela com a qual me deparei (na plataforma em que os conteúdos são apresentados, não tanto pela exigência de utilização de ferramentas digitais no acesso a esses conteúdos).

Antes de iniciar o ano letivo, considerava que educação à distância passaria pela visualização de vídeos de aulas, com um horário mais ou menos fixo (mas adaptável a utilização assíncrona, se necessário), mas cujo formato seria o de uma aula “normal”, mas em modo vídeo. Para perceber que não seria esta a realidade, o módulo de ambientação online foi extremamente útil, servindo para destruir esta preconcepção e, também e mais importante, para perceber que este modelo de ensino passaria mais pela interação na plataforma e pela forma como poderia utilizar os materiais mais adaptados à minha forma de aprender e ativar processos cognitivos.

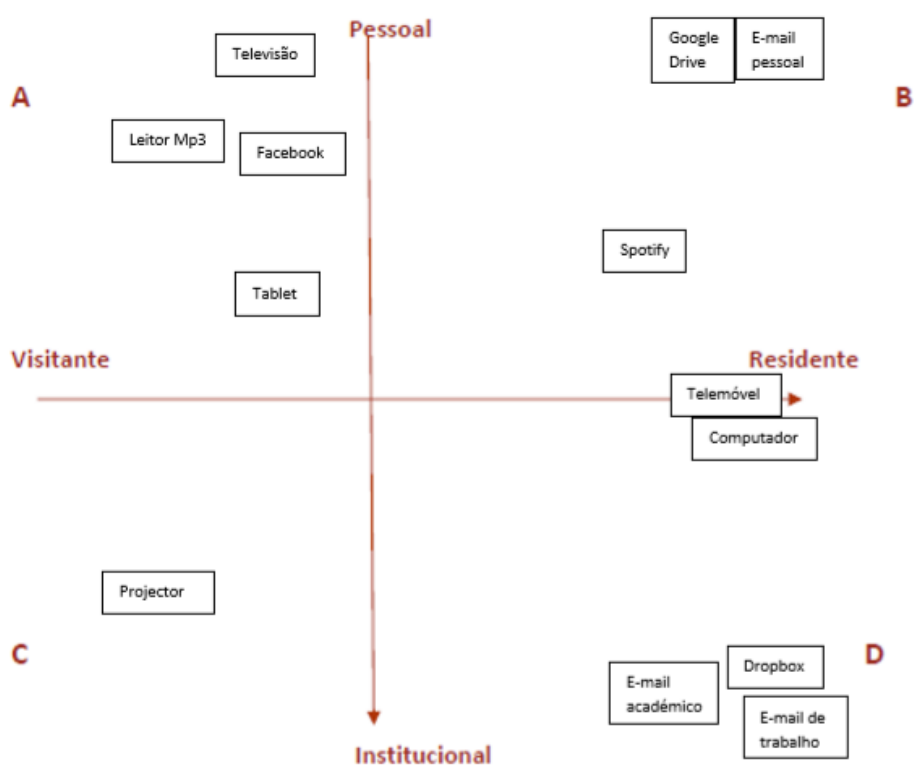
Não tendo sido um processo fácil inicialmente – de novo, porque tinha uma noção errada de como funcionaria este sistema – os fatores que acabaram por ter mais importância foram a aprendizagem de como alocar slots de tempo à escolha de recursos para trabalhar e ao processo de estudo em si mesmo e também a forma escolhida para armazenar a informação recolhida. Diria ainda que durante o primeiro semestre do 1º ano acabei por adotar um processo de aprendizagem por teste e erro pois, dependendo da Unidade Curricular e do tipo de conteúdos importantes de adquirir, senti a necessidade de adotar processos diferentes de recolha e processamento da informação.

Ainda neste primeiro ano de licenciatura, percebi que outro elemento chave deste processo de aprendizagem seria a gestão de tempo que fosse capaz de colocar em prática para poder ser o mais eficaz e eficiente possível – a adoção dos canais certos para os conteúdos certos foi essencial, bem como o planeamento de datas de realização de trabalhos se tornou gradualmente mais importante à medida que iam surgindo mais solicitações.

Fazendo um balanço acerca da minha preparação para ingressar num modelo de ensino como o da universidade aberta, diria que a avaliação é muito positiva. Tendo estado em três licenciaturas diferentes (em instituições de ensino formal), nunca foi com muita facilidade que aderi a sistemas de ensino que não tivessem a flexibilidade para poder aprender nos meus termos; sou, desde sempre, um autodidata com alguma destreza para perceber qual a melhor ferramenta para adquirir a informação que preciso para algum projeto. A obrigatoriedade de utilizar ferramentas formais foi, desde sempre, uma barreira difícil de ultrapassar - não por falta de capacidade, mas porque a impossibilidade de escolha era difícil de aceitar.

Ora, com a possibilidade de ingressar numa licenciatura à distância, e percebendo que o modelo de ensino não era (como pensava) uma deslocação do modelo tradicional para vídeo, tive alguma flexibilidade em alocar recursos para melhor aprender. Para mais, devido a uma atividade dinâmica de voluntariado que, desde cedo, me fez utilizar ferramentas como pastas/ficheiros partilhados em Cloud (Google Drive e Dropbox) para trabalho colaborativo, e plataformas como o Facebook e o WhatsApp para uma comunicação instantânea mais eficaz e eficiente, senti conforto e naturalidade em utilizar também estas ferramentas na execução de tarefas curriculares

2.a)



1. b)

Tendo em conta o vivenciado no 1º ano da minha licenciatura enquanto estudante da Universidade aberta, não estava de todo, preparado para a metodologia existente. Isto porque sempre estive em contato com os métodos de ensino presenciais tradicionais e no ensino a distância, como é o caso da Universidade aberta, os estudantes estão separados do professor em termos espaciais e temporais, assim como requer uma grande autodisciplina por parte dos estudantes.

Algumas das competências que tive de adquirir, foi ser capaz de comunicar através da escrita e dedicar mais tempo para a aprendizagem. Como Vermeersch (2006, p.69) refere, “*com a liberdade e a flexibilidade do ambiente online vem, também a responsabilidade*” e torna-se difícil, por vezes, conciliar todas as tarefas, familiares, profissionais e académicas. Assim, adotei o modelo de aprendizagem independente.

Segundo Vermeersch (2006, p.48), os aprendentes “*são capazes de se orientar a si próprios de forma autónoma e definir os seus próximos alvos com a ajuda das leituras e das tarefas recomendadas pelo professor*”. Este modelo segundo ainda o mesmo autor, “*beneficia os aprendentes adultos, autónomos e autodirigidos*” e como tal, a procura por este modelo seria o mais adequado pois “*Um estudante com estas características consegue gerir o tempo, conjugar as tarefas de aprendizagem com outras exigências profissionais e pessoais, e fazer com que o trabalho se adequa às suas necessidades e interesses*”. Em sentido oposto, está o modelo de aprendizagem colaborativa. Até ao momento, não tenho conseguido trabalhar cooperativamente em equipa com nenhum colega principalmente pela “falta de tempo”.

Outra das dificuldades que senti, foi relativamente ao material facultado por alguns professores. Segundo Vermeersch (2006, p.59), o “*aspeto central no ensino a distância construtivista que a aprendizagem é um processo que precisa de tempo para reflexão, resposta (...)*” e em certas disciplinas “senti” que a bibliografia fornecida e de leitura obrigatória era demasiado vasta e vaga, e que não correspondia na totalidade aos objetivos definidos no Plano de estudo previamente definido. Assim, e a quando da realização dos trabalhos, investi imenso tempo em matéria que não foi utilizada. Tal como refere (Morgado 2001, pp.14) “*A clarificação dos objetivos que se pretendem alcançar e o investimento na conceção das atividades, tarefas e trabalhos a desenvolver com base nos materiais revestem-se de grande importância nestes contextos*”.

Um outro fator de destaque, e que realcei no e-folio anterior, são os materiais didáticos estarem em línguas estrangeiras. Torna o estudo muito mais in dúbio.

Entendo que não existe estudos para todas as situações na língua portuguesa, necessitando de recorrer a literatura estrangeira. Desta forma enriquece o conteúdo e põe em prática o contexto de educação a distância, com recurso à tecnologia “*como instrumento a explorar em todas as suas potencialidades*” no entanto julgo que seja pertinente que ao conceber o curso, o “*conceptor/tecnólogo tem de encontrar materiais que levem o aprendente a atingir os objetivos*” conforme referido por Vermeersch (2006, p.60).

2. a)

<p>A</p> <p>Instagram</p> <p>Moodle</p> <p>Youtube</p> <p>Excel</p>	<p>Pessoal</p> <p>Computador Portátil;</p> <p>Facebook;</p> <p>SMARTWOD</p> <p>GMail</p> <p>Athleteanalyzer</p> <p>PDF</p>	<p>B</p>
<p>Visitante</p> <p>Dropbox</p> <p>Canvas</p>	<p>Residente</p> <p>Computador Portátil;</p> <p>Mediadata</p> <p>STC- software de trânsito e contraordenações</p> <p>IRFSpro</p> <p>Webmail</p> <p>Word</p>	<p>D</p>
<p>C</p>	<p>Institucional</p>	<p>D</p>

b) Para ser estudante online é necessário ter várias características que um estudante em regime presencial não necessita. Tendo em conta o meu primeiro ano, creio que eu não estava totalmente preparada para a jornada que é a educação a distância.

São vários os fatores que considero essenciais neste tipo de aprendizagem, é necessário organização, disciplina e domínio das tecnologias.

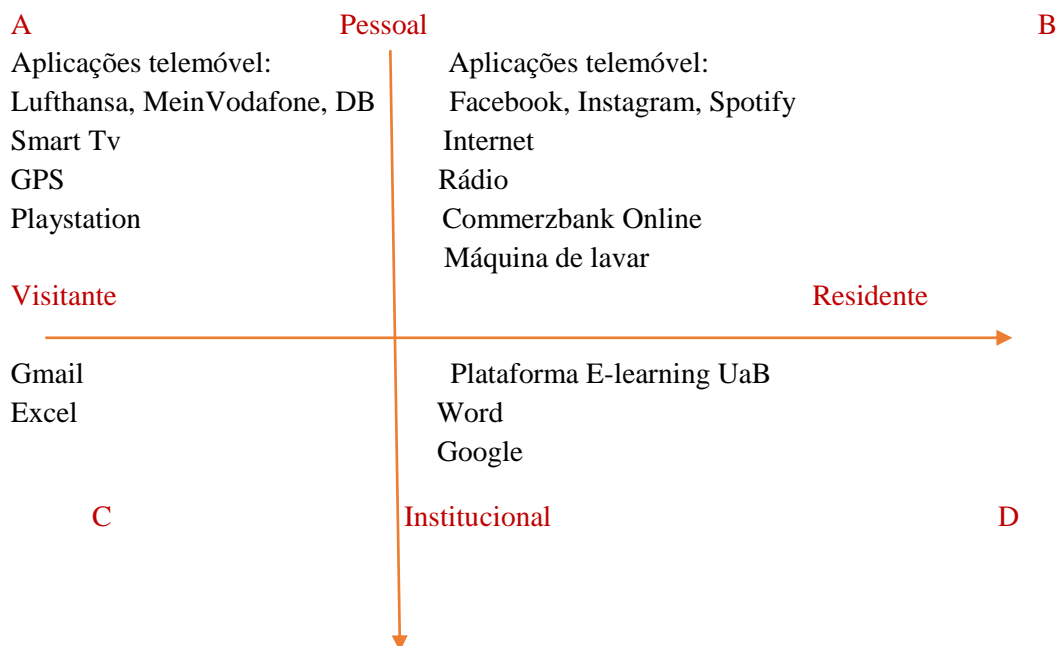
Quando iniciei em regime de ensino a distância, deduzi que seria mais fácil pelo facto de não ter obrigações horárias podendo aceder à plataforma a qualquer hora e em qualquer lugar. No entanto, com a correria do quotidiano, se não houver um plano e método definido podemos entrar em procrastinação. Conciliar a vida familiar e pessoal com a universidade é sem dúvida o meu maior desafio.

O ensino não presencial comparado com o ensino presencial é mais exigente, no sentido que, para conseguir acompanhar a matéria de cada disciplina tem de haver uma grande gestão de tempo de modo a conseguir: ler os recursos disponibilizados, visualizar vídeos, participar em desafios, debater nos fóruns com os colegas, realizar trabalhos de avaliação.

A comunicação praticada no ensino a distância é a comunicação assíncrona. Este tipo de comunicação pode ter algumas desvantagens associadas, como por exemplo, o sentimento de solidão que conseqüentemente gera desmotivação. Mas esta distância entre professor e aluno, a chamada distância transaccional, pode ser colmatada com mais diálogo e uma boa estrutura de cada uc.

2b) Para a UC de Educação Aberta e a Distância, na minha opinião seria interessante ter disponíveis jogos com perguntas individuais ou jogos para interação entre estudantes; uma aplicação para o telemóvel, como por exemplo a aplicação que a Universidade de Warwick em que se pode fazer testes, ou uma aplicação para o Ipad como o UQMarkup, desenvolvido pela Universidade de Queensland.

a)



Questão 1

b) Para poder responder à questão, deverei frisar que não poderia estar preparada para ser estudante online na UAb, porque como ser humano, o estar preparado para o desconhecido, é um ponto de interrogação, visto por outro prisma, quando comecei a licenciatura de Educação na UAb, senti-me preparada para enfrentar este novo desafio a que me propus, ganhando assim novas competências, com novas aprendizagens.

No primeiro ano da minha licenciatura em Educação, não sabia o que iria encontrar, irei descrever como tentei gerir a situação, de modo a ultrapassar certas “barreiras”.

Durante o primeiro ano fui confrontada com duas situações, o que esperavam de mim como aluna online, e o que eu esperava dos docentes, friso a aprendizagem colaborativa, que permite a interação entre alunos e docentes, podendo trabalhar em conjunto, de modo a atingir objetivos e valores comuns, e utilizando as competências individuais, partilhando com o grupo ou com a comunidade de aprendizagem.

Foco as principais características, que me levaram a uma maior preparação, durante o meu primeiro ano da licenciatura: motivação, responsabilidade, organização e gestão do tempo, (entre outras).

Porque motivação? com motivação aprendo, crio estratégias de estudo, que me permite alcançar o sucesso, planeando as tarefas de estudo, não esquecendo como aprendo, pensar como vou estudar, trabalhar e refletir se vou no percurso certo, ou tenho de mudar algo. A metacognição esta ligada a capacidade do ser humano de controlar e autorregular, os processos cognitivos de aprendizagem, existem dois elementos fundamentais, o conhecimento cognitivo e regulação da cognição, sendo a motivação um dos fatores mais relevantes.

Friso a responsabilidade, assumindo-a pelo meu percurso de aprendizagem, no meu ritmo, mas não esquecendo que somos uma comunidade online, com prazos a cumprir, como entregas de trabalhos de cada unidade curricular, havendo interação com docentes e colegas.

Organização e gestão do tempo, fazer escolhas em função do tempo disponível e estruturar a aprendizagem em função das prioridades e do que é possível em cada momento, são exigências do dia-a-dia de qualquer estudante, exigências que se podem tornar excessivas em momentos de maior stress, em que o cansaço limita a rentabilidade que posso tirar do estudo.

Gostaria de frisar as tecnologias, a nível da aprendizagem online, que me permitiram uma aprendizagem ativa das Tics, desconhecendo algumas ferramentas, mas bastante fáceis de manuseamento, dou como exemplo: os mapas conceituais, os Podcast, a construção de wikis, entre outros.

Saliento a dimensão Social, que visa a interação, entre docentes e alunos, apesar do meu primeiro ano, não ter interagido muito com os colegas, porque sempre estudei individualmente, com os docentes, penso que cumpri o desejado em termos de avaliação, mas sem interação.

Gostaria de frisar a função do docente no ensino a distância.

Penso que o docente será um mentor, a nível da aprendizagem do aluno. Visa competência em vários domínios: no domínio científico, no domínio tecnológico e no domínio da pedagogia do ensino a distância, utilizando técnicas e estratégias que ajudam e apoiem a aprendizagem, ajudando o estudante a controlar a sua aprendizagem, o tutor facilita a aprendizagem centrada no aluno, ao mesmo tempo está disponível para ajudar o aluno a aprender, é quem individualiza o processo de ensino-aprendizagem e faz a mediação entre os conteúdos e os alunos através da tecnologia.

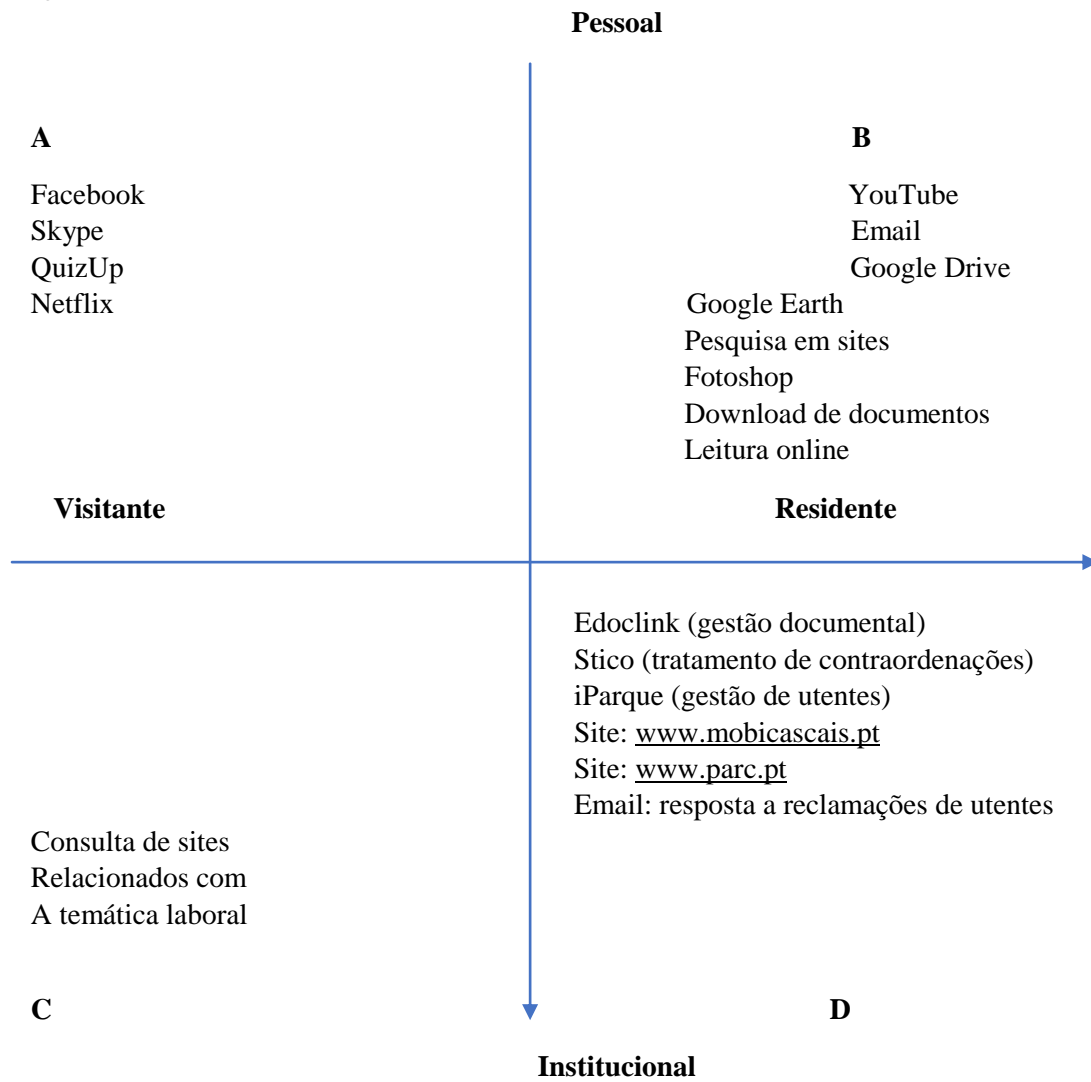
Somos todos seres humanos, estamos em constante desenvolvimento, há que partilhar, criar maneiras de tornar o nosso estudo mais agradável, sendo possível maior interação, entre docente e aluno.

Gostaria de citar uma frase, da qual gosto muito, tendo a ver com o tema em questão.

“A mente é como um paraquedas... Só funciona se estiver aberta”.

Albert Einstein

Questão 2



1 b)

Sendo uma meta a cumprir e um sonho a realizar, quando embarquei nesta aventura, não tinha a mínima ideia onde me tinha metido, já tinha uma colega que tinha terminado em 2013 e sinceramente na altura não ingressei com ela, porque achava que fazer uma licenciatura através da internet, não iria ser para mim, queria algo palpável, contacto com os professores e colegas.

Mas os anos foram passando e a busca por soluções foi continua, desde universidade com pós-laboral, mas sempre sem frutos.

Foi então que decidi olhar para a UAb com outros olhos e decidi dar-lhe uma oportunidade, e ainda vem que o fiz.

Foi difícil a ambientação, foi, mas aprendi por mim mesma, aprendi que o computador e a internet, nos traz inúmeras vantagens.

O 1º ano foi um ano de descobertas de novas ferramentas de trabalho e de uma autêntica revolução dentro de mim, pois vi que não estava preparada para ingressar nesta aventura e então vivi-o um pouco as turras comigo mesma, pensando mesmo em desistir, sempre que apareci-a um obstáculo, achava que não ia conseguir contorna-lo e foi sempre dando luta, e consegui terminar o 1º ano sem nenhuma uc por fazer.

O mais difícil, para mim no 1º ano foi o aprender sozinha, os professores colocam as matérias na uc e temos que ler, retirar o essencial e depois trabalhar com isso, muitas das vezes não existe um certo e um errado, como é normal na escola, o que conta é o que aprendemos, e se retiramos alguma informação do disponibilizado, existindo assim uma aprendizagem do material disponibilizado.

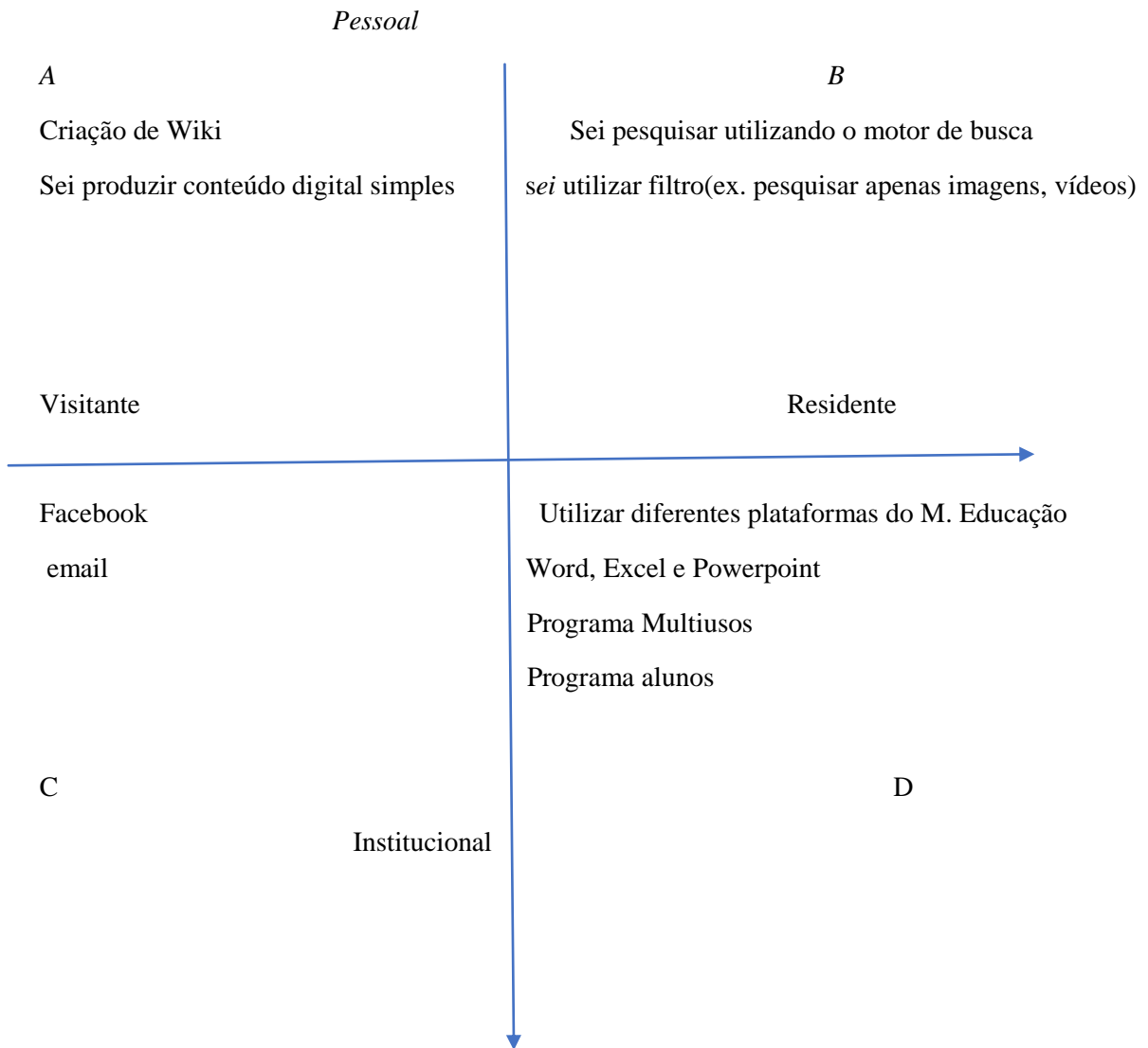
Penso que a minha mentalidade ainda não está aberta para grandes horizontes, apesar de ser jovens, nunca sai do meu cantinho, sou uma pessoa com a mentalidade ainda um pouco fechada, com uma educação muito rígida e sem grandes aberturas para o mundo, muito ligada a família, mas muito ausente da realidade às vezes, e tendo aos poucos uma noção da realidade aos poucos com a junção de todas as UCs.

Mas em comparação ao início, posso dizer que já abri muitos horizontes, no início da licenciatura, quando me perguntavam onde estava a fazer a licenciatura, eu sinceramente tinha vergonha de dizer que era na UAb, mas isso foi passando, agora sinto muito orgulho em mim e na Universidade que frequento pois esta me oferece a possibilidade de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar e onde a aprendizagem é rigorosa, com critérios sendo uma universidade séria e com prestígio..

Pois sinto-me muito sortuda por participar neste ensino, só vejo vantagens, pessoas que gostam daquilo que fazem e que estão lá quando questionamos, estão lá para ajudar e não prejudicar, por isso vejo o 1º ano como uma aprendizagem comigo mesma, testando as minhas capacidades, como

estudante, mãe, mulher e trabalhadora, não estando preparada para todas as tarefas solicitadas, mas penso que em qualquer situação nunca estamos preparados, temos que trabalhar e prepararmo-nos, e o 1º ano, foi isso mesmo, um teste as minhas capacidades físicas e cognitivas.

2.



Pergunta 1

b) O 1º ano como estudante online da UAb tem sido muito gratificante e motivador. Tem sido um percurso de adaptação, tendo em conta que não estudava há 20 anos.

Considero que não estava preparada para ser estudante online, mas tem sido um processo de aprendizagem, de superação de receios e objetivos.

O empenho e a autonomia são fundamentais para o processo de aprendizagem, bem como a necessidade de transmitir as seguintes competências básicas: “competências na utilização dos programas, da Internet e de software básico; competências ligadas ao saber aprender em ambientes virtuais; e competências relativas ao uso de comunicação electrónica escrita.” Vermeersch, J. (2006).

Para além das competências básicas na área das novas tecnologias, como estudante online tenho que perceber qual o método de estudo mais adequado para atingir os objetivos com sucesso, fazer uma boa gestão de tempo entre o estudo, trabalho, família e pessoal, que não é fácil, e no meu ponto de vista é o que estou a falhar, porque a nível profissional encontro – me assoberbada de trabalho.

O estudante online deve ser autónomo, responsável, autoconfiante e criar estratégias para desenvolver o autoconhecimento quer ao nível do instrutivismo e do construtivismo.

Em relação ao acompanhamento professor-estudante é feito de forma assíncrona, ou seja, no ensino a distância o aprendente está face-a-face com os materiais e não com o professor, como acontece numa sala de aula real, Vermeersch, J. (2006). O professor demonstrando sempre a sua presença e apoio, nomeadamente desde da abertura da Unidade Curricular com a apresentação da equipa docente e dos alunos que integram a UC. Todas UC`s são elaboradas com rigor e profissionalismo para apoiar e motivar o estudante. Para além da temática pedagógica, apresentação dos conteúdos, propostas de atividades formativas, e-fólio e preparação para pfólio, o docente apoia na área social incentivando o estudante a participar nos fóruns, onde pode interagir com os outros colegas e o próprio docente, permitindo a partilha de aprendizagens, expor as suas dúvidas e sentir o apoio de todos e todas.

Considero que ser estudante online da UAb é a melhor opção de escolha para continuar o percurso académico, de forma que oferece uma vasta escolha de cursos em diversas áreas, adaptadas para estudantes adultos, bem como mestrados, pós-graduações, doutoramentos e formação ao Longo da Vida.

Deste modo, o estudante online da UAb conseguirá atingir bons resultados se souber aproveitar todos os recursos, apoios e partilha por parte da equipa docente, colegas e agentes educativos e principalmente ter muita motivação, querer aprender e ter um bom suporte familiar.

Pergunta 2-a



ANEXO 4

Análise de Conteúdo das Narrativas dos Estudantes

Análise de Conteúdo das Narrativas

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Inseguranças e receios	<p>E1M: Ao ingressar no primeiro ano [...] tive certos receios de como seria a minha adaptação e se estava preparada</p> <p>E3M: [...] fiquei com algum receio e preocupação pela minha decisão.</p> <p>E4M: No 1º ano da licenciatura senti-me em pânico</p> <p>E10M: [...] confesso que não foi fácil [...] coloquei muitas vezes em dúvida se seria capaz de gerir o meu tempo</p> <p>E12M: [pensava] à partida que o meu principal constrangimento seria trabalhar com as novas tecnologias. Não podia estar mais equivocada, uma vez que essa questão é, até para alguém como eu, que não estava tão familiarizada com as novas tecnologias, facilmente ultrapassável [...] e não sabia o que me esperava, nem tão pouco o que esperar da mesma. [...] o que fazer, que capacidades e habilidades necessitava de ter</p> <p>E13M: O primeiro impacto, foi um choque de emoções e questões, como por exemplo: como iria adaptar-me a esta nova forma de ensino a distância, uma vez que nunca o tinha experimentado.</p> <p>E15M: [...] como sou algo envergonhada tinha vergonha de pôr o que quer que seja na plataforma para tirar dúvidas, com receio de ser chamada de burra (...)</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>5</p> <p>6</p> <p>7</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Inseguranças e receios	<p>E18H: Inicialmente sentia insegurança quando colocava mensagens nos fóruns ou quando enviei o primeiro e-fólio verifiquei-o inúmeras vezes se tinha sido submetido corretamente. Foi a descoberta integral do ensino superior a distância através da plataforma moodle estava constantemente a verificar os fóruns em busca de novas informações e mensagens.</p> <p>E24M: Comecei com algumas dúvidas, e “medos”, pois já não estudava há mais de vinte anos, o receio de não me enquadrar no atual processo de ensino/aprendizagem e de não conseguir manusear/dominar as tecnologias a nível da informação e comunicação [...]</p> <p>E33M: [...] não tinha a mínima ideia onde me tinha metido, já tinha uma colega que tinha terminado em 2013 e sinceramente na altura não ingressei com ela, porque achava que fazer uma licenciatura através da internet, não iria ser para mim, queria algo palpável, contacto com os professores e colegas.</p>	<p>8</p> <p>9</p> <p>TOTAL: 10</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Falta de preparação: o estudante sentiu que não estava preparado para frequentar o ensino a distância online	<p>E1M: A princípio não me encontrava preparada em termos de gestão e organização de tempo e matérias [...] Trabalhar e estudar ao mesmo tempo é um pouco complicado, notoriamente quando não existe coordenação</p> <p>E2M: [...] considero que não estava preparada, de todo!</p> <p>E3M: Confesso que não estava preparada para este tipo de ensino, por não saber como funcionava e o que me esperava. [...] não sabia como funcionavam as aulas, como era a interação com os professores e com os colegas nem como seria a avaliação. Foi como “atirar-me de cabeça” (como se costuma dizer), foi arriscar</p> <p>E4M: sentia que não estava devidamente preparada para ingressar neste método de ensino</p> <p>E5H: Para ser sincero acho que nem estava preparado para voltar a ser estudante. Se não estava preparado para ser estudante, qualquer método iria ser um desafio [...] Não estava preparado para este método de ensino, mas também o não estarei para qualquer outro método visto o tempo que tive sem ser estudante</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>5</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Falta de preparação: o estudante sentiu que não estava preparado para frequentar o ensino a distância online	E6M: Pensando em minha trajetória [...] não considero que estive plenamente preparada [...]	6
				E7M: A realidade é que a resposta não, não estava preparada para ser estudante online na UAb [...]	7
				E11M: Não estava preparada para ser estudante online. [...] O facto de ter estado muitos anos sem estudar não foi fácil, voltar a ter métodos e sendo que o ensino é online.	8
				E12M: [...] tenho a certeza que não estava preparada para ingressar numa Licenciatura online [...]	9
				E13M: Hoje fazendo [...] essa retrospectiva considero que não estava [preparada]	10
				E14H: Se me sentia preparado para ser estudante <i>online</i> na UAb? Não, não sentia [...]	11
				E15M: Quando iniciei a minha caminhada na UAb não estava de todo preparada para ser estudante online na UAb.	12
				E16M: Olhando para trás e refletindo sobre o modo como vivi o 1.º ano da minha licenciatura, considero que não estava preparada para ser uma estudante online [...]	13
				E17H: [...] hoje tenho a pela consciência que não estava preparado para ser estudante no modelo online e neste tipo de ensino a distância	14

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Falta de preparação: o estudante sentiu que não estava preparado para frequentar o ensino a distância online	E19M: Da primeira vez que ingressei, de facto não estava capacitada para o fazer	15
				E20H: Numa primeira fase não [estava preparado], pois a ausência a nível de ensino já se perpetuava há muitos anos.	16
				E23M: [Estava] “preparada em partes” [...] Eu tinha uma vaga ideia do que eu ia encarar [...] a partir de algumas conversas com amigos, alunos da UAb [...]	17
				E26M: [Gestão do tempo, automotivação, compreensão familiar e comunicação assíncrona] penso que não estava preparada para assumir este tipo de compromisso.	18
				E28H: [...] não estava preparado para ser estudante da UAb, a opinião pública em geral do ensino a distância ainda transmite uma ideia fantasiosa de que se trata de um ensino facilitador e pouco exigente, não o é, não o foi e hoje entendo que não o poderia ser ou o objetivo nunca seria atingido	19
				E30H: Tendo em conta o vivenciado no 1º ano da minha licenciatura enquanto estudante [...] não estava de todo, preparado [...]	20
				E31M: Tendo em conta o meu primeiro ano, creio que eu não estava totalmente preparada para a jornada que é a educação a distância	21

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Falta de preparação: o estudante sentiu que não estava preparado para frequentar o ensino a distância online	E32M: [...] deverei frisar que não poderia estar preparada para ser estudante online na UAb, porque como ser humano, o estar preparado para o desconhecido, é um ponto de interrogação E33M: [...] vi que não estava preparada para ingressar nesta aventura e então vivi-o um pouco as turras comigo mesma E34M: Considero que não estava preparada para ser estudante online, mas tem sido um processo de aprendizagem, de superação de receios e objetivos.	22 23 TOTAL: 24

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Provas de avaliação	<p>E3M: [O] primeiro semestre posso dizer que não foi positivo, e-fólios e p-fólios com classificações baixas, tendo que ir a recurso a uma unidade curricular [...]</p> <p>E12M: Aquando da realização dos e-fólios também senti algumas dúvidas, quer na realização, pois não sabia quais as expetativas dos professores em relação ao que era esperado, quer em relação às minhas emoções e sentimentos, ao me deparar com um conceito diferente do que estava habituada e do que esperava.</p> <p>E19M: Ao iniciar o primeiro ano, de facto achei uma diferença abismal, não consegui no primeiro semestre ter os melhores resultados</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>TOTAL: 3</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções negativas	Equacionou a desistência	E17H: Antes de começar o curso não me aconselhei, parti do princípio que por ser adulto reunia as condições necessárias, ao adulto esperam-se variadíssimas qualidades que vão desde a autonomia, motivação, orientação e até mesmo manter boas relações sociais, a verdade é que, o que me passa (ainda hoje) pela cabeça é mesmo a desistência e abandono. E33M: <i>[No primeiro ano]</i> pensando mesmo em desistir, sempre que aparecia um obstáculo, achava que não ia conseguir contorná-lo e foi sempre dando luta	1 TOTAL: 2

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência emocional	Emoções negativas	Sentimento de isolamento e solidão	<p>E3M: [...] quando ingressei, principalmente no meu 1º semestre, sentia-me perdida no ambiente <i>online</i>, isolada dos meus outros colegas. Sentia a necessidade de ter ali a presença de alguém (professor/a) para me sentir apoiada e motivada.</p> <p>E15M: Vim a descobrir que era um ensino solitário que tinha que me safar sozinha neste novo mundo online, foi-me difícil adaptar tanto que por 2 anos seguidos optei pela avaliação de exame pois achei que seria mais fácil ir a exame, como me enganei nesta minha escolha foi a pior escolha que fiz.</p> <p>E16M: Não estava preparada para a “solidão” que iria enfrentar nos primeiros contactos com a aprendizagem na UAb, e que só com o tempo e com a mediação dos docentes se foi desvanecendo</p> <p>E33M: O mais difícil, para mim no 1º ano foi o aprender sozinha, os professores colocam as matérias na UC e temos que ler, retirar o essencial e depois trabalhar com isso, muitas das vezes não existe um certo e um errado, como é normal na escola</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>TOTAL: 4</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções mistas	Ansiedade e expectativa	<p>E14H: Claro que nos momentos de avaliação tudo se complica mais [...] Ainda não passei por momentos de avaliação presencial [...] sinto alguma ansiedade: será que, com esta idade e sob tensão, a memória e a capacidade de raciocínio não me atraçoam, pergunto-me. A seu tempo se verá!</p> <p>E18H: De início não entendi como seria possível realizar a totalidade de um curso superior em regime não presencial e a distância. Tinha curiosidade e expectativa sobre o modo de funcionamento das aulas, trabalhos e avaliações</p> <p>E20H: O trilho percorrido até abertura da plataforma elearning, e o real começo na vida académica foi um ponto sem retorno, coração aos pulos, sorrisos na boca enfim, sensações que até então nunca tinha vivido como estudante.</p> <p>E23M: [No MAO] apesar de eu ter confrontado com uma grande ansiedade [...]</p> <p>E32M: No primeiro ano da minha licenciatura em Educação, não sabia o que iria encontrar [...]</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>TOTAL: 5</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções Positivas	Otimismo e Segurança	E8M: [...] não detivemos especial dificuldade na adaptação à vivência de estudante do 1.º ano da licenciatura já que esta não é a primeira que realizamos [...] Pensamos que estamos preparados [...] e apreciamos muito esta modalidade de ensino.	1
				E9M: Ser aluna em regime de ensino online [...] não foi uma experiência <i>batismal</i> . Temos a convicção de que [...] a vivência precedente foi decisiva para hoje podermos afirmar que estava preparada e motivada para ser, uma boa e feliz estudante [...]	2
				E17H: Sei que tenho qualidades para ser estudante neste modelo de aprendizagem, sou uma pessoa aberta a novas experiências, com boa capacidade de comunicação, já aprendi muito e muita coisa que o poderia fazer mas não a sabia classificar	3
				E18H: (...) podia interagir, partilhar e acompanhar as atividades a qualquer hora, estava fascinado!	4
				E25M: A vivencia do meu primeiro ano na licenciatura [...] foi uma experiência prodigiosa.	5
				E34M: O 1º ano como estudante online [...] tem sido muito gratificante e motivador. Tem sido um percurso de adaptação, tendo em conta que não estudava há 20 anos.	6

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Experiência Emocional	Emoções Positivas	Otimismo e Segurança	<p>E27M: A experiência adquirida no primeiro ano foi positiva e de adaptação, às novas metodologias de estudo e de aprendizagem. [...] É preciso muito empenhamento e força de vontade, porém sinto me orgulhosa por esta caminhada.</p> <p>E29M: Considerando o primeiro ano de licenciatura enquanto estudante da UAb, considero que, por um lado, e enquanto utilizadora de ferramentas digitais, estava bastante preparada para utilizar estas ferramentas de uma forma adaptada e eficaz para os fins pretendidos</p>	<p>7</p> <p>TOTAL: 8</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação às tecnologias: O estudante indica que teve dificuldades em adaptar-se às tecnologias e ferramentas utilizadas na Universidade a distância online	E1M: [...] nunca fui muito ligada às tecnologias, algo que era essencial dominar para ingressar nesta nova etapa. [...] o primeiro semestre foi o mais difícil, também por ser a primeira vez que me deparava com este tipo de ensino/aprendizagem	1
				E2M: As maiores dificuldades que senti inicialmente estavam implícitas ao uso de novas tecnologias e ferramentas de trabalho que desconhecia por completo	2
				E4M: Tudo era uma novidade [...] para mim a utilização de novas ferramentas, os ambientes virtuais de aprendizagem [...] e a licenciatura [...] seria uma etapa nova que iniciaria, mas com conhecimentos básicos nas TIC	3
				E7M: Ser estudante online [...] para quem domina as novas tecnologias, deve ser certamente um percurso mais “confortável” do que para alguém como eu, que por vezes se sentiu e ainda se sente “um pouco as aranhas ” quando as atividades e os e-fólios, requerem mais experiência e astúcia tecnológica.	4
				E11M: Foi-me complicado perceber como a plataforma funcionava, desde como como submetia e-fólios [...]	5

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação às tecnologias: O estudante indica que teve dificuldades em adaptar-se às tecnologias e ferramentas utilizadas na Universidade a distância online	E12M: [...] embora tenha sentido dificuldades em aceder e escrever nos fóruns, anexar documentos ou submeter os primeiros p-fólios, aliás um deles, no primeiro semestre, não foi submetido de forma correta, só conseguindo superar este contratempo, porque a professora foi condescendente e permitiu-me voltar a submetê-lo, fora do prazo estabelecido.	6
				E14H: [...] não saber para onde me voltar no emaranhado de uma plataforma digital que me solicitava tanta coisa sem que eu tivesse capacidade para lhe responder; o apelo a competências digitais que não dominava na sua totalidade [...]	7
				E15M: [...] tive bastantes dificuldades em entender o funcionamento online, como usar a plataforma, como se fazia pesquisa o que era preciso fazer para interagir na plataforma, como aceder ao que os professores punham na plataforma, não tinha a menor ideia que tínhamos que fazer trabalhos com base em pesquisa e material que era deixado na plataforma e que tínhamos que fazer envio ao professor para ser avaliado	8

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação às tecnologias: O estudante indica que teve dificuldades em adaptar-se às tecnologias e ferramentas utilizadas na Universidade a distância online	<p>E16M: Na minha atividade profissional estou permanentemente a usar tecnologias, diversos sistemas informáticos com diferentes funções e tarefas, no entanto no início do curso senti ainda algumas dificuldades em lidar com as tecnologias, nomeadamente em descarregar alguns ficheiros, em anexar o primeiro e-fólio, enviar uma mensagem/email aos docentes, bem como contactar os serviços administrativos.</p> <p>E23M: [...] Mediação que trouxe não só vantagens, como também constrangimentos, no que tange ao conhecimento limitado das tecnologias. Este foi um dos meus desafios no início do curso.</p> <p>E28H: Já a necessidade de interagir com diversas ferramentas digitais que habitualmente não utilizava foram para mim um enorme desafio, [...]</p> <p>E33M: Foi difícil a ambientação, foi, mas aprendi por mim mesma, aprendi que o computador e a internet, nos traz inúmeras vantagens [...] O 1ºano foi um ano de descobertas de novas ferramentas de trabalho e de uma autêntica revolução dentro de mim</p>	<p>9</p> <p>10</p> <p>11</p> <p>TOTAL: 12</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação à Comunicação Online (Assíncrona)	<p>E6M: Em aspetos técnicos, penso que minha geração [...] e a forma como já lidamos com as ferramentas online nos torna previamente ambientados à dinâmica de plataformas virtuais [...] No entanto a interação com um website qualquer se mostra bem diferente da interação com a plataforma de e-learning que passa a representar minha sala de aula, uma biblioteca, meus professores e colegas. [...] por vezes, tive dificuldades de absorver toda a potencialidade que o sistema EaD oferece [...] sinto que, em minha trajetória, por vezes diminuí ou negligenciei o benefício provindo da partilha com a classe.</p> <p>E11M: Da falta da presença pessoal, enquanto que através da formação online a formação é colocada nas plataformas, na plataforma presencial o professor está numa sala a falar sobre a matéria, e para algumas pessoas é mais fácil de compreender a matéria, no meu caso é mais difícil no e-learning como é o meu caso, do que fosse ensino presencial.</p> <p>E12M: [...] mas eu não tinha esta percepção [aliado] com o facto de não saber como explicar as minhas dúvidas nos fóruns [...].</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação à Comunicação Online (Assíncrona)	<p>E13M: A minha atitude perante este ensino sempre foi um pouco distante, [...] sobretudo por não ter contato face a face com o docente, que para mim é muito importante. [...] Fui pouco participativa nos fóruns, não me considerava preparada para o fazer mas reconheço que foi e é uma boa forma de aprender; interagindo e colaborando com os colegas.</p> <p>E16M: Não estava preparada para a interação com os docentes e colegas nos fóruns, para aprender de forma colaborativa tive de aprender a comunicar de forma assíncrona, com regras e respeito pelas interações dos colegas.</p> <p>E26M: [as grandes dificuldades encontram-se]: no facto de ser um ensino assíncrono.</p>	<p>4</p> <p>5</p> <p>TOTAL: 6</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Competências Digitais	Adaptação às questões éticas	E15M: nem sabia sequer o que era uma bibliografia, ainda hoje tenho alguma dificuldade E28H: [...] nunca me havia deparado com as questões relativas a direitos de autor e citações, mas no primeiro ano da licenciatura essa foi uma temática amplamente explorada, pelo que desenvolvi competências [...] que me permitiram compreender esses problemas e respeitar o trabalho dos outros [...] referenciar é hoje em dia uma tarefa tão comum como pontuar um texto.	1 Total: 2

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Apoio de Terceiros	Pouco apoio familiar	E26M: [as grandes dificuldades encontram-se] na compreensão familiar relativamente ao percurso escolar que optamos	TOTAL: 1
		Motivação	Necessidade de automotivação	E26M: [as grandes dificuldades encontram-se] na automotivação diária	TOTAL: 1

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Modelo Pedagógico	Dificuldades de adaptação ao modelo	<p>E11M: [Foi me complicado perceber como a plataforma funcionava desde] a diferença da avaliação continua para a avaliação final [...]</p> <p>E20H: A apreensão estava bem patente, mas aos poucos foi desvanecendo, primeiro com a leitura do modelo pedagógico onde esta tudo explicado</p> <p>E22M: [...] deparei-me com o inesperado: o paradoxo de docentes ensinarem sobre tecnologias, mas faltar dinamismo, demonstrando estarem muito apegados ao papel (PDF e trabalhos escritos), tal como o recurso pechakucha. [...]. Esperava-se que os docentes gravassem a aula e postassem para que pudéssemos assistir, ver e rever, ler e depois tirar as dúvidas via fórum ou chat, etc</p> <p>E26M: Inicialmente, pensava que ser estudante online se baseava em fazer trabalhos de pesquisa e apresentações presenciais. No entanto, com o decorrer do tempo verifiquei que o processo seria diferente [...] Quando nos candidatamos para sermos estudantes online, ninguém nos informa das dificuldades que vamos tendo ao longo do percurso. Ser estudante online implica sermos os únicos responsáveis pelo nosso sucesso escolar</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>TOTAL: 4</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Modelo Pedagógico	Novo papel do professor e falta de feedback imediato	<p>E2M: Os esclarecimentos de dúvidas moroso também era bastante desmotivador</p> <p>E3M: [...] senti a falta de apoio por parte de alguns professores, no que diz respeito a feedback e esclarecimento de dúvidas [...]</p> <p>E5H: [...] aquando da realização das atividades formativas seria importante alguém nos dizer se é o caminho certo, se devemos rever as nossa orientações, se devemos alinhar agulhas para não fugir muito do objetivo, e essa é uma das razões que me levou a deixar de realizar algumas atividades formativas, ou as não publicar nos fóruns.</p> <p>E12M: [...] não tinha esta perceção, pois todo o meu percurso académico até então, tinha sido realizado de forma presencial. [...] não estava consciente que o professor online é um instrutor e treinador [...] foi-me bastante difícil lidar com a “ausência” de explicações e de esclarecimentos no momento em que estava a ler os documentos disponibilizados [...] e [...] nem sempre as dúvidas serem esclarecidas prontamente.</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Modelo Pedagógico	Novo papel do professor e falta de feedback imediato	E13M: Uma vez que o nosso contato, enquanto alunos, com os docentes é feito virtualmente e por escrito e por vezes sem termos feedback imediato para esclarecimento de alguma dúvida, tive momentos que me senti desmotivada e por várias vezes pensei em desistir do curso, para continuar quando a minha disponibilidade fosse maior	5
				E16M: Durante o primeiro ano, e ainda agora, uma dificuldade prendeu-se com a autonomia necessária para gerir o meu estudo e abordagem às matérias facultadas pelos docentes, sem a intervenção destes. [...] Não estava preparada para ser responsável pelo meu percurso de estudo, para impor uma cadência ao mesmo, seleccionar estratégias para atingir os objetivos [...]	6
				E19M: [...] o facto de estar ainda muito vinculada ao método tradicional de ensino, ao contacto visual e convivências com colegas e professores, basicamente a forma como se desenrolava o curso em si, as questões colocadas no imediato e conseqüentemente as suas respostas, neste caso a falta delas, lavaram que a desmotivação viesse a instaurar-se, acabei por não me inscrever no segundo ano.	7

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Modelo Pedagógico	Novo papel do professor e falta de feedback imediate	E26M: Outro aspeto negativo [...] é o facto de ser um ensino assíncrono, ou seja, quando estou a estudar e me surge alguma dúvida, esta, muitas vezes, não pode ser esclarecida no momento, uma vez que, o professor poderá não se encontrar online na plataforma.	TOTAL: 8

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Questões Financeiras	Dificuldades no pagamento de propinas	E11M: Uma das barreiras foi não ter subsídio para as propinas no primeiro ano de licenciatura, e como me tinha inscrito em cinco unidades curriculares tive de anular três cadeiras, para ser mais confortável, para mim [...] O facto de não obter subsídio para as propinas e tive de cancelar unidades curriculares no primeiro ano de licenciatura.	TOTAL: 1

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	E2M: A outra grande dificuldade foi no âmbito do tempo dedicado aos estudos porque o dia-a-dia é complicado, trabalho, casa, rotinas familiares com crianças que ainda dependem de nós, e após tudo isto conseguir ter tempo para estudar, realizar atividades formativas ou ver as unidades curriculares todas nem sempre era fácil e possível.	1
				E3M: [O módulo de Ambientação Online] não foi o suficiente para me adaptar, por considerar o curso exigente e eu ter pouco tempo livre, a gestão desse tempo foi muito complicada.	2
				E4M: Depois de inserida neste método de ensino surgiu uma nova dificuldade: o gerir o meu tempo pessoal e conciliar com os estudos, pois trabalho durante 7h30 diárias [...]	3
				E5H: O ser estudante online não é tão fácil como inicialmente nós possamos pensar, porque o fato de podermos gerir o nosso tempo que dedicamos ao estudo, leva-nos muitas vezes a procrastinar, e isso é entrar numa espiral que pode ser complicado de recuperar.	4

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	E6M: [...] talvez por um tanto de ingenuidade ou pretensão, sinto que quando ingressei na UAb não estava plenamente preparada para gerir meu tempo, pois passei um longo período sem delimitar uma rotina que seguiria e repetiria semanalmente [...]	5
				E7M: O meu ponto fraco, ou maior dificuldade que encontro é por vezes conseguir conciliar tudo, o trabalho, a família, o estudo, tudo de uma forma equilibrada, tendo perfeita consciência que não se consegue dar tudo sempre, mas sim saber aceitar que damos o possível e o melhor e em alguns momentos um pouco mais, quando a energia permite.	6
				E10M: [...] coloquei muitas vezes em dúvida se seria capaz de gerir o meu tempo [...] entrei neste método de ensino um pouco às cegas [...] porque uma coisa é ouvir dizer o que é, outra é viver a experiência. No início não foi fácil, para mim ainda não está a ser fácil conseguir gerir o meu tempo, como além do trabalho tenho os meus filhotes, e como são pequenos, quando penso que tenho algum tempo, surge sempre algo...	7

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	<p>E11M: Não há obrigatoriedade de ir às aulas e por isso se não se for hoje à plataforma vai se no próximo dia e assim sendo vai criando o hábito de procrastinação, que é adiando de um dia para outras tarefas de um lado para o outro. [...] nas aulas virtuais acabam-se por gastar mais tempo do que nas aulas presenciais. Quando se é trabalhador-estudante,[...] vida familiar, foi complicado gerir, juntando a isso problemas de saúde, e não querer desistir [...] Tentar estudar sem nada que pudesse distrair, seja por causa de redes sociais, ou porque o telefona toca, ou porque alguém me chama, arranjar um local na casa para estudar e esse sitio ser arejado, ter muita luz, quando é de dia ter muita luz solar, e de noite ser um sitio que tem uma boa luz [...] Depois como trabalho por turnos, nem sempre consigo estudar às mesmas horas, [...]</p> <p>E12M: [pensava não necessitaria de dedicar tanto tempos aos estudos] [...] estava mais uma vez bastante enganada. O primeiro semestre foi uma azáfama permanente, sempre atrasada, sem conseguir acompanhar as atividades propostas e a entregar os e-fólios perto da data e hora limite.</p>	<p>8</p> <p>9</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	E13M: Fui confrontada com inúmeros problemas [...] a dificuldade de gerir o meu tempo, em organizar os materiais de estudo [...] de cada unidade curricular. Além destas dificuldades a nível pessoal foi complicado como cuidadora informal conciliar as demandas de participação online [...] com o tempo disponível pós-laboral e tarefas de casa.	10
				E14H: no início, a falta de organização ao longo do processo [...] me deixou, bastante baralhado [...] foi o caos, a dificuldade em gerir o tempo dedicado a cada UC [...] a disponibilidade e concentração de que necessitava e que a família, a profissão e os apelos sociais me impediam.	11
				E15M: conseguir estudar muita matéria de uma só vez e ainda por cima com gémeos com 4 anos [...] foi um descalabro total porque eles não tinham entendimento que precisava estudar que precisava de estar atenta e sozinha para me concentrar	12

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	E16M: Tenho emprego, família, problemas de saúde acrescidos, pelo que tive de aprender a organizar e a usar bem o meu tempo de forma a poder corresponder nos estudos, sem deixar para trás os outros afazeres e responsabilidades. [...] não tinha consciência do tempo que era necessário dedicar a cada unidade curricular	13
				E18H: A gestão do tempo também não era a melhor traduzindo-se em cansaço e insegurança na preparação para os P-Fólios.	14
				E19M: [Ao iniciar o 1º ano] não tinha método de trabalho nem de organização	15
				E22M: Atualmente, não sou tão participativa nos fóruns (por falta de tempo)	16
				E24M: É de salientar que a maior dificuldade por mim sentida até presente data, é a disponibilidade de tempo para poder acompanhar de forma mais assídua e mais “presente” todas as matérias	17
				E26M: [...] as grandes dificuldades encontram-se: na gestão do tempo de estudo, na gestão dos prazos dos trabalhos [...] na criação de rotinas de estudo [...] Sendo trabalhadora-estudante [...] o tempo [...] escasseia e o estudo é passado para segundo plano [...] tenho vindo a tentar alterar mas não se verifica de resolução fácil.	18

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	E28H: [...] apesar de toda a flexibilidade [...] o tempo não estica e gerir as necessidades e expetativas do tempo profissional e familiar com o tempo de estudo foi uma aprendizagem difícil e permanente [...] não posso dizer que foi ou continua a ser fácil garantir o equilíbrio entre as várias vertentes da vida, sejam as vertentes pessoais ou, principalmente, as profissionais onde o tempo alocado ao estudo é visto como um desperdício e algo nefasto.	19
				E29M: Não tendo sido um processo fácil inicialmente [...] os fatores que acabaram por ter mais importância foram a aprendizagem de como alocar slots de tempo à escolha de recursos para trabalhar e ao processo de estudo em si mesmo e também a forma escolhida para armazenar a informação recolhida. [...] durante o primeiro semestre do 1º ano acabei por adotar um processo de aprendizagem por teste e erro pois, dependendo da Unidade Curricular e do tipo de conteúdos importantes de adquirir [...]	20
				E30H: torna-se difícil, por vezes, conciliar todas as tarefas, familiares, profissionais e académicas.	21

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Dificuldades sentidas	Gestão do tempo	Dificuldades em gerir o tempo	<p>E31M: Quando iniciei em regime de ensino a distância, deduzi que seria mais fácil pelo facto de não ter obrigações horárias podendo aceder á plataforma a qualquer hora e em qualquer lugar [...] com a correria do quotidiano, se não houver um plano e método definido podemos entrar em procrastinação. Conciliar a vida familiar e pessoal com a universidade é sem dúvida o meu maior desafio.</p> <p>E34M: como estudante online tenho que perceber qual o método de estudo mais adequado para atingir os objetivos com sucesso, fazer uma boa gestão de tempo entre o estudo, trabalho, família e pessoal, que não é fácil, e no meu ponto de vista é o que estou a falhar, porque a nível profissional encontro – me assoberbada de trabalho.</p>	<p>22</p> <p>TOTAL: 23</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Desenvolvimento da confiança	<p>E1M: O módulo de ambientação online [...] foi essencial para a minha adaptação e para me sentir mais confiante comigo própria [...] interagi e socializei com alguns colegas, apercebendo que não era a única a ter inseguranças e apreensões</p> <p>E5H: Ao iniciar as minhas atividades no MAO, posso dizer que comecei aos poucos a me adaptar, a me integrar e a me sentir em casa com o ambiente online [...]</p> <p>E9M: O ponto de partida desta jornada foi bastante positivo – recordamos ter expressado no final do Módulo de Ambientação Online a satisfação de se diligenciar um sentimento de <i>pertença</i> e de se tentar <i>humanizar</i> o modelo virtual ensino-aprendizagem</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>TOTAL: 3</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Desenvolvimento das competências digitais	E1M: [...] através do [MAO] aprendi a trabalhar com a plataforma [...] foi também crucial a adaptação às novas tecnologias [...]	1
				E14H: Em termos de competências digitais considero que tenho conseguido dominar as essenciais [...] como navegar na plataforma da UAb, pesquisar e filtrar informação na WEB, ter espírito crítico na avaliação da sua fiabilidade, aplicar regras de comunicação <i>online</i> , e produzir conteúdos nos vários formatos digitais solicitados. [...] o módulo de ambientação <i>online</i> me foi bastante útil neste aspeto.	2
				E18H: A sala de aula tinha sido desconfigurada e foi adaptada para o meu tablet, computador portátil e telemóvel [...] Após o final do módulo de ambientação senti-me com capacidades para usar e rentabilizar a plataforma de ensino de forma a usufruir, interagir e aprender	3
				E21M: [...] quando ingressei [...] frequentei o “Módulo de Ambientação Online [...] no qual desenvolvi diversas competências técnicas e sócio comportamentais [...] no que se refere à comunicação em ambiente virtual	4

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Desenvolvimento das competências digitais	E23M: A iniciação do curso, com o Módulo de Ambientação Online, [...] foi de muita valia, permitindo não só o desenvolvimento das competências técnicas usando as ferramentas e comandos tecnológicos [...] E26M: O Módulo de Ambientação Online foi o meu primeiro desafio e o que me catapultou para o sucesso na utilização da plataforma online da UAb. [...]	5 TOTAL: 6

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Adaptação ao modelo pedagógico online	<p>E3M: [...] apenas com o Curso de Ambientação Online comecei a entender a forma de funcionamento do ensino a distância</p> <p>E18H: [...] o módulo de ambientação online foi essencial para entender o funcionamento da instituição e do curso. [...] senti que estava no centro da minha aprendizagem [...]</p> <p>E21M: [No MAO] desenvolvi competências de gestão de tempo online e de organização pessoal; aprendi a usar instrumentos inerentes ao Modelo Pedagógico [...] e desenvolvi capacidades de reflexão”.</p> <p>E23M: [O MAO permitiu] conscientizar do próprio modelo [...] do curso, dando orientações que me permitiu interagir com os programas, outros estudantes e docentes.</p> <p>E29M: Antes [...] considerava que educação a distância passaria pela visualização de vídeos de aulas, com um horário mais ou menos fixo [...] cujo formato seria o de uma aula “normal” [...] o módulo de ambientação online foi extremamente útil, servindo para destruir esta pré-conceção e [...] para perceber que este modelo de ensino passaria mais pela interação na plataforma e pela forma como poderia utilizar os materiais [...]</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>TOTAL: 5</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Apresentação do curso e da Universidade	E5H: O MAO é sem dúvida fundamental e bastante importante para que nós alunos [...] tão importante como o aluno que chega a uma Universidade com um modelo presencial, conhecer os cantos á casa, conhecer os professores, apoio administrativo, colegas e todas as infraestruturas necessárias	TOTAL: 1

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Apoio de terceiros	Professores/ tutores	Apoio dos professores/tutores	E1M: [...] tive o auxílio de alguns professores, [...] que desenvolveram algumas críticas construtivas de forma a melhorar o meu método de desenvolvimento e aprendizagem. Este apoio [...] é decisivo na construção de motivação dos alunos	1
				E3M: [...] tive professores que estavam sempre atentos às nossas necessidades e estavam sempre disponíveis a ajudar	2
				E7M: Tudo o que sei hoje, sobre tecnologias, fui descobrindo e aprendendo ao longo deste percurso, com os recursos disponíveis nas UCs, com o apoio dos docentes	3
				E9M: [O primeiro ano (...) correu bem]. Em muito contribuiu a <i>presença</i> da professora <i>fadinha</i> [REDACTED] [REDACTED] – exemplo de excelência na tutoria digital	4
				E10M: [...] também o que me levou a continuar foram as grandes amizades [com colegas] como com professores.	5
				E12M: Todos estes fatores influenciaram o meu nível de motivação [com a orientação, partilha e colaboração] dos professores [...] consegui sobreviver e manter-me focada, desenvolvendo a autonomia, organização, gestão de tempo e de tarefas e disciplina.	6

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Apoio de terceiros	Professores/ tutores	Apoio dos professores/tutores	E14H: [...] há momentos em que a ajuda dos professores [...] é imprescindível e, nesses momentos, temos que nos socorrer dos 'outros'. E17H: [...] se não fosse o apoio dado desse lado (professores/tutores [...]), não teria motivação nem vontade de continuar	7 TOTAL: 8

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Apoio de terceiros	Colegas/pares	Apoio dos colegas/pares	E2M: [...] após uma integração virtual com os colegas e nos fóruns existentes começamos a perceber que é uma sensação comum a todos os colegas que estavam no 1º ano e que mesmo assim não desistiram, os próprios colegas são uma preciosa ajuda quer a explicar matéria que já tinham dado quer nas próprias sugestões de como gerenciarmos o nosso tempo.	1
				E3M: Foi com a ajuda de (2) colegas de trabalho, que também ingressaram no mesmo curso, que me motivaram, consegui ser persistente e não desistir ao primeiro obstáculo [...] a pouca interação que tive com outros colegas me fez motivar e ganhar autonomia neste trajeto, pois todos tínhamos o mesmo objetivo[...]	2
				E7M: [Tudo o que sei hoje, sobre tecnologias fui descobrindo e aprendendo] com as experiências partilhadas entre colegas.	3
				E10M: Ao longo de percurso [...] confesso que o que me levou a não desistir foi [...] também os amigos que consegui fazer, pois aos dialogarmos com os nossos pares conseguimos debater, aprofundar e analisar ideias que nos levam a novos conhecimentos [...]	4

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Apoio de terceiros	Colegas/pares	Apoio dos colegas/pares	E12M: [...] mesmo estivesse bastante em baixo, mas resiliência e força de vontade também constam do meu dicionário e com a orientação, partilha e colaboração [...] dos colegas, consegui sobreviver e manter-me focada [...] Não posso deixar de referir a importância que os colegas tiveram, principalmente no primeiro ano, a partilha de dúvidas, experiências e conhecimentos foi fundamental [...] e mais uma vez foi uma surpresa para mim, porque nunca pensei que fosse possível, num curso a distância, existir tanto companheirismo, partilha e apoio.	5
				E13M: Através de algumas amigas criadas [...] e por nos encontrarmos pessoalmente nas provas presenciais, serviu como um apoio e levou-me a querer continuar persistindo para não desistir deste objetivo que tracei para a minha vida.	6
				E14H: [...] há momentos em que a ajuda dos [...] colegas mais experientes é imprescindível [...]	7
				E17H: se não fosse o apoio [dos] alunos, não teria motivação nem vontade de continuar	8

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Apoio de terceiros	Colegas/pares	Apoio dos colegas/pares	<p>E28H: No meu caso [...] o facto de sermos um grupo de três colegas de trabalho que nos dedicamos a este desafio faz com que nos apoiemos mutuamente [...] trocando experiências e visões dos temas, mas também nos momentos mais difíceis relembrando a motivação que nos levou a inscrever.</p> <p>E33M: [...] só vejo vantagens, pessoas que gostam daquilo que fazem e que estão lá quando questionamos [...] para ajudar e não prejudicar</p>	<p>9</p> <p>TOTAL: 10</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para ingressar no ensino superior	Motivação Extrínseca	Crescimento profissional	E2M: [...] esta licenciatura é uma mais valia para o meu percurso profissional	1
				E4M: [...] consegui levar a cabo um dos meus objetivos de vida profissional, licenciar-me na área que trabalho através da Universidade Aberta [...]	2
				E12M: [...] de forma a me realizar [...] profissionalmente, optei por escolher o ensino elearning na UAb [...]	3
				E13M: Trabalho nesta área de Educação há vinte e três anos, ingressei neste curso não só como forma de progredir na carreira mas para que aquilo que defendo na prática seja baseado em algo concreto, saber atuar, fazer, ser e aplicar conhecimentos em situações específicas	4
				E17H: Devido a variadíssimas questões profissionais e de especial enfoque na área formativa, juntamente com três amigos achamos que seria necessário ter um maior crescimento curricular e de aprendizagem que de alguma forma nos projetasse	5
				E19M: O meu reingresso [...] resultou da necessidade que senti também de adquirir conhecimento, progredir na carreira e sobretudo conhecer outros rumos a nível profissional.	6

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para ingressar no ensino superior	Motivação Extrínseca	Crescimento profissional	E27M: [...] candidatei-me sem hesitar, com o objetivo de progredir e melhorar na área profissional [...]	TOTAL: 7

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para ingressar no ensino superior	Motivação Intrínseca	Crescimento Pessoal	<p>E7M: [...] refiro ao enorme desejo e à vontade de seguir um sonho, e porque acredito, que quando queremos muito alguma coisa e trabalhamos para isso, conseguimos sempre alcançar os nossos objetivos.</p> <p>E12M: [de forma a me realizar pessoalmente] optei por escolher o ensino elearning na UAb</p> <p>E20H: é a concretização de um projeto de vida e de desenvolvimento pessoal</p> <p>E27M: O regime de e-learning da Universidade Aberta, permitiu-me realizar um sonho [...] acredito que estudar nos permite um alargamento de novos horizontes, tornamo-nos mais confiantes e participativos como cidadãos. [...] No meu ponto de vista, estudar é isso mesmo: alargar horizontes, aprender mais sobre o mundo em geral e sobre nós mesmos</p> <p>E33M: Sendo uma meta a cumprir e um sonho a realizar</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>TOTAL: 5</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para escolher um curso online	Flexibilidade	Conciliação com a vida pessoal, familiar e profissional	E2M: [...] não tenho disponibilidade para outro modelo de ensino, não tenho forma de frequentar ensino presencial, pois a vida pessoal/familiar não me permite, e vi aqui a solução para as minhas ambições e necessidades futuras, como tal, por muito difícil que fosse teria que me adaptar.	1
				E3M: Eu queria muito ingressar nesta licenciatura, mas não tinha como o fazer presencialmente, com o meu emprego e a minha família era impensável ingressar num método de ensino tradicional, foi então que surgiu esta oportunidade e decidi arriscar.	2
				E4M: [...] era um sonho que seria impossível realizar devido ao tempo de trabalho [...]	3
				E5H: [...] as minhas preocupações passam por poder dar a minha filha a possibilidade de ela seguir os seus estudos para uma Universidade, juntando a isto as responsabilidades familiares quer a nível económico, quer a nível de presença física	4
				E10M: A universidade Aberta foi me sugerido por amigos, e eu quando ouvi falar, pensei, é isto mesmo que eu preciso; porque como tenho um trabalho fixo e 2 filhos (Gêmeos de 5 anos), só num curso online é que eu vou conseguir aprofundar e obter novos conhecimentos e novas competências	5

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para escolher um curso online	Flexibilidade	Conciliação com a vida pessoal, familiar e profissional	E12M: [...] trabalhar por conta própria, dou explicações, e muitas vezes trabalho sete dias por semana e também, não ter conseguido terminar a minha Licenciatura, após o 12.º ano, devido a questões familiares.	6
				E18H: Antes de matricular-me na UAb pesquisei por outras instituições de ensino superior que pudessem assumir um modelo de ensino que possibilitasse mais liberdade ao aluno durante o processo de aprendizagem e conciliação com a atividade profissional e pessoal, não encontrei uma solução viável. Decidi então avançar com a matrícula na UAb.	7
				E19M: Este modelo de ensino é sem sombra de dúvida o que mais se adequa há minha forma de estar [...] permitindo-me gerir tanto as necessidades profissionais, como pessoais permite-me fazer a gestão dos tempos de estudo e aquisição de aprendizagens em função das minhas necessidades, permite-me ganhar independência e autonomia simultaneamente	8
				E26M: [...] liberdade na carga horária; gestão de tempo (quando bem gerido); possibilidade de conciliar com situação laboral [...]	9

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para escolher um curso online	Flexibilidade	Conciliação com a vida pessoal, familiar e profissional	<p>E27M: [permitiu-me] uma formação superior, já há algum tempo desejada conciliando a vida profissional e familiar. [...] O curso (Educação) e a aprendizagem através da universidade aberta ultrapassam as minhas expectativas uma vez que neste período de continuidade consegui sempre conciliar a minha vida profissional, familiar e académica conforme o meu critério.</p> <p>E28H: Foi na busca de um modelo de ensino que permitisse a liberdade de horários que encontrei a UAb, mas foi também nessa mesma liberdade que vim a encontrar as minhas maiores dificuldades como estudante.</p> <p>E29M: Tendo estado em três licenciaturas diferentes (em instituições de ensino formal), nunca foi com muita facilidade que aderi a sistemas de ensino que não tivessem a flexibilidade para poder aprender nos meus termos; sou, desde sempre, um autodidata com alguma destreza para perceber qual a melhor ferramenta para adquirir a informação que preciso para algum projeto. A obrigatoriedade de utilizar ferramentas formais foi, desde sempre, uma barreira difícil de ultrapassar - não por falta de capacidade, mas porque a impossibilidade de escolha era difícil de aceitar.</p>	<p>10</p> <p>11</p> <p>TOTAL: 12</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para escolher um curso online	Flexibilidade	Flexibilidade de espaço e de lugar	E10M: [...] E também por ser um ensino em que eu posso aceder a qualquer hora e em qualquer lugar, isto fez com que também levasse a escolher este método de ensino e a considerar me apta para se estudante online. E26M: [...] inexistência de <i>deslocações</i> constantes para espaço físico escolar [...] autonomia; etc.	1 TOTAL: 2
			Distância da Universidade mais próxima	E12M: A minha escolha de ingressar na Universidade Aberta Portuguesa (UAb), teve a ver com o facto de viver, atualmente, numa aldeia, situada a noventa quilómetros de distância quer de Lisboa, Leiria ou Rio Maior, os polos mais próximos de Ensino Superior	TOTAL: 1
		Inclusão digital	Utilização de ferramentas digitais	E19M: Este modelo permite-me adquirir competências na utilização dos computadores e redes de sistemas operativos, bem como a capacidade de manipular adequadamente e com rigor um conjunto de aplicações informáticas, que são diferentes das que uso no meu dia- dia no desempenho da minha atividade profissional contribuindo assim para uma complementaridade no que se refere à aquisição de competências. E26M: [...] utilização diária de ferramentas informáticas	1 2

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Ingresso na Universidade	Motivações para escolher um curso online	Inclusão digital	Utilização de ferramentas digitais	E32M: Gostaria de frisar as tecnologias, a nível da aprendizagem online, que me permitiram uma aprendizagem ativa das TIC, desconhecendo algumas ferramentas, mas bastante fáceis de manuseamento, dou como exemplo: os mapas conceituais, os Podcast, a construção de wikis, entre outros. E33M: O 1ºano foi um ano de descobertas de novas ferramentas de trabalho e de uma autêntica revolução dentro de mim	3 TOTAL: 4
		Exigência	Crença de que o Ensino a distância online é menos exigente	E2M: [...] o que me diziam era que neste modelo era tudo muito fácil... ah isso de estudar pela internet não tem nada a ver... fazes como queres, não tens aulas nem professores.... Dito e ouvido assim era fácil! E o que digo agora às pessoas que me questionam é que estão completamente erradas, é difícil, exigente e requer muita disponibilidade e organização. E12M: [pensava] que seria mais fácil e que não necessitaria de dedicar tanto tempos aos estudos, como se de ensino presencial se tratasse [...]	1 TOTAL: 2

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Gestão do Tempo	Estratégias de Gestão de Tempo	Planeamento	Agendas e definição de prioridades	<p>E1M: [...] foi fundamental [...] desenvolver um plano estratégico para que fosse possível existir uma gestão do meu tempo disponível [...] adaptei um horário diário de tarefas</p> <p>E2M: As estratégias passam muito pela divisão correta do nosso tempo, conseguir estabelecer objetivos e prioridades, muita organização e adotar um método de estudo que seja eficaz [...]</p> <p>E6M: Atualmente, sinto-me muito mais tranquila respeitando um cronograma onde defini lidar com determinada unidade curricular somente num dia designado para a mesma – caso este dia não se mostre suficiente ou se apresente algum imprevisto transfiro a eventual continuidade para o fim de semana.</p> <p>E7M: [...] para ser estudante online [...] precisamos ter e desenvolver, outras competências necessárias que não estão relacionadas com as tecnologias, mas que são extremamente importantes, como a auto-organização, a disciplina, a automotivação, o saber definir objetivos e encontrar formas de os alcançar, saber combater a procrastinação.</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Gestão do Tempo	Estratégias de Gestão de Tempo	Planeamento	Agendas e definição de prioridades	E12M: tive que me obrigar a ser muito mais organizada e disciplinada, de forma a conseguir conciliar tudo e manter-me saudável física e psicologicamente, reestruturando a minha vida, priorizando tarefas, [...] principalmente adquirir e desenvolver estratégias que me permitissem lidar com as contrariedades e com a quantidade de “afazeres”.	5
				E14H: [...] lentamente, e numa atitude de resiliência que me impus, fui conquistando o meu espaço e o meu tempo de modo a integrar mais esta tarefa no meu quotidiano. Criei o meu espaço de conforto, organizei o meu horário e segui, sem sobressaltos, o meu de ritmo de aprendizagem. Tenho, até agora, conseguido conciliar as várias vertentes da minha vida pessoal, familiar, profissional e académica.	6
				E18H: Com o decorrer do 2º semestre aperfeiçoei a gestão do tempo, defini uma calendarização para as unidades curriculares e um horário semanal para acompanhamento das matérias e preparação para as avaliações	7

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Gestão do Tempo	Estratégias de Gestão de Tempo	Planeamento	Agendas e definição de prioridades	E19M: de modo que me foi permitindo organizar e criar hábitos de estudo, de autoconfiança, embora tenha que ter feito uma reestruturação na organização pessoal e profissional.	8
				E20H: [...] o meu desenvolvimento cognitivo foi potenciado pelas estratégias que adotei como, planificação, realização, reflexão, motivação e conceptualização	9
				E22M: [...] adotei um estilo de vida disciplinado, com horário para estudos regulares, atividade física descanso e alimentação saudável	10
				E26M: [...] temos de criar desde o início rotinas para que nunca o estudo seja descurado e nunca tenhamos matérias em atraso. Contrariamente, ao ensino tradicional [...] somos nós os gestores do nosso tempo [...]	11
				E29M: Ainda neste primeiro ano de licenciatura, percebi que outro elemento chave deste processo de aprendizagem seria a gestão de tempo que fosse capaz de colocar em prática para poder ser o mais eficaz e eficiente possível – a adoção dos canais certos para os conteúdos certos foi essencial, bem como o planeamento de datas de realização de trabalhos se tornou gradualmente mais importante à medida que iam surgindo mais solicitações.	12

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Gestão do Tempo	Estratégias de Gestão de Tempo	Planeamento	Agendas e definição de prioridades	E32M: Foco as principais características, que me levaram a uma maior preparação, durante o meu primeiro ano da licenciatura: motivação, responsabilidade, organização e gestão do tempo [...] planeando as tarefas de estudo, não esquecendo como aprendo, pensar como vou estudar, trabalhar e refletir se vou no percurso certo, ou tenho de mudar algo. [...] Organização e gestão do tempo, fazer escolhas em função do tempo disponível e estruturar a aprendizagem em função das prioridades e do que é possível em cada momento, são exigências do dia-a-dia de qualquer estudante, exigências que se podem tornar excessivas em momentos de maior stress, em que o cansaço limita a rentabilidade que posso tirar do estudo.	TOTAL: 13

Tema	Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de Registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Gestão do Tempo	Estratégias de Gestão de Tempo	Estratégias de aprendizagem	Opção pela aprendizagem independente	E3M: [...] falta de tempo para participar nos fóruns com os meus colegas e dessa maneira eu geria o meu próprio tempo a conjugava as tarefas a realizar consoante o meu tempo livre, embora saiba que de maneira colaborativa se aprende mais e melhor [...] E30H: Assim, adotei o modelo de aprendizagem independente. [...] Até ao momento, não tenho conseguido trabalhar cooperativamente em equipa com nenhum colega principalmente pela “falta de tempo”. E32M: [...] meu primeiro ano, não ter interagido muito com os colegas, porque sempre estudei individualmente, com os docentes, penso que cumpri o desejado em termos de avaliação, mas sem interação.	1 2 TOTAL: 3
			Opção por Avaliação Contínua	E28H: O modelo de avaliação contínua que adotei em todas as UC permite uma melhor gestão do tempo, ajuda a evitar a procrastinação e permite obter feedback importante sobre o próprio processo de aprendizagem.	TOTAL: 1

ANEXO 5

Análise das Narrativas Eixos Visitante e Residente nos Contextos Institucional e Pessoal

Utilização Institucional

Análise por Frequências

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Agregadores de Páginas e notícias		0	0	0	0		0	0	0	0
Aplicações administrativas e de gestão relacionadas com a instituição em que trabalha	E18H	1	0	1	2,9	E14H; E16M; E24M; E25M; E28H; E30H; E32M; E33M; E34M	3	6	9	26,5
Aplicações para Aprendizagem de línguas e matemática	E9M; E12M; E16M	0	3	3	8,8		0	0	0	0
Apps Bancárias e Homebanking		0	0	0	0		0	0	0	0
Apps e Ferramentas de Tradução Online	E12M; E16M	0	2	2	5,9					
Apps e Páginas de Comércio Online		1	0	1	2,9	E15M; E20H; E18H; E26M; E30H	3	2	5	14,7
Apps e Páginas de Jogos Online		0	0	0	0		0	0	0	0
Armazenamento na Nuvem	E4M; E12M; E30H	1	2	3	8,8	E3M; E10M; E15M; E16M; E27M; E29M	0	6	6	17,6
Bibliotecas, Repositórios, Revistas e Publicações Online	E5H; E18H, E26M	2	1	3	8,8	E8M; E5H; E22M	1	2	3	8,8
Criação e Produção de Blogues e Wikis	E4M; E17H; E21M; E28H	2	2	4	11,8	E9M	0	1	1	2,9

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Email	E4M; E9M; E23M; E28H; E31M; E33M	1	5	6	17,6	E1M; E2M; E3M; E10M; E11M; E12M, E16M; E17H; E20H; E21M; E24M; E25M; E26M; E27M; E29M; E30H; E34M	3	14	17	50
Ferramentas de Comunicação de Texto, Voz, Imagem, Áudio e Videoconferência	E1M; E8M; E34M	0	3	3	8,8	E2M; E3M; E4M; E5H; E10M; E12M; E14H; E15M; E16M; E26M; E27M; E34M	2	10	12	35,3
Ferramentas de geolocalização	E18H	1	0	1	2,9	E1M;E16M; E19M	0	3	3	8,8
Ferramentas de Gestão de Tempo		0	0	0	0	E1M	0	1	1	2,9
Ferramentas de Programação	E9M	0	1	1	2,9		0	0	0	0
Ferramentas de Web Design, Edição de som, imagem e vídeo, apresentações, Mindmaps, diagramas,...	E6M; E12M; E13M; E30H	1	3	4	11,8	E9M; E12M	0	2	2	5,9
Ferramentas do Office	E20H	1	0	1	2,9	E1M; E6M; E9M; E12M; E13M; E14H; E15M; E16M; E17H; E24M; E28H; E31M; E33M	3	10	13	38,2
Páginas ou Apps de Apoio ao Cliente de Serviços Essenciais		0	0	0	0	E1M	0	1	1	2,9

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Plataformas de eLearning	E27M	0	1	1	2,9	E2M; E4M; E5H; E6M; E9M; E11M; E12M; E13M; E15M; E17H; E18H; E20H; E21M; E22M; E28H; E31M	5	11	16	47,1
Plataformas de partilha de vídeos e apresentações	E1M; E3M; E6M; E10M; E21M; E27M; E34M	0	7	7	20,6	E5H; E12M; E13M; E17H; E18H	3	2	5	5,9
Podcasts	E17H; E28H	2	0	2	5,9					
Portais Institucionais Públicos/do Estado		0	0	0	0	E1M; E2M; E20H	1	2	3	8,8
Redes Sociais	E3M; E5H; E6M; E9M; E10M; E15M; E33M; E34M	1	7	8	23,5	E2M; E4M; E9M; E21M; E20H; E26M	1	5	6	17,6

Utilização Pessoal
Análise por Frequências

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Agregadores de Páginas e notícias	E20H	1	0	1	2,9	E6M	0	1	1	2,9
Aplicações administrativas e de gestão relacionadas com a instituição em que trabalha										
Aplicações para Aprendizagem de línguas e matemática	E16M	0	1	1	2,9		0	0	0	0
Apps Bancárias e Homebanking	E24M	0	1	1	2,9	E16M; E18H; E20H; E31M	2	2	4	11,8
Apps e Ferramentas de Tradução Online	E10M; E12M; E15M; E16M; E20H; E26M	1	5	6	17,6					
Apps e Páginas de Comércio Online	E2M; E4M; E12M; E31M	0	4	4	11,8	E1M	0	1	1	2,9
Apps e Páginas de Jogos Online	E10M; E12M; E18H; E19M; E32M; E34M	1	5	6	17,6	E14H	1	0	1	2,9
Armazenamento na Nuvem	E3M; E16M; E17H; E18H; E28H	3	2	5	14,7	E13M; E20H; E29M; E32M	1	3	4	11,8
Bibliotecas, Repositórios, Revistas e Publicações Online						E20H	1	0	1	2,9
Criação e Produção de Blogues e Wikis	E33M	0	1	1	2,9	E7M; E34M	0	2	2	5,9

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Email	E23M	0	1	1	2,9	E1M; E2M; E3M; E6M; E9M; E10M; E12M; E13M; E14H; E15M; E16M; E17H; E18H; E20H; E21M; E22M; E25M; E26M; E27M; E28H; E29M; E30H; E32M; E34M	6	18	24	70,6
Ferramentas de Comunicação de Texto, Voz, Imagem, Áudio e Videoconferência	E22M; E32M	0	2	2	5,9	E1M; E2M; E3M; E4M; E5H; E6M; E8M; E10M; E12M; E13M; E14H; E15M; E16M; E17H; E18H; E20H; E23M; E26M; E27M; E28H; E34M	6	15	21	61,8
Ferramentas de geolocalização	E1M; E3M; E10M; E12M; E13M; E16M; E31M	0	7	7	20,6	E6M; E19M; E32M	0	3	3	8,8
Ferramentas de Gestão de Tempo	E1M	0	1	1	2,9	E28H	1	0	1	2,9
Ferramentas de Programação										
Ferramentas de Web Design, Edição de som, imagem e vídeo, apresentações, Mindmaps, diagramas,...	E7M; E12M; E14H	1	2	3	8,8	E6M; E9M; E32M; E16M	0	4	4	11,8
Ferramentas do Office	E30H	1	0	1	2,9	E1M; E9M; E10M; E12M; E13M; E15M; E16M; E17H; E25M; E34M	1	9	10	29,4
Páginas ou Apps de Apoio ao Cliente de Serviços Essenciais	E16M; E18H; E31M	1	2	3	8,8					

	Visitante	H	M	fr	%	Residente	H	M	fr	%
Plataformas de eLearning	E5H; E18H; E30H	3	0	3	8,8	E1M; E3M; E8M; E9M; E14H; E16M; E17H; E25M; E26M	2	7	9	26,5
Plataformas de partilha de vídeos e apresentações	E3M; E6M; E7M; E10M; E22M; E27M; E30H	1	6	7	20,6	E5H; E13M; E15M; E16M; E17H; E28H; E32M; E34M	3	5	8	23,5
Podcasts						E34M	0	1	1	2,9
Portais Institucionais Públicos/do Estado	E18H; E24M	1	1	2	5,9					
Redes Sociais	E2M; E7M; E9M; E16M; E22M; E29M; E32M, E34M	0	8	8	23,5	E1M, E3M; E4M; E5H; E6M; E10M; E12M; E13M; E14H; E15M; E17H; E18H; E20H; E21M; E23M; E26M; E27M; E28H; E30H; E31M	7	13	20	58,8

Tabela A. 2 - Ferramentas Digitais menos utilizadas nos Contextos Institucional e Pessoal

Ferramentas	Utilização Institucional		Utilização Pessoal	
	Visitante	Residente	Visitante	Residente
Agregadores de Páginas e Notícias	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)	1fr (2,9%)
Aplicações Administrativas e de gestão	Cf Gráfico 3. 1 (2)	Cf Gráfico 3. 1 (2)	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾
Aplicações para Aprendizagem de Línguas e Matemática	3fr (8,8%)	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)	- ⁽¹⁾
Apps Bancárias e Homebanking	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾	Cf Gráfico 3. 4 (3)	Cf Gráfico 3. 4 (3)
Apps e Ferramentas de Tradução Online	2fr (5,9%)	- ⁽¹⁾	Cf Gráfico 3. 4 (3)	Cf Gráfico 3. 4 (3)
Apps de Páginas e Jogos Online	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾	Cf Gráfico 3. 4 (3)	Cf Gráfico 3. 4 (3)
Bibliotecas, Repositórios, Revistas e Publicações Online	3fr (8,8%)	3fr (8,8%)	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)
Criação e Produção de Blogues e Wikis	Cf Gráfico 3. 3 (3)	Cf Gráfico 3. 3 (3)	1fr (2,9%)	2fr (5,9%)
Ferramentas de Geolocalização	1fr (2,9%)	3fr (8,8%)	Cf Gráfico 3. 2 (2)	Cf Gráfico 3. 2 (2)
Ferramentas de Gestão de Tempo	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)	1fr (2,9%)	1fr (2,9%)
Ferramentas de Programação	1fr (2,9%)	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾
Páginas ou Apps de apoio ao Ciente de Serviços Essenciais	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)	3fr (0%)	- ⁽¹⁾
Podcasts	2fr (5,9%)	- ⁽¹⁾	- ⁽¹⁾	1fr (2,9%)
Portais Institucionais Públicos do Estado	- ⁽¹⁾	3fr (8,8%)	2fr (5,9%)	- ⁽¹⁾
⁽¹⁾ - Sem qualquer frequência ⁽²⁾ - 20% ou > de fr registradas ⁽³⁾ - 10% - 19% de fr registradas				

Fonte: A autora

ANEXO 6

Questionário – Pareceres da Comissão de Ética



COMISSÃO DE ÉTICA

Questionário ao Estudante Online, elaborado por Ana Maria Neves

No âmbito da Carta de Ética do Laboratório de Educação a Distância e Elearning, consideramos que o questionário apresentado cumpre as normas éticas aplicáveis na investigação a realizar. Assim, no que se refere ao consentimento informado, é solicitada uma declaração formal de aceitação por parte dos respondentes. As informações que precedem esta declaração formal são consentâneas com a garantia de anonimato e confidencialidade e explicitam o tipo de utilização dos resultados do mesmo.

Sugere-se, contudo, que para maior transparência no que se refere ao conhecimento dos participantes sobre o teor do questionário, se explicite o objetivo geral da investigação.

De modo a melhorar a apresentação do questionário, sugere-se, ainda que o documento seja claramente dividido em duas partes. A primeira relativa ao "*Termo de consentimento informado, esclarecido e livre para participação em estudos de Investigação*", deveria ser antecedida por uma referência (tipo Secção A), sendo o questionário propriamente dito antecedido por uma expressão que esclareça os participantes que só a partir desse ponto se encontram as questões a responder.

Laboratório de Educação a Distância e eLearning, 10 de julho de 2019

Pela Comissão de Ética

Alda Pereira

ANEXO 7

Questionário - Avaliação dos Pré-testes

Avaliação do Questionário Pré-teste (a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e o qual foi convidado/a a responder e a avaliar destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso na modalidade de eLearning na Universidade Aberta.

Agradecemos a sua colaboração na avaliação deste questionário, respondendo às seguintes questões:

Quantos minutos demorou a responder ao questionário?

12min.

Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo

É adequado

Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim

Não

No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim

Não

Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil

Fácil

Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

Proteção de identidade online

A lista de respostas propostas às questões fechadas cobrem todas as respostas possíveis?
Indique as questões que podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

Sim.

Avaliação do Questionário Pré-teste (a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e o qual foi convidado/a a responder e a avaliar destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso na modalidade de eLearning na Universidade Aberta.

Agradecemos a sua colaboração na avaliação deste questionário, respondendo às seguintes questões:

Quantos minutos demorou a responder ao questionário?

16

Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo | | É adequado x

Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim x | | Não

No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim x | | Não

Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

“2. Qual o ano que está a frequentar?” pois este questionário é efetuado nas férias, seria mais correto “Há quantos anos está a frequentar?”; “4.1. Em quantas UC's está inscrito atualmente?” mas sim “Em quantas UC's esteve inscrito no último semestre/ano?”

Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil | | Fácil x

Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

A lista de respostas propostas às questões fechadas cobrem todas as respostas possíveis? Indique as questões que podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

Questão 8: “Geria um blogue ou um wiki” devia ter a opção não aplicável.

Avaliação do Questionário Pré-Teste

(a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e ao qual foi convidado/a a responder e a avaliar e destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso a distância na Universidade Aberta.

Agradecemos desde já a sua colaboração na **avaliação deste questionário**, respondendo às seguintes perguntas:

1. Quantos minutos demorou a responder ao questionário? 10 minutos

2. Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo | | É adequado x

3. Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim x | | Não

4. No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim x | | Não

5. Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

6. Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil | | Fácil x

7. Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

8. No caso das perguntas fechadas, a lista de respostas propostas cobrem **todas as respostas possíveis**? Indique aquelas que na sua opinião podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

Para mim está completo e adequado.

Avaliação do Questionário Pré-Teste

(a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e ao qual foi convidado/a a responder e a avaliar e destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso a distância na Universidade Aberta.

Agradecemos desde já a sua colaboração na **avaliação deste questionário**, respondendo às seguintes perguntas:

1. Quantos minutos demorou a responder ao questionário? Demorei 14 minutos

2. Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo X | | É adequado

3. Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim x | | Não

4. No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim x | | Não

5. Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

6. Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil | | Fácil x

7. Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

8. No caso das perguntas fechadas, a lista de respostas propostas cobrem **todas as respostas possíveis**? Indique aquelas que na sua opinião podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

- Na atividade / exercício profissional está em falta “voluntário” embora seja possível discriminar em “outra situação” porém é deveras habitual na atualidade;

- Questionário com pouca ligação/ estudo à Inteligência Emocional do estudante on-line. Considero ser este um predicado de sucesso na gestão de tempo no meu percurso e resiliência académica i. e. embora compreenda que seja necessário colocar questões técnicas sugiro mais aprofundamento no domínio emocional pois a humanização das UC's é fator de proteção face a distância e subsequente e. g. desorientação emocional.

Por fim,

- Podia ser acrescentado perguntas de e-mentoria i.e. se o aluno estaria interessado e disponível em aceitar e-mentoria?; Se entende a importância e a abrangência da e-mentoria no ensino superior? Felicidades e, que desta investigação advenha contributos positivos para todos e cada um.

Avaliação do Questionário Pré-Teste

(a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e ao qual foi convidado/a a responder e a avaliar e destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso a distância na Universidade Aberta.

Agradecemos desde já a sua colaboração na **avaliação deste questionário**, respondendo às seguintes perguntas:

1. Quantos minutos demorou a responder ao questionário? 10 minutos.

2. Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo | | É adequado X

3. Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim X | | Não

4. No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim X | | Não

5. Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

6. Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil | | Fácil X

7. Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

8. No caso das perguntas fechadas, a lista de respostas propostas cobrem **todas as respostas possíveis**? Indique aquelas que na sua opinião podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

Avaliação do Questionário Pré-teste (a aplicar a amostra de público-alvo)

O questionário que lhe foi apresentado e o qual foi convidado/a a responder e a avaliar destina-se a ser aplicado a estudantes que estejam a frequentar, pela primeira vez, um curso na modalidade de eLearning na Universidade Aberta.

Agradecemos a sua colaboração na avaliação deste questionário, respondendo às seguintes questões:

Quantos minutos demorou a responder ao questionário?

12min.

Na sua opinião, o tamanho do questionário:

É demasiado longo

É adequado

Ao responder ao questionário sentiu confiança na informação e garantias de confidencialidade dos seus dados?

Sim

Não

No geral, as questões são claras e objetivas?

Sim

Não

Indique as questões que considera serem pouco claras ou imprecisas; que contenham erros de redação, imprecisões ou perante as quais se tenha sentido constrangido/a na sua resposta. Caso considere, deixe as suas sugestões de formulação:

Quanto ao grau de dificuldade, considera o questionário:

Difícil

Fácil

Caso considere o questionário difícil, indique quais as questões que teve mais dificuldade em responder e, se possível, indique quais foram as principais dificuldades:

Nada a assinalar.

A lista de respostas propostas às questões fechadas cobrem todas as respostas possíveis?
Indique as questões que podem ser melhoradas e indique as suas sugestões.

Sim. Nada a assinalar.

ANEXO 8
Questionário

Questionário "Tempo do Estudante Online"

CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO E LIVRE PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO

Este questionário está integrado numa investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) através de uma bolsa de doutoramento com a referência SFRH/BD/137859/2018 acolhida pela Unidade de Investigação 4372/ Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) entre 2018-2020.

A investigação resulta de um projeto do Doutoramento em Educação, especialidade em Educação a Distância e eLearning (EDeL), Universidade Aberta (PT), sob a orientação da Prof. Doutora Lina Morgado.

Os seus objetivos são: i) contribuir para a construção de um quadro teórico sobre a variável "tempo" do estudante online; ii) compreender a relação entre o uso das tecnologias digitais pelo estudante online e as variáveis de gestão do tempo; iii) contribuir para o desenho do suporte aos estudantes em cursos online, adaptando-o às suas reais necessidades. Os resultados da investigação serão divulgados em 2020.

O questionário dirige-se a estudantes matriculados em qualquer curso da Universidade Aberta (PT) e é composto, maioritariamente, por questões de escolha múltipla e por algumas questões abertas. Prevemos que o seu preenchimento possa demorar cerca de 15 minutos.

A participação na investigação é voluntária garantindo-se o anonimato e a confidencialidade dos dados, ainda que o/a respondente possa, voluntariamente, identificar-se. Garantimos ainda que os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente no âmbito da presente investigação. O questionário foi submetido à Comissão de Ética da Unidade de Investigação 4372/FCT.

Responder ao presente questionário não implica quaisquer prejuízos ou deslocações.

Será sorteado um TABLET entre os respondentes ao questionário. Caso pretenda participar neste sorteio, deverá manifestar o seu interesse e identificar-se com a indicação do seu email. Os dados serão solicitados no final do questionário.

Para esclarecimentos sobre este estudo, por favor, contacte a investigadora Ana Maria Neves para o email amneves@lead.uab.pt ou lead2@uab.pt.

Obrigada pela sua colaboração!

*Obrigatório

Declaração de Consentimento

Declaro ter lido e compreendido esta informação bem como as garantias que me foram fornecidas. Tendo tomado conhecimento da informação acerca do âmbito deste questionário, declaro que: *

Aceito participar e responder ao questionário

PARTE I

Dados Académicos

1. Qual o tipo curso que está a frequentar a UAb? (Assinale apenas uma opção) *

- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-Graduação
- ALV (Aprendizagem ao Longo da Vida - inclui CQES e CPS)
- Aula Aberta
- Outro

Outro tipo de curso



Descrição (opcional)

1.1. Assinalou "outro tipo de curso". Indique qual e passe à questão seguinte: *

Texto de resposta curta

Pergunta

Passo à questão seguinte

Departamentos

1.2. O seu curso está integrado em que departamento? *

Selecionar

1.2.1. Indicou "nenhum dos anteriores". Indique qual o departamento e passe à questão seguinte: *

Texto de resposta curta

Pergunta *

Passo à questão seguinte

Pós-Graduações



Descrição (opcional)



1.3. Qual a Pós-Graduação que está a frequentar? (Assinale apenas uma opção) *

1. Administração e Políticas Públicas
2. Ciências da Informação
3. Design e Fabrico Integrado por Computador
4. Estudos Juvenis
5. Gestão Autárquica e Modernização: os novos desafios do poder local
6. Gestão de Negócios
7. Gestão de Pessoas nas Organizações
8. MBA em Gestão do Desporto
9. Mediação de Conflitos
10. Proteção Civil
11. Reabilitação Sustentável de Edifícios
12. Segurança no Trabalho
13. Sistema de Informação Geográfica Recursos Agroflorestais e Ambientais
14. Sustentabilidade Local: principais instrumentos e
15. Nenhuma das anteriores

Outra Pós-Graduação



Descrição (opcional)

1.3.1. Indicou "nenhuma das anteriores". Indique qual a Pós-Graduação e passe à questão seguinte: *

Texto de resposta curta

Pergunta *

Passo à questão seguinte

Cursos de ALV



Descrição (opcional)

1.4. Qual a modalidade de ALV que está a frequentar? (Assinale apenas uma opção) *

1. Estudos Integrados e Complementares (Incluindo CQES)
2. Extensão Universitária e Cultural (Incluindo CPS)
3. Formação Profissional
4. Formações Modulares Certificadas
5. Preparação para acesso Maiores de 23
6. Formação Contínua de Professores
7. Unidades Curriculares Isoladas
8. Nenhum dos anteriores

1.4.1. Indique qual o Curso de ALV e passe à questão seguinte: *

Texto de resposta longa

Pergunta *

Passo à questão seguinte

Ano que está a frequentar

2. Qual o ano que está a frequentar? (Assinale apenas uma opção) *

1º ano (50% ou mais das UC's são do 1º ano)

2º ano

3º ano

Ano de Dissertação ou Tese

Regime em que frequenta o curso



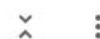
Descrição (opcional)

3. Indique o regime em que está a fazer o curso: *

Tempo integral

Tempo parcial

Unidades Curriculares / European Credit Transfer System (ECTS)



Descrição (opcional)

4. O seu curso está organizado em UC's ou ECTS'? (Assinale apenas uma opção) *

- UC's (Unidades curriculares)
- ECTS (European Credit Transfer System)
- Não aplicável (por exemplo, no caso da Aula Aberta)

UC's

4.1. Em quantas UC's está inscrito no presente semestre? (Escreva apenas o número de UC's. NÃO utilize palavras. Por exemplo: 3. Caso esteja no ano de dissertação ou tese escreva o nº 0) *

A sua resposta

ECTS



Descrição (opcional)

4.2. Qual o nº de ECTS em que está inscrito atualmente? (Escreva apenas o número de ECTS. NÃO utilize palavras. Por exemplo: 26) *

Texto de resposta curta

5. Quanto à sua experiência na Aprendizagem Online, por favor, assinale a afirmação que melhor corresponde à sua experiência atual. (Assinale apenas uma opção) *

- Esta é a minha primeira experiência num curso online
- Já tinha frequentado um curso online noutra instituição
- Já tinha frequentado um curso online na UAb

Modalidade de Ingresso

6. Qual a modalidade de acesso em que ingressou na UAb? (Considere apenas o acesso ao presente curso e assinale apenas uma opção) *

- Maiores de 23
- Acesso Específico (12º ano)
- CQES
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Mudança de Instituição/Curso
- Reingresso
- Unidades Curriculares Isoladas
- Formação Modular Certificada
- Outra

6.1. Assinalou "outra" modalidade de acesso. Indique qual *

Texto de resposta curta

7. Indique há quantos anos não estudava (num curso profissional, secundário, licenciatura, ...) quando ingressou no presente curso. (Escreva apenas o número de anos; não utilize palavras. Por exemplo: 2) *

A sua resposta

Parte II

Competências Digitais Prévias

8. Assinale o nível em que se encontravam as suas competências digitais antes de frequentar o presente curso na UAb, sendo que 1 corresponde a "Não Dominava" e 5 corresponde a "Dominava Totalmente" (Responda a cada um dos itens) *

	1 (Não Dominava)	2	3	4	5 (Dominava Totalmente)
Dominava as principais ferramentas informáticas (processador de texto, excel, apresentações ppt e internet)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominava a plataforma moodle (utilizador)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participava em redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizava software para editar fotografias, vídeos e áudio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Armazenava e/ou partilhava documentos na nuvem/online (por exemplo, Dropbox, Google Drive)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazia e recebia chamadas de áudio e vídeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geria um blogue ou um wiki	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Navegava, procurava e filtrava dados, informações e conteúdos na internet, de fontes credíveis e fiáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dominava e aplicava as regras de netiqueta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Geria responsabilmente a minha identidade e cidadania digitais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeitava as licenças e os direitos de autor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Protegia os meus dispositivos de vírus e ameaças	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9. Identifique a sua situação face ao emprego: (Assinale apenas uma opção) *

- Trabalhador/a por Conta Própria ou Empresário/a em nome individual
- Trabalhador/a por conta de outrem
- Doméstico/a
- Desempregado/a
- Reformado/a
- Cuidador/a informal
- Voluntário/a
- Outra situação

9.1. Assinalou "outra situação" indique qual *

Texto de resposta curta

10. Qual o regime em que desenvolve a sua atividade profissional? (Assinale apenas uma opção) *

- Trabalhador/a em part-time
- Trabalhador/a em full-time
- Outra situação

10.1. Assinalou "outra situação". Indique qual *

Texto de resposta curta

11. Indique quantas horas diariamente, em média, dedica à atividade profissional (Escreva apenas o número de horas; não utilize palavras. Por exemplo: 8) *

A sua resposta

12. Indique quantas horas, diariamente, em média, dedica à atividade acadêmica? (Escreva apenas o número de horas; não utilize palavras. Por exemplo: 2) *

A sua resposta

13. Indique quantas horas, diariamente, em média, dedica às atividades e cuidados familiares e pessoais. (Escreva apenas o número de horas; não utilize palavras. Por exemplo: 2) *

A sua resposta

14. Avalie a sua concordância com as seguintes afirmações: (Responda a cada um dos itens) *

	Discordo Totalmente	Discordo	Indeciso/a	Concordo	Concordo Totalmente
Gosto que o calendário das atividades das UC's seja flexível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de ser eu a definir quando fazer as tarefas das UC's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma UC mais estruturada em que o calendário das tarefas é claramente definido ajuda a disciplinar-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso online ajuda a disciplinar-me	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho apoio familiar na realização das minhas tarefas domésticas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponho de compreensão e apoio por parte dos meus familiares e/ou amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Indique a frequência com que vivencia as seguintes situações: (Responda a cada um dos itens) *

	Muito raramente ou Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente	Muitas vezes	Quase sempre ou Sempre
Quando estudo estou online	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudo num local tranquilo, sem distrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou organizado/a e metódico/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho uma agenda que cumpro rigorosamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interrompo uma tarefa para iniciar outra, nouro contexto, sem dificuldade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foco-me numa tarefa de cada vez	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpro as tarefas académicas conforme a ordem estabelecida no calendário das UC's	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas deslocações diárias (por exemplo, para o trabalho) aproveito para estudar, desde que tenha essa oportunidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Indique a frequência das seguintes atividades. "Desde que estou neste curso...": (Responda a cada um dos itens) *

	Muito raramente ou Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente	Muitas vezes	Quase sempre ou Sempre
Faço um planeamento diário das minhas tarefas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço um planeamento semanal das minhas tarefas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço um planeamento mensal das minhas tarefas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distingo as minhas tarefas urgentes das tarefas importantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recuso facilmente atividades de lazer se elas interferem com os meus planos académicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Opto pela dedicação ao trabalho académico em vez de hobbies, vida social ou lazer

Visito as UC's na plataforma diariamente

Planeio os meus dias de folga para recuperar o que não consegui fazer durante os dias em que trabalho

Sinto-me stressado/a e ansioso/a

Sinto-me exausto/a

Sinto que tenho o controlo da minha vida

17. Caso tenha dependentes a cargo, indique o nº dependentes dos quais é cuidador, independentemente da idade. (Escreva apenas o número. Não utilize palavras)

A sua resposta _____

Pergunta

Não tenho dependentes

18. Assinalou dependentes a cargo. Indique se é o/a único/a cuidador/a *

Sim

Não

19. Indique a faixa etária do(s) seu(s) dependente(s). No caso de ter vários dependentes pode assinalar mais do que uma hipótese *

0-2 anos

3-5 anos

6-10 anos

11-14 anos

15-18 anos

19-25 anos

26-30 anos

31-40 anos

41-50 anos

51-60 anos

61-70 anos

> 70 anos

20. Que sugestões faz à instituição para que o/a ajude a melhorar a sua gestão de tempo? *

A sua resposta

21. O que o/a motivou a ingressar ou reingressar no seu curso? Avalie a sua concordância com as seguintes afirmações: (Responda a cada um dos itens) *

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso/a	Concordo	Concordo totalmente
Satisfação pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pressão profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Progressão na carreira profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aperfeiçoamento profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissionalização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reconversão profissional (mudança profissional)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pressão social/familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria das condições financeiras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21.1. Outras motivações. Indique quais

A sua resposta

22. Porque escolheu um curso online? Avalie a sua concordância com as seguintes afirmações: (Responda a cada um dos itens) *

	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso/a	Concordo	Concordo Totalmente
A Distância da universidade/instituição mais próxima é grande	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Um curso online é menos dispendioso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso online é mais fácil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso online é menos exigente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa reputação da Universidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa reputação do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário compatível com a atividade profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Horário compatível com as minhas responsabilidades familiares e pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidade de estudar numa Universidade Portuguesa (por ser residente no estrangeiro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades físicas e/ou sensoriais que dificultam as deslocações e/ou a frequência presencial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Indique a frequência das seguintes atividades. Atualmente como estudante/formando/a da UAb: (Responda a cada um dos itens) *

	Muito raramente ou Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente	Muitas vezes	Quase sempre ou Sempre
Utilizo as redes sociais para interagir nos contextos profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo as redes sociais para interagir com amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interajo, partilho e colaboro com os meus colegas e/ou professores nas redes sociais, no âmbito do meu curso bem como na minha vida pessoal e familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte VI

Dados Pessoais

24. Indique a sua idade. (Escreva apenas o número; não utilize palavras. Por exemplo: 45) *

A sua resposta

25. Indique o sexo/género *

26. Indique o seu estado civil *

27. Indique a Nacionalidade *

A sua resposta

28. Indique o país onde reside, pelo menos, 7 meses por ano *

A sua resposta

29. O local onde trabalha habitualmente, dista: (Assinale apenas uma opção) *

- <50 km do seu local de residência habitual
- 51-100 km do local de residência habitual
- 101-300 km do local de residência habitual
- 301-500 km do local de residência habitual
- >500 km do local de residência habitual
- Não Aplicável: não desenvolve qualquer atividade profissional

30. Caracterize o local onde reside habitualmente *

31. O local onde reside habitualmente dista quantos km (aproximadamente) da universidade/instituição mais próxima com o curso que frequenta? (Assinale apenas uma opção) *

- <50 km
- 51-100 km
- 101-300 km
- 301-500 km
- >500 km
- Outra: _____

32. Seguidamente, encontrará várias afirmações relacionadas com diversas atividades. Indique se já dominava estas atividades antes de frequentar o presente curso, se aprendeu/desenvolveu durante o curso (1º ano ou primeiros meses) ou se são atividades que não domina. (Responda a cada um dos itens) *

	Ainda não domino	Aprendi durante o 1º ano/primeiros meses do curso	Já dominava antes do curso
Crio apresentações apelativas, originais e profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunico assincronamente sem dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço trabalhos de grupo assincronamente sem dificuldades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo as redes sociais para acompanhar grupos especialistas da minha área de estudos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sou capaz de realizar um trabalho acadêmico em vídeo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou capaz de fazer um trabalho colaborativo partilhando documentos na nuvem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho um blogue onde partilho reflexões inerentes à minha aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sou capaz de fazer um trabalho colaborativo num Wiki	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço reuniões de trabalho com os meus colegas de curso no Messenger, Skype ou WhatsApp	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sei identificar quais as fontes credíveis quando pesquiso na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho cuidados na gestão da minha identidade digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Respeito as licenças e os Direitos de Autor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Protejo os meus dispositivos de ameaças e vírus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Protejo a minha privacidade quando navego na internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Participação no sorteio e disponibilidade para continuar a colaborar na presente investigação

Pretende participar no sorteio do Tablet? *

- Sim
- Não

Pretende continuar a colaborar com a presente investigação? (Se SIM, poderá ser contactado no futuro, por exemplo para uma entrevista) *

- Sim
- Não

Se respondeu "SIM" a uma das duas últimas questões (SORTEIO do TABLET ou Colaboração Futura), por favor, indique o seu email institucional

Email institucional (Exemplo 10000@estudante.uab.pt)

A sua resposta

Questionário "Tempo do Estudante Online"

O questionário chegou ao fim. Agradecemos a sua colaboração!

[Anterior](#)

[Submeter](#)

 Página 43 de 43

ANEXO 8. A

Base de Dados das Respostas aos Questionários

As respostas foram codificadas e inseridas no SPSS. Posteriormente, a base de dados foi extraída para um ficheiro Excel. Devido à sua dimensão, a Base de Dados pode ser consultada no seguinte link: [BD Respostas Questionários](#)

ANEXO 9

Análise de Conteúdo das Questões Abertas do Questionário

Análise de Conteúdo das Questões Abertas do Questionário

Que sugestões faz à Instituição (Universidade) para que o/a ajude a melhorar a sua gestão de tempo?

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Envio de alertas: o/a estudante sugere que devem ser enviados alertas em formato de pop-up, email, sms ou de forma destacada na plataforma informando da proximidade de atividades e provas, bem como da proximidade do final dos prazos	EQ1MLI: Envio de Alertas aquando a proximidade dos e-folios	1
			EQ2HLI: informações pop-up em calendário sobre os e-folios	2
			EQ5HLI: Continuar a priorizar/destacar os prazos de entrega de trabalhos no início da plataforma de ensino.	3
			EQ51MME: Utilização de notificações com datas limite para conclusão de atividades e informação explícita no PUC	4
			EQ54MME: [...] sugeriria eventualmente como melhoria: um sistema de notificação- alerta (via email ou sms) dos prazos/momentos de avaliação (uma semana antes, por exemplo).	5
			EQ58HME: Melhorar as notificações de prazos	6
			EQ110MME: Chamada de atenção quando os trabalhos não são entregues na hora. Às vezes me perco na plataforma é quando reparo, principalmente nos trabalhos aos pares, já passou o dia.	7
			EQ153MLI: As atividades do PUC serem tasks num board, tal como os exercícios, para poder esquematizar no calendário e ver a percentagem de coisas feitas e por fazer por exemplo, estilo trello ou algo semelhante.	8
			EQ166HLI: Ligar a agenda académica ao endereço email pessoal... alarmística	9
			EQ200HLI: Envio de lembretes e incentivos pessoais ao estudante. Criação de um tutor robotizado.	TOTAL: 10 (5H+5M) Licenciatura: 6 (4H+2M) Mestrado: 4 (1H+3M)

Tema: Gestão de Tempo				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Aplicativos de gestão do tempo e do estudo: o/a estudante sugere que a plataforma de aprendizagem deveria disponibilizar um aplicativo para ajudar a gerir o tempo	EQ46HDO: Destacar a importância de plataformas digitais e aplicativos para gestão do tempo e do estudo.	TOTAL: 1
				Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendarização nos PUC e Contratos de Aprendizagem: o/a estudante sugere uma melhor calendarização nos PUC e nos Contratos de Aprendizagem e o cumprimento efetivo dos mesmos, incluindo definição clara dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação bem como a definição do tempo estimado para cada tarefa.	EQ50HDO: definição clara de tarefas e prazos a cumprir	1
			EQ51MME: [Definição] do tempo médio que o aluno deve dedicar a cada tópico/atividade.	2
			EQ66MME: Criação uma checklist das atividades em cada módulo com: 1) indicação da tarefa/atividade; 2) tempo estimado para cada tarefa e 3) indicação do prazo a cumprir	3
			EQ67MME: Calendarizar adequadamente as atividades das UC's.	4
			EQ70MME: Mais organização nas propostas dos trabalhos da UC	5
			EQ79MME: Ter um calendário claro, com os critérios de avaliação bem definidos desde o primeiro momento, faz toda a diferença.	6
			EQ91HME: Melhorar a calendarização nos PUC's de algumas UC's.	7
			EQ93HLI: Planificar semana a semana o trabalho	8
			EQ99MLI: Mais detalhada a informação de tempo por capítulos	9
			EQ154HLI: Ter atenção aos PUCs, criarem com atenção, contendo informação útil e tentarem cumprir com rigor. Ajuda a planear melhor o estudo. O adiamento e alterações constantes destabilizam a organização.	10
			EQ156HLI: Tentar cumprir ao máximo o calendário definido nos PUC.	11
			EQ160HLI: É importante que os PUC's sejam muito mais detalhados. Em contexto online é necessário ter presente quais os objetivos que se pretende que o aluno atinja.	12
			EQ163HLI: Tentar no início da unidade explicar quanto tempo vou ter que despender diariamente por cada tarefa que tenho que realizar no decurso da UC, nomeadamente efólios e/ou o estudo	13
			EQ202MLI: ser mais preciso nos objetivos gerais e específicos de cada UC, para conseguirmos focar o estudo no que é realmente necessário.	14

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendarização nos PUC e Contratos de Aprendizagem: o/a estudante sugere uma melhor calendarização nos PUC e nos Contratos de Aprendizagem e o cumprimento efetivo dos mesmos, incluindo definição clara dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação bem como a definição do tempo estimado para cada tarefa.	EQ204HLI: Sugiro que os docentes explicitem os objetivos de cada temática em avaliação em vez de, muitas vezes, só disponibilizarem os conteúdos sem qualquer informação adicional.	TOTAL: 15 Licenciatura: 8 (6H+2M) Mestrado: 6 (1H+5M) Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário partilhado: o/a estudante sugere um único calendário para todas as UC's e todos os estudantes, de forma a evitar a sobreposição de datas entre as tarefas das diferentes UC's	EQ20MLI: Um adequado espaçamento temporal na entrega e realização das avaliações das UCs do mesmo ano.	1
			EQ22MLI: Utilização mandatória, para os professores, do calendário disponível no moodle. Ou seja, calendarizar os trabalhos obrigatórios. Existem professores que só indicam a data limite na descrição do trabalho e não aparece no calendário.	2
			EQ28MLI: Não haver datas sobrepostas de entrega de trabalhos (...)	3
			EQ43MME: Os prazos de entrega dos trabalhos das diferentes disciplinas não deviam ser sobrepostos.	4
			EQ44HME: Melhorar a distribuição dos conteúdos evitando congestionamento em determinados períodos.	5
			EQ45MME: Coordenação de trabalhos das diversas cadeiras, por vezes, há em dias consecutivos	6
			EQ52HME: Um calendário de entrada das unidades e um sistema estilo calendário do google onde cada docente pode colocar as suas atividades	7
			EQ61MME: Planejamento através de calendarização na plataforma, mostrar através de um calendário único na página inicial da plataforma as atividades a fazer, com os prazos, e horários a cumprir, isso ajuda a visualizar o todo. Unindo neste calendário as UC's. Cada professor disponibiliza a marcação nas datas.	8
			EQ75HLI: Melhor ajustamento das datas de e-folios.	9
			EQ81MME: A fixação do calendário académico auxilia a organização do tempo	10
			EQ85MME: Sugiro que continue a dar-se atenção à parte de coordenação para que não haja sobrecarga de trabalhos simultâneos e [...] de forma que seja possível conciliar vida pessoal, profissional e académica, tendo sempre em conta que o estudante UAb tem responsabilidades na sua vida pessoal e profissional muito diferentes das da maioria dos estudantes universitários.	11

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário partilhado: o/a estudante sugere um único calendário para todas as UC's e todos os estudantes, de forma a evitar a sobreposição de datas entre as tarefas das diferentes UC's	EQ95MME: Penso que é importante uma boa comunicação entre docentes para que a entrega dos trabalhos não coincida nos mesmos períodos.	12
			EQ102HLI: Incluir no calendário anual com possibilidade de exportar para o outlook ou google todos os momentos de avaliação das UC s em que nos inscreve mos e as suas alterações quando existem.	13
			EQ103MLI: E-folios não coincidentes	14
			EQ109MME: Os responsáveis pelas UC's deveriam de aferir, em termos de tipo de trabalho, o tempo/ prazo para entrega, para não haver simultâneos que prejudicam na preparação eficiente de alguns trabalhos (por exemplo onde existe mais literatura para consultar).	TOTAL: 15
				Licenciatura: 6 (2H+4M) Mestrado: 9 (2H+7M)

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário mais flexível e prazos mais alargados: o/a estudante sugere que deverá existir mais tolerância quanto aos prazos de entrega dos trabalhos de avaliação	EQ16HLI: Flexível nas datas dos E-fólios. Já me aconteceu estar em Peregrinação numa data e ter tido imensa dificuldade em elaborar esse e folio e nele ter chumbado	1
			EQ24MME: Flexibilidade	2
			EQ26HME: É boa a experiência de ter um ou dois dias de tolerância para entregar um trabalho (ex: data na 6a feira, extensível até domingo à noite).	3
			EQ29MME: Dar prazos maiores para a entrega dos trabalhos	4
			EQ32HME: Mais flexibilidade	5
			EQ35HDO: Mais flexibilidade dos prazos das atividades das UCs	6
			EQ86FMME: Não existirem tarefas com calendários de apenas um ou dois dias.	7
			EQ90MLI: Que seja dado um prazo mínimo para entrega de e-folio de 1 semana	8
			EQ108MME: Adiamento de entrega de trabalhos	9
			EQ112HME: O cronograma de atividades das UCs da UAb (Mestrado) tem sido contínuo e sistemático sendo muito difícil a compatibilização com os ciclos de ocupação da atividade profissional de quem está ligado ao ensino.	10
			EQ115MME: Gostava de pedir que me cedessem mais tempo de estudo, pois ando sempre apertada profissionalmente	11
			EQ122HME: No caso dos trabalhos, sobretudo os trabalhos colaborativos, sugeria que a sua apresentação fosse sempre pedida para uma data a seguir a um fim-de-semana.	12
			EQ129MME: Deviam levar em conta a situação de quem é estudante, trabalhador e dona de casa que não é nada fácil, por exemplo na realização e participação nas atividades.	13

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário mais flexível e prazos mais alargados: o/a estudante sugere que deverá existir mais tolerância quanto aos prazos de entrega dos trabalhos de avaliação	EQ130MLI: Dar mais tempo para realizar as tarefas	14
			EQ134MME: Sugere-se uma organização temporal mais flexível e alargada.	15
			EQ135HME: Manter a opção de inscrição a tempo parcial. Quando a disponibilidade não é muita devido à vida pessoal e profissional, o melhor é cada um ajustar a carga académica consoante o que for mais razoável para si. Em situações excecionais e devidamente comprovadas, a instituição poderia permitir flexibilizar um pouco os prazos.	16
			EQ174HLI: Mais compreensão por parte de alguns docentes para a falta de tempo disponível que todo o trabalhador full-time com família tem. Os trabalhos de algumas UCs são demasiado longos.	17
			EQ188MME: Haver um melhor entendimento por parte dos Professores, uma compreensão, darem-nos mais tempo para podermos ler a imensa literatura, etc., iria ajudar imenso	18
			EQ189MLI: Datas de exames com tempo mais alargado entre a realização dos mesmos.	19
			EQ197HLI: Definir prazos mais alargados para a entrega de p-fólios (avaliação contínua).	TOTAL: 20
				Licenciatura: 6 (3H+3M)
				Mestrado: 13 (5H+8M)
				Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário mais estruturado e rígido: o/a estudante sugere que os prazos estipulados nos PUC (Plano da Unidade Curricular) e no Contrato de Aprendizagem devem ser cumpridos rigorosamente, quer pelos estudantes como pelos professores de forma a evitar a procrastinação	EQ19MLI: Ser mais rigorosa com as datas a serem cumpridas de forma a evitar a procrastinação.	1
			EQ34HME: Cumprimento dos prazos e cronogramas pelos docentes	2
			EQ38HME: Que os professores cumpram os prazos previstos pela Universidade e no Contrato de Aprendizagem, pois os atrasos impactam nas atividades pessoais (relativas ao cumprimento do curso) e profissionais, pois deve haver uma adequação também no trabalho para cumprir o pedido no curso.	3
			EQ49MME: Manter regularidade nas datas acordadas, e, caso haja alterações, que nos sejam informadas com antecedência.	4
			EQ88MDO: Nas UC's seria pertinente que cada atividade fosse disponibilizada só após a realização da atividade calendarizada. Deste modo, cada estudante teria uma maior preocupação na gestão do seu tempo, pois ao não participar numa atividade, não teria acesso à atividade seguinte.	5
			EQ123MME: Existir uma agenda mensal com plano para cumprir a nível da dissertação, com metas. No meu caso de trabalhadora, mãe e estudante, o haver uma maior flexibilidade não me ajuda no cumprimento do cronograma pré estabelecido. O que não acontecia quando fazia a parte curricular.	6
			EQ157HLI: Um melhor cumprimento por parte dos docentes da entrega das avaliações.	7
			EQ162HLI: Procurar cumprir os calendários académicos, p.ex. lançamento de notas atempadamente.	8
			EQ165HLI: Maior rigor nos PUC's, que os docentes cumpram os prazos	9
			EQ181HLI: Que faça com os docentes cumpram os prazos estabelecidos nos PUC	10
			EQ182HLI: Cumpridor de plano curricular	11

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Calendário de Atividades e Provas	Calendário mais estruturado e rígido: o/a estudante sugere que os prazos estipulados nos PUC (Plano da Unidade Curricular) e no Contrato de Aprendizagem devem ser cumpridos rigorosamente, quer pelos estudantes como pelos professores de forma a evitar a procrastinação	EQ192MLI: Gostaria que os prazos pudessem ser cumpridos tal como os nossos	TOTAL: 12 Licenciatura: 7 (5H+2M) Mestrado: 4 (2H+2M) Doutoramento: 1M

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Boas práticas em estudo a distância e gestão de tempo	Formação em gestão de tempo: o/a estudante sugere que a universidade faculta formação em boas práticas de gestão de tempo	EQ60HDO: Curso de boas práticas em estudos à distância EQ200HLI: Fazer sugestões ativas de gerenciamento de tempo.	1 TOTAL: 2 Licenciatura: 1H Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Modelo Pedagógico	Mais comunicação síncrona: o/a estudante sugere que aulas Síncronas, videoconferências e chats o ajudariam na gestão do tempo	EQ73MME: Um maior número de videoconferências	1
			EQ75HLI: Pelo mesmo motivo deveriam dispor-se a realizar videoconferência para esclarecimento de dúvidas	2
			EQ92HLI: Aulas virtuais síncronas.	3
			EQ138HLI: A criação de aulas online.	4
			EQ172HLI: [Deveriam existir] sessões de chat programadas com os professores para esclarecimento de dúvidas. É verdade que alguns professores já o fazem, mas apenas nas vésperas das avaliações. Isto reduziria substancialmente o tempo necessário de estudo.	5
			EQ180MLI: Diálogos via chat ajudaria muito	6
			EQ187HLI: Marcação de videoconferências para esclarecimentos de dúvidas em todas as UC principalmente antes de efólios e pfólios ou exames.	6
				TOTAL: 7 Licenciatura: 6 (5H+1M) Mestrado: 1M

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Modelo Pedagógico	Menos trabalho colaborativo: o/a estudante sugere que existam menos trabalhos de grupo e menos comunicação em fórum	EQ12MLI: Evitar trabalhos de grupo	1
			EQ23MLI: [...] menos valor atribuído à comunicação nos fóruns.	2
			EQ121MME: Na minha opinião os trabalhos de grupo são mais difíceis de gerir ao nível do tempo e da compatibilidade dos horários entre colegas. Acho mais interessante a participação nas salas de aula virtuais para a troca e partilhas de conhecimento	3
			EQ126MME: menos trabalhos em grupo pois os ritmos de trabalho são diferentes e a coordenação e comunicação é muito complicada [...] É angustiante saber que parte significativa da avaliação depende da participação nos fóruns e não ter condições de cumprir esse requisito.	4
			EQ145MLI: Não ser obrigatório a participação nos fóruns	TOTAL: 5
				Licenciatura: 3M Metrado: 2M

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Papel do Professor/tutor	Mais Feedback e mais rápido: o/a estudante indica que deveriam de existir mais momentos de interação com o professor, bem como um feedback mais rápido do mesmo	EQ30MDO: Ter uma orientação mais precisa e presente	1
			EQ31HME: The supervisors in dissertation/project/thesis should be responsive in time.	2
			EQ34HME: Presença mais regular e frequente dos docentes. Feedback mais regular, consistente e atempado dos docentes. [...]	3
			EQ37HDO: [...] a Instituição, através dos seus docentes, devem procurar promover um acompanhamento mais próximo e regular, através de uma monitorização às tarefas realizadas por parte do estudante, como forma de tirar dúvidas, sugerir possíveis correções e/ou alterações, para que este possa canalizar a sua energia e o seu foco nas tarefas principais e/ou mais importantes do seu processo de aprendizagem. Trata-se de um aspeto que naturalmente exige um esforço do docente, mas que certamente ajuda na gestão de tempo por parte do estudante [...]	4
			EQ41HME: Participação ativa por parte dos docentes	5
			EQ48MME: Resposta atempada dos docentes aos estudantes	6
			EQ49MME: Importante também feedbacks ao logo das atividades e que sejam em tempo de realização das atividades (quando dúvidas forem expostas, por exemplo).	7
			EQ53MME: Melhor gestão do trabalho por parte dos docentes, pois nem todos respondem às atividades realizadas pelos discentes e outros nem chegam a dar feedback algum	8
			EQ69MME: Maior acompanhamento, por parte de alguns professores	9
			EQ75HLI: O tempo de resposta a dúvidas nos fóruns tem obrigatoriamente de ser muito mais reduzido	10
			EQ76HLI: Maior celeridade de alguns professores nas dúvidas.	11

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Papel do Professor/tutor	Mais Feedback e mais rápido: o/a estudante indica que deveriam de existir mais momentos de interação com o professor, bem como um feedback mais rápido do mesmo	EQ80HLI: Os fóruns sem participação acontecem talvez também porque a participação dos formadores é pouca.	12
			EQ104MLI: Maior rapidez na resposta, tanto da parte dos serviços académicos, como do corpo docente	13
			EQ110MME: Professores estarem mais atentos as nossas questões e dúvidas que colocamos.	14
			EQ114HLI: Em certas UC's não há uma resposta breve por parte dos professores, estando muitas vezes bastante tempo ausentes, sem dar qualquer comunicação aos alunos.	15
			EQ118HLI: maior celeridade no feedback	16
			EQ137MME: que os professores respondam mais rapidamente as solicitações dos estudantes	17
			EQ140MLI: Obter respostas por parte dos docentes em tempo útil.	18
			EQ143MLI: Que apenas haja mais rapidez nas respostas às dúvidas colocadas.	19
			EQ146HLI: Resposta por parte dos docentes em tempo útil. Muitos docentes demoram muitos dias para responderem às indagações.	20
			EQ149MLI: Maior rapidez de resposta por parte dos docentes	21
			EQ136MME: Em algumas situações retorno mais efetivo dos professores	22
			EQ177HLI: Da minha atual experiência embora exista uma PUC com um calendário relativamente detalhado acho que falta maior interação durante as várias semanas. A sensação que tenho tido é de olhar para o efólio quando sai e só nessa altura é que percebo o que devia ter realmente estudado. Tem acontecido muito esta é a matéria, estudem, acho que falta alguns highlights do que realmente é mais importante.	23
			EQ188MME: Alguns [Professores] não nos dão o devido feedback.	24

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Papel do Professor/tutor	Mais Feedback e mais rápido: o/a estudante indica que deveriam de existir mais momentos de interação com o professor, bem como um feedback mais rápido do mesmo	EQ194MLI: Responder às questões prontamente quando no moodle pelos alunos	25
			EQ211MLI: Sendo trabalhadores estudantes o tempo para estudo não é muito, pelo que ajuda uma maior interação do docente.	TOTAL: 26
				Licenciatura: 13 (7H+6M) Mestrado: 11 (3H+8M) Doutoramento: 2 (1H+1M)

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Papel do Professor/Tutor	Mais apoio e motivação: o/a estudante indica que o professor deveria ser mais assertivo e empático, dar mais apoio e motivar mais o/a estudante	EQ3HLI: O método pedagógico deveria ser idêntico para todos os docentes. Exemplo UC █████, onde o docente utiliza um sistema que ajuda a organizar e motivar o discente.	1
			EQ21MLI: Maior apoio por parte dos professores.	2
			EQ59HLI: Maior ajuda por parte dos docentes.	3
			EQ62HDO: Ter um apoio e controlo semanalmente por parte dos docentes.	4
			EQ80HLI: o acompanhamento docente pode ainda mais ser mais pró-ativo no sentido de preparação contínua para as provas. (Uma postura de formadores a sobrepor-se a uma postura de avaliadores) [...] Um aluno que estude apenas pelos seus meios (sem explicadores e sem assistência de aulas noutras escolas) não tem a noção do ritmo de trabalho e da exigência se não houver o cuidado pela equipa de formação de acompanhamento contínuo e sistemático [...] Ter um tutor a acompanhar de forma individualizada os alunos (na fase inicial), poderia ser útil para a escola para reduzir o abandono se o houver.	5
			EQ182HLI: Mais apoio do Docente	6
			EQ188MME: Outros [Professores] há que não demonstram qualquer tipo de empatia [...] Tais Professores não sabem motivar nem se colocam no nosso lugar, o que é por vezes frustrante. No meu caso que cuido dos meus pais idosos, trabalho e estudo, sinto-me muitas vezes esgotada.	7
			EQ207MLI: Mais apoio por parte dos docentes.	
				TOTAL: 8 Licenciatura: 6 (4H+2M) Mestrado: 1M Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Recursos Pedagógicos	Mais diversidade de recursos digitais: o/a estudante indicam que os recursos devem ser mais diversificados no que respeita ao seu formato, evitando os documentos escritos e apenas de leitura. Entre os formatos digitais que os estudantes mais sugerem, encontram-se as aulas gravadas, vídeos e podcasts.	EQ33MME: Sugiro mais diversidade no tipo de tarefas solicitadas e, também, na forma como os conteúdos são apresentados. Até ao momento tem sido essencialmente a leitura de textos e o comentário aos mesmos em fóruns de discussão.	1
			EQ34HME: Conteúdos e recursos atualizados e num formato digital acessível (por oposição a scans de fotocópias). Bibliografia sustentada em Recursos Educacionais Abertos e de acordo com a doutrina das Práticas Educacionais Abertas da UAb.	2
			EQ39HME: Recursos em vídeo-aula de conteúdos mais complexos	3
			EQ75HLI: Os materiais de estudo disponibilizados em cada UC, não podem estar desatualizados como acontece, fazendo o aluno perder tempo na sua leitura.	4
			EQ78MLI: A sobrecarga de material de leitura é muitas vezes excessivo na maioria das UC's [...] pouca inovação na forma de lecionar.	5
			EQ94MLI: Vídeos explicativos por cada UC	6
			EQ96MLI: Proporcionar aulas online...vídeo-aulas para troca de ideias e estudo	7
			EQ98MLI: Que a metodologia seja mais interativa, em vez de ser exclusivamente dadas matérias para ler [...]	8
			EQ102HLI: Disponibilizar [...] vídeo-aulas criadas pelos docentes da UC	9
			EQ106MLI: Vídeo-aulas. Explicando a matéria.	10
			EQ107MLI: Colocar nas UC's atividades interativas. Desta forma ao estar a participar estaria a estudar.	11
			EQ147MLI: Pedi para nas UC's começarem mais a utilizar meios áudio visuais como vídeos, ajudam-me mais a reter a matéria, se estiver a ver e a ouvir a professora a explicar.	12

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Recursos Pedagógicos	Mais diversidade de recursos digitais: o/a estudante indicam que os recursos devem ser mais diversificados no que respeita ao seu formato, evitando os documentos escritos e apenas de leitura. Entre os formatos digitais que os estudantes mais sugerem, encontram-se as aulas gravadas, vídeos e podcasts.	EQ152MDO: Que crie serviços profissionais e de nova geração [...]. E que não conte apenas com a boa vontade e profissionalismo dos professores já que isto cria assimetrias enormes. Que se modernize efetivamente.	13
			EQ155MLI: Sugiro que os docentes facultem mais vídeos explicativos dos conteúdos	14
			EQ169HLI: Haver mais vídeos com a matéria	15
			EQ172HLI: Deveriam existir mais [...] vídeos de apoio à matéria [...]	16
			EQ173HLI: Conteúdos em vídeo das UCs	17
			EQ178HLI: Recursos mais visuais, tipo multimédia. [...] Aulas gravadas ou canais recomendados.	18
			EQ179MLI: Aulas em vídeo	19
			EQ184HLI: Disponibilizar aulas gravadas (vídeo ou podcast)	20
			EQ187HLI: Maior suporte de conteúdos programáticos em PowerPoint ou PDF dos mesmos, em determinadas UCs, cujas temáticas são complexas.	21
			EQ191MLI: Vídeos explicativos pelos professores	22
			EQ196HLI: Mais vídeos de ensino. Simples e direto aos temas, com exercícios resolvidos de exemplo.[...] Serve para complementar a leitura dos manuais [...]	23
			EQ210MLI: Acho que alguns conteúdos poderiam ter uma explicação em vídeo como um aula presencial. Nos facilitaria em conteúdos que necessitamos por vezes perguntar ou pesquisar.	
			Licenciatura: 20 (9H+11M)	
			Mestrado: 3 (2H+1M)	
			Doutoramento: 1M	

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Recursos Pedagógicos	Sebentas e Apontamentos: o/a estudante indica que deveriam ser disponibilizados mais apontamentos e sebentas	EQ4MLI: mais apontamentos	1
			EQ9HLI: é necessária uma melhor sintetização das matérias a lecionar	2
			EQ65HDO: Sugiro que a Instituição possa postar os materiais de forma que não precisamos ter de buscá-los em outras fontes.	3
			EQ80HLI: Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos nos fóruns devem ser estimulados não apenas com um certo ou errado um remeter para a página x ou para a orientação de resposta y, mas com um resumo do que deve ser assimilado e compreendido pelo formando como complemento aos materiais fornecidos, o que não acontece de forma uniforme em todas as UCs [...] Os manuais adotados são de grande qualidade científica, e se um aluno os conseguir devorar será um aluno brilhante, mas temo que muitas vezes o aluno se possa perder no meio de tanta informação e colocada com tanto rigor.	4
			EQ102HLI: Disponibilizar sebentas EQ153MLI: Disponibilizarem a resolução dos exercícios sempre com os exercícios, para não dependermos da resolução de outros estudantes (isto não acontece muitas vezes).	5
			TOTAL: 6	
				Licenciatura: 5 (3H+2M) Doutoramento: 1H

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Atividades Formativas	Mais atividades formativas: o/a estudante sugere que sejam disponibilizadas mais atividades formativas frequentemente	EQ8MLI: As ações formativas deviam ser na base diária e não na base semanal porque a tendência é protelar a tarefa para o dia seguinte e depois para o outro dia e por aí adiante. EQ14HLI: Atividades semanais, sempre! EQ193MLI: Ter atividades formativas mais curtas e mais frequentes de modo a poder tornar mais flexível o estudo e incidindo as mesmas sobre menor quantidade de conteúdos.	1
				2 TOTAL: 3
				Licenciatura: 3 (1H+2M)

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Atividades Formativas	Menos atividades formativas: o/a estudante sugere menos atividades e tarefas	EQ33MME: Menos quantidade e mais seleção nas tarefas pedidas. Não tenho tido tempo para digerir o que tem sido pedido / realizado até então. Sinto que estou a desenvolver trabalho apenas para cumprir calendário.	1
			EQ64MME: uma quantidade menos intensiva de tarefas	2
			EQ131MME: Algumas disciplinas têm muitas tarefas a serem entregues e ficamos sem tempo para realizar as outras. Precisaria equilibrar esta quantidade	3
			EQ133MME: Diminuir a quantidade de trabalhos pedidos por UC ou alargar o prazo para a sua realização	4
			EQ188MME: [Temos] tarefas semanais imensas, parecendo que não trabalhamos e temos vida própria como se apenas fossemos estudantes universitários [...]	5
			EQ201MLI: Selecionar devidamente os conteúdos, menos é mais, excesso de material para ler não significa que estamos a aprender ou a absorver	
TOTAL: 6				
				Licenciatura: 1M Mestrado: 5M

Tema: Gestão de Tempo				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Aspetos técnicos	Suporte técnico: o/a estudante sugere que exista apoio técnico mais rápido e maior disponibilidade do mesmo	EQ132HME: Maior apoio e rapidez da área de suporte técnico EQ183HME: Ter um HelpDesk que nos atenda em regime 24/24Horas. Disponibilidade total do sistema!	1 TOTAL: 2 Mestrado: 2M

Tema: Gestão de Tempo				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Aspetos técnicos	Layout: o/a estudante sugere que o layout das UC's na plataforma deve ser melhorado e mais amigável	EQ142MME: Melhorar o ambiente da plataforma do eLearning, é pouco amigável: muita informação, por vezes repetida, e de difícil visualização (textos longos devem ser substituídos por ícones sugestivos).	TOTAL: 1 Mestrado: 1M

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Sem sugestões	Sem sugestões: o/a estudante indica que não tem sugestões ou porque está satisfeito ou porque indica que a responsabilidade de gestão do tempo é sua e a universidade nada pode fazer para alterar isso.	EQ13MLI: Penso que a instituição tem as coisas muitíssimo bem organizadas. A minha disponibilidade é que nem sempre é a melhor, e por vezes, não consigo a concentração necessária ao cumprimento das metas.	1
			EQ25MME: A instituição. nada pode fazer, são variáveis que escapam ao meu controle	2
			EQ36MME: sinceramente, nenhuma pois tem sido um modelo pelo qual me ajudou a disciplinar mais.	3
			EQ47MME: Por enquanto nenhuma. Visto que é o meu primeiro ano. Está tudo de acordo com o meu plano de atividades	4
			EQ56MDO: não vejo nenhuma sugestão - adapto-me perfeitamente	5
			EQ74HLI: Existe muita flexibilidade por parte da UAb na gestão de tempo. Nada a sugerir.	6
			EQ87MME: É muito complicado ser trabalhadora estudante (num cargo de gestão de uma escola) e mãe solteira, pelo que nada me parece que ajudaria.	7
			EQ97MLI: Neste momento estou satisfeita com o apoio da instituição.	8
			EQ105HME: Sem sugestões. Acredito que, como está, está muito bem.	9
			EQ116MME: Sou eu quem tem de melhorar... porém, por vezes, considero que uma semana entre certas tarefas é "apertado" mas pensando racionalmente: se fosse mais tempo não me ajudaria a cumprir. Penso que se trata de uma organização e de um querer muito pessoal no que se refere à gestão de tempo.	10
			EQ117MME: Não tenho sugestões. Considero que a Instituição (professores) foram bem compreensíveis com as datas.	11

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Sem sugestões	Sem sugestões: o estudante indica que não tem sugestões ou porque está satisfeito ou porque indica que a responsabilidade de gestão do tempo é sua e a universidade nada pode fazer para alterar isso.	EQ150MLI: As questões que prejudicam a gestão do meu tempo de estudo e execução de efólios devem-se ao excesso de trabalho e isso a instituição não pode fazer nada. Neste momento o meu vínculo laboral não me permite abrandar o ritmo. Estou com muita dificuldade em acompanhar toda a documentação dada para estudo e participar atempadamente nos fóruns.	12
			EQ151HLI: Na minha opinião o método de ensino da instituição, permite gerir bem o tempo	13
			EQ161MLI: Penso que isto não é tarefa da instituição, eu é que tenho demasiadas tarefas.	14
			EQ186HLI: Nenhuma. Sou responsável pela minha gestão do tempo.	15
			EQ203MLI: Para mim está tudo Ok	16
			EQ205MLI: nada a registar, como está, está muito bem	17
			EQ212MLI: Acho que funciona bem este sistema de ensino, sendo facilitador de (auto) aprendizagem, pois cada um, independente de a todas as tarefas importantes relacionados aos contextos - família, trabalho, estudo, lazer, consegue articular e gerir o tempo/ de uma forma mais autónoma do que se tivesse que frequentar aulas presenciais. Gosto muito de ter optado por este tipo de aprendizagem e pela UAb. Não tenho sugestões.	TOTAL: 18
				Licenciatura: 10 (3H+7M)
				Mestrado: 7 (1H+6M)
				Doutoramento: 1M

Tema: Gestão de Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Sem sugestões	Sem sugestões NS/NR	EQ10HLI	1
			EQ11HLI	2
			EQ15HLI	3
			EQ17MLI	4
			EQ18HLI	5
			EQ27MLI	6
			EQ40MME	7
			EQ55MME	8
			EQ57HME	9
			EQ68MME	10
			EQ71HME	11
			EQ77HLI	12
			EQ82HLI	13
			EQ83HLI	14
			EQ89MME	15
			EQ100MLI	16
			EQ101MLI	17
			EQ111MME	18
			EQ120MME	19
			EQ124MME	20
			EQ139MME	21
			EQ141MME	22
			EQ148MLI	23
			EQ158HLI	24
			EQ159HLI	25
			EQ164HLI	26
			EQ168HLI	27

Tema: Gestão de Tempo				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Instituição para melhorar a gestão de tempo	Sem sugestões	Sem sugestões NS/NR	EQ170HLI	28
			EQ171HLI	29
			EQ175HLI	30
			EQ185MME	31
			EQ190MLI	32
			EQ198MDO	33
			EQ199MLI	34
			EQ206MME	35
			EQ208MLI	36
			EQ209HLI	TOTAL: 37
				Licenciatura: 23 (15H+8M) Mestrado: 13 (2H+11M) Doutoramento: 1M

ANEXO 10

Entrevistas – Parecer da Comissão de Ética

Pedido de parecer à Comissão de Ética do LE@D
Entrevistas Online

Lisboa, 13 de fevereiro de 2020

No contexto da investigação que estamos a desenvolver no âmbito do doutoramento em educação, solicitamos à Comissão de Ética do LE@D o esclarecimento das questões abaixo indicadas.

Considerando que vamos realizar entrevistas por Skype e que as mesmas serão gravadas com a finalidade de serem transcritas (e independentemente de o estudante autorizar ou não a gravação da imagem/vídeo), questionamos:

- é suficiente que o investigador forneça ao entrevistado as informações/garantias sobre a proteção de dados e anonimato, solicite autorização para a gravação (áudio e vídeo) da entrevista e utilização do conteúdo na investigação (após codificação) e que este consentimento fique gravado? Por outras palavras, é suficiente que o consentimento informado seja gravado?

Ou

- É necessário que esta informação e consentimento sejam escritos e que o entrevistado assinasse e devolvesse antes da entrevista?

Sem outro assunto,

Com os melhores cumprimentos

Ana Maria Neves



Comissão de Ética

Parecer sobre a questão levantada pela investigadora Ana Neves

A investigadora Ana Neves questiona se, numa recolha de dados através de entrevistas via Skype, é suficiente que as informações/garantias sobre a protecção de dados e a concessão de consentimento informado sejam dados verbalmente e gravados eletronicamente na altura da entrevista ou é necessário que sejam escritos e concedidos antes das entrevistas.

A obtenção de consentimento informado por via verbal é aceitável, em especial nos casos em que não é possível por via escrita, como numa entrevista telefónica. O mesmo pode acontecer neste caso, desde que seja documentado/gravado eletronicamente. No entanto, para que os entrevistados possam ter tempo para ler e compreender a informação e tomar a sua decisão de modo consciente é aconselhável que esta lhes seja dada antecipadamente, antes da entrevista. A opção de solicitar o consentimento informado por via escrita nessa ocasião, ou posteriormente de modo verbal, mas gravado, na altura da entrevista, fica ao critério da investigadora.

A Comissão de Ética em 19 de fevereiro de 2020

Alda Pereira

João Paz

Maria Prazeres Casanova

ANEXO 11

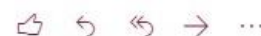
Email convite para participação na Entrevista

Convite para participar em entrevista de investigação: Tempo do estudante online



Ana Maria Pereira Neves

sáb, 07/03/2020 20:35



Bcc: [Redacted] Mais 25 pessoas

Estimado/a estudante,

No seguimento da sua colaboração respondendo ao questionário Tempo do Estudante Online, e considerando que nos autorizou a contactá-lo/a para continuar a colaborar com a nossa investigação, vimos pelo presente convidá-lo/a a facultar-nos uma entrevista. Caso viva na região de Lisboa e possa deslocar-se, poderemos encontrar-nos pessoalmente para concretizar a entrevista. Caso não possa deslocar-se fisicamente, faremos essa entrevista por Skype, no dia e na hora que forem mais oportunos para si. Em qualquer dos casos, a entrevista será gravada pelo que necessitamos da sua autorização para fazê-lo. Se fizermos a entrevista pelo Skype, é indiferente que tenha ou não acesso a imagem/câmara. Posteriormente, as entrevistas serão transcritas e os dados serão utilizados na nossa investigação. Prevemos que a entrevista tenha uma duração entre 30 a 45 minutos. Caso aceite a nossa proposta, queira, por favor, responder-nos para este email (amneves@lead.uab.pt) no prazo de 2/3 dias a fim de podermos marcar a data da entrevista com maior brevidade.

*Agradecendo desde já a sua atenção e colaboração,
Atentamente*

Ana Maria Neves
PhD Student

(Bolseira FCT/LE@D)

ANEXO 12

Entrevistas

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ13MLI

10/03/2020: 16:00 Duração 48 minutos

Entrevista realizada por Ana Neves

AMN: ██████████, autoriza a gravação desta entrevista?

EQ13MLI: Sim.

AMN: Obrigada. Permita-me, antes de mais, informá-la das questões legais. Se, entretanto, a videochamada começar com muitas interferências é porque temos a câmara ligada; desligamos as câmaras; não há problema. Para já, gostaria de agradecer a sua participação e sublinhar a importância da mesma; informá-la que esta tese de doutoramento é sobre o tempo do estudante online e a forma como o este pode relacionar-se com as tecnologias digitais. A nossa entrevista vai ser, basicamente, só sobre a questão da Gestão do Tempo. Asseguramos também a confidencialidade de todas as informações prestadas, tais como aquelas que foram prestadas no questionário. Quaisquer elementos que possa identificá-la a si, pessoalmente, ou a outras pessoas serão codificados. A ██████████ está identificada, o seu nome está codificado. Qualquer outra informação que possa identificar outras pessoas ou a si ocultada. Antes de iniciarmos esta entrevista eu estive a olhar para o seu questionário; então, para pouparmos aqui algum tempo, nós prevemos que a entrevista possa durar cerca de 45 minutos, 1 hora... eu estive a ver o seu questionário e peço-lhe apenas que confirme os seguintes dados; está bem, ██████████?

EQ13MLI: Está bem.

AMN: É estudante de licenciatura do 1º ano a tempo integral no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão...

EQ13MLI: Sim.

AMN: Está inscrita em cinco unidades curriculares, ou pelo menos, na altura em que respondeu ao questionário, no 1º semestre, estava inscrita em cinco UC's...

EQ13MLI: Certo. Neste momento já iniciou o segundo semestre. Estou matriculada em mais cinco.

AMN: Esta é a sua primeira experiência como estudante em eLearning; confirma?

EQ13MLI: Sim, com esta dimensão sim. Antes tinha feito um pequeno curso, uma coisa de curta duração.

AMN: Certo. Mas na Universidade Aberta ou noutra instituição?

EQ13MLI: Não foi na Universidade Aberta. Na Universidade Aberta é a primeira experiência.

AMN: Antes de frequentar este curso esteve três anos sem estudar...

EQ13MLI: Certo.

AMN: É trabalhadora por conta de outrem e em full-time...

EQ13MLI: Certo.

AMN: Dedicar em média, 7 horas por dia à atividade profissional...

EQ13MLI: Certo.

AMN: 1 hora por dia ao trabalho académico e 4 horas por dia, em média, às atividades familiares e profissionais; sim?

EQ13MLI: Sim.

AMN: Tem dois dependentes, um entre os 6 e os 10 anos e outro entre os 11 e os 14 anos.

EQ13MLI: Correto.

AMN: Tem 48 anos e vive em união de facto.

EQ13MLI: Agora já tenho 49, não sei se é significativo...

AMN: Era a idade que tinha quando respondeu ao questionário. Parabéns com algum atraso [Risos]. Eram estes os dados que eu queria confirmar consigo para evitar perguntas que já lhe haviam sido feitas. E agora vamos passar à entrevista propriamente dita. Disse que antes desta licenciatura tinha feito um curso de menor dimensão em eLearning. Qual é a diferença? O que é que achou da experiência que teve e da que está a ter agora?

EQ13MLI: O curso anterior foi uma coisa... foi assim que surgiram os primeiros cursos de eLearning e foi quase mais por curiosidade de ver como é que as coisas funcionavam. A grande diferença que eu noto é que a estruturação do curso que estou a frequentar neste momento está muitíssimo mais bem-feita e obviamente tem muito mais qualidade e diversidade, mas também a diferença entre um curso de 14 ou 15 horas ou o equivalente que fiz na altura... lembro-me que tinha a ver com... penso que era Gestão de Tempo e obviamente os conteúdos e a realidade que se pretende alcançar com uma licenciatura em História, pronto...

AMN: Também são diferentes...

EQ13MLI: Essa é, sobretudo, a grande diferença que encontro, de facto.

AMN: Antes de frequentar esta licenciatura frequentava, habitualmente algum tipo de Comunidades de Aprendizagem, mesmo que fosse, por exemplo, em redes sociais como o Facebook? Comunidades de Aprendizagem ou comunidades profissionais onde se juntam profissionais, até mesmo em fóruns de discussão para partilhar e para discutir assuntos relacionados com a profissão...

EQ13MLI: Não. Frequentei em alguns projetos em que estive envolvida profissionalmente mas eram coisas pontuais, foi só durante o decurso desses projetos. Depois disso não, e eram específicos para os projetos.

AMN: E eram fóruns? Mailing Lists?

EQ13MLI: Sobretudo Mailing Lists, sim. Alguns fóruns mas sempre mais curtos, com pouco... portanto, fazia-se um fórum para qualquer atividade específica, não para o projeto todo.

AMN: Certo. Eu agora vou fazer-lhe duas questões que aparentemente são idênticas e vou fazê-las já para ver a diferença. Também estavam no questionário mas a ideia é aprofundar e desenvolver estas questões. A primeira questão é o que é que a motivou a fazer este curso superior? E a segunda questão é porquê online?

EQ13MLI: Muito, muito no concreto... pronto, genericamente poderei dizer que sou uma pessoa interessada na área de História e que era uma coisa que gosto, pronto. Agora no concreto, e é o que motiva a questão de ter sido agora é precisamente o facto de ter sido o

único curso que confere algum tipo de habilitação para o Ensino, online. Não encontrei rigorosamente mais nenhum outro curso que conferisse essa habilitação para o ensino, neste caso, para o 3º ciclo de ensino a nível das escolas, que não este. E pronto, foi essa minha decisão. Foi, do ponto de vista profissional poder alterar um pouco... ou melhor, garantir mais a situação profissional que tenho no momento.

AMN: É professora?

EQ13MLI: Sou professora.

AMN: Pronto, é que a indicação que deu, ou então eu vi mal, que tinha entrado na universidade por acesso específico, 12º ano, então eu não fiquei com essa ideia. Portanto, já tem uma licenciatura... esta não é a sua primeira licenciatura?

EQ13MLI: Esta não é a primeira licenciatura. Eu entrei por acesso especial [Acesso Específico].

AMN: Neste caso, a [REDACTED] consegue fazer uma comparação entre aquilo que é fazer uma licenciatura presencial... Não sei se tem, para além da licenciatura, algum outro grau, mas tem esta experiência do presencial e agora uma experiência online. O que a motivou foram, sobretudo, aspetos profissionais, é isso?

EQ13MLI: A minha licenciatura de base é de Antropologia. Na área de Antropologia consigo dar aulas ao 2º Ciclo. Com uma licenciatura em História, abria a porta também do 3º Ciclo e, eventualmente, a outra questão que é a candidatura aos mestrados em ensino, para fazer a profissionalização.

AMN: Mas poderia ter escolhido um mestrado, com uma especialização em História...

EQ13MLI: Não, porque o que dá habilitação profissional é a licenciatura.

AMN: Certo. Agora vamos explorar a questão... Porquê online, [REDACTED]? Poderia ir para a Universidade de Letras, por exemplo...

EQ13MLI: Era preciso que eu não trabalhasse. Era preciso que eu tivesse disponibilidade para fazer uma licenciatura no decorrer do dia e não tenho; terá sempre de ser pós-laboral, obviamente.

AMN: Portanto, neste caso, online. São essas as razões principais?

EQ13MLI: Exatamente. Pela facilidade de poder consultar o curso em qualquer sítio, não é?

AMN: No 1º semestre, há relativamente pouco tempo, teve um Módulo de Ambientação Online. O que lhe vou perguntar é, o que é que sentiu e como é que foram esses primeiros dias online? Os 15 dias do Módulo de Ambientação Online e o mês seguinte na licenciatura. A pergunta é mesmo direcionada para os sentimentos e para as emoções e para aquele que foi o seu primeiro impacto.

EQ13MLI: Com entusiasmo. Aquilo foi, de facto, uma descoberta muito entusiasmante até porque eu já tinha tido oportunidade de trabalhar com a Moodle mas não com esta frequência. Portanto, aquilo era uma visita quase diária e lembro-me precisamente disso. O entusiasmo é aquilo que melhor descreve a minha primeira experiência com a plataforma. Posteriormente, continuou, de alguma forma, esse entusiasmo, até perceber exatamente os mecanismos todos, porque uma coisa foi o Módulo de Ambientação que permitiu conhecer algumas ferramentas da plataforma, mas depois, na prática, com as coisas a funcionar como deve de ser continuou durante muito tempo isso. É um entusiasmo muito grande de descobrir coisas novas e perceber como é que as coisas funcionam.

AMN: Aliás, como professora, até terá acesso à Moodle, mas se calhar, essa parte da interação que foi explorada no Módulo de Ambientação Online, não sei... diga-me a [REDACTED]; se calhar essa parte da interação não terá sido explorada quando teve a sua formação de Moodle como professora...

EQ13MLI: Eu, como professora, tive formação em Moodle mas acabamos por não utilizar a plataforma, que agora numa situação de quarentena até seria uma mais-valia muito, muito grande. Foi mesmo uma das propostas que até fiz ontem aos colegas antes de vir para casa. Mas a verdade é que no local onde estou, é uma entidade privada, não fazemos uma utilização muito extensiva da Moodle e sinto neste momento que, de facto, é uma pena porque poderíamos agora colmatar algumas dificuldades por esta situação toda.

AMN: Portanto, foram dias que foram entusiasmantes. E foram mais pela interação ou pela descoberta mesmo do que poderia fazer pela e com a Moodle?

EQ13MLI: Por um lado, é também as capacidades técnicas também, mas... também acho que sinto falta de alguma interatividade [interação], pelo menos... não sei se é possível

mas não é frequentemente utilizada. Mas a descoberta de todo o funcionamento das coisas é... acho que é isso. Houve bastante entusiasmo na descoberta das coisas.

AMN: E quais foram as principais dificuldades nesses primeiro e segundo mês do curso?

EQ13MLI: Sobretudo, quando vamos à procura de alguma informação e ainda não sabemos muito bem onde é que ela está. Não perceber, por exemplo, se ao clicar no Cartão de Aprendizagem... estar à espera de encontrar uma coisa e depois só mais tarde perceber que a informação está lá, mas não no sítio em que estamos à procura, mas acho que isso tem muito a ver com o explorar da plataforma porque a partir do momento que nós descobrimos onde é que as coisas estão, depois acedemos a elas com muito mais facilidade.

AMN: Foram apenas aspetos técnicos? As dificuldades, relacionam-se apenas com aspetos técnicos?

EQ13MLI: Eu penso que sim... eu penso que sim, não tive... em termos de toda... Estamos a falar especificamente da Moodle e não de toda a plataforma?

AMN: Estamos a falar da experiência online...

EQ13MLI: Houve uma das coisas que é uma dimensão muito grande da informação disponibilizada e, muitas vezes, não conseguir encontrar rapidamente o sítio certo para chegar às coisas. Mas isso penso, que muitas vezes está relacionado com as coisas da parte da organização da licenciatura. Lembro-me, por exemplo, que me matriculei às unidades do 1º e do 3º ano porque não percebi, exatamente, o que é que tinha de escolher, mas isso aí, não sei se tem a ver com a plataforma ou com a gestão da própria licenciatura, portanto, houve alguma confusão sobre aquilo que era suposto aceder, vá lá...

AMN: Gostaria agora que nos descrevesse um dia normal de trabalho. Como é que é um dia normal da sua vida, estando a trabalhar; não nesta situação que está agora... [Em quarentena porque foi descoberto um caso de Coronavírus na escola onde um dos filhos estuda]?

EQ13MLI: Pronto, de uma maneira geral, levanto-me, normalmente, por volta das 6:30, 6:45...

AMN: Dorme quantas horas por dia, [REDACTED]?

EQ13MLI: Em média, [durmo] 7 horas, 7 horas e meia; por aí... sim. Em alturas em que tenho algum trabalho para apresentar poderei dormir um pouco menos. Mas sim, de uma maneira geral são 7 horas por dia que durmo, levanto-me por volta das 6:30, 7 horas; tomo o meu banho... tento normalmente, tomar o pequeno-almoço em casa; quando não consigo saio um *bocadito* mais cedo e vou tomar o pequeno-almoço... em família. Normalmente fazemo-lo sempre em família. Portanto, levo os miúdos à escola até às 8:15, que eles entram às 8:15 e às 8:30 estou a trabalhar. Há dias em que é mais cedo, porque há um dia que entro às 8:00, mas de uma maneira geral o horário é esse. Depois saio do trabalho. Nunca saio à mesma hora, mas em média, vá que seja às 16:00, 16:30; vou buscar os miúdos, levo os miúdos para as atividades que têm. Chegamos a casa, normalmente, entre as 19:30 e as 20:00 [Imperceptível] porque organizei as coisas no fim-de-semana... é dar banhos [Imperceptível].

AMN: [REDACTED], peço desculpa por interromper, vamos ter de desligar as câmaras porque de repente a ligação ficou péssima. Eu acho que vai melhorar se desligarmos as câmaras, está bem? Eu vou desligar a minha.

EQ13MLI: Ok.

AMN: Eu peço desculpa, tive de a interromper porque a partir daquele momento que estava a dizer-me que levava as crianças às atividades, já não consegui entender mais nada. Peço desculpa...

EQ13MLI: Levo as crianças às atividades e vim para casa entre as 19:30 e as 20:00, eles chegam, tomam banho; jantamos por volta das 20:00, 20:30. E, normalmente, às 21:00; 21:30 é quando eles se deitam e a partir das 21:30 tenho então o tempo disponível para conseguir estudar, dedicar mais tempo à plataforma. Normalmente, aproveito quando eles estão nas atividades e vou seguindo também as atividades da Universidade Aberta através do telemóvel. Portanto, consigo aceder ao Moodle e a toda a plataforma também no telemóvel.

AMN: Durante o dia vai acedendo, de vez em quando, é isso?

EQ13MLI: Exato. Sobretudo quando eles estão nas atividades que é o tempo que eu tenho mais sossegado em que me sento no café e vou trabalhando qualquer coisa no café.

AMN: Antes de frequentar este curso, pensou em alguma estratégia de gestão de tempo? A [REDACTED] decidiu “agora vou fazer a licenciatura em História, mas como é que eu vou fazê-la?” Delineou alguma estratégia de Gestão de Tempo ou pensou que ia acrescentar mais uma atividade à sua vida?

EQ13MLI: Pensei que ia acrescentar mais uma atividade à minha vida; isso pensei. Portanto, a estratégia foi falada em casa, obviamente, porque ia precisar de tempo para dedicar aos estudos e foi... pronto, teve de ser... Até porque houve um pequeno questionário que foi disponibilizado logo no início do curso em que perguntava precisamente isso; se havia apoio da parte da família para a disponibilidade que eu ia precisar de ter e isso foi de facto, uma conversa que foi tida logo desde o início e foi assumido entre os dois que seria preciso alguma disponibilidade de tempo.

AMN: Tem apoio do marido e das crianças? Porque elas são duas crianças... tem esse apoio?

EQ13MLI: Sim, sim. Tenho sim, senhora. Tanto da parte do marido com quem tenho... partilhamos, de uma maneira geral este tipo de atividades, mas curiosamente, tenho também o apoio dos miúdos.

AMN: O que é que as crianças dizem de a mãe estar outra vez a estudar?

EQ13MLI: Olhe, em primeiro lugar, acham piada que a mãe esteja a estudar História porque eles também estão, então, muitas vezes, falamos os três sobre a matéria que eu estou a aprender e a matéria que eles estão a aprender. Por outro lado, o que eles fazem é dizer “Mãe vai estudar”.

AMN: [Risos]

EQ13MLI: É. Muitas vezes me dizem isso. Empurram-me aqui para o sítio onde eu tenho o meu computador e dizem-me clarinho “Mãe, vai estudar agora porque tu precisas e é bom para ti”. Pronto, mas é uma atividade partilhada.

AMN: A criança mais pequena também?

EQ13MLI: A mais pequena [Risos]...normalmente até é ele. O outro partilha mais comigo a questão da temática, vá lá. O mais novo é aquele que diz “Mãe, vai estudar que isso

também é importante para ti”. Acaba por ser uma atividade de todos. Quem presta provas sou eu mas todos eles partilham um pouco da experiência.

AMN: Muito bom. [REDACTED], sabe que às vezes, entre as mulheres adultas e que estão a estudar, alguns estudos indicam que, às vezes, há um certo sentimento de culpa porque elas não estão presentes como estariam se não estivessem a estudar. Sente isso de alguma forma?

EQ13MLI: Em momentos de maior tensão, sim. Sinto claramente. Portanto, os miúdos não são grandes... tenho um com 10 [anos] e um com 13 e, às vezes, sinto que deveria estar a dar-lhes mais atenção. Pronto. De uma maneira geral, são eles próprios que me dizem que não. O pai também diz que não. O pai diz que isso é palermice minha e que é só uma questão de stress e que as coisas estão todas perfeitamente equilibradas. Por outro lado, os miúdos também dão um sinal contrário e nunca me disseram “Mãe, não me dás atenção porque estás a fazer uma coisa que queres”. Por acaso, acho que é isso mesmo; acho que é um projeto que foi abraçado por todos.

AMN: Pela família...

EQ13MLI: Exatamente. Mas atenção que isso é uma coisa que fazemos todos uns pelos outros. Cada vez que alguém pensa em fazer alguma coisa é sempre um projeto familiar; não é um projeto isolado. Mas sinto, claramente, que lhes roubo atenção, sobretudo em alturas de maior stress.

AMN: [REDACTED], dedicando ao trabalho, em média, 7 horas por dia... nós sabemos que os professores não trabalham só na escola, não é? Trabalham muito em casa.

EQ13MLI: Certo.

AMN: E dedicando por dia, em média, 4 horas à família; diz que, em média, dedica 1 hora por dia à licenciatura. Tem sido suficiente? Estamos agora no segundo semestre e tem estado inscrita em cinco UC's por semestre... Acha que 1 hora é suficiente?

EQ13MLI: Eu senti nos testes do 1º semestre, senti que não. Senti que deveria ter dado um bocadinho mais.

AMN: Está maioritariamente em Avaliação Contínua ou também tem UC's em Exame Final?

EQ13MLI: Não, não. Só tenho estado a fazer Avaliação Contínua; mas isso é também porque, se calhar, coloco a minha fasquia um bocadinho mais alta... não estou a fazer as coisas só para passar. Interessa-me aprender mais, mas também tenho como meta tirar boas notas e, nesse sentido, sinto que deveria ter disponibilizado mais tempo para as aprendizagens estarem mais seguras na altura das avaliações, dos pfólios.

AMN: Na altura dos efólios e pfólios, em média, por dia, quanto tempo dedica às atividades académicas?

EQ13MLI: Na altura dos efólios... eh pá, aí... [Suspiro longo]. É assim, na altura dos efólios, sobretudo o fim-de-semana, acabava por despender muitas horas mesmo. Se calhar, sobretudo aos fins-de-semana, entre 6 a 7 horas. Isto aos fins-de-semana, porque obviamente durante a semana não conseguia. E durante a semana, mesmo assim, se calhar, entre 2 a 3 horas para a realização dos efólios. Na altura dos pfólios, foi, provavelmente a mesma carga, uma média de 3 horas nos dias de semana, com 6 horas nos fins-de-semana e foi mesmo muito, muito trabalho. Lá está, foram as alturas em que mais senti que não dei a atenção devida aos miúdos.

AMN: Diga-me se eu estou correta... Eu posso deduzir que essa escolha que fez de Avaliação Contínua foi também parte de uma estratégia para ajudá-la a gerir o tempo? Estou correta se eu fizer essa dedução?

EQ13MLI: Sim. Corretíssima. Corretíssima.

AMN: Quer explorar [essa questão]?

EQ13MLI: A escolha da Avaliação Contínua serve precisamente para me disciplinar na utilização do tempo para fazer as aprendizagens necessárias de forma doseada ao longo do período antes dos Exames, dos pfólios.

AMN: Na sua opinião e por aquilo que já conhece de alguns dos seus colegas, quanto mais não seja, porque encontra alguns nas provas presenciais, acha que a escolha, maioritariamente por Exame Final pode ser um passo para a procrastinação?

EQ13MLI: Para mim, seria claramente. Para mim seria. “Ai, ainda falta tanto tempo, quando lá chegar preocupo-me com isso”. Pelos colegas que conheci não me parece.

AMN: Isto depois também tem a ver com o perfil de cada um, não é? Há pessoas que se dão muito bem, conseguem organizar-se.

EQ13MLI: Eu tenho ideia que a maior parte deles fez exatamente a mesma escolha [Avaliação Contínua]. As pessoas mais disciplinadas poderão ter escolhido alguns exames. Os menos disciplinados fizeram a mesma opção que é a Avaliação Contínua.

AMN: Obrigarem-se ou tentarem obrigar-se a disciplinar-se. É isso?

EQ13MLI: Exatamente.

AMN: Com estas médias de trabalho por dia, trabalho profissional, familiar, académico... Quais as estratégias que encontrou para gerir o seu tempo?

EQ13MLI: Uma delas é andar sempre com tudo atrás. Portanto, é o telemóvel onde consigo consultar as coisas mas levar todo o outro tipo de material que uso para fazer o estudo atrás e sempre que tenho um bocadinho livre é ir buscar a informação, procurar informação. Outra das coisas que arranjei foi... pronto, isso, por acaso é uma das coisas que eu achava que a plataforma nos devia disponibilizar que é um calendário. Ela tem um calendário mas não tem as coisas marcadas e eu não o sei utilizar. Se calhar, sou eu que não sei. Pronto, mas arranjei uma folha em Excel que me permite controlar todo o tipo de atividades que estão a decorrer.

AMN: Vai colocando lá todas as atividades das UC's?

EQ13MLI: Exatamente. Todas as atividades de todas as UC's. O que eu fiz foi criar a folha por mês para perceber onde é que estou a cada momento do trabalho. Pronto, e isso ajuda-me bastante porque permite-me visualizar de um modo global o que é que está feito e o que é que ainda está por fazer. De resto, é o que eu lhe estava a dizer... todos os momentos que eu tenho em que consigo pegar nas coisas, pego. E o facto de poder aceder no telemóvel à informação toda é fundamental porque, às vezes, enquanto espero que me sirvam um café, estou à procura da informação no telemóvel e a fazer qualquer coisa.

AMN: Já agora, por curiosidade, e porque refere o telemóvel ser importante para aceder à plataforma. A bibliografia, os documentos, costuma ler no telemóvel ou no computador ou tende a imprimir e a ler em papel?

EQ13MLI: Tendo a imprimir e a ler em papel, sobretudo para poder sublinhar, fazer notas... mais pela atividade da escrita porque me parece que, atendendo à minha idade me ajuda bastante a reter a informação.

AMN: Agora vamos imaginar que tem uma pessoa conhecida que resolver fazer um curso em eLearning e que seria a primeira vez. Que conselhos daria a essa pessoa?

EQ13MLI: Gestão do tempo, sobretudo. Portanto, e... a gestão do tempo e tentar estabelecer contactos entre os colegas. [Os colegas] têm sido um apoio impressionante, sobretudo. Quando nós estamos numa licenciatura presencial vamos estar com as pessoas e vamos nos cruzando. Aqui, o estabelecer de uma rede de apoio parece-me que é fundamental porque os colegas que tenho conhecido têm sido... e recorrendo à utilização de outros mecanismos que também são... nomeadamente, os grupos do Whatsapp. Portanto, este 1º semestre de História tem um Whatsapp de meia dúzia de pessoas que conseguem ter algumas abordagens comuns à plataforma e tem sido um apoio fenomenal. Por um lado, a questão da gestão do tempo que... eu acho que nós partimos para isto com um *bocadinho* a ideia de que como é a distância, se calhar é mais fácil e depois, rapidamente concluímos que a matéria é tanta, tanta, tanta que, se nós não formos disciplinados não vamos conseguir alcançar aquilo que nos propusemos. Por outro lado, é essa questão... a questão de procurar uma rede de apoio que facilite na utilização das ferramentas mas também em momentos mais complicados também conseguem ser uma forte fonte de motivação.

AMN: Mas aí, a iniciativa é vossa, é dos estudantes...

EQ13MLI: Sim, exatamente. Exatamente.

AMN: Já agora, uma pergunta; tem Facebook ou Instagram?

EQ13MLI: Eu? Eu tenho tudo. Só não tinha o Skype [Risos].

AMN: E como é que os utiliza neste momento? Meramente interesse profissional ou académico ou também interesse pessoal, manter-se próxima dos amigos, enfim...

EQ13MLI: O Facebook é tudo; profissional, académico, pessoal. O Instagram, de uma maneira geral, é mais pessoal. No Instagram, não tenho, do ponto de vista profissional ou académico, não tenho nenhuma... é mesmo algo só mais para ter conhecimento da rede,

nem é frequente partilhar alguma coisa. O Facebook, faço de facto, uma utilização mais extensiva e o WhatsApp também tem vindo a ser, sobretudo... então agora nesta fase em que me encontro de quarentena, tem sido quase a ligação ao mundo, nomeadamente, também ao mundo das pessoas que estão em quarentena e o grupo da licenciatura também, bastante ativo.

AMN: [REDACTED], voltando àquela suposta pessoa que pretendia frequentar um curso online, dir-lhe-ia que teria de abdicar de alguma coisa?

EQ13MLI: Não. Não; é preciso saber gerir melhor. Eu não sinto que tenha abdicado de nada. [Abdiquei de] Algum tempo livre na altura dos exames, dos efólios... não sinto que tenha abdicado de rigorosamente nada. Não, de maneira nenhuma. Não. Acho que é uma coisa que se consegue gerir bem na nossa vida quotidiana. Pelo menos eu tenho conseguido isso. Como digo, do ponto de vista familiar também consigo ter um apoio bastante alargado nesta questão, que abrange os miúdos, como lhe disse há pouco.

AMN: E agora, uma última questão... na sua opinião, o que é que a universidade poderia fazer, desde o início... desde o Módulo de Ambientação Online ou antes... Portanto, desde o início e durante todo o curso, o que é que a Universidade poderia fazer para ajudar os estudantes a melhorar a sua gestão do tempo?

EQ13MLI: Há uma questão que se tem colocado que é... há uma certa falta de interação com os professores; não todos, mas há falta de interação... portanto, muitas das vezes há dúvidas que são colocadas e que demoram imenso tempo a ser respondidas. Na altura dos exames, a partir de uma determinada data e os professores avisam... ficamos sem respostas às dúvidas que surgem em que estamos mais complicados no processo de estudo. Eu acho que esta falta de resposta, de feedback em que está deste lado, só a receber informação mas depois não tem resposta... eu penso que isto poderia ser melhorado. Do ponto de vista da própria Universidade, está a acontecer agora uma coisa que não sei se é frequente ou não... houve pfólios de colegas que parecem ter sido perdidos. Não sei se é frequente ou não...

AMN: Colegas fora do país?

EQ13MLI: Sim, um dos colegas está fora do país e um outro está no Norte do país e *diz* [os serviços indicam] que faltou ao exame e felizmente, temos sempre os *papelinhos* a dizer

que estivemos presentes. Pronto, e esta situação está neste momento a tentar ser resolvida pelos colegas porque dá-me ideia que deve ter havido aqui alguma falta de comunicação, não é? Portanto, a partir do momento em que uma pessoa faz um exame, deveria haver um registo em que esse exame está feito e esse exame deveria aparecer para o professor saber que se o exame não lhe chegou à mão, aquele aluno o fez e que tem de encontrar o documento e... A ideia que dá é que se perde algum tipo de informação no meio desta plataforma, não é? Agora, também consigo compreender que a Universidade, aquilo que me foi dado a ver, está pelo mundo inteiro e, se calhar, as coisas podem... não sei se haveria alguma forma mais fácil de gerir isto tudo... não sei se os exames chegam fisicamente ou se não seria possível, para que as coisas andassem mais depressa, digitalizar a informação que foi feita de maneira a chegar mais rapidamente ao professor, sempre que haja necessidade de se esperar tanto tempo para que as coisas cheguem.

AMN: Portanto, a questão da interação e essa questão dos exames. Alguma outra questão que se lembre, até mesmo do Módulo de Ambientação Online...?

EQ13MLI: Eu tenho alguma facilidade nestas coisas das novas tecnologias e não senti que houvesse alguma coisa em falha; sou honesta. Até porque, nessa altura, houve bastante interação. Tenho ideia que a pessoa que estava responsável pelo Módulo esteve bastante presente e como o meu entusiasmo também era tanto foi tudo uma nova descoberta. Não consigo apresentar, de facto, falhas nessa fase. Não digo que não as haja, se tivesse de passar por ela novamente, que não as encontrasse, mas a análise que eu faço daquilo que ficou para trás no mês de setembro é que, de facto, correu tudo muito bem e não senti necessidade de melhorias. Melhorias mesmo é que fosse possível que ficassem claras as fases, no calendário que é disponibilizado, se calhar poupava muito trabalho a fazer a folha de cálculo.

AMN: No fundo, o que a [REDACTED] está a sugerir é um calendário partilhado com todas as UC's; é isso?

EQ13MLI: Exatamente.

AMN: Não tenho mais questões. Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

EQ13MLI: Olhe, quero agradecer-lhe o contacto.

AMN: Nós é que agradecemos [Risos].

EQ13MLI: É sempre um prazer poder apoiar qualquer coisa que tenha a ver com o processo académico, com os mestrados e com os doutoramentos.

AMN: Obrigada.

Fim da gravação

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ27MLI

12/03/2020: 13:30 Duração 63 minutos

Entrevista realizada por Ana Neves

AMN: [REDACTED], autoriza a gravação desta entrevista?

EQ27MLI: Autorizo, sim.

AMN: Nós também, legalmente temos de assegurar-lhe a confidencialidade das informações prestadas no que diz respeito à identidade da [REDACTED] ou de qualquer outra pessoa que a [REDACTED] possa identificar e, portanto, esse tipo de situações, nomes de colegas ou de professores, se eventualmente surgirem, essa informação será ocultada e a [REDACTED] já tem um código que lhe corresponde desde que respondeu ao questionário.

EQ27MLI: Ok.

AMN: Eu estou a ver a minha imagem parada... não sei se ela está dinâmica, se está mesmo parada...

EQ27MLI: Está dinâmica.

AMN: Dada a autorização, vamos então, iniciar. Esta primeira parte, para evitar estar a repetir informação e eu estar a fazer-lhe perguntas demasiado diretivas, eu vou apenas pedir-lhe que me confirme os dados que eu vi no seu questionário; está bem?

EQ27MLI: Está bem.

AMN: Portanto, a [REDACTED] é estudante de licenciatura numa licenciatura do Departamento de Humanidades. Confirma?

EQ27MLI: Sim.

AMN: É estudante do 1º ano a tempo integral...

EQ27MLI: Sim.

AMN: É a primeira experiência da [REDACTED] como estudante online...

EQ27MLI: Sim.

AMN: Antes de fazer esta licenciatura estive 13 anos sem estudar...

EQ27MLI: Sim.

AMN: Neste momento não está a trabalhar; está com uma licença sem vencimento...

EQ27MLI: Exato.

AMN: Em média dedica 4 horas por dia à atividade académica, 5 horas aos cuidados familiares e pessoais...

EQ27MLI: Sim.

AMN: Tem um dependente a cargo, entre 3 a 5 anos.

EQ27MLI: Certo.

AMN: Tem 40 anos e é casada.

EQ27MLI: Sim.

AMN: É portuguesa e está a morar na Grécia.

EQ27MLI: Exatamente.

AMN: Há uma questão que é feita no questionário em que é perguntado a quantos quilómetros fica a universidade com o mesmo curso que a Rita está a frequentar e a Rita respondeu "Mais de 500Km". Confirma?

EQ27MLI: Não... eu acho que devo ter lido mal a pergunta porque estava a perguntar-me, então... aqui onde é que haveria uma licenciatura em Estudos Europeus? O meu problema é que haverá na Universidade de Atenas, com certeza, que é a cerca de 7/8Km daqui. O problema é que é em Grego, não é? Eles não têm licenciaturas em inglês, portanto, eu...

AMN: Portanto, estudante do 1º ano a tempo integral, correto?

EQ27MLI: Sim, sim.

AMN: [REDACTED], começando a nossa entrevista propriamente dita... antes de frequentar esta licenciatura a [REDACTED] tinha por hábito frequentar redes sociais?

EQ27MLI: Muito... A minha atividade nas redes sociais é muito limitada. Eu utilizo o Facebook... posso estar dois meses e depois tem um mês que vou lá todas as semanas e depois, fico outra vez dois meses sem ir lá. Tudo depende muito se me apetece ou não me apetece... Não é um hábito. Utilizo muito o WhatsApp para falar com as pessoas... com a minha família e com as pessoas que tenho aqui, um grupo de amigos... e reduz-se a isso a minha participação nas redes sociais. Não tenho Instagram, não tenho... aliás, nem sei usar. O Viber também tive mas não o usava, desinstalei... É muito limitada a minha utilização de redes sociais.

AMN: Já era assim antes deste curso?

EQ27MLI: Já.

AMN: E continua assim?

EQ27MLI: Continua [Risos]. Não mudei muito.

AMN: E nestes grupos, como por exemplo, o Facebook ou noutros participou ou participava em algum tipo de comunidades de aprendizagem, com profissionais da sua área?

EQ27MLI: Não. Eu também... agora estava a pensar, por falar em profissionais... eu estou inscrita no LinkedIn... inscrevi-me há muitos anos quando comecei a trabalhar e eu não me lembro da última vez que lá fui. Já foi há anos. Recebo de vez em quando algumas mensagens, algumas notificações mas confesso que não, não... ainda por cima, agora que não estou a trabalhar ainda menos. Mas já não utilizo há... de certeza, pelo menos há seis anos que não olho para o LinkedIn com um ar minimamente assíduo ou com algum tipo de interesse. No Facebook estou inscrita, digamos assim... eu acedo às mensagens da comunidade da UAb mas é só quando recebo notificações. Eu ainda não fui ao grupo e nunca participei. Eu não tenho uma participação ativa.

AMN: Portanto, nem a nível profissional de grupos de conhecimento, de aprendizagem...

EQ27MLI: Não, não.

AMN: E também muito pouco, se bem entendi, a nível pessoal.

EQ27MLI: Sim.

AMN: Vou fazer-lhe duas perguntas que são idênticas, mas na verdade, elas são diferentes. A 1ª é, *O que a motivou a fazer este curso de Estudos Europeus?* E depois de me indicar as razões que a levaram a inscrever-se neste curso, a outra pergunta é *Porquê online?*

EQ27MLI: A licenciatura é muito simples. Eu, apesar de ter estado inscrita e frequentei vários anos de faculdade presencial; acabei por nunca acabar. Fiquei pela tese [Trabalho Final] e não acabei. Entretanto, comecei a trabalhar. Depois não tive outra oportunidade de estudar e, entretanto, o meu marido entrou para a carreira diplomática e eu, que tinha reiniciado a minha licenciatura anterior... pronto, fomos para o estrangeiro e eu tive de parar.

AMN: A sua licenciatura anterior era também em Estudos Europeus?

EQ27MLI: Era Filosofia, na Universidade de Lisboa. Entretanto, quando o meu marido saiu do primeiro posto eu tive oportunidade de trabalhar... também sou funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Portanto, tive oportunidade de trabalhar na própria Embaixada onde os recursos são sempre escassíssimos; portanto, aproveitou-se e eu consegui trabalhar. Agora, quando viemos para Atenas já não foi possível porque o meu filho entrou em fase escolar... optámos pelo Liceu Francês e o Liceu Francês tem uma enormidade de pausas e de férias letivas. Para ter uma ideia, por cada seis semanas eles param, pelo menos uma. Como está a imaginar eu não tenho férias para isso e para estar a contratar alguém a tempo inteiro, cuidado da minha criança e o ordenado por inteiro, com os valores que se praticam aqui na Grécia... Portanto, entre estar a pagar a uma pessoa para educar o meu filho e ser eu [Risos] optei por ser eu. Depois de um ano de estar parada, confesso que... foi a primeira vez que eu estive sem trabalhar... foi muito, muito, muito complicado. Eu tenho muita dificuldade em não trabalhar, em não fazer alguma coisa; portanto, e como tenho... sou funcionária pública... ter uma licenciatura poderá, eventualmente, permitir-me ir para a carreira técnica superior; o meu marido e eu concordámos que de facto, faculdade... e agora que não estou a fazer nada e ainda por cima estava a ficar deprimida, literalmente deprimida de ficar em casa... Pronto, optámos *sim senhora*, vou estudar. A única hipótese que eu tenho de estudar aqui, na Grécia, é pela Aberta, online, porque aqui não existem nenhuma faculdades... Primeiro, aqui não existem faculdades privadas. A Grécia não tem sistema de ensino superior privado. Este governo quer começar isso mas, pronto... Para ter uma ideia, os alunos do Secundário

estão a fazer manifestações e a fecharem as escolas por causa da abertura ao privado das universidades. Portanto, tudo isto é uma realidade muito diferente da nossa e portanto, não havendo faculdades... Há uma universidade Americana mas as propinas são completamente proibitivas, não tenho qualquer tipo de hipótese. A única hipótese que eu tinha, de facto, era a universidade online e a única que nós temos em Portugal, que eu, pelo menos, conheça é a Aberta. Escolhi os Estudos Europeus, porque eu, se... eu tiver oportunidade, quando o meu filho for mais velho, não depender tanto de mim, nestas andanças que nós estamos... se eu tiver oportunidade de trabalhar, normalmente será sempre em Organizações Não Governamentais ou na Comissão Europeia ou na Embaixada também e Estudos Europeus pareceu-me uma licenciatura mais adequada para o tipo de vida que faço. É mais fácil de encaixar Estudos Europeus do que, sei lá... Comunicação Social... isso é muito mais limitativo.

AMN: Certo. E ainda, para mais, já começou uma carreira no Ministério dos Negócios Estrangeiros, não é? Portanto... De alguma forma está dentro da área, não é?

EQ27MLI: Sim. Há um departamento só dedicado aos Estudos Europeus, sim. Aos Estudos, não... aos Negócios Europeus. Sim, portanto, poderia ir para esse departamento também. Faz todo o sentido.

AMN: Portanto, aqui, foi fundamental o facto de ser um curso em língua portuguesa?

EQ27MLI: Sim; quer dizer, poderia ter sido em inglês, poderia ter sido em italiano; são as três línguas que eu falo fluentemente. Não tenho... [Risos]

AMN: Mas não fala grego, não é? Ainda...

EQ27MLI: Nem nunca vou falar, não é possível. Ou estaria a fazer grego agora a tempo inteiro ou então não é possível. É uma língua difícilíssima, muito, muito, difícil.

AMN: Não sei quanto tempo é que vai estar aí mas pode ser que tenha essa oportunidade. Acrescenta mais uma língua ao seu currículo que já é ótimo. Muito bem... Quando iniciou o curso frequentou o Módulo de Ambientação Online, aqueles 15 dias?

EQ27MLI: Sim, sim.

AMN: O que é que sentiu? A pergunta vai mesmo para as suas emoções e para os seus sentimentos. O que é que sentou no início do curso, durante aqueles primeiros 15 dias do Módulo de Ambientação Online e depois durante o 1º, 2º mês do curso?

EQ27MLI: Pronto. As coisas são muito diferentes. É curioso que o Módulo foi interessante fazer, correu bem... eu percebi bem como é que as coisas estavam a correr; percebi bem como é que me movimentava na plataforma. Percebi as coisas essenciais. É impossível no módulo dar tudo, depois quando nós começamos a entrar na plataforma... e depois os professores são muito diferentes na maneira como organizam a *sua própria plataforma*. Não é possível abranger todo o tipo de abordagem da utilização da plataforma.

AMN: As UC's, elas não são organizadas de uma forma idêntica. É isso?

EQ27MLI: Não, não são. Há professores que têm *duas plataformas* [dois espaços na plataforma], uma para a turma e outra, de uma forma geral para a própria *cadeira*; há professores que só têm a geral, depois há professores que vão pondo coisas semana-a-semana; há outros que põem tudo de uma só vez. Depois a disponibilização dos materiais... há professores mais... mais... como é que eu hei de explicar...? Mais disponível para solucionar as dificuldades que muitos alunos têm, outros menos disponíveis. Não sei se é por uma questão de disponibilidade ou às vezes, também, dá-me a ideia que é mesmo por uma questão de conhecimento; dá-me a ideia... dá ideia que há certos professores que também não sabem mais; sabem pôr um link e não sabem mais e portanto, se o link não funciona também não têm capacidade para oferecer outro tipo de soluções. E, portanto, o módulo [de Ambientação Online] correu muito bem... quando entrei... as primeiras duas semanas, foi muito confuso e foi um pouco assustador porque, apesar de...

AMN: As primeiras duas semanas depois do módulo?

EQ27MLI: Depois do módulo, sim. Foram bastante assustadoras porque houve uma disciplina que não estava disponível, depois houve outras que me apareceram que não eram as minhas... mas isso nada tinha a ver com a minha... Tinha a ver com plataforma em si, às vezes, há erros, há bugs... acontece. Mas para quem entra pela primeira vez foi um pouco confuso e um pouco assustador e depois é a habituação à carga horária e à organização do tempo. lá, está, que é o objetivo do seu estudo. É uma adaptação, que eu

acho, que só quando estamos a passar por ela é que nos apercebemos... porque eu acho que até sou uma pessoa relativamente bem organizada e com alguma organização das coisas... e até tenho de ser pela vida que levo, mas... e passei muitos anos na faculdade porque eu entretanto, até mudei de curso. Portanto, o estudo académico não era uma coisa nova para mim, apesar de já não estudar há muitos anos, mas pronto... estou um bocadinho mais velha que é uma coisa que é uma coisa que eu também tive de aprender... que já não lia com a mesma rapidez e não tinha a mesma capacidade de memorização e de aprendizagem. O tempo que eu demorava a fazer as coisas e o tempo que a gente demora a fazer as coisas online é muito diferente. Porque quando nós estamos, lá está... numa entrevista, temos o vídeo, temos a audição e as coisas entram de uma forma muito mais fácil. O que é que acontece? Quando nós estamos a trabalhar na plataforma... agora é uma coisa que eu já me habituei, mas eu na altura, para mim era extremamente confuso ter de estar com o material ao lado, depois ter de olhar para o computador e depois ter de estar a fazer o *scroll down* para ver as coisas e depois voltar outra vez ao texto e depois... e era uma... É confuso, é confuso e completamente novo, não é? Agora já não me confundo nada e já me organizo e já me é natural. Ao princípio não é. É completamente novo; é um pouco confuso. É uma coisa... eu estou muito habituada a coisas novas; já vivi em seis países diferentes, portanto, quer dizer... coisas novas é uma coisa que eu... mas esta foi... não estava à espera. Foi surpreendentemente confuso. Não estava à espera que fosse tão confuso.

AMN: Estas foram as suas principais dificuldades. Há mais alguma que se lembre?

EQ27MLI: Há uma, mas eu penso que não tem a ver comigo. Tem a ver com a Universidade em si, com a forma como está organizada e com os professores, que são os materiais. Estando... o material didático. Estando fora, ainda por cima, não estando em Portugal é tremendamente complicado quando os professores não disponibilizam material didático online; principalmente os obrigatórios. Isso para mim é escandaloso. E outra coisa que não estava à espera...

AMN: Pode ser uma questão que tenha a ver com direitos de autor.

EQ27MLI: Não tem nada a ver, desculpe. Não, não. Então e os eBooks? Então e a Universidade Aberta querendo ser uma universidade online, porque é que não pensa em criar uma editora que faça eBooks? Uma editora de livros digitais? Então repare; eu já vivi

em Macau, agora estou na Grécia... A Grécia é terrível porque os correios não funcionam; ainda assim, eu tenho a enorme facilidade... o meu marido é diplomata, podemos usar a mala diplomática. Se eu tivesse em Macau, como era? Como é que funcionava? Se eu estivesse na China, se eu estivesse em Pequim...? Portanto, nós temos todo um discurso quando nós entramos na universidade e temos o discurso dos reitores, dos diretores de curso... “Vamos abrir o estudo às pessoas de todo o mundo” e depois, o que na realidade acontece não é isso. Não é, não é.

AMN: Está a dizer-me... e isso está relacionado com a dificuldade dos materiais... pronto, ter aqui uma editora que trabalhasse em formato digital seria fundamental. É isso?

EQ27MLI: Claro, repare... eu não me escandalizaria minimamente comprar... eu acho que tenho de comprar os livros. Essa não é a questão. Aliás, posso dizer-lhe que quando eu estava a estudar na Universidade Clássica nós fazíamos muito mais plágios, fotocopiávamos muito mais livros, incumpríamos muito mais os direitos de autor do que aqui. Portanto, não é essa... essa para mim não é uma justificação válida no sentido em que eu compreendo...

AMN: Eu entendi que, quando disse “disponibilizar material” eu entendi que era esses livros que vocês têm de comprar, poder disponibilizar parte dos capítulos digitalmente, por exemplo; e isso sim, é preciso autorização. Há questões de direitos de autor... tudo o que é disponibilizado na plataforma tem de ter autorização do autor. Mas o que a [REDACTED] me estava a dizer era outra coisa... tem a ver com esta necessidade de ter material próprio digital, e sendo a Universidade Aberta uma universidade especialista em Ensino a Distância, ter ela própria uma editora que já trabalhasse e editasse em formato digital.

EQ27MLI: Eu prefiro sempre ter... quando as pessoas disponibilizam capítulos... Uma coisa é disponibilizar um texto, disponibilizar um artigo; isso sim. Quando as pessoas disponibilizam partes de livros, eu gosto de ter o livro, mas eu sou um bocado *à antiga*, eu compreendo. Portanto, a mim, fazer-me-ia muito mais sentido comprar o livro do que andar com estas histórias das autorizações, etc. Não; vamos tentar fomentar ao máximo a distribuição dos livros de forma digital. Claro que nem tudo é possível e principalmente, quando temos autores estrangeiros ainda mais complicado se torna. No entanto, a bibliografia obrigatória; essencialmente, é nessa que eu me baseio... quando temos professores que têm bibliografia obrigatória, 100% das *cadeiras* têm... e que nos dizem

que não podemos, não há outra forma de organizar a disciplina... porque organizam a disciplina exatamente como os meus professores organizavam há 20 anos atrás na [Universidade] Clássica, quer dizer... eu fico assim um pouco boquiaberta, porque então, não estão adequados ao sítio onde estão a lecionar. Está a perceber o que eu quero dizer? Tenho bons e maus exemplos, como em tudo. Tenho muito bons exemplos e tenho outros exemplos menos bons; pronto, como em tudo.

AMN: [REDACTED], como é que é o quotidiano do seu dia-a-dia? Eu gostaria que me descrevesse um dia normal... e antes mesmo de começar, quantas horas costuma dormir por dia?

EQ27MLI: Sim... varia um [REDACTED], mas, vá... vamos fazer uma média de 7/8 horas. Portanto, eu acordo sempre às 7:00h da manhã... nós vivemos perto da escola do meu filho... ele tem de entrar até às 8:00h; portanto, nós levantamo-nos às 7:00h, *arranjar*... e o meu marido e eu, normalmente, vamos os dois levar o meu filho à escola. Chego a casa por volta das 8:30h, depois de o ter deixado. Isto, obviamente, antes de coronavírus e uma versão muito normal da situação. Depois o meu marido vai para o trabalho de metro; eu fico em casa e será aí por volta das... depois é tomar banho, *arranjar-me*... às vezes, se ele [o meu filho] me deu uma má noite até posso ficar mais meia hora na cama, 1 hora... mas, normalmente, estou pronta às 10:00h, 10:30h para me sentar ao computador. E começo a minha atividade de trabalho aí até, mais ou menos, ao meio-dia, meio-dia em meia, portanto, serão umas duas horas. Depois, almoço, 1 hora, não tanto, mas 1 hora para fazer uma média e depois estou mais 2 horas até ir buscar o meu filho às 16:00h. Portanto, ele sai às 16:30h mas eu tenho de sair muito antes por causa do estacionamento, portanto, e às 16:00h acabou o meu dia de estudo. Esse acabou. Depois, é estar à tarde com ele, fazer o que for, desporto, *festinha*... ir... ele não tem trabalhos de casa, mas pronto, brincar com ele o que for... entretê-lo até ao final do dia. Nós jantamos muito cedo, às 19:30h, porque como ele almoça muito cedo, às 12:30h, nós habituámo-nos a jantar com ele e, portanto, jantamos às 19:30h. Portanto, o meu marido chega... e às 20:30h o meu filho está na cama e o resto do tempo é passado a ver televisão, a falar com o meu marido, um livro... o que for, até às 23:00h, 23:30h e vamos para a cama.

AMN: Antes de frequentar esta licenciatura online, pensou como é que ia fazer para gerir o seu tempo? Imaginou uma estratégia ou iniciou para ver como é que correria e depois definiu essa estratégia?

EQ27MLI: Pensei antes. Pensei antes que o dia-a-dia iria ser este e calhou mais ou menos isso. Achei que ia estudar muito mais ao fim-de-semana, o que não acontece. É raríssimo estudar ao fim-de-semana. Portanto, normalmente eu estudo quando estou sozinha em casa. Achei que ainda ia ter hipótese, pronto... o meu marido estar em casa, fica com o miúdo... mas é curioso, o meu filho reage de uma maneira um pouco estranha quando eu estou a estudar porque está sempre a incomodar-me, faz-lhe aflição...

AMN: Quer a sua atenção?

EQ27MLI: É, mas se eu estiver sentada no sofá ao lado dele, ele não me liga nenhuma. Há aqui uma coisa qualquer...[Risos]

AMN: [REDACTED], agora que está a falar nisto, eu estou a lembrar-me... há estudos que indicam... também os homens, mas sobretudo as mulheres, as mães, às vezes, quando estão em momentos de maior stress académico, em alturas de exames, por exemplo, sentem-se um pouco culpadas por não conseguirem dar aquela atenção que gostariam de dar aos filhos. Sente isso?

EQ27MLI: Nada [Risos. Gargalhada]. Pode achar que eu sou a mulher mais cruel do mundo, eu não sinto nada.

AMN: [Risos] Eu não acho nada, [REDACTED]. É só uma curiosidade para saber se vai no sentido desses estudos.

EQ27MLI: Eu posso explicar-lhe porquê, se quiser.

AMN: Claro que sim.

EQ27MLI: Há um motivo. Uma das coisas que eu gosto de sentir... isto não tem nada a ver com ser feminista ou não ser feminista mas eu sou uma acérrima... não é bem defensora, mas que acredita vivamente na igualdade entre homens e mulheres e uma das coisas que eu sempre achei e ainda por cima odeio fazer e preferia ter quatro trabalhos fora de casa a ter de fazer qualquer trabalho em casa; portanto, lavar pratos, lavar roupa, limpar... Isso para mim é trabalho; trabalho como o trabalho de ir para a escola, para o

escritório, etc, etc. E é uma das coisas que eu tento ensinar ao meu filho. Se eu estou... como eu estou em casa, obviamente, a parte... eu tenho empregada, nós temos empregada mas ela não faz tudo e não está cá o dia inteiro, portanto, eu tenho de fazer algumas coisas. E quando eu estou a fazer essas coisas e o meu filho vem dizer “mas mãe eu quero ir brincar” eu digo “não, a mãe está a trabalhar” e faço a mesma coisa quando estou a estudar – “A mãe está a trabalhar. Isto é o trabalho da mãe. É diferente do pai; o pai foi para o escritório. A mãe também já foi para o escritório e há de ir, quando voltar para Portugal também há de ir, porque eu tenho de trabalhar em Portugal”. Portanto, é um trabalho, é um trabalho como qualquer outro. Portanto, eu não me sinto culpada porque eu acho que faz parte. Eu acho que é bom ele ver que as pessoas têm de fazer pela vida; têm de trabalhar. Eu não me sinto culpada de, de vez em quando, não lhe poder dar a atenção que ele quer ou que eu acho que ele precisa. O precisar é diferente, o meu filho, se precisa, então, aí sim. Se eu acho, se eu acho... é claro que a gente não adivinha sempre. Eu acho que ele precisa, então aí, sim; prescindindo. Mas se ele quer...

AMN: Se é um capricho da criança já é diferente?

EQ27MLI: Não é uma questão de capricho. Mais do que um capricho, porque eles querem sempre. Pelo menos, o meu filho, felizmente, é; mas não tem outra hipótese. Nós vivemos num núcleo familiar e enfim, somos três. Pronto. E é muito importante para mim que ele aprenda a estar sozinho e a desenrascar-se sozinho porque esta é uma vida tremendamente solitária. Portanto, ele vai ter de se habituar a estar sozinho e a brincar sozinho e a inventar brincadeiras sozinho e a estar bem consigo próprio. E portanto, se eu não lhe dou a atenção toda que até, se calhar, poderia dar, eu não acho que seja mau. Eu acho que é positivo para ele.

AMN: Faz parte, neste momento, do tipo de educação que vocês permitem dar-lhe...

EQ27MLI: Exatamente.

AMN: E o apoio do seu marido, tem? Eu ia perguntar-lhe agora se tem apoio da família, mas como neste momento, vocês são três... O apoio do seu marido, tem?

EQ27MLI: [Risos] Tenho, tenho. O meu marido, quando é preciso faz... Eu, por exemplo, desde que cá estou tive de fazer umas operações aos olhos; fiz três cá em Atenas e tive outras duas em Portugal; já foram cinco operações e que são debilitantes. Portanto, eu

depois de fazer a operação tenho de ficar 15 dias sem me mexer, sem fazer nada, basicamente.

AMN: Muito menos olhar para a tela, não é?

EQ27MLI: Nem isso. Não posso fazer nada. Ainda por cima sou tremendamente míope, não posso pôr as lentes, não posso pôr óculos, porque era aqui nesta zona [aponta para o nariz], não via nada, andava ceguinha, portanto, não fazia nada e o meu marido ajudou-me sempre, tratava do [redacted] [filho], tratava da casa sem problemas nenhuns. Nesse aspeto, felizmente, não me posso queixar.

AMN: Se pudermos falar em estratégias, que estratégias é que tem para poder gerir bem o seu tempo? Consegue identificar algumas?

EQ27MLI: Essencialmente, eu felizmente, tenho uma vida bastante rotineira, portanto, não há assim grandes necessidades, tenho o meu dia definido... não há assim grande necessidade de criar assim grandes estratégias... para mim, a grande luta é lutar contra a minha preguiça. Eu sou tremendamente preguiçosa; sempre fui, e tenho, às vezes dificuldades quando está melhor tempo lá fora. Aqui o tempo é fantástico. O tempo está bom, nós temos aqui um bom terraço... está-se tão bem lá fora... porque é que eu vou enfiar-me ali no computador... Lutar contra isso, contra esse género de coisas... ou está a dar uma série tão boa, eu gosto muito de ver televisão; leio imenso mas gosto imenso de ver televisão também e portanto... E quando uma pessoa está sozinha, ainda mais difícil é, porque não há ninguém para nos ajudar e para nos dizer “Não. Vai estudar. O que é que estás aí a fazer? Vai estudar!” Não. Ou sou eu ou não é mais ninguém.

AMN: E numa Universidade online também não há uma hora marcada para estar lá.

EQ27MLI: Exatamente. [Risos]

AMN: E em altura de exames, como é que é? Consegue estudar ao fim-de-semana?

EQ27MLI: Sim. Aí teve de ser, fins-de-semana, noites... teve de ser. Eu tive de fazer uma *cadeira* por Exame. Houve uma que eu tive de desistir; aliás, duas. Uma delas foi exatamente por causa do material. O material não iria chegar a tempo, iria chegar passadas três semanas. Era uma *cadeira* que eu não estava particularmente familiarizada e não tive qualquer tipo de hipótese de fazer, porque quando me chegasse o material eu já estava com

um mês de atraso sem qualquer disponibilidade de coisíssima nenhuma e o material que não era obrigatório... portanto, o outro material não ajudava minimamente. E portanto, eu desisti da *cadeira*. Depois, outra disciplina também não pude fazer porque, enfim... era... curiosamente eu acho que a professora, se calhar, pensava que a *cadeira* era anual ou não sei. Eu não tenho muita dificuldade em ler e gosto de ler e tudo o mais, mas para além do material ser tremendamente aborrecido era imenso e eu tive de desistir; não fui capaz de fazer sequer os efólios. Uma *cadeira* fiz por exame e essa foi complicada [Risos]. Eu estudei, essencialmente as últimas três semanas. Ia acompanhando mais ou menos os temas mas foi nas últimas três semanas e aí, eu ia buscar o meu filho, deixava-o com a empregada e estudava até às 11h da noite e depois acordava de manhã... foram três semanas intensas; é verdade. Aí houve uma grande revolução para esse exame. Os outros testes, não. Os outros dois testes correram bem porque era avaliação contínua, a *cadeira* estava a correr bem. Esses, consegui fazer de uma forma mais tranquila. Não tive de fazer nenhum esforço extra.

AMN: Então, no 1º semestre só escolheu Exame Final numa UC? E foi aquela que depois foi mais complicado no final? Procrastinou ali um *bocadinho*, foi isso?

EQ27MLI: Sabe, eu ia lendo... depois, lá está, é a primeira experiência... “Ah, eu vou lendo e depois vou fazendo os apontamentos” e depois, lá está... é a falta de adequação, como já não estudava há 12 anos, há a idade... e depois eu não tenho a mesma capacidade e depois, ainda por cima, as minhas operações foram todas anestesia geral e eu noto que há uma diferença na minha capacidade de memorização e na minha capacidade de concentração depois destas operações e, portanto, eu acho que sou um pouco ambiciosa demais no que diz respeito às minhas capacidades de apreensão e depois de recuperação do tempo perdido da *cadeira*.

AMN: Mas também, quando estive no outro curso de Filosofia presencial, também não teria as responsabilidades que agora tem, não é?

EQ27MLI: Não. Eu vivia em casa dos meus pais que não estavam lá, sozinha e tinha 20 anos ou 18 anos, portanto, era muito bom [Risos].

AMN: Este semestre continua inscrita em cinco UC's?

EQ27MLI: Continuo inscrita em cinco unidades curriculares e vou fazê-las... já me organizei melhor, consegui os materiais obrigatórios. Portanto, deve estar a chegar na próxima semana e portanto, já consigo... vou fazê-las por Avaliação Contínua, até porque, se por acaso alguma coisa correr mal e se eu não conseguir ou houver alguma coisa... até porque esta história do coronavírus, de facto, vem alterar imenso o nosso dia-a-dia. Se houver qualquer coisa ainda tenho setembro, portanto, acho que fazer a avaliação contínua não perco nada.

AMN: Tem mais oportunidades e organiza-se melhor, é isso?

EQ27MLI: É. E há aquela obrigatoriedade. Havendo datas e havendo timings para fazer as coisas de certa forma obriga-me a mantê-los e a combater aquela minha preguiça.

AMN: Imagine que conhece uma pessoa e essa pessoa diz-lhe que vai agora frequentar um curso online na Universidade Aberta. Que conselhos daria a essa pessoa?

EQ27MLI: Isso é muito chato. Isso é uma pergunta muito difícil porque depende da pessoa [Risos]. Mas pronto, se fosse um amigo mais íntimo, digamos assim...

AMN: Sim, vamos imaginar que é um amigo íntimo para poder dizer tudo aquilo que pensa.

EQ27MLI: [Risos] Também depende do feitio do amigo íntimo...

AMN: Vamos imaginar um amigo íntimo com bom feitio [Risos].

EQ27MLI: Eu acho que uma das coisas que a mim me ajudou e que eu acho que faz sentido dizer é que... para a pessoa não se dispersar em demasia; saber exatamente o que é que quer porque a plataforma, como qualquer universidade, oferece uma série de coisas... são os cafés, são as secretarias, são depois as mensagens dos grupos do curso em si e depois há mais o grupo dos antigos alunos e depois há uma série de coisas que uma pessoa perde imenso tempo a ler. Porque não se está lá, uma conversa que demora meia hora, demora-se 3 horas a ler.

AMN: E a responder, a escrever... também se demora tempo...

EQ27MLI: Já nem vou no responder [Risos]. Eu já nem vou no responder porque depois lá está... as pessoas têm maneiras diferentes de usar as plataformas e depois outras pessoas

começam o mesmo assunto noutras áreas... em vez de seguir a corrente criam outros temas com exatamente o mesmo assunto. Portanto, uma pessoa anda para trás e para a frente à procura da informação e perde 1 hora e meia e não saiu nada. Sumo em si, não sai nada.

AMN: Mas está a falar daqueles espaços onde... só para ver se eu entendi bem... espaços que são mais de socialização, mais de convívio, onde na verdade, não há nenhuma produção. É desses espaços que me está a falar?

EQ27MLI: Sim, são de convívio mas também são muito importantes no sentido do apoio e da partilha do material e na partilha de informação... como é que depois na prática se faz... não é fácil, quem não está habituado ao site [plataforma] descobrir “como é que eu faço a inscrição da *cadeira* ou como é que eu anulo”... coisas práticas do dia-a-dia, que normalmente a gente ia à secretaria e perguntava, nós agora temos de ir por nós procurar.

AMN: Mas também há um espaço da secretaria onde...

EQ27MLI: Olhe, sim. Depende dos cursos... há espaços da secretaria que pura e simplesmente a gente manda mails e não respondem. [Risos]

AMN: Eu falo do espaço na Moodle. Não têm um espaço Moodle? Uma secretaria no espaço Moodle?

EQ27MLI: Sim, sim. Tem. Não respondem. [Risos] Nós temos um patrono fantástico. Temos uma pessoa que dá apoio aos alunos a primeira vez e às vezes não só do 1º ano, primeira vez; a qualquer nível ele responde a tudo da forma mais completa e posso dizer-lhe que é ele que me salva, de vez em quando, com alguma dúvidas que eu tenho dos calendários, das inscrições de... onde é que nós vamos buscar o email do professor que ao início não me era óbvio e portanto, ele nesse aspeto é fantástico. O grande problema é... uma pessoa depois perde-se. Se se perde nesses diálogos, se não se cinge ao diálogo entre essa pessoa e nós próprios e começamos a ler o diálogo dos outros perdemos horas e muitas vezes não obtemos aquilo que precisamos ou o que obtemos não valeu a hora e meia perdida.

AMN: Então, um dos conselhos seria saber onde procurar a informação e tirar o máximo partido dela?

EQ27MLI: Não é bem isso... é essencialmente... é não estar à procura... não achar que é importante ler tudo. Não achar que tudo o que está ali nos diz respeito ou nos vai ser útil. Pelo menos, a mim, era essa a ideia. Há muita conversa paralela, há muita informação trocada paralelamente... alguma pode ter interesse, outra pode não ter interesse, mas o tempo que se perde a aceder a essa informação não compensa no meu ponto de vista; portanto, eu acho... se é para... principalmente no princípio, cingir-se às disciplinas e às questões muito diretas e muito pessoais, ou seja, aquilo que nos interessa nós naquele momento.

AMN: Então e no espaço das UC's essa participação é equivalente? Portanto, vocês têm um fórum estudantes onde, supostamente deveriam partilhar coisas e opiniões e argumentos e depois têm um período que é o Fórum Dúvidas. A participação que encontra nesses espaços que me estava a falar é equivalente no espaço das UC's? Ou aí os estudantes já não participam tanto?

EQ27MLI: Não. Aí já é menos. É tudo muito mais objetivo, claro, até porque, normalmente, então nos espaços de dúvidas, diz respeito àquilo que se está a estudar, portanto, à partida àquilo que nós estamos a acompanhar e, portanto, aí não há muito ruído.

AMN: Mas, na generalidade, os seus colegas participam nesses fóruns?

EQ27MLI: Depende das disciplinas... Eu posso dizer-lhe que eu participo pouquíssimo. Eu participo pouquíssimo; quase nunca. Eu faço a apresentação; as atividades formativas... eu nesse aspeto, por acaso, sou péssima colega porque muitas vezes faço as atividades formativas... nem sempre as faço nas semanas em que é suposto fazer, mas mesmo quando as faço é muito raro pô-las [publicá-las], não sei porquê... porque normalmente, quando eu vou ver aquilo que eu já disse *já está dito*, para que é que eu vou estar a pôr? Não conta para a avaliação... eu cinjo-me ao essencial. É uma maneira tremendamente egoísta de estar nas disciplinas, isso é verdade, mas foi a forma que eu encontrei de me cingir ao essencial.

AMN: E, portanto, que outros conselhos daria a essa pessoa, para saber gerir o tempo?

EQ27MLI: Bem... dependendo de onde a pessoa esteja, ter atenção porque estão, de facto, disponíveis as bibliografias obrigatórias antes [do início] das *cadeiras*, terem atenção ao material e consegui-lo atempadamente. É um pouco frustrante porque às vezes as *cadeiras*

mudam de um ano para o outro e as pessoas que têm o material de um ano depois já não serve para o outro. Este ano aconteceu, está a acontecer... Eu, para mim, não me faz mal porque não tive o ano passado. As pessoas que tiveram o ano passado, a *cadeira* mudou imenso e estão um pouco frustradas porque têm o material todo dos anos anteriores e o deste ano é completamente diferente, pronto; e têm de comprar tudo outra vez, mas no meu caso isso não acontece mas... ter em conta porque de facto as coisas estão disponibilizadas a tempo e horas e portanto, vale a pena fazer esse investimento, ver bem os materiais e ver onde é que se pode encontrar e procurar as coisas atempadamente. Eu tenho esse problema de forma muito sentida. Quem estiver em Portugal, se calhar não tem, não faço ideia...

AMN: [REDACTED], disse-me logo no início... demora menos tempo se pedir, porque tem essa oportunidade, pela mala diplomática...

EQ27MLI: Não é pedir. Não. Repare, o que eu tenho de fazer é, eu encomendo online, faço o pagamento; é entregue em casa da minha mãe; a minha mãe tem de ir ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para mandar por mala quando a mala vem.

AMN: Pois, eu estou a entender. Mas a minha pergunta era, todo esse processo que está a descrever e que eu agradeço para ter uma noção mais clara de porque é assim... todo esse processo, ele demora menos tempo do que se a sua mãe lhe enviasse por correio para a Grécia?

EQ27MLI: Infelizmente, sim, porque chega à Grécia em dois, três dias; para chegar a minha casa demora duas a três semanas [Risos]. São as particularidades depois dos países onde as pessoas estão inseridas. Se calhar, se vivesse na Suíça teria mais facilidade [Risos]. Mas pronto, olhe, calhou a Grécia [Risos]. Podia ser o Paquistão...

AMN: Algum outros conselho que se lembre?

EQ27MLI: Não, depois é um pouco também... é a questão da organização. Portanto, dependendo também do feitio da pessoa... é cumprir *timings*... cumprir *timings* é muito mais importante. Neste tipo de ensino, cumprir os *timings* é mais importante do que no ensino clássico. Nós ensino clássico [tradicional] nós temos uma... como é que eu hei de explicar... temos uma latitude muito maior porque nós não temos de ir procurar... nós não temos uma plataforma onde ir procurar. Nós organizamo-nos nós próprios. Quer dizer, compramos os livros, arranjam os apontamentos, fazemos as fotocópias, o que for...

organizamos os nossos dossiers e somos nós que temos o nosso material didático; somos nós que o organizamos. Neste tipo de gestão, neste tipo de ensino é completamente diferente. Primeiro não somos nós que os vamos buscar [os materiais]; a maior parte das vezes são-nos fornecidos e muitas vezes de semana a semana; portanto, não nos são fornecidos, à priori o material... Depois lá está, depende das *cadeiras* que dão tudo ao princípio [imperceptível] os professores vão pondo os títulos e os assuntos e nós vamos buscando mas a maior parte das *cadeiras* e eu confesso que gosto mais... acho mais útil e tem sido mais útil para mim... a maior parte das *cadeiras*... Uma coisa é ter o manual, sim senhora, disponibilizam o manual, mas depois vão disponibilizando por assunto quais são as páginas do manual, os outros textos de apoio, etc. Essas *cadeiras* que fazem esse tipo de gestão, os materiais de apoio são, de facto, muito importantes. Os materiais que os professores disponibilizam na plataforma são, de facto, muito úteis; não podemos ficar só pelo manual; temos de também ler essas partes. Não somos nós unicamente a gerir; temos uma segunda pessoa a gerir e se nós não seguimos aquilo que aquela pessoa está a dar e... desculpe a expressão, começamos a inventar, há uma enorme probabilidade de as coisas ficarem mais complicadas. E isso pela experiência na *cadeira* que tive por exame porque, de facto, houve ali três semanas em que eu praticamente não acedi à disciplina e depois fui ver a quantidade de matéria e de assuntos e lá, está, mesmo de diálogos entre professores e alunos que foram acontecendo. Eu demorei quase 8 horas a ler aquelas três semanas, quer dizer... e é tempo perdido, é tempo desperdiçado, é quase uma *tonteria* porque poderia ter sido utilizado de uma forma muito melhor. Quando as *cadeiras* são organizadas desta forma eu acho que é confiar na organização da *cadeira* e regeremo-nos mais pela *cadeira* do que por aquilo que nós possamos achar, principalmente no princípio. De calhar daqui a dois anos ou quando eu estiver no fim do curso, já tenha uma capacidade diferente de fazer as coisas mas, para já, e principalmente no 1º ano acho que temos de... para nos irmos habituando ao método de ensino, acho que temos de confiar muito naquilo que nos é dado e quando nos é dado e como nos é dado. Porque depois, a partir do momento em que nós já estamos, *entre aspas*, formatados para este tipo de ensino e abordagem, então depois é mais fácil... porque eu acho muito, muito diferente do presencial. Muito mesmo; notei imensa diferença.

AMN: E se essa pessoa amiga trabalhasse 8 horas por dia?

EQ27MLI: Não fazer a tempo inteiro. Ver bem as *cadeiras* que... Eu acho que se eu trabalhasse a tempo inteiro, mais do que duas *cadeiras*... Por exemplo, eu tenho Inglês I, II e III que são... peço desculpa a expressão mas são desprezíveis para mim. Eu falo inglês como falo português. Primeiro, não quis pagar 75€ para fazer o teste para passar as *cadeiras* [pedir equivalência] mas depois pensei “Se calhar, se eu tiver boas notas até me aumenta a média, até não é mal pensado”.

AMN: Foi uma estratégia...

EQ27MLI: Exatamente, foi uma estratégia. Por acaso essa foi à posteriori mas foi mesmo porque não queria fazer o exame e depois tinha de ir a Portugal... uma confusão. Pensei que não era prático e depois, à posteriori, lembrei-me “não, isto até me vai dar jeito”. Mas pronto, se uma pessoa tiver uma *cadeira* deste género, então sim, pode fazer três, mas se não, não mais de duas.

AMN: Compreendo. Agora, a nossa última questão. E aqui, se calhar, vai poder aprofundar algumas coisas que já falou mais atrás. Na sua opinião, que serviços, a qualquer nível, é que a Universidade poderia disponibilizar aos estudantes desde o momento em que encontra no site a oferta dos cursos, passando pela inscrição, pela matrícula, pelo módulo de ambientação, ao decorrer das disciplinas? Na sua opinião, o que é que a universidade poderia fazer, ter ou melhorar no sentido de ajudar os estudantes a fazerem uma melhor gestão de tempo? Para além da questão dos materiais digitais que já referiu, que outras sugestões para além dessa?

EQ27MLI: Como falou, desde o início... eu vou começar então por aí. Eu acho que da parte inicial e até haver a matrícula eu não tenho sugestão nenhuma a fazer porque me parece tudo bastante acessível, prático e lá está, eu não sou uma pessoa particularmente dada a grandes navegações na internet, a grandes... gosto de ver as notícias... não sou info-excluída, se tenho de fazer, faço e posso estar um bocadinho *emperrada* ao princípio mas tenho facilidade; não sou info-excluída. Não me parece que o site esteja complicado, não me parece que seja difícil... não tive nenhuma surpresa em relação aos cursos que são dados, como ao conteúdo do curso e às escolhas e às matrículas e o que é preciso fazer. Não tive problemas nenhuns.

AMN: E relativamente a informação que ache que pode ser importante para a pessoa saber como é que vai fazer aquele curso online? Como é que o curso vai decorrer? Por exemplo, o Módulo de Ambientação é suficiente ou pode ser melhorado?

EQ27MLI: Aí sim. Eu acho que é muito difícil porque as pessoas entram neste tipo de aventura, porque ainda é uma aventura. Não é uma coisa corriqueira, pelo menos em Portugal. É uma nova aventura, é uma coisa completamente diferente estudar online e as pessoas vêm com as expectativas mais diferentes; portanto, não vale a pena à priori, fazer mais ou mostrar mais ou dizer mais do que se diz. Mas no Módulo de Ambientação eu sei que as pessoas... pelo menos, a minha experiência, a pessoa que me orientou o Módulo fez imensas alertas sobre a gestão do tempo, sobre “atenção que são precisas X horas por cadeira”... que é uma coisa que eu... pelo menos ao princípio, eu achei que era exagerado e eu confesso que continuo a achar que é um bocadinho puxado, mas, ainda assim, as pessoas também têm diferentes formas de aprendizagem. Há pessoas que demoram um bocadinho mais de tempo... se calhar não é assim tão... Eu continuo a achar que é... Não é tão exagerado como eu pensava ao princípio, mas continuo a achar que é um bocadinho puxado [Risos]. É um bocadinho *puxadinho* para cima a carga horária diária. Ainda assim, eu acho que as pessoas... no Módulo de Ambientação Online não vale a pena stressarem esse ponto porque a pessoa só vai perceber por experiência. Por muito que se possa alertar e fomos alertados bastantes vezes para isso... eu acho que de forma bastante equilibrada. Eu acho que só depois no fim, quando a pessoa for fazer é que vai ver. Há uma coisa que eu acho que devia ser melhorada e continuada no Módulo de Ambientação Online e depois, também, disponibilizada para alunos. Eu não sei se existe mas eu penso que não e no Módulo não está. O módulo baseia-se muito na navegação da plataforma e há uma parte da plataforma que eu acho que é essencial e que é completamente descurada que é a Biblioteca Virtual. Como é que agente acede à biblioteca virtual? Como é que se funciona na B-On? Como é que... repare, eu fiz um curso técnico-profissional de Biblioteca e Arquivo há muitos anos; uma coisa após o 12º [ano]. Eu tenho algumas noções, portanto, não me é um mundo completamente estranho. Para 90% das pessoas, é. As pessoas não fazem a mínima ideia de como se acede à B-On. Não sabem utilizar a B-On. E mesmo eu, que apesar de ter tido este tipo de formação; que já não trabalhava na B-On há imenso tempo e há muita coisa que mudou, tenho sérias dificuldades em aceder e a procurar os livros... como é que se faz a pesquisa? Esse tipo de *pormenorzinhos* que uma pessoa pode

aprender sozinha... é verdade... ainda assim, ajudaria imenso, porque há muito material que se pode ir lá buscar e que as pessoas não vão. Não vão porque não sabem usar a plataforma. E depois, o acesso aos serviços não é muito fácil, não sei se é porque eles têm poucas pessoas para muita gente... Não é muito fácil.

AMN: O feedback é demorado?

EQ27MLI: É demorado, nem sempre... e depois é um bocadinho complicado uma pessoa fazer uma pergunta no email “Olhe, desculpe, como é que eu vou conseguir descobrir este livro? Porque já fiz a pesquisa X, Y, Z e não consigo encontrar na mesma, mas a minha professora diz que está lá”. O administrativo, coitado, tem mais que fazer. Se nós tivéssemos...

AMN: De qualquer das formas, esse tipo de questões não deve ser colocado por email, não é?

EQ27MLI: A secretaria online nunca vai responder como é que eu vou conseguir aceder ao livro. Nunca [Risos]. Eles mal respondem como é que se anula uma matrícula quanto mais como é que eu vou fazer uma pesquisa. Lá está, eu estou numa normal, estou numa biblioteca física, eu vou, faz de conta, à zona de Filosofia, procurar um livro de Kant, se não encontro vou à senhora “Olhe, desculpe, veja lá, este livro está aqui, diz que está, diz que tem, como é que é?”. Isto não existe em ambiente virtual. Devia haver um curso, quer dizer, na parte de ambientação online também, exercícios e experiências de como é que eu vou à biblioteca virtual.

AMN: Compreendo. Alguma outra coisa que se lembre?

EQ27MLI: De resto não. Ainda só fiz um semestre, estou agora a começar o segundo. É uma experiência relativamente limitada. Se calhar, hei de encontrar mais dificuldades para o fim. A parte financeira sempre funcionou lindamente, a parte das matrículas, das inscrições nunca tive problemas. Quando me inscrevi no 2º semestre esqueci-me de me inscrever numa *cadeira*; foi uma falha minha. Mandeí um email, retificaram rapidamente; fiz o pagamento, tranquilo... Tudo o resto parece-me estar a correr bastante, bastante bem. Os exames chegaram cá todos bem e de saúde... [Risos].

AMN: Agradecemos esta entrevista e a sua disponibilidade. Muito obrigada.

EQ27MLI: Obrigada.

Fim da gravação

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ32HME

06/03/2020: 19:00 Duração 45 minutos

Entrevista realizada por Ana Maria Neves

AMN: [REDACTED], deixe-me para já informá-lo das questões legais. Portanto, a nossa entrevista é no âmbito da minha tese de doutoramento que é basicamente sobre o tempo do estudante online e as competências digitais. No caso da nossa entrevista vamos focar-nos na gestão do tempo e eu estou a prever 45 minutos no máximo para a entrevista.

Obviamente gostaria de lhe agradecer a sua disponibilidade para colaborar connosco, o que é muito importante. Assegurar-lhe a confidencialidade dos dados, quer do questionário, porque eu agora já o identifiquei... quer dos dados facultados pelo questionário quer dos dados que nos vai facultar. Pedir-lhe também a autorização para gravar esta entrevista...

EQ32HME: Sim, está concedida.

AMN: Está concedida. E assegurar a confidencialidade dos dados que o possam identificar a si ou a outras pessoas. Para já, eu gostaria de confirmar algumas coisas consigo que eu vi no seu questionário, só para evitar estas perguntas. Eu vou fazer um perfil do estudante. Algumas coisas eu já li no questionário e gostaria apenas de confirmar se está correto. Deu indicação no questionário que estava a frequentar o curso a tempo integral...

EQ32HME: Exatamente, sim.

AMN: Que é a primeira experiência que tem num curso de eLearning...

EQ32HME: Isso. Sim.

AMN: Que esteve 4 anos sem estudar, antes de ingressar neste mestrado.

EQ32HME: Sim.

AMN: É trabalhador por conta própria ou empresário em nome individual e em regime de part-time.

EQ32HME: Sim.

AMN: Em média, ocupa por dia 6 horas com a sua atividade profissional, 4 horas com a atividade acadêmica. Confirma?

EQ32HME: Sim.

AMN: E 3 horas por dia nas atividades familiares e pessoais.

EQ32HME: Sim.

AMN: Indica que tem apoio nas atividades domésticas...

EQ32HME: Sim; exatamente.

AMN: Indicou que recusava facilmente atividades de lazer se elas tivessem implicações com as suas responsabilidades acadêmicas...

EQ32HME: Isso também é verdade; sim.

AMN: Disse que se sentia stressado e ansioso muitas vezes...

EQ32HME: [Hesitação] Disse? Ah, mas sim...

AMN: Respondeu muitas vezes. Diga-me lá... portanto, a escala era de *Nunca ou quase nunca* a *Quase sempre ou sempre*. E antes de *Quase sempre ou sempre*, o nível 4 era *Muitas vezes*. Respondeu *Muitas vezes*. Agora, diga-me lá, paramos aqui um bocadinho... Eu deixo de o ouvir, não sei até que ponto não será melhor deligarmos as câmaras...

EQ32HME: Ok.

AMN: Eu vou desligar a minha porque é mais importante a voz... se quiser desligar a sua deligue, vamos ver como é que corre.

Então, diga-me lá, habitualmente, sente-se stressado e ansioso ou não? É frequente, ou não?

EQ32HME: Eu acho que respondi isso no contexto... Agora não me estou a lembrar do contexto...

AMN: Aquilo era uma pergunta simples, tinha era muitos itens e a pergunta era “Indique com que frequência vive estas situações” e depois tinha uma série de itens e este é um deles. Mas, diga-me o que é que sente, independentemente do contexto porque não havia nenhum contexto em particular...

EQ32HME: Não. Frequentemente, não.

AMN: Pronto. E disse que se sentia exausto muitas vezes. Isto corresponde ou não?

EQ32HME: Pois... Algumas vezes, sim.

AMN: Indicou também que tinha dois dependentes, mas depois só assinalou a idade de um, mais de 70 anos... Confirma esta informação?

EQ32HME: Sim, são os dois mais de 70 anos.

AMN: Ah, são os dois mais de 70. Tem 40 anos e é solteiro.

EQ32HME: Exatamente.

AMN: A próxima questão, vou pedir-lhe que me explique um pouco melhor. Há uma questão em que é pedido aos estudantes para eles fazerem; se tiverem, obviamente, uma sugestão à Universidade para melhorar a gestão do tempo. Ou seja, que é que a universidade pode fazer para o estudante melhorar a gestão do tempo e o [REDACTED] respondeu “mais flexibilidade”. Eu gostaria que explorasse um pouco mais este ponto. É possível?

EQ32HME: A questão está relacionada com os tempos, os tempos para entrega de trabalhos. Por vezes, a complexidade dos trabalhos... não existe uma grande flexibilidade. Ou seja, tanto faz ser um trabalho simples como um trabalho mais complexo, a entrega é a mesma. Ou seja, não é valorizado se é uma unidade curricular que tem 8 créditos ou se tem 10 ou se tem 6... é aí que por vezes é complicado gerir.

AMN: Portanto, e tem a ver com os prazos. O que é que o [REDACTED] preferiria na sua opinião? Prazos mais alargados para essas tarefas que, julga, possam ser mais complexas; ou, havendo um prazo definido no Contrato de Aprendizagem, para a entrega do trabalho, os professores poderem, chegando ao final desse prazo e havendo alguns estudantes com dificuldades em cumprir o prazo; os professores poderem dizer “muito bem, então vamos alargar o prazo mais 5 dias, mais uma semana”? Qual é a sua sugestão, exatamente? É prever-se a dificuldade do trabalho no prazo que é estipulado, ou o número de créditos, como dizia ou poder ter a possibilidade de, chegado ao fim do prazo, poder ter essa possibilidade de alargar?

EQ32HME: O que... É porque aqui temos de ter em consideração uma variável. É que quando o trabalho é um trabalho individual em que sou eu que tenho o controlo do que eu faço e sou eu que faço a gestão do meu tempo; ou quando é um trabalho em grupo em que eu estou dependente de outras pessoas. Da parte do corpo docente existe até... quer dizer, de um ou outro professor, existe até essa flexibilidade de dar mais um dia ou dois ou três; agora a diferença vai muito do tipo de trabalho se é individual ou se é um trabalho de grupo. Porque, no meu entender, pensava eu quando ingressei, que o contrato de aprendizagem tinha aqui uma componente muito mais individual.

AMN: E concluiu que o contrato de aprendizagem é para a turma toda?

EQ32HME: Não, eu concluí que o contrato de aprendizagem fosse individual. Ou seja, que existisse ali... fosse tido em consideração o percurso individual de cada um, mas estando no modelo virtual, era exigido...

AMN: Era a sua perceção no início?

EQ32HME: Exatamente.

AMN: E ela alterou-se... O que é que percebeu entretanto que é o Contrato de Aprendizagem, a esse nível? Portanto, inicialmente, pensava que ele seria individualizado. Não teve logo a perceção de que seria um contrato negociado na turma; certo?

EQ32HME: Exatamente. Eu depois comecei a verificar... é que eu pensei que ele fosse mais horizontal do que vertical. E o que eu comecei a reparar é que o contrato de aprendizagem, por vezes, é algo que é imposto e que tem, por vezes, algumas datas que não são compatíveis. E outra coisa que depois eu verifiquei também...

AMN: Não são compatíveis? Desculpe interromper... o que é que isso quer dizer?

EQ32HME: Não são exequíveis para aquele tempo.

Outra coisa que eu também inicialmente pensei, porque vim do modelo presencial, era aquele aspeto do Natal, Carnaval, Páscoa em que, geralmente, no ensino tradicional há ali uma pequena... em que se para ou que se abranda, portanto, nesta modalidade estamos sempre em contínuo... isso não acontece e são alturas, geralmente, em que a parte familiar exige, claro... em que a disponibilidade já não é tanta, apesar de nos ser exigida a mesma disponibilidade de outras alturas. Por exemplo, na altura do Natal, nós temos... Outra coisa

que me faz, em termos de gestão do tempo e que os Contratos de Aprendizagem podiam prever; por exemplo, recorde-me na altura do Natal uma quebra tremenda em que tivemos... portanto, na altura das festas, passagem de ano e outras atividades inerentes à época... O retomar depois torna-se muito complicado.

AMN: Então, temos por um lado, que nessas alturas mais festivas, as atividades são contínuas. Por outro lado, de alguma forma, acaba por se sentir uma quebra das atividades na plataforma e depois é difícil de retomar. É isso?

EQ32HME: É isso mesmo. Sempre que acontecem essas quebras... Foi isso que eu reparei nesta modalidade. O eLearning exige alguns mecanismos de qualidade em que não podem existir muitas paragens senão nós desligamos. Como há umas atividades que têm de ser feitas e que temos de conciliar acabamos um pouco por desligar.

AMN: Então, [REDACTED], é um pau de dois bicos. Por um lado, a atividade é contínua e é difícil porque damos mais atenção à família em determinadas alturas. Por outro lado, diz que sente que existe uma quebra e que pode haver uma tendência a procrastinar se pararem as atividades. Então, o que é que pode ser feito? Tem alguma ideia sobre isso para melhorar?

EQ32HME: O que é que pode ser feito? Uma calendarização que seja muito mais realista. Foi isso que eu senti. Por exemplo, uma coisa que me fez alguma impressão foi a não existência de um calendário letivo. Ok, sabemos quando é que começa o 1º semestre, quando finaliza; o segundo semestre e finaliza. Mas depois no meio, geralmente, ... que eu venho da parte presencial, há sempre algo que é tido em consideração; por exemplo, no Natal ou na Páscoa. Ou seja, isto também está relacionado com aquilo que eu estava habituado que era as alturas de exame que nós aqui não temos. Eu acho que isto poderia estar explícito porque assim eu consigo prever mais facilmente e fazer a gestão do tempo e começar a colocar o foco nalguns conteúdos e fazer uma melhor gestão quer das minhas aprendizagens quer das outras atividades extra.

AMN: Obrigada, [REDACTED]. Estou esclarecida. Falou aqui num ponto que é importante que são os trabalhos de grupo e a gestão do tempo dos trabalhos de grupo. Gostaria que me falasse um pouco mais nisso. Primeiro, quais são, as dificuldades ao nível da gestão do

tempo de trabalhar em grupo num mestrado e assincronamente; quais são as dificuldades e o que é que seria o ideal?

EQ32HME: O ideal, pelo que eu vivenciei, começa logo na própria constituição dos grupos e aí, mais uma vez, vamos para a questão inicial que eu tinha do Contrato de Aprendizagem ter em consideração o nosso desempenho individual. Por vezes nós temos pessoas com muito potencial que estão inseridas em grupos em que os colegas não participam ou estão à espera que o trabalho seja feito por outros e isto não é tido em consideração na avaliação e no desenvolvimento do trabalho.

AMN: Apesar do trabalho de cada um ser visível na plataforma?

EQ32HME: Não, porque nós não trabalhamos na plataforma. Quando é um trabalho de grupo nós vamos para documentos do Google, do Word; documentos partilhados em que o próprio docente não está e não acompanha. O que é que é posto ali na plataforma? É o trabalho final.

AMN: Não vos é dada a indicação de que o trabalho tem de ser desenvolvido no fórum para ser visível?

EQ32HME: Não.

AMN: Vocês, na experiência que o [REDACTED] viveu, têm a possibilidade de escolher fazer fora da plataforma não partilhando com o professor?

EQ32HME: Não. Sim, sim... conversas no WhatsApp ou um documento do Google Docs, pronto, é partilhado somente entre nós e no final, o que vai para a plataforma é o trabalho final.

AMN: Mas é isso que é pedido? Que seja colocado só o trabalho final na plataforma?

EQ32HME: Sim. Em quase todos os trabalhos foi assim. Portanto, o docente não ia acompanhando o desenvolvimento, o processo. Depois era óbvio que nos fóruns discussão notava-se quem... Pronto, aí talvez pela própria experiência que os estudantes já têm nos fóruns de discussão.

AMN: O [REDACTED] acha, pela experiência que viveu, que se o grupo em que está inserido em determinado trabalho escolhesse trabalhar assincronamente na plataforma; escolhesse

espontaneamente trabalhar assincronamente na plataforma, acha que o professor iria opor-se? Ou aconteceu alguma vez o professor opor-se?

EQ32HME: Não, não. Mas o que é que acontece... é que trabalhando na plataforma vai estar... é porque aqui há uma competição, uma certa competitividade entre todos os colegas. O que é que acontece? Não se trabalha na plataforma porque vai ficar visível para os outros colegas.

AMN. Mas há possibilidade de não ficar visível...

EQ32HME: Exatamente. E houve um docente que fez. Houve um docente que assim fez e realmente cada grupo trabalhava e não sabia o que os outros grupos estavam a fazer. Acontece que na grande maioria, todos os trabalhos que nós trabalhássemos na plataforma iriam ficar visíveis para os outros colegas e aí é uma componente que é mais complicada porque nós sentimos que queremos esconder um pouco o que estamos a fazer para tentarmos ser melhores que os outros e tentar que o nosso trabalho seja melhor. Ou seja, não há aquela parte do espírito de colaboração. Fica uma colaboração só intra-grupo.

AMN: Mas quando fazem trabalhos de grupo têm um fórum só para o vosso grupo?

EQ32HME: Não; nem sempre...

AMN: Nem sempre?

EQ32HME: Na maioria, não.

AMN: Relativamente a esta questão dos trabalhos de grupo há mais alguma coisa que queira dizer, que queira acrescentar?

EQ32HME: Eu acho que seria interessante, por vezes, os grupos não serem sempre os mesmos ao longo do tempo; alterar os grupos. É complicado porque depois há afinidades que se vão criando mas podia fazer-se um pouco essa experiência.

AMN: Na maioria dos casos, vocês escolhem os vossos colegas do grupo ou é o professor que define?

EQ32HME: No primeiro semestre tivemos um docente que era ele que definia e então aí, o que eu reparei é que nós, enquanto grupo, independentemente das afinidades ou não, tínhamos aquele objetivo final de atingir aquela meta e cumpríamos. Quando já somos nós

a escolher e principalmente quando isto vai evoluindo e chega a parte do segundo semestre, essa parte já é um pouco... para nós, já queremos trabalhar com aquelas pessoas com quem temos mais afinidade.

AMN: Certo, sobre a questão dos grupos não tem mais nada a dizer? É isso?

EQ32HME: Sim.

AMN: Antes deste curso já frequenta habitualmente comunidades de aprendizagem online, fossem elas em redes sociais ou não? Quando eu digo comunidades de aprendizagem, estou a falar, por exemplo, de um grupo do Facebook específico ou de um fórum de discussão específico. Frequentava?

EQ32HME: Não. Só no Facebook.

AMN: No Facebook, frequentava grupos de interesse profissional?

EQ32HME: Sim, sim.

AMN: E atualmente no Facebook? Usa o Facebook para quê, essencialmente? Para conviver a nível informal com os seus amigos ou, sobretudo, a nível profissional?

EQ32HME: Atualmente, com este mestrado houve uma alteração. Também a forma como eu já via o Facebook. Vejo o Facebook agora com uma grande componente profissional. Portanto, já são grupos que estão relacionados com os meus interesses profissionais.

AMN: Utiliza menos o Facebook, neste momento, para partilhar coisas de nível pessoal?

EQ32HME: Sim, e seguir algumas páginas que me vão dando informação que seja pertinente para mim do ponto de vista profissional.

AMN: Diga-me uma coisa [REDACTED]... Esta pergunta já estava no questionário, mas vamos falar um pouco mais. O que é que o motivou a fazer o mestrado? Não estou a falar do porquê do curso online, ainda... A pergunta é, porquê este mestrado?

EQ32HME: Este mestrado eu descobri através de outra pessoa que já tinha frequentado a Universidade Aberta e como venho de psicologia, achei... quando fui consultar a página e vi os conteúdos programáticos, achei extremamente interessante e foi uma necessidade que eu senti por verificar que no terreno só com as ferramentas que eu tinha analógicas eu não estava a conseguir singrar nem atingir os meus objetivos e que a frequência deste mestrado

para mim seria do que eu usava de forma analógica para a parte digital... e aqui fazer atualização das competências digitais e conhecer e desenvolver outras. Foi isto que me levou a frequentar este mestrado.

AMN: Agora a segunda parte da questão: e porquê online, [REDACTED]? Porque é que não optou por um curso presencial que o pudesse ajudar a desenvolver essas competências que procurava. Porquê, online?

EQ32HME: O online surgiu devido àquela questão de ser... de existir aquela flexibilidade no espaço, no tempo e de querer uma nova experiência, porque eu também já tinha reparado... eu conhecia algumas pessoas que já tinham feito online e que ganharam algumas competências de trabalho que não tinham antes.

AMN: Como por exemplo?

EQ32HME: Como por exemplo, na parte da organização do tempo; na parte da seleção de objetivos de trabalho; na parte de ferramentas da Web Social e eu aí comecei a verificar que realmente estava a ficar ultrapassado e que a formação nesta modalidade iria trazer-me muito mais valias relativamente à parte presencial. Também foi um pouco sair da zona de conforto, que já conhecia.

AMN: O [REDACTED] tem estado a falar de pessoas que frequentaram a Universidade Aberta e nas quais verificou que houve essas mudanças na forma de estar, de trabalhar, de gerir o tempo... mas; portanto, estamos a falar de pessoas que frequentaram a Universidade Aberta mas não necessariamente o mesmo curso do que o [REDACTED] ou era o mesmo curso?

EQ32HME: Não, não. Eram pessoas que já frequentavam outros cursos e também de segundo ciclo.

AMN: Os primeiros dias do curso, desde o Módulo de Ambientação Online aos 15 dias seguintes... A pergunta é: como é que viveu este primeiro mês de curso?

EQ32HME: Esse primeiro mês, foi um mês... recordo-me perfeitamente, foi um mês de muitas dúvidas. Até conseguir adaptar-me foi de, aí sim... foi mais de alguma ansiedade permanente porque não conhecia os colegas, não sabia como é que funcionava a plataforma... quer dizer, tinha alguma ideia mas não sabia como funcionava a plataforma e

depois não estava a conseguir fazer a gestão do tempo, achava que não era capaz, a participação nos fóruns de discussão, também a organização e como eles se desenvolviam... essa parte aí foi muito complicada. Não foi fácil.

AMN: Conseguiu frequentar o Módulo de Ambientação Online, satisfatoriamente ou teve dificuldades de gestão do tempo do Módulo de Ambientação Online?

EQ32HME: Não, não. Nesse não senti... Foi aí que eu comecei a verificar que nós não nos conhecíamos. Não tínhamos aquele à-vontade enquanto colegas. Recordo-me na altura da importância de criar um blogue e de ter criado um mas faltava obter o feedback do Feed e de pedir ajuda a alguns colegas e não ter resposta. Esse apoio dos colegas a explicarem como é que se fazia essa questão do Feed e depois lá andei a pesquisar e com o que vi noutros sítios e consegui desenrascar-me e funcionou tudo muito bem. O que eu senti foi mais uma parte de isolamento e outra parte que eu achei muito importante foi de autoconhecimento... trabalhar... esta modalidade vai muito para a dimensão do autoconhecimento, para aquela dimensão psicológica; para a questão da autoestima, do autoconceito. E foi aí, que depois através de racionalizar e desligar um pouco que eu comecei a ganhar o controlo sobre a minha participação nas diferentes atividades e conseguir dar significado e perceber o funcionamento da plataforma.

AMN: [REDACTED], o que é que poderia ser feito de outra maneira, no Módulo de Ambientação Online que vos ajudasse efetivamente quando começam o curso formalmente? Alguma ideia? Alguma sugestão?

EQ32HME: Do que eu me lembro do módulo de ambientação, sinceramente, acho que foi bem trabalhado. Deu-nos muitas ferramentas do que iria ser o curso. Desse ponto de vista acho que não há... não vejo... também a perceção que eu tinha do módulo de ambientação, não sendo uma UC, nesta altura... eu dei o devido valor mas talvez na altura não tivesse dado aquela importância que o mesmo tem.

AMN: Isso deve-se a quê? Os estudantes pensam “ah, eu domino mais ou menos as tecnologias, então isto talvez...”

EQ32HME: Exatamente e há outra questão que é fundamental, e que, pelo que eu andei a ler, pelo que eu vi, no próprio site da Universidade Aberta, dá um pouco a entender isso, digamos, é o conhecer a plataforma, mas no entanto, é muito mais do que isso. O Módulo

de Ambientação é muito mais do que isso. Portanto, é conhecer os colegas, quem são eles, o funcionamento e as funcionalidades que a plataforma tem e também a outra parte da componente mais emocional e também mostrar a importância, que era outra coisa que mim... que no ensino presencial nós vamos lá e participamos; aqui a parte da escrita é que é tudo. Pronto, essa também outra componente complicada para mim.

AMN: Então, se tivéssemos que resumir em poucas palavras as suas principais dificuldades, no primeiro mês do curso estas são, em palavras simples...? A dificuldade de ter de se expressar unicamente pela escrita, acabou de referir...

EQ32HME: Sim, exatamente; essa.

AMN: Mais?

EQ32HME: Não saber muito bem o que ia dizer ou não...

AMN: Mas com medo de ser julgado?

EQ32HME: Exatamente. Era uma parte mais irracional.

AMN: Mas mais com medo de ser avaliado pelos professores ou com medo de ser julgado pelos colegas?

EQ32HME: Pelos colegas. Ali, parecendo que não é mais... aquele primeiro contacto, aquela primeira impressão que se forma de alguém.

AMN: A nível técnico teve alguma dificuldade?

EQ32HME: A nível técnico, foi aquela parte do blogue e depois eu acho que aí... E depois, a parte que esteve muito bem porque também vai à parte do Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o que é ótimo. Também trabalha essa parte, essa bíblia da universidade que me guiou sempre ao longo do todo o curso e irá continuar a guiar-me. É de extrema importância nós percebermos qual é o modelo pedagógico em que está assente... tudo o que nós fazemos ali e isso para mim foi o que me ajudou mais. Mesmo depois, futuramente nas outras unidades curriculares e mesmo também em alguns fóruns de discussão... conhecer o modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta.

AMN: [REDACTED], descreva-me um dia normal, seu. Um dia normal... “Levanto-me a estas horas...”

EQ32HME: Levanto-me, geralmente, em média às 9...

AMN: Habitualmente dorme quantas horas por noite?

EQ32HME: 8 horas. No mínimo tem que ser a 8 horas, se não fica aqui qualquer coisa, já não fico aqui a 100%... tomar o banho, pequeno-almoço; no dia anterior tenho o cuidado de organizar, de preparar aquele dia... geralmente faço isso também ao fim-de-semana... vou até... principalmente da parte da manhã, faço as minhas atividades profissionais... aí a partir das 14:00h é quando depois começo a pensar nas atividades que tenho em termos da plataforma. Portanto, uma ida ao supermercado, fazer umas compras e isso. Tenho a grande ajuda aqui em casa na parte das tarefas. Portanto, basicamente isso. Geralmente alguma atividade cultural, vou ao teatro, vou ao cinema, uma exposição. De semana, basicamente é isto.

AMN: Antes de ingressar neste mestrado pensou “Agora vou fazer um mestrado, como é que eu vou gerir o meu tempo?” Definiu alguma estratégia? O que é que pensou na altura? O que é que pensou? “Agora vou fazer um mestrado; é mais uma coisa que eu vou pôr na minha vida? Como é que eu vou organizar isto na minha vida?” O que é que pensou, se refletiu sobre isto.

EQ32HME: Sim, eu fiz aqui uma tomada de decisão. Pensei “agora como é que eu vou conseguir articular?” e então, tomei uma decisão, que foi... deduzi logo; portanto, isto já é um mestrado, exige alguma dedicação, e querendo fazer uma verdadeira aprendizagem, decidi fazer uma transição para part-time [no trabalho], para ter a possibilidade de uma maior dedicação ao mestrado.

AMN. Acha que tomou as melhores decisões?

EQ32HME: Tomei, não estou arrependido.

AMN: Uma última questão; que conselhos o [REDACTED] daria a uma pessoa que vai agora candidatar-se a um curso online? Diria assim, “Olha, vais candidatar-te a fazer este curso em eLearning, 100% em eLearning; os conselhos que te dou, são: ...

EQ32HME: São: Verifica qual é a disponibilidade que tens, no sentido de seres realista na escolha do parcial ou do integral... na escolha desta modalidade. Verifica se a frequência deste mestrado, do ponto de vista profissional, vai trazer já alguma progressão profissional

ou uma oportunidade a curto prazo ou só a médio, para a escolha do parcial ou do integral... e outra coisa é verificar se a sua vida pessoal... como é que vai conseguir conciliar a vida profissional, familiar e mais o mestrado. Verificar a forma de trabalho, ou seja... se é uma pessoa autónoma nas suas aprendizagens ou não. E aqui alguns sites de algumas universidades americanas, que eu por acaso reparei e acho que poderia ser um pequeno teste que a universidade Aberta poderia ter era através de, acho que são 8 questões de escolha múltipla, para verificar se esta modalidade é a mais adequada ou não para essa pessoa.

AMN: Então, [REDACTED], diria assim a essa pessoa: “Olha tu para teres sucesso num curso online, terá de...”

EQ32HME: Terás de estar a 100% naquele mestrado; participar em todas as atividades e dares feedback a tudo. Cumprir com a parte... ou seja, ir todos os dias à plataforma verificar como é que estão os fóruns; analisar muito bem os contratos de aprendizagem e o que é solicitado; seguir a bibliografia facultada pelo professor e não divagar para outras; se surgir algum imprevisto avisar logo a coordenação ou os professores e os colegas e estar presente.

AMN: E diria assim à pessoa conhecida – “E vais ter de abdicar de...”

EQ32HME: Vai ter de, em casa, falar, dizer que se calhar não vai estar tão presente para algumas coisas e que se calhar vai precisar da ajuda para outras tarefas. Estou aqui a pensar, se tiver filhos ou isso é um pouco complicado... porque o eLearning é uma modalidade que exige muita dedicação. Portanto, tem de ser tudo muito bem discutido e trabalhado antes.

AMN: [REDACTED], estamos no final da entrevista, tem o tempo que quiser para acrescentar o que quiser sobre aquilo que nós falámos.

EQ32HME: Eu só acho ali, na parte do mestrado, deveria de existir... para mim o que me causa esta parte da gestão do tempo é as quebras dos tempos e que a informação deveria estar logo... Como é que vai ser o 1º ano, como é que vai ser o 2º ano; deveria estar toda explícita para termos uma ideia como é que vamos gerir o tempo e vendo aqui algumas prioridades; ter a informação muito mais detalhada, acho que é de extrema importância.

AMN: Se não tiver nada a acrescentar, eu não tenho mais perguntas para lhe fazer...
██████████, tem mais alguma coisa a acrescentar?

EQ32HME: Não... Outra coisa que nós sentimos a necessidade foi a existência de um tutor.

AMN: Esse tutor o que é que poderia fazer para vos ajudar?

EQ32HME: Eu acho que esse tutor poderia fazer muito...

AMN: Quem seria esse tutor? Qual seria o perfil dele? Estamos a falar do quê... de uma pessoa que...

EQ32HME: Ou seja, não substituí... tendo em consideração que o mestrado é a figura do coordenador. Por vezes, nalgumas unidades curriculares, tendo em consideração que os docentes também têm investigação, têm mil tarefas para fazer... Por exemplo, nalguns fóruns de discussão nós sentimos a necessidade de obter um feedback...

AMN: Ou seja, está a falar no tutor, no papel do tutor como um auxiliar do professor?

EQ32HME: Sim, que seja aquele agente que nos consiga aprofundar mais as aprendizagens.

AMN: Portanto, é um auxiliar do professor? Não uma pessoa que já tenha tido esta experiência de estudar online e que esteja ali para vos ajudar, para guiar?

EQ32HME: Ah, isso é importante também, sim.

AMN: Preferencialmente seria os dois, é isso?

EQ32HME: Exatamente, seria os dois em um; que já estivesse também no papel... Ou seja, que fosse quase como um par que já tivesse passado por todo este processo.

AMN: Era isso que eu queria perceber... quando se refere a tutor, se é um professor auxiliar ou se é uma figura mais no sentido de acompanhar o estudante na experiência de ser estudante online.

EQ32HME: Exatamente. Porque por vezes há algumas situações que não estão a correr bem... não vamos fazer as queixinhas ao professor ou isso... e se existisse ali um tutor até poderia ser muito mais fácil trabalhar connosco do que propriamente... do que a figura do professor, que não tem, por vezes, a disponibilidade, por outras razões.

AMN: Pronto, mas este tutor teria então esses dois papéis, professor auxiliar... aquilo que nas universidades presenciais é chamado de professor auxiliar e ao mesmo tempo o acompanhamento na experiência de ser estudante online; é isso?

EQ32HME: Exatamente, sim.

AMN: Mais alguma questão que queira referir...

EQ32HME: Não, não, não... Esta do tutor foi uma coisa que foi muito discutida entre nós, mas foi via WhatsApp, não passou para a parte institucional, mas acho que é muito importante.

AMN: Muito bem. Deixe-me agradecer a sua disponibilidade. Se tiver interesse nisso, a tese quando for defendida e publicada vai ser disponibilizada e depois passar-lhe-ei o link se quiser. Entretanto, eu vou parar a gravação, está bem?

EQ32HME: Está bem.

Fim da entrevista

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ46HDO

11/03/2020: 18:00 Duração 60 minutos

Entrevista realizada por Ana Neves

AMN: [REDACTED], autoriza a gravação desta nossa entrevista, desta nossa conversa?

EQ46HDO: Ah, sim. Autorizo, sim.

AMN: Muito obrigada. Permita informá-lo das seguintes questões legais que têm a ver com a proteção de dados. Antes de mais, a temática e os objetivos desta entrevista... a portanto, a tese é no contexto do doutoramento em Educação da Universidade Aberta e a temática da tese está relacionada com a experiência do estudante online no que diz respeito à gestão do tempo e o que nós estamos a tentar é relacionar também a questão da gestão do tempo com as tecnologias e por isso, fizemos aquele questionário o qual o [REDACTED] respondeu. O objetivo desta entrevista é aprofundar algumas questões desse questionário. Asseguramos a confidencialidade das informações prestadas que tenham a ver com os seus dados pessoais, com dados que possam identificá-lo a si ou identificar outras pessoas; será mantido o anonimato desses dados. Imagine que fala no nome de um colega ou professor... essa informação não ficará disponível e o próprio [REDACTED] já está codificado. Em primeiro lugar e para evitar ocupar o seu tempo, eu estive a ver o seu questionário e vou pedir-lhe apenas que confirme se estes dados lhe vou indicar e que o [REDACTED] respondeu estão corretos, está bem?

EQ46HDO: Está bem.

AMN: É estudante de doutoramento de um curso que pertence ao Departamento de Ciências e Tecnologia...

EQ46HDO: Correto.

AMN: É estudante do 1º ano e a tempo integral; portanto, em full-time...

EQ46HDO: No caso é parcial.

AMN: Ah, então eu posso ter visto mal, posso ter visto outra linha... Está inscrito em duas UC's, correto?

EQ46HDO: Sim, correto. Na ocasião eu me inscrevi na opção parcial que são seis anos.

AMN: Certo. Esta é a sua primeira experiência num curso online...

EQ46HDO: Sim, é a primeira vez.

AMN: E há quantos anos é que não estudava antes de fazer este curso [REDACTED]?

EQ46HDO: Olha, deixa eu ver... esse é o segundo doutoramento que eu estou fazendo. O primeiro eu terminei em 2008.

AMN: Portanto, a indicação que eu tinha é que há 11 anos não estudava.

EQ46HDO: É isso.

AMN: É trabalhador por conta de outrem... professor...

EQ46HDO: Sim, eu sou professor aqui no Brasil na Universidade Federal de Tocantins. Fica no norte do país. Não tão a norte, mas é considerada região norte; região amazônica, há 7 anos.

AMN: Eu verifiquei que era professor no email que me respondeu.

EQ46HDO: Ah, sim. É verdade. É porque eu... aquele email da UAb que são só números; aí eu encaminhei para o meu email profissional.

AMN: Dedicar à atividade profissional, diariamente, em média, 6 horas por dia...

EQ46HDO: Sim.

AMN: À atividade académica, dedica em média, 3 horas por dia.

EQ46HDO: Sim, sim. Correto.

AMN: E às atividades familiares e pessoais indicou 4 horas por dia.

EQ46HDO: Sim. É.

AMN: Não tem dependentes a cargo...

EQ46HDO: Não. Eu moro com a minha esposa e a gente não tem filhos.

AMN: Nós colocámos a questão “dependentes” pensando na possibilidade de filhos mas também de outras pessoas, por exemplo, idosos, familiares doentes...

EQ46HDO: Ah, certo.

AMN: Na Universidade Aberta temos alguns casos de estudantes que nós chamamos aqui de “cuidadores informais” e portanto, colocámos a questão daquela forma para que o estudante indicasse qualquer dependente independentemente da idade, se o tivesse.

EQ46HDO: Entendi.

AMN: Tem 42 anos e é casado. Confirma?

EQ46HDO: 43, agora [Risos].

AMN: Havia uma questão no questionário onde se perguntava a quantos quilómetros a sua residência está de uma universidade que tenha o mesmo curso ou um curso idêntico àquele que está a frequentar. Respondeu: mais de 500Km. Confirma?

EQ46HDO: Certo, certo. Sim, sim. É assim, eu estou digitando aqui no Google Maps, seria Brasília onde tem... só que ele [o Google Maps] não deixa eu colocar “rotas”... só que ele não está mostrando. É entre 500 e 1000Km, mas depois eu posso olhar no computador e te enviar.

AMN: Não tem problema, [REDACTED]. Tudo bem. Eu mesma posso fazer isso. Só por curiosidade... para nós é interessante. [Verificámos posteriormente no Google Maps e o percurso mais curto, de carro, corresponde a 817 quilómetros]. É estudante de doutoramento integrado Departamento de Ciências e Tecnologias. Frequentava, habitualmente comunidades de aprendizagem online ou redes sociais?

EQ46HDO: Sim, sim. Eu sempre utilizei muito as redes sociais para trocar e divulgar ideias de Física, desde a época do Orkut em que eu tinha uma comunidade, assim de mais ou menos umas 3 mil pessoas... trocavam ideias... e depois eu decidi ir para o Twitter, que até hoje... desde 2009 eu uso muito o Twitter para escrever coisas sobre Física; Física e Matemática. E depois eu migrei para o Facebook, os meus tweets iam lá para o Facebook. Aí, depois... faz um ano que eu não uso mais o Facebook porque eu resolvi me concentrar nos estudos.

AMN: Estas redes sociais, essencialmente usava-as a nível profissional, de divulgação e de partilha ou também a nível mais social e informal? Ou essencialmente profissional, [REDACTED]?

EQ46HDO: Essencialmente profissional... Assim, no sentido em que eu não coloco nada da minha vida pessoal. Tudo o que eu coloco... colocava lá nas redes sociais é estritamente profissional, mesmo; académico.

AMN: Agora, vou fazer-lhe duas questões. Elas são muito idênticas mas são diferentes. A primeira é, o que o levou a frequentar este curso de doutoramento que está a fazer agora, o que o motivou? Quais são as motivações para fazer mais este doutoramento. A segunda questão é, porquê online?

EQ46HDO: Perfeito. Eu, aos 40 anos, comecei a me identificar com a matemática pura; então eu acredito... eu nunca tinha tido esse contacto especificamente, não é?

AMN: Qual o outro doutoramento que fez?

EQ46HDO: Eu fiz a graduação, o bacharelato em Física; aí o mestrado em Ciências, Computação e Física Básica e o Doutorado em Física Teórica. Daí, eu sempre gostei muito de Física mas eu comecei a me sentir um pouco incomodado com a Física por duas razões. Um pouco do carácter aproximativo que ela tem. Ela é muito aproximada, assim... ela não é tão exata como parece. E a outra; ela não é tão honesta, tão transparente. Quando você pega livros ou artigos, não é... É impressionante. Você pega pessoas que já trabalham há 40 anos numa área, daí pega um artigo de outro pesquisador e também não entende o passo que ele fez, precisamente porque ele não falou o que ele fez ali no artigo, sabe? Então, isso me levou a desmotivar da Física. Aí, aos 40 anos, comecei a me deparar com os livros da Matemática, primeiro a nível de divulgação científica; depois eu comecei a estudar por conta própria os livros mais técnicos e fui me apaixonando cada vez mais. Daí, eu fiz umas viagens com um professor para o Canadá; fiquei um mês lá, trabalhando com um professor de Física, mas eu já estava nessa transição... E quando eu estava no Canadá eu comecei a sondar programas de mestrado ou de doutorado, para o meu caso... por querer me aprofundar.

AMN: Mas aí, estava a trabalhar com esse professor, como investigador?

EQ46HDO: Isso. Exatamente. Como professor-investigador na área de Física, mesmo. Isso tudo é só para responder àquela primeira parte do que me levou [a frequentar este curso] porque foi assim: eu comecei a me apaixonar pela matemática pura; aí, depois, eu fiz uma viagem, em janeiro do ano passado para a Finlândia já para trabalhar como professor-

investigador de matemática; de álgebra, especificamente. E na volta, nós passámos em Lisboa para ficar quatro ou cinco dias para visitar uma amiga nossa que é a professora [REDACTED]. A gente ficou para visitá-la e ela mostrou a UAb e aí nós fomos no apartamento dela. Como eu conversava muito com ela e de repente ela falou que existia o doutoramento online; que eu nem imaginava que podia existir um departamento online. Então, toda essa trajetória... aí eu fiquei sabendo do curso... eu achei ótimo. Não é caro para a gente, o valor da anuidade do doutoramento é um valor bastante acessível. Então isso tudo me levou a fazer o curso de doutoramento.

AMN: Foi assim que, entre aspas, veio parar a Portugal [Risos].

EQ46HDO: É [Risos]. Exatamente. Porque foi uma visita a Portugal, ela foi estritamente pessoal mesmo. Foi para visitá-la [à professora] porque nós somos amigos e aí apareceu essa oportunidade.

AMN: Interessante. E na altura, o que é que pensou? “Então, mas online? Como é que eu vou fazer online?” Pensou isso? Porquê online?

EQ46HDO: Porque eu como trabalho aqui em período integral... a gente tem opções de saída... tem opções de três meses que era aquela que eu fazia agora e depois tem a opção de um ano que é mais para pós-doutoramento e tem uma opção de três anos fora para você fazer um doutorado; mas como eu já fiz o doutorado eu nem sei se eu posso ou não pedir essa licença.

AMN: Vamos imaginar que tinha a possibilidade de fazer este mesmo doutoramento, nesta área de conhecimento, a 30Km da sua residência. Seria possível ou não? Ou faria à mesma pela universidade portuguesa?

EQ46HDO: Pois é, digamos assim, eu falei para você que talvez eu fizesse esse afastamento, mas no ano passado quando eu decidi eu nem me passava pela cabeça em pedir um afastamento desses. Então, eu acabei optando pelo online porque, para mim, era a única opção viável para eu fazer um doutoramento; seria essa opção online. Agora, se eu tivesse um curso a 30Km, aí eu poderia fazer o presencial sem pedir o afastamento, no caso.

AMN: Mas ainda assim, é isto que eu queria esclarecer... seria viável, com as horas de trabalho que tem, conciliar com a sua vida profissional ou seria até provável que escolhesse à mesma a UAb?

EQ46HDO: Ah, entendi. É assim, do ponto de vista prático, se estivesse a 30Km daqui, seria possível fazer conciliando com o trabalho; seria possível trabalhar e fazer; agora, qual a opção que eu escolheria... olha, eu muito provavelmente escolheria a Universidade Aberta, mesmo, para fazer, porque eu me identifico muito com tecnologias e com o estudo... eu organizar o meu estudo... eu consigo fazer isso muito bem, sabe... e também aquela possibilidade de fazer essas conexões do networking com pessoas de fora que é o que esse doutoramento está me permitindo.

AMN: Neste momento tem contacto com pessoas de vários países, certamente; para além, de portugueses e de brasileiros?

EQ46HDO: É verdade. Sim, sim. Em relação a professores, sim; já conheci quatro professores, sendo que alguns são estrangeiros e dos alunos, alguns estrangeiros estão lá também. Mas a turma é pequena. O contacto maior que tive, que tenho... que estou tendo é com a [REDACTED] que ela é doutoranda também; a gente interage muito. Lá na plataforma mesmo um ajuda o outro fazendo exercícios; ela é muito rápida, muito ativa, assim...

AMN: Quando iniciou este doutoramento e sendo que é a sua primeira experiência num curso online, como é que foram os primeiros dias do curso? Quando eu pergunto primeiros dias, eu pergunto, desde o Módulo de Ambientação Online e o primeiro mês seguinte. O que é que sentiu? A pergunta é mesmo O que é sentiu? Quais foram os seus sentimentos? Há pessoas que se sentem nervosas, há pessoas que se sentem entusiasmadas; há pessoas que têm medo, têm receios... Como é que o [REDACTED] se sentiu?

EQ46HDO: Ah, certo. Perfeito. Eu posso só falar uma coisinha da pergunta anterior?

AMN: Claro.

EQ46HDO: Quando você falou sobre o que me motivou... Então, a parte da motivação, o que me motivou a fazer esse doutoramento é... além do networking que eu já comentei; é o conhecimento puro mesmo. Eu estou fazendo pelo conhecimento. Tanto que... é claro que eu espero conseguir finalizar todo o doutoramento e conseguir o diploma, mas o diploma, para mim, ele já não é tão importante atualmente. Então é só para enfatizar que a minha

motivação maior foi o conhecimento puro mesmo, da matemática. E sobre esses primeiros dias, eu... está muito claro aqui na minha mente... isso foi agora em setembro; eu fiquei... me deu medo mesmo, especialmente porque o curso começou e eu fiquei com uma gripe. Então, o curso começou e eu tive de ficar alguns dias sem poder trabalhar no curso, vendo só o pessoal responder nos fóruns e sentindo um pouco que eu ia atrasar e tudo o mais. Então, eu fiquei com receio se eu ia dar conta porque eu estudei muita matemática antes de iniciar esse curso, que teria sido equivalente a uma graduação de bacharelato. Eu lecionei disciplinas aqui de Matemática Pura, então isso cumpriu o que eu não vi na Física... a abordagem é diferente, da Física e da Matemática. Então eu fiquei assim me perguntando se eu seria capaz de continuar o doutorado nessas primeiras semanas. Aí, no mês seguinte, logo assim rapidamente eu já me familiarizei com a área porque aí eu comecei a... eu senti uma coisa muito boa dessas unidades curriculares... é que aqui no Brasil a gente diz disciplinas, não é? Se eu falar disciplinas quero dizer unidades curriculares... que é bem diferente do modelo aqui do Brasil. Aqui no Brasil, particularmente qualquer universidade que você vá eles são muito conteudistas, então eles despejam uma quantidade de conteúdos e exercícios para resolver que, normalmente, o aluno não dá conta de fazer tudo. Então, nesse mês seguinte, que foi na segunda, na terceira e na quarta semanas eu senti que eu conseguiria conciliar com o meu trabalho, então eu já ganhei muito mais segurança e senti apoio por parte dos professores e alunos nos fóruns, porque você coloca um exercício, um aluno comenta; depois de uns três dias a professora finaliza e continua a discussão ali. Aí eu já me senti bem mais confiante no mês seguinte.

AMN: Foi a interação com os colegas e com os professores que acabou por ajudá-lo nesse sentido; foi isto? Entender que, afinal, não estava sozinho. Foi isso, [REDACTED]?

EQ46HDO: Exatamente. Esse apoio, esse suporte em que você pode colocar as dúvidas que você tiver e vai ter alguém que vai responder.

AMN: Alguém vai responder, professor ou colega?

EQ46HDO: Exatamente; é.

AMN: Houve alguma outra dificuldade que tenha tido no início e que queira apontar?

EQ46HDO: Deixa eu ver... Eu tive uma dificuldade em particular porque eu faria uma disciplina só. Lógico... eu acabei fazendo duas; a segunda é de programação; tem

matemática com programação. Essa de programação, ela veio meio como bônus... se eu não desse conta, eu largaria um pouco ela e faria a teórica, mas acabou que eu dei conta das duas, graças a Deus. Mas a dificuldade inicial foi com essa de programação porque programação eu não gosto tanto assim quanto eu gosto da matemática. Esse doutoramento é interessante porque ele [imperceptível] as duas áreas; quem gosta de computação como quem gosta de matemática então eu [imperceptível] mais ou menos metade de cada uma, das unidades curriculares e a tese, a pessoa escolhe se ela vai para matemática ou para a parte mais de computação. Então eu tive um pouco mais de dificuldade na disciplina que envolvia computação por fazer muito tempo que eu não estudava linguagem de programação.

AMN: Certo. [REDACTED], eu vou perdi-lhe o quotidiano de um dia; um dia normal. Como é que é um dia normal do [REDACTED]?

EQ46HDO: Eu acordo em torno de 6:30, 7:00 da manhã e todas as minhas manhã eu deixo reservadas para estudo porque é o meu momento mais descansado. Então, durante a manhã, digamos de 8:30 até 11:30, meio-dia eu estou estudando, então, normalmente eu não vejo email; eu fico focado mais no estudo. À tarde, aí eu vou para a faculdade, que eu faço, normalmente, atendimento para os alunos do curso, um curso de Física. Às vezes, algumas tardes... então é assim, varia um pouco. Tem tardes que eu faço atendimento; tem tarde que eu reúno com o meu grupo de pesquisa com os alunos para a gente escrever artigos e tem, às vezes, reuniões entre os professores porque sempre tem... toda a semana tem uma reunião ou outra. Tem uma reunião mensal e depois tem outra reunião para trabalhar [imperceptível] do curso. À noite, tem noites que eu leciono, mas não são todas as noites. Às vezes, é umas duas noites por semana e, às vezes, é uma manhã por semana que eu leciono. Eu tirei o máximo que eu poderia tirar de burocracia do meu trabalho. Eu tirei, minimizei tudo o que poderia tirar para poder me sobrar mais tempo para o estudo. Não sei se eu respondi.

AMN: Respondeu, sim. Depois há aí essa última parte que eu vou pedir-lhe até para aprofundar mais adiante. Agora, ia perguntar-lhe – em média, quantas horas é que dorme, em média?

EQ46HDO: Olha... o ano passado eu estava muito elétrico, estava dormindo muito pouco, mas... é torno de 5 ou 6 horas por dia.

AMN: Antes de frequentar este curso; quando decidiu que ia frequentar este curso online, pensou em definir alguma estratégia de gestão do tempo? Pensou nisto, pensou como é que ia fazer, antes mesmo de iniciar? Ou foi definindo essas estratégias ao longo do curso, ou redefiniu? Como é que foi?

EQ46HDO: Não, eu pensei antes mesmo. Eu, em contacto com a [REDACTED] ela me explicou como funcionava...

AMN: Teve uma conselheira de estudante online? [Risos]

EQ46HDO: É. Exatamente. Aí, ela deu o número de... não lembro se chama créditos...

AMN: Si, sim. Corresponde a um determinado número de horas, em média.

EQ46HDO: É. Exatamente. Aí, quando eu falei para ela das UC's do doutoramento, da quantidade, aí ela se assustou e disse assim "Nossa, são muitas"; aí, eu também me assustei [Risos]. Aí, eu... quando eu li, correspondia... aí eu fiz as contas. Aí eu me planejei bastante, antes. E aí as contas. Para cada UC eu precisaria de 13 horas por semana. Treze. Então, eu tinha planejado fazer uma só, aí eu falei "duas são 26 horas" não é? Mas eu tenho umas 30 horas [Imperceptível] trabalho, poderia ficar puxado. Então me planejei. Vi quando é que eu faria... por isso é que eu deixei as minhas manhãs todas livres, exceto quando eu tenho aulas, para me organizar para o doutoramento. Então, eu fiz esse cálculo.

AMN: Foi necessário, nestes meses fazer algum ajustamento ou o seu planeamento correu muito bem? Ou tem sido necessário fazer ali um ou outro ajustamento?

EQ46HDO: É... eu tive de fazer uns ajustamentos por conta que tive umas coisas imprevistas no trabalho. Um professor adoeceu, aí eu acabei por repor as aulas dele, então, eu tive de fazer uns ajustes, sim.

AMN: Tem o apoio da sua família, do seu círculo social? Eles ajudam-no nesta questão da gestão do tempo?

EQ46HDO: Sim, sim. Bastante. A minha esposa é académica também. Então, ela está sempre trabalhando, estudando. Ela compreende bem essa questão. A parte familiar é mais a minha esposa porque os meus pais estão em S. Paulo, então a gente visita ele nas férias, mas não tem assim tanto aquele... aquele... como tinha antigamente, aquela autorização... Do círculo social é demais [o apoio]. Nossa, o pessoal aqui... eu tenho uns amigos

matemáticos... aqui nós temos o curso de graduação em Matemática... e eles são doutores, também em Matemática... eles supervalorizam. As pessoas a quem eu falei que estava fazendo [o doutoramento], além de me apoiarem, eles admiram... acabam admirando a pessoa fazendo um segundo doutoramento.

AMN: Muito bem. Imagine, agora, que tem uma pessoa conhecida, conhece alguém, que resolve também fazer um curso online na UAb. Não importa qual o curso. Portanto, assumindo aqui, um pouco, o papel de conselheiro como a professora [REDACTED] assumiu com o [REDACTED], que conselhos daria a essa pessoa? Diria, “Então, você vai fazer este curso online, eu sugiro que...? Eu aconselho...” Que conselhos daria?

EQ46HDO: Ah, certo. Bom, tem uma... Todo o mundo que eu converso, de várias categorias diferentes, desde amigos de outras áreas que não fizeram doutoramento ainda, até um médico, por exemplo, que eu estava ontem conversando com ele, eu já recomendo a quem tem interesse em fazer esses estudos a fazer o curso, esses cursos a distância da UAb. Então, a primeira coisa que eu recomendo é fazer porque é assim... para mim foi muito importante eu ter descoberto esse curso.

AMN: E as pessoas como é que reagem quando sugere um curso online? Com confiança? “Mas online, como é que eu vou fazer isso online?” Não lhe perguntam? Não acham mais fácil? Não fazem assim algum tipo de julgamento, de discriminação?

EQ46HDO: Não, eu não encontrei, exceto um caso que eu vou falar já, já... é assim, a parte do pessoal mais de exatas [Ciências Exatas] que eu falei para fazer... por exemplo, teve um aluno que... ele faz mestrado na Matemática, aqui e eu falei para todos eles do curso, quando é que eu ia começar, como é que era, como funcionava... um deles, se interessou muito, muito. Ele está no mestrado agora... é quase certo que ele vai fazer esse curso mais adiante porque também tem família, já trabalha... para fazer o presencial seria mais complicado para ele; então esse aluno também se interessou muito. Outras pessoas de outras áreas também se interessam em fazer. Às vezes, eles entram no portal e veem que não tem oferta nessa área que eles gostaria, então eles acabam não fazendo. E depois tenho uma amiga só, que ela tinha até voltado da Europa, fez o mestrado na Bélgica e voltou para cá, mas não queria; ela queria continuar no doutorado, aí ela tentou uns doutoramentos e não conseguiu então teve de voltar a trabalhar na escola aqui; ela é professora aqui numa escola... Ela é de História. Eu falei com ela várias vezes, mas aí, ela foi a única pessoa que

eu senti que não se interessou muito pela modalidade porque ela não falou nada, não se abriu, não falou o que ela pensava. Ela só falava assim “Ah, eu vou ver, eu vou ver”; então ela acaba por não estar a fazer nenhum doutoramento sendo que, só na parte de História tem uns quatro doutoramentos na UAb

AMN: Verdade. E então, que conselhos é que daria a alguém que se inscreve-se agora num curso online?

EQ46HDO: Olha, deixa eu pensar, porque eu não... Eu diria para se manter em dia com as atividades, para postar essas atividades semanalmente... claro que existem imprevistos mas como conselho principal eu diria para se manterem em dia porque tem várias coisas negativas se não conseguirem fazer isso... por duas razões, uma porque acumula coisas para fazer, a razão óbvia; não é? Mas assim, o mais importante é porque você perde o timing do feedback dos professores e colegas.

AMN: Certo.

Q46HDO: Então, aconteceu isso comigo na disciplina... no final do período passado eu estava assim lotado, cheio de atividades e eu acabei me ausentando por três semanas. Na quarta semana eu reperia com intensidade máxima, pelo menos umas duas semanas que eu tinha perdido, porque eu já tinha programado para ter esse tempo, mas aí ocorreu ser atividade avaliativa e nas atividades avaliativas você já não pode mais intervir no fórum então, Nossa... eu não imaginava que seria tão [imperceptível]. Nessa experiência eu senti que nunca mais... eu sempre manteria. Então, eu daria essa sugestão.

AMN: Alguma outra sugestão, que se lembre.

EQ46HDO: Olha, procurar comentar sobre os exercícios que os colegas colocam no fórum é importantíssimo porque eu pude perceber que faz parte de uma metodologia ativa, chamada de instrução pelos colegas, peer instruction e então...

AMN: Interagir com os colegas...

EQ46HDO: Exatamente. Então, outra sugestão que eu daria é assim... façam o maior número de perguntas nos fóruns que é uma coisa que é incentivada pelas professoras e não é todo o mundo que tem essa abordagem. Eu, por exemplo, adoro fazer perguntas. Para mim, é ótimo. Eu, inclusive, tinha até aquela atividade que agora iniciou de olhar o

Contrato de Aprendizagem e comentar; então, até ao momento eu fui o único que fez isso. Eu li o contrato e eu não tinha dúvidas, mas eu coloquei “ah, me chamou a atenção isso aqui...” então, eu recomendaria fortemente para fazer perguntas, porque o mundo é movido por perguntas, sabe...

AMN: Certo. Certo. Muito bem, [REDACTED]. Uma última questão, na sua opinião, a Universidade Aberta no seu conjunto, portanto, considerando os serviços, considerando a parte pedagógica, o modelo pedagógico que a universidade tem no caso dos doutoramentos. Considerando tudo desde o início; desde que o momento em que se inscreve, passando pelo Módulo de Ambientação e no decorrer do curso, o que é que a Universidade Aberta poderia fazer ou oferecer aos alunos, em termos de serviço, que pudesse ajudar os estudantes a melhorarem a sua gestão de tempo? Há alguma ideia?

EQ46HDO: Sim, sim. Eu acredito... aliás, você tinha me perguntado, não sei se eu falei... nós tivemos a semana de ambientação e a gestão... Talvez diria assim, na semana de ambientação... eu não me lembro se ela é uma UC separada...

AMN: É. 15 dias antes de iniciar formalmente o curso; sim.

EQ46HDO: Ah, tudo bem. Então, sendo uma UC separada eu diria o seguinte... que uma coisa que eu senti falta... senti falta não tanto por mim, mas talvez por outros colegas, porque eu já havia estudado bastante, que é a das... usar as tecnologias para a gestão do tempo. Porque eu vejo a gestão do tempo como uma das coisas mais importantes da vida profissional, porque a partir dele você é mais produtivo, se você é mais produtivo, você produz mais, não é? Se a pessoa é mais produtiva ela pode ter mais tempo de lazer [imperceptível]. Mas enfim, de qualquer forma, a gestão do tempo é importantíssima. Eu acho que valeria colocar a questão de como utilizar tecnologias para a gestão do tempo. Então eu vou dar exemplos como eu faço... tem aquela pesquisa das 10.000 horas que eles fizeram, dizendo que torna um Mozart de qualquer área se você se dedicar 10.000 horas, não é?

AMN: Sim.

EQ46HDO: Então, eu coloquei isso na cabeça já há uns dois anos, aos 40 que eu comecei a estudar e eu computo as minhas horas de estudo num aplicativo que se chama TOGGL. Mas tem outros também, é que eu gosto muito deste. Então, por ele, sempre que eu estou

estudando, ou fazendo pesquisas ou estudando, eu gravo, eu ligo o tempo que eu estou me dedicando a isso. Isso é uma parte mais de monitoramento do tempo mas influencia na gestão do tempo porque se você monitorar o tempo você vai saber se você está indo bem ou não.

AMN: É. Compreendo. Sim, sim.

EQ46HDO: Aí, tem uma outra... essa é uma ferramenta que eu uso diariamente, acho muito importante, aliado com uma outra que é o To Do List. O To Do List é para a lista de tarefas, só que é uma plataforma bastante completa; então, você gerência projetos; tem subprojectos, tarefas e subtarefas. Só que cada tarefa ou subtarefa que você coloca, você pode agregar com texto, com figuras se precisar agregar. Então, eu colocaria algo dessa linha porque o facto de você ter uma To Do List você é mais produtivo do que quando não tem, na minha opinião. Eu recomendaria colocar essas tecnologias para a gestão do tempo.

AMN: E essas sugestões poderiam ser dadas no Módulo de Ambientação Online?

EQ46HDO: Exatamente. É. Perfeito. Colocar lá.

AMN: Portanto, essa foi uma sugestão, os aplicativos... Foi uma sugestão que eu recordo que o [REDACTED] também deu questionário e, portanto, foi importante esclarecer um pouco mais. Alguma outra questão que se recorde, que possa ajudar?

EQ46HDO: Eu acho que seriam essas [sugestões]. Tem a questão de enfatizar a participação das pessoas... já acontece mas acontece assim... tem textos incentivando e tem hoje plataformas... tem aquelas redes sociais de perguntas e respostas que são muito famosas. Tem duas grandes que são o Stack Exchange e o Quora; talvez mencioná-las porque são plataformas que têm bastantes pessoas a fazerem perguntas e pessoas a responderem também. São fantásticas essas plataformas. A Quora é mais... como posso dizer... assim... pessoas mais boazinhas boazinhas. O Stack Exchange é mais apreensivo. O pessoal, se você não puser a pergunta direito eles votam negativamente, aí a sua pergunta é deletada, tem esse... o Quora não, ele [imperceptível]. Então é assim, tem essas diferenças; se a pessoa for mais sensível pode se assustar um pouco.

AMN: Mas estas duas aplicações, elas funcionam como inquéritos que são dados a uma plateia, é isso?

EQ46HDO: Elas são, basicamente assim, uma rede social de perguntas e respostas, então, todos os que estão cadastrados fazem perguntas e quem quiser responde. E aí, nessas respostas o pessoal vota para cima, vota positivo se a resposta ou se a pergunta foi boa e aí, as melhores perguntas vão se classificando e as melhores respostas também e tem um *espaçozinho* para discussão também embora, eu percebi que o Stack Exchange, a essência dele... eles não querem ser fórum de discussão, embora tenha discussão mas a proposta deles é serem uma plataforma de perguntas objetivas e de respostas objetivas. Se for uma pergunta, por exemplo, que não tem uma resposta objetiva, eles já não gostam tanto que coloquem. Por exemplo, como eu já coloquei perguntas nesse sentido já tive duas ou três perguntas que foram deletadas. Já fiquei magoado, assim na época [Risos] “Porque deletaram a pergunta?” Depois eu entendi que eles não querem... querem perguntas e respostas mais objetivas.

AMN: Há mais alguma coisa que queira acrescentar [REDACTED]? Eu não tenho mais questões para fazer, está à vontade para acrescentar o que quiser à nossa conversa.

EQ46HDO: Ah, sim. Olha, uma coisa que eu acho que a universidade deveria fazer, por exemplo... Portugal e Brasil têm uma relação muito boa em vários sentidos. Eu acho que os coordenadores dos cursos deveriam contactar os coordenadores dos cursos das universidades aqui do Brasil para divulgar esses cursos [online] porque.... Para que eles possam se... digamos, assim, ter muitos alunos e se manter com muitos alunos; porque tem muita gente interessada. Vou falar na parte da Matemática. Na parte da Matemática tem muitos professores das Universidades Federais que são mestres e que querem fazer um doutorado e fariam um doutorado desses. Então, eu acho que poderia haver, se for esse o propósito da Universidade... eu também não sei, se de repente é mais para portugueses e menos, talvez estrangeiros, não sei... mas assim, uma maior divulgação desses cursos no caso do Brasil. Cursos de Matemática aqui tem inúmeros.

AMN: É mesmo em língua portuguesa, independentemente do país, da nacionalidade. É mesmo em língua portuguesa. Portanto, o que o [REDACTED] está a sugerir é que haja uma maior divulgação junto mesmo das universidades presenciais do Brasil, não é?

EQ46HDO: Exatamente. É. O Brasil era um país gigante. Até tinha um aluno de doutoramento que ele era da Universidade Federal do Amazonas, depois ele sumiu. Então,

eu não sei o que é que aconteceu, se ele trancou... mas tem um mercado, um público muito grande aqui, nesse sentido, exatamente que você falou.

AMN: Certo; muito bem. Mais alguma questão que queira indicar?

EQ46HDO: É assim, só por uma curiosidade minha, porque a UAb é uma universidade pública, não é?

AMN: É.

EQ46HDO: Tem essa mensalidade. Eu fico na dúvida se essa mensalidade consegue cobrir os cursos da universidade, nas eu acredito que não; deve ser só parcialmente. Mas é só uma curiosidade pessoal, mesmo.

AMN: Também não, sei [REDACTED]. O que eu sei é que, comparando com uma universidade presencial... é claro que a universidade online tem de ter uma estrutura com uma aposta bastante grande na tecnologia. Mas também há despesas, valores que são menores por exemplo... os gastos com água, com eletricidade numa universidade presencial são maiores. Porém, como universidade pública... as universidades públicas também vivem de fundos públicos, do estado e com o dinheiro que é estipulado para as universidades e aí, no geral, as universidades portuguesas têm todas dificuldades. Mas se as propinas são ou não suficientes eu não faço mesmo ideia. Como funcionam as coisas exatamente a nível de financiamento não sei dizer-lhe.

EQ46HDO: Ah, entendi. Obrigada.

AMN: Damos então por terminada a nossa entrevista, [REDACTED]. Agradeço-lhe a sua disponibilidade.

EQ46HDO: Obrigado, disponha.

FIM DE GRAVAÇÃO

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ56MDO

16/03/2020: 11:00 Duração 66 minutos

Entrevista realizada por Ana Neves

AMN: Boa tarde, vou começar por perguntar-lhe se aceita a gravação desta entrevista.

EQ56MLI: Aceito, sim.

AMN: Muito obrigada. A temática e os objetivos desta entrevista... a temática da tese é a gestão do tempo online e vamos tentar, no trabalho, fazer também uma ligação com as competências digitais mas a entrevista vai focar-se na gestão do tempo. O doutoramento, que estou a fazer também na Universidade Aberta, é em Educação, e os objetivos da entrevista estão vocacionados para a questão da gestão do tempo.

EQ56MDO: Certo.

AMN: Gostaria, antes de mais nada, de lhe agradecer a sua participação na entrevista e sublinhar a importância que a participação da [REDACTED] tem para o nosso estudo, assegurar-lhe a confidencialidade de todas as informações prestadas que possam identificá-la, a algum colega ou algum professor. A [REDACTED] tem um código que lhe foi atribuído no questionário e nós vamos manter essa codificação para as entrevistas e, portanto, a confidencialidade está garantida. Algumas informações da [REDACTED] eu já tenho, que retirei do questionário e peço-lhe que confirme se estas informações estão corretas. Está bem?

EQ56MDO: Certo, certo.

AMN: Portanto, é estudante de doutoramento, de um doutoramento do Departamento de Ciências e Tecnologias, na Universidade Aberta.

EQ56MDO: Estou a fazer algumas disciplinas para já... portanto, não estou inscrita mesmo no doutoramento. Para ver se eu conseguia, inscrevi-me, primeiramente em três disciplinas este ano e depois, com o decorrer deste ano, possivelmente, vou pensar na inscrição ou não, do ano que vem.

AMN: Muito bem. De qualquer das formas, está inscrita em três unidades curriculares, portanto, é uma estudante a tempo integral no doutoramento...

EQ56MDO: Neste momento, as disciplinas eram para ser seis anuais...

AMN: Sim. Três no 1º semestre... a questão que a [REDACTED] vai resolver é se vai fazer ou não tese, é isso?

EQ56MDO: Se tudo correr bem este ano, talvez para o ano me inscreva nas três disciplinas que me faltam de depois, posteriormente, a tese; sim.

AMN: Indica também que já tinha frequentado um curso online na UAb. Que curso frequentou?

EQ56MDO: Matemática para Professores.

AMN: Foi um mestrado...?

EQ56MDO: Foi um mestrado.

AMN: Gostaria que me confirmasse... esteve 20 anos sem estudar; confirma?

EQ56MDO: Confirmo, sim. Tirando algumas *formaçõezinhas* assim mais pequeninas que existem no centro de formação aqui na nossa escola que está sediada.... Sobre agricultura biológica, sobre as máquinas de calcular. Enfim... coisinhas assim mais pequeninas.

AMN: Mas esses 20 anos foram antes do doutoramento ou antes do mestrado?

EQ56MDO: Antes do mestrado.

AMN: O mestrado acabou há quanto tempo?

EQ56MDO: Portanto, eu apresentei a minha tese... Eu não consigo decorar muito bem as datas, mas eu vou já aqui buscar... penso que foi há dois anos.

AMN: Pronto. Há cerca de dois anos. Muito bem. É trabalhadora por contra de outrem em full-time.

EQ56MDO: Sim. Estou numa escola, no Agrupamento de Escolas [REDACTED], em Lagos, mas neste momento, no segundo semestre, sou tutora na UAb.

AMN: Dedica, em média, 10 horas por dia à atividade profissional, 3 horas por dia à atividade académica e em média, 2 horas por dia às atividades familiares e pessoais. Confirma?

EQ56MDO: Sim, sim.

AMN: Não tem dependentes. Tem 45 anos, é solteira e vive em Portugal, confirma?

EQ56MDO: Confirmo, sim senhora.

AMN: Muito bem. Então, agora daríamos início à entrevista propriamente dita. [REDACTED], antes de frequentar esse primeiro curso online na UAb, era frequente utilizar comunidades de aprendizagem online?

EQ56MDO: Não.

AMN: Fossem fóruns ou redes sociais?

EQ56MDO: Redes sociais, houve aí um tempo em que eu usava muito o Facebook mas depois deixei de usar. Não acrescenta assim muito à minha... pronto... às vezes para conversar com a minha mãe, quando estive em Itália usava-o para falar com a minha mãe, mas não tenho o hábito. Já tive o Facebook, não é? Mas não tenho...

AMN: Nem redes de comunidades de aprendizagem onde pessoas de uma determinada área profissional se juntam? Portanto, nem em redes sociais nem em fóruns de discussão?

EQ56MDO: Não. Este ano... Já há uns anos atrás a resolução... a correção dos exames nacionais já passou a ser online através da Moodle.

AMN: Certo.

EQ56MDO: E então, não é propriamente de aprendizagem, é de trabalho...

AMN: Estava familiarizada com a Moodle. Mas a questão era mesmo saber se frequentava alguma rede de partilha de conhecimento. Às vezes, há fóruns de discussão, não necessariamente na Moodle; noutras plataformas onde profissionais se juntam para trocar ideias.

EQ56MDO: Não, não.

AMN: A sua relação com as redes sociais...

EQ56MDO: Continua a zero.

AMN: Certo. Agora vou fazer-lhe duas questões que são idênticas, mas são diferentes e como tem esta experiência recente, online, antes do doutoramento e tem a experiência do mestrado, pode responder tendo como ponto de referência o mestrado. A primeira pergunta é: o que a levou a frequentar este curso, este doutoramento? E vou fazer-lhe já a segunda para a contextualizar... a segunda é: e porquê online? E a referência da [REDACTED] pode ser o mestrado porque o mestrado é muito recente.

EQ56MDO: Foi em 2018 [o mestrado]; já estive a ver.

AMN: Sim, portanto, o que é que a levou a frequentar, primeiro, este doutoramento?

EQ56MDO: Foi sobretudo porque estou muito desanimada com o ensino em Portugal. Gosto muito de ensinar mas os modos como hoje são e como nós estamos a ser... enfim, não é bem tratados... mas como hoje se está a viver a carreira, sinto-me muito desiludida e então decidi continuar os meus estudos. Talvez, provavelmente, continuar noutra profissão. Apesar de... é aquilo que eu lhe tenho dito, eu gosto muito de ensinar; pronto. É... não digo vocação, mas quer dizer, é uma... não pretendo deixar a escola porque não gosto de ensinar, não é isso. Mas está a tornar-se muito pesado. É mesmo para procurar novas possibilidades de emprego.

AMN: Compreendo. E agora, porque é que escolheu um curso online? Porque é que no mestrado optou por um curso online?

EQ56MDO: Porque, primeiro não conduzo [risos] e então tornava-se mais difícil ter de ir a Faro todos os dias. Nós temos aqui perto a Universidade de Faro. Em segundo lugar, se eu tivesse de fazer as viagens, lá teria de perder tempo, obviamente. Portanto, tem a ver muito, muito com a gestão do tempo. Porque o ensino [a profissão de professor] hoje em dia é muito tempo; gastamos muito tempo em tudo, em reuniões sobretudo.

AMN: Portanto, o trabalho de um professor é na escola e muito em casa também, para além das reuniões, não é?

EQ56MDO: Eu opto sempre por fazer tudo o que tenho de fazer na escola. Tudo o que é da escola faço na escola. É por isso que, talvez, por vezes passo lá muito mais tempo do que

os meus colegas, mas é muito melhor nós estarmos a fazer o estudo online. Poupa-nos muito, muito tempo também.

AMN: Então, [REDACTED], essas foram as motivações para fazer o mestrado online; terá sido a sua primeira experiência online, correto?

EQ56MDO: Sim.

AMN: E depois decidiu fazer o doutoramento. Porquê continuar online? Pelas mesmas razões? Acresceu mais alguma coisa?

EQ56MDO: Foi uma experiência que eu gostei. Continuo, dentro das minhas expectativas... eu posso escolher o tempo que eu vou estudar. Hoje em dia, como eu lhe digo... a gente tem reuniões... uma, duas... às vezes depois das 18 horas lá temos de ir para a reunião enquanto o horário é até às 18:20h e então não há propriamente horários. Não há já o que nós chamávamos o ensino noturno. Aliás, o ensino noturno agora é só a partir das 8 horas da noite e só tem a [imperceptível] a partir das 22:30; aí é que é noturno. Quer dizer, hoje em dia já não há horas, propriamente, no ensino, portanto, no trabalho. E para mim, eu poder escolher, dentro do meu trabalho, o tempo que eu posso dedicar ao estudo é uma mais-valia, pois então. Gostei muito como foi o mestrado e achei que o doutoramento era para seguir e na Universidade Aberta também, claro.

AMN: Lembra-se desses primeiros dias quando esteve, há cerca de dois anos, a primeira experiência online? Eu não vou perguntar-lhe como é que foram os seus primeiros dias no doutoramento porque teve uma experiência muito recente antes e portanto... Como é que foram esses primeiros dias do curso online? Desde o Módulo de Ambientação, recorda-se o que é que sentiu?

EQ56MDO: Eu, primeiro estava muito ansiosa porque já não estudava há algum tempo e então como é que tudo se iria realizar... mas também faz parte de como é que as pessoas funcionam. Se calhar, havia pessoas que não se sentiram nada ansiosas e eu senti-me [Risos] mas percebi a importância do trabalho que nós temos uns com os outros, não é? Mesmo quando nós tentamos ajudar um colega... vimos um colega que faz uma pergunta, o professor não está lá... Lembro-me da primeira vez que fiz esse trabalho colaborativo e, quer dizer, e acaba por ser aquela ponte que nós temos também de [ser] professores, enfim... na questão de continuarmos e... lembro-me muito bem desse tempo, sim.

AMN: E aquele primeiro mês depois do Módulo de Ambientação Online, os primeiros trabalhos de avaliação, como os viveu?

EQ56MDO: Pronto... ia estudando, tinha sempre tudo certinho. Nessas coisas fui sempre muito certinha. Participava... quando não sabia, não podia participar, não é? Mas colocava as questões, enfim... Quando eram trabalhos de grupo... tínhamos trabalhos de grupo, fazia a minha participação; enfim, pronto. Tentei sempre seguir as sugestões dos professores e acabou por correr bem. Não sei se respondi à pergunta...

AMN: Sim, sim; respondeu. Agora ia perguntar-lhe... nessa altura como agora, quais foram e são as suas principais dificuldades? Se as tem, é claro...

EQ56MDO: Neste momento, como estou também com a tutoria, tenho muito menos tempo e tenho que gerir muito melhor as minhas atividades todas. De qualquer maneira, funciona tudo mais ou menos. Pronto, é um bocadinho mais complicado, as matérias e claro, percebe-se; é outro grau de ensino. Mas pronto, os documentos são um bocadinho mais raros, as indicações que os professores dão são um bocadinho mais espaçadas; temos que ter muito trabalho colaborativo e é pena porque... o que é que é pena? É pena porque temos muito poucos colegas que participam e estando pouca gente a participar no que nós dizemos o trabalho colaborativo é que nós também não avançamos tanto quanto seria esperado.

AMN: No mestrado participavam mais?

EQ56MDO: No mestrado, participávamos um bocadinho mais. Tínhamos cerca de 2/3 colegas sempre muito assíduos e acabávamos por trabalhar mais uns com os outros. Neste momento, no doutoramento, tenho um colega que me apoia um bocadinho mais e ele, penso eu, um bocadinho mais em mim também mas pronto... e é pena porque de facto acabamos todos por não avançar aquilo que seria previsível porque aprende-se muito na discussão.

AMN: [REDACTED], antes deste doutoramento já sabia mais ou menos o que é que poderia esperar de um curso feito a distância; delineou alguma estratégia de gestão do tempo antes do início do curso ou essas estratégias foram aparecendo no decorrer do curso?

EQ56MDO: Eu, tendo a ideia que, possivelmente ia inscrever-me no doutoramento em setembro, pedi logo horário noturno. Porquê? Porque os horários de dia, pessoas mais

novas... tendem a ser um bocadinho mais caóticos e então, optei pela noite, apesar de ter aulas de dia, mas tenho o dia sempre muito mais liberto para eu poder estudar e fazer... Pronto, e optei pela noite; tem assim uma carga mais levezinha e pronto. Não me foi dada tanta noite quanto eu queria; não tive assim um horário tão ao meu gosto mas sempre foi melhor do que se eu tivesse 5/6 turmas de dia que depois tornava-se... Assim fiquei com 5, pronto. Mas à noite é sempre diferente, as pessoas... o trabalho que se tem também é diferente, muito mais leve... pronto. Foi essa a minha gestão logo de princípio, isto em junho/julho.

AMN: [REDACTED], peço-lhe que descreva, se possível, um dia normal. O quotidiano de um dia normal, desde que se levanta até que se deita.

EQ56MDO: Vou imaginar... chegando da escola, vou imaginar que chego às 23:00 horas porque às vezes chego 23:30. Faço sempre um snack, depois estou sempre até às 2:00/3:00 da manhã. Depois, no dia seguinte...

AMN: Dorme, habitualmente, quantas horas?

EQ56MDO: 7/8 horas... costuma ser mais ou menos o ritmo. Pronto... levanto-me, pequeno-almoço e depois, geralmente, vou para a escola e vou adiantando coisas que preciso do trabalho ou então estudo. Depois aí faço a gestão do tempo mediante se tenho coisas de escola ou se posso até... pronto, os estudos estão sempre em segundo plano, não é verdade? Primeiro, está o emprego, obviamente [risos]. Pronto. Tento depois durante o dia gerir um bocadinho, se eu tenho tempo para adiantar estudos ou se tenho mesmo de fazer coisas que tenho para a escola.

AMN: A [REDACTED] tem aqui uma experiência ótima, porque tem aqui os dois pontos de vista como estudante e como tutora. É tutora de licenciatura ou também de mestrado?

EQ56MDO: Não, não. Sou de licenciatura.

AMN: Tem aqui uma ótima experiência e tenho a certeza que vai dar uma ótima resposta à próxima pergunta. Imagine que conhece uma pessoa que resolve fazer um curso online, independentemente de ser uma licenciatura ou um mestrado, que conselhos daria a essa pessoa?

EQ56MDO: Olhe, eu por acaso, sou sincera porque eu já falei com duas pessoas. Falei com a filha de uma amiga minha. Ela tirou o 12º ano e acabou por nunca tirar o ensino

superior porque tem alguma fobia de estar longe e viver [longe de casa]. Pronto, tem dificuldade em afastar-se e então, eu disse “Porque é que não tiras online? Na Universidade Aberta tens lá e procuras”. E, bom, pronto... não lhe correu muito bem.

AMN: Peço desculpa, não entendi. Ela tem dificuldade em afastar-se ou em estar com muita gente?

EQ56MDO: Aquilo que eu percebi... ela telefonou à mãe e disse assim “Olha, mãe, eu não consigo estar aqui. Eu vou desistir” Pronto.

AMN: Estava longe de casa?

EQ56MDO: Estava. Estava longe de casa. Penso que estaria em Lisboa, mas agora não sei. Neste caso, a jovem tinha alguma dificuldade em distanciar-se; de estar a viver com outras pessoas. Portanto, também não aprofundi muito a questão. E eu percebi e disse assim “Olha, online tu podes fazer. Olha, eu tive uma experiência tão boa”. E eu falava com a mãe e a mãe sabia que me estava a correr bem e era de facto, uma boa maneira de poder, enfim, continuar e então, pronto.... Eu penso que a filha... Ela não é muito de aconselhar a filha. A filha faz um bocadinho aquilo que ela, enfim... deixa-a pensar e ela prosseguiu com o estudo. Agora, não lhe correu bem... depois no segundo semestre... pronto, não consegui ter resultados. Pronto, é um bocado assim. Entretanto, também soube de uma colega do trabalho que deixou a licenciatura a meio. Era uma licenciatura presencial. Casou e era filhos e etc. e eu disse “Porque é que não tira online? Se tirar online, na Universidade Aberta...”. Ela sabia que eu também tinha tirado online e ela falou com o marido... Enfim, acabou por se inscrever nas disciplinas; pediu equivalências, etc. Pronto, e entretanto meteu-se em dois empregos e agora com dificuldades em gerir o tempo [Risos]. Mas, pronto, são opções das pessoas, não é? O que eu lhe disse foi que de facto gerir o tempo é muito importante, participar nos fóruns é sempre muito importante e aquilo que eu penso é que também tem de haver tempo para as pessoas estudarem e é preciso estudar e ser autodidata, às vezes, não é simples.

AMN: Agora, como tutora tem esta noção dos seus estudantes... O que é que lhes diria para fazer de modo a terem sucesso?

EQ56MDO: Sobretudo, nós tínhamos de, em cada pessoa que fizesse a apresentação, nós [tutores] devíamos fazer as boas-vindas e eu também acrescentei algumas dicas,

nomeadamente até porque eu na minha apresentação também tinha dito que tinha feito o meu mestrado online, tal e qual eles estavam a fazer; portanto, sabia o que é que era estar do outro lado e aconselhei de facto... o que eu tinha considerado do tempo que eu era estudante e continuo a ser, era que era muito importante participar nos fóruns; serem, em termos de comentários dos resultados dos outros porque o que acontece e acontecia muitas vezes também no mestrado... no doutoramento agora nem tanto, nós somos tão poucos... é que as pessoas têm a tendência de colocar a sua resposta. Não é olhar para a resposta do outro colega, ler as respostas e dar a sua opinião. Eu, muitas vezes, vejo... os colegas resolveram como eu e eu digo assim “Olhe, colega, resolvi tal e qual como o colega” e o que eu noto é que as pessoas têm muito a tendência de não ver o que está escrito. Até podem ver o que está escrito, mas têm a tendência sempre de colocar o que fizeram e as respostas estão tal e qual como as outras respostas e há aquela tendência de... pronto, não sei... Eu, por acaso, nisso correu-me logo muito bem logo desde o início. Pronto, não sei... percebi bem como é que se fazia. Mas noto isso muito. Há tendência de abrir novos tópicos quando já lá está um tópico aberto e isso não pode ser. O ensino online, nós temos [imperceptível], temos de participar, perguntar aos colegas “Ó colega, mas fez isto, eu não fiz assim. Porque é que fez assim?”. Não sei se é uma coisa de ser português, característica do povo português, mas acontece isso muito.

AMN: E, portanto, ter esse cuidado, porque também se poupa tempo a ler o que os colegas escreveram, a tentar encadear, fazer perguntas, tentar acrescentar *mais um ponto*... E a nível da gestão do tempo, o que é que sugere?

EQ56MDO: Também falo da gestão de tempo, apesar de aí eu ser uma privilegiada porque não tenho filhos, não tenho marido. Eu hoje, se não me apetecer fazer comer vou ao restaurante, compro já feito, etc. e eu vejo lá, por aquilo que os estudantes me colocaram que muitos deles ainda têm filhos menores. Eu, a única coisa que posso dizer é “Tentem gerir melhor o vosso tempo” porque eu vejo pelo meu irmão que tem três filhos e gerir o tempo, como é que ele gere? Nem ele nem a esposa, não é?

AMN: E acha que os estudantes têm a noção de que não há problema nenhum em demorar mais do que três anos a fazer uma licenciatura e, portanto, em vez de se inscreverem em cinco UC's por semestre deveriam, para gerir o tempo, equacionar melhor, por exemplo, o número de UC's em que se inscrevem?

EQ56MDO: Eu aí não falei nada, não é?

AMN: Sim, mas que conselhos daria a essa pessoa?

EQ56MDO: Esse ponto eu não daria... Pronto, talvez a uma pessoa mais... que eu conhecesse, que fosse mais chegada, etc. Como conselho, como professora...

AMN: Quando eu lhe pergunto que conselhos daria... é importante a sua experiência, a experiência que tem dos dois lados, mas quando lhe pergunto que conselhos daria, estou a partir do princípio que está a falar com uma pessoa com a qual tem confiança, uma pessoa amiga...

EQ56MDO: Aí diria que deveria também ver se poderia inscrever-se a todas as disciplinas. Por exemplo, eu, eu optei por não me matricular a todas e neste momento é aquilo que eu acho que fiz bem. Mas de qualquer maneira, uma pessoa que tivesse filhos e que fosse uma licenciatura também talvez lhe dissesse “Olha, tu vê lá, gerir o tempo... tu podes ir fazendo umas e... sim, sim. Agora como tutora não me sinto à vontade para dizer aos alunos para não se inscreverem em todas.

AMN: Sim, compreendo.

EQ56MDO: Eu aí, não sei se estaria a fazer bem, mal... por acaso nunca pensei nisso porque, geralmente, os alunos já chegaram com as matrículas feitas, não é?

AMN: A última questão que eu tenho para fazer-lhe é: Na sua opinião, quais os serviços que a Universidade, desde o início, desde a publicação da oferta online, passando pelos Módulos de Ambientação e pelo acompanhamento do estudante ao longo da licenciatura; quais são os serviços que a Universidade deveria ter que ajudassem os estudantes a melhorar a gestão do tempo? A opinião que lhe peço é como estudante, essencialmente mas também, de alguma forma, como pessoa que tem a informação, outro tipo de informação e de experiência de estar do outro lado.

EQ56MDO: Eu... bom.. Eu não tive muita dificuldade em gerir o meu tempo porque, de facto, é aquilo que eu tinha dito. Não tenho descendentes, não tenho marido. Pronto, tenho a minha vida assim toda muito... tirando o trabalho, obviamente. Também já tirei o mestrado já com alguma idade, com alguma maturidade e não tive muita dificuldade na gestão do tempo. Portanto, não estou a ver o que é que eu poderia dizer, propriamente,

sobre isso. Acho que a gestão do tempo acaba por ser um assunto tão... tão específico dependendo dos agregados familiares, daquilo que as pessoas têm... das suas profissões... não estou a ver muito bem em termos de...

AMN: Acha que é uma questão que o estudante tem de resolver?

EQ56MDO: O facto de os professores apelarem para um trabalho mais... algum trabalho... Por exemplo, nós... algumas turmas em que os professores não participam tanto nos fóruns... eu imagino que seja por falta de tempo, não é? Tirando os professores estarem do outro lado, incentivarem que participem “Olhem que são 30% desta atividade e etc., etc. não estou a ver muito mais do que é que se possa fazer em termos de... para que as pessoas se possam entregar a uma atividade têm de logo de criar prioridades... estabelecer que haja prioridades. Não sei dizer muito bem o que é que a Universidade poderia fazer para ajudar as pessoas. As pessoas é que têm de... Olhe, não sei, olhe... Não sei o que é que a Universidade poderia fazer. Eu, individualmente com... pronto; é aquilo que eu lhe digo... as pessoas quando vão para uma situação... as pessoas quando vão para uma festa, por exemplo, têm as suas prioridades; dizem “Ora, para eu ir para a festa tenho de ter a minha louça lavada, etc. e *não sei quê*”. Fazem logo um plano; dentro desse plano sobra logo um tempinho, as horas para poderem ir para a festa. É quase a mesma coisa. As pessoas têm de ter muito certas as prioridades que têm; têm de saber... têm de ter tempo.

AMN: [REDACTED], foi a última questão. Resta-me agradecer a participação da [REDACTED] e peço desculpa pelos problemas técnicos que estivemos uma hora a tentar resolver.

EQ56MDO: Eu não costumo usar Skype... era no Facebook, tem lá também... eu então usava o Facebook, lá também tem maneira de falar com as pessoas, pronto.

AMN: Certo, certo. Muito obrigada, [REDACTED]. Vou parar a gravação.

EQ56MDO: Ok, Ok.

Final da Entrevista

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ59HLI

09/03/2020: 18:00 Duração 40 minutos

Entrevista realizada por Ana Maria Neves

AMN: [REDACTED], autoriza a gravação desta entrevista?

EQ59HLI: Autorizo.

AMN: Obrigada. Cumpre-me, antes de mais, e depois de ter aceite a gravação desta entrevista, informar sobre a temática e os objetivos da entrevista. A entrevista está inserida no Doutoramento da Educação e o tema da investigação é o tempo do estudante online e a sua conjugação com as tecnologias digitais. Nesta entrevista vamos focar-nos, essencialmente, na questão da gestão do tempo e prevemos cerca de quarenta e cinco minutos para a duração da entrevista. Gostaria, antes de mais, de lhe agradecer e dizer que é muito importante a participação para o sucesso deste trabalho, e daí agradecer esta entrevista.

EQ59HLI: Não tem de quê.

AMN: Assegurar a confidencialidade das informações prestadas, quer do questionário, quer desta entrevista e assegurar-lhe que todos os dados... Portanto, pedir também autorização para esses dados serem tratados ao nível estatístico. Autoriza?

EQ59HLI: Sim.

AMN: E garantir que estes dados, quer do questionário, quer os dados da entrevista serão confidenciais, sendo assegurado que nenhum dado que possa identificá-lo pessoalmente será publicado.

EQ59HLI: Sim.

AMN: Então eu vou apenas... estive a verificar algumas questões do questionário, para pouparmos algum tempo nestas questões, vou apenas pedir-lhe para confirmar alguns dos dados, para verificarmos se estão ou não corretos. Portanto, é estudante de licenciatura...

EQ59HLI: Sim.

AMN: Do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, está no 1º ano e a tempo integral.

EQ59HLI: Exatamente.

AMN: Já tinha frequentado um curso na Universidade Aberta...

EQ59HLI: Certo.

AMN: Em média, dedica por dia à atividade profissional 10 horas.

EQ59HLI: Sim.

AMN: 4 horas às atividades familiares e pessoais, por dia.

EQ59HLI: Certo.

AMN: E 0 [zero] horas na atividade académica.

EQ59HLI: É verdade.

AMN: Tem um dependente entre os 0-2 anos, tem 40 anos e é casado.

EQ59HLI: Exatamente.

AMN: Então, [REDACTED], eu ia começar por esta questão e esta resposta que deu no questionário, que tentasse contextualizar e justificar. Portanto, indica que em média, por dia, não tem passado tempo nenhum a dedicar-se às atividades académicas. Quer contextualizar e justificar?

EQ59HLI: Já sou licenciado em Matemática, o curso que estou a tirar é de gestão, portanto, nas disciplinas da área da Matemática eu não tive equivalência, porque já tive equivalência de outro curso. Significa que nessa disciplina de Matemática e Estatística é só fazer os e-fólios e na altura dos e-fólios ver a matéria do que é para fazer e trabalhar. Na área da Gestão, na área da Contabilidade, também é funcionar com números. A partir desse momento, na altura dos e-fólios, vejo a matéria e, como é, mais ao nível do raciocínio, também não tive muitos problemas e faz-se facilmente.

AMN: Portanto, os primeiros e-fólios já aconteceram, certo?

EQ59HLI: Sim, sim.

AMN: Correu tudo bem?

EQ59HLI: Acho que a nota mais baixa foi um 3.7 em 4. Portanto, acho que sim.

AMN: Deve-se ao facto de, para já, com estas UC's que está a ter, tem uma boa base. É isso?

EQ59HLI: Sim. Tenho base, tenho bagagem, tenho experiência e tenho trabalho feito.

AMN: Mas preparou-se, leu alguma coisa, ou não?

EQ59HLI: Eu penso que, se uma pessoa na altura dos e-fólios programar corretamente o tempo de trabalho e de estudo, sabendo das próprias capacidades, é mais do que suficiente.

AMN: Muito bem, obrigada, estou esclarecida.

EQ59HLI: Temos cerca de uma semana. É muito tempo, uma semana.

AMN: Considera muito tempo, uma semana para preparar o e-fólio?

EQ59HLI: Para os e-fólios que eu tive, sim. Há e-fólios muito acessíveis. Eu fiz um e-fólio em 10 minutos, por exemplo.

AMN: Muito bem. [REDACTED], quantos anos esteve sem estudar, antes de frequentar este curso?

EQ59HLI: Um [ano]. Quer dizer, tive cerca de 12 anos, depois do ano letivo passado frequentei Gestão de Empresas aqui na Madeira, e depois iniciei agora na Aberta. Antes de iniciar na Aberta já estava a estudar. Mas estive mais de 10 anos parado.

AMN: E indica que já fez um curso em eLearning anteriormente na Universidade Aberta.

EQ59HLI: Sim. Tenho uma pós-graduação em Pedagogia do eLearning.

AMN: Antes do curso, frequentava habitualmente comunidades de aprendizagem? Fosse, por exemplo, do Facebook, era hábito frequentar comunidades de aprendizagem, fossem elas síncronas ou assíncronas?

EQ59HLI: As comunidades de aprendizagem, comecei a trabalhar mais com elas depois de efetuar o curso de pós-graduação em Pedagogia do eLearning. Obviamente que assim que acabei a pós-graduação vivi mais intensamente as comunidades de aprendizagem. Depois com o passar do tempo... a falta de tempo e também por um bocadinho de comodismo, fui

parando um pouco. Mas a seguir ao curso, sim; a seguir ao curso da pós-graduação. Estava muito ativo e sempre em cima de novas ferramentas, de novas comunidades de aprendizagem que pudessem aparecer ao nível tecnológico.

AMN: E entretanto, depois dessa pós-graduação, não continuou a frequentar as comunidade de aprendizagem?

EQ59HLI: Frequentei cerca de dois, três anos, no máximo, porque depois a minha vida são duas, três escolas a trabalhar.

AMN: Tem Facebook, então?

EQ59HLI: Tenho Facebook mas, atualmente, funciona só para verificar, no e-mail, quem é que faz anos.

AMN: Tem outras redes sociais, para além do Facebook?

EQ59HLI: Tenho o Instagram e tenho o LinkedIn, que é para o nível laboral.

AMN: Quanto Facebook e Instagram, utiliza-os, efetivamente? Vai lá diariamente ou quase diariamente...?

EQ59HLI: Ao Facebook não vou. Ao Instagram, de vez em quando passo por lá.

AMN: Mas é mais para obter informação a nível profissional ou...

EQ59HLI: Facebook, como eu disse, é somente para ver os aniversários, via e-mail, nas notificações que recebo. O Instagram é lúdico. Vou lá de vez em quando, não devo perder 15 minutos, por dia.

AMN: Mas publica no Instagram, por exemplo?

EQ59HLI: Não, não.

AMN: É só para ver.

EQ59HLI: Sou mais daqueles que é para ver a vida dos outros.

AMN: Eu vou fazer agora duas questões; elas são muito idênticas, mas vamos responder a uma de cada vez. Eu vou já dizer quais são as duas questões para ver qual é a diferença entre as duas, está bem? A primeira é: o que é que o motivou a frequentar este curso, esta

licenciatura? E depois, vou perguntar-lhe porque é que escolheu um curso online. Portanto, são duas perguntas diferentes. A primeira, porque é que escolheu esta licenciatura?

EQ59HLI: A licenciatura da Gestão foi escolhida, simplesmente, porque há cerca de dois, três anos, comecei a sentir a necessidade de sair do ensino. Eu sou professor de Matemática e há uma saturação imensa, da minha parte, na parte do ensino. Entretanto, como eu sempre gostei de mexer com números e também gosto muito da área da contabilidade e da gestão e dos mercados financeiros, decidi tirar o curso de Gestão. O curso online, optei, simplesmente, pelo motivo... como eu tenho agora um bebé de 5 meses... o bebé nasceu em fins de setembro; se eu frequentasse um curso presencial, seja noturno... porque diurno é impossível... significa que eu trabalharia a manhã toda, a tarde toda e depois à noite ia para a escola. E com mulher e o recém-nascido é impossível. Desta forma o que eu optei, online, e consigo apenas focar-me na parte dos e-fólios e durante os e-fólios, os minutos que eu tenho de me focar.

AMN: Voltando um pouco atrás. Esses e-fólios que fez no 1º semestre, quanto tempo é que lhes dedicou a prepará-los na véspera, ou na semana anterior, como disse que era suficiente... Em média, quanto tempo é que demorou a preparar cada e-fólio?

EQ59HLI: O de Matemática eu demorei cerca de 3 dias, 4 dias a efetuar-lo, não pela sua dificuldade, mas sim pela sua dimensão.

AMN: E mais ou menos, uma média, quantas horas?

EQ59HLI: Se calhar, cerca de 20 horas. Mas, isto porque eu quis efetuar o e-fólio em Latex; ou seja, é como se fosse um Microsoft Equation, para ter a parte da Matemática, a escrita da Matemática o mais perfeito possível, porque havia colegas meus que faziam no papel, tiravam fotografia e depois faziam uma digitalização. O meu não estava digitalizado. Eu fiz tudo em Word, usando depois a parte do Latex para ficar tudo, matematicamente, como nós matemáticos dizemos, mais bonito. De Estatística, foi exatamente... praticamente, o mesmo tempo, menos um dia... em vez de 20 horas, talvez 15. Também, devido à sua dimensão e a escrita da Matemática, embora eu seja rápido, demora muito tempo. Informática, eu efetuei três e-fólios, foi cerca de... vá, para ser simpático, 1 hora, cada um e já foi muito. O de Gestão, fiz em 2 horas. O de Informática de Gestão, nós tivemos quase duas semanas para fazer e eu fazia cerca de meia hora por dia,

uma hora, para ficar uma coisa... porque era um e-fólio mais livre. O docente deu a matéria e depois deu um e-fólio que nos permitiu, não só colocar toda a matéria que aprendemos, mas também ir mais além. Então, como eu quero... eu tinha tempo, tínhamos quase duas semanas ou três semanas, foi imenso tempo... eu todos os dias ia lá e acrescentava qualquer coisinha. Portanto, foi um e-fólio que, também, se calhar durou 10 horas, não pela dificuldade, mas sim pelo gosto de entregar alguma coisa o mais perfeito possível.

AMN: Muito bem, muito obrigada. Eu agora vou fazer outra pergunta que vai estar dividida em duas partes. Porque a situação do [REDACTED] é um bocadinho diferente. A pergunta é, primeiro, como é que sentiu quando iniciou o primeiro curso que fez em e-Learning, a pós-graduação? Como é que foi o primeiro mês, lembra-se disso? Como é que se sentiu? O que é que esperava e o que é que foi?

EQ59HLI: Não me lembro. Lembro-me de ter um grupo de trabalho que era de manhã, à tarde e à noite. E que havia uma pessoa no grupo que não me deixava sequer descansar. E depois ralhava muito comigo e eu dizia “mas eu trabalho o dia todo”, e essa pessoa ralhava comigo, porque não percebia porquê, mas eu trabalhava o dia todo efetivamente e depois passava os fins-de-semana sem dormir. É a única coisa que me ficou assim da pós-graduação, que eu, segunda a sexta, quase não fazia nada; sábado e domingo não dormia, pronto. Era um grupo de trabalho, ficámos amigos e foi um grupo que deu muito trabalho. Mas é uma parte que tem a ver com a flexibilidade do eLearning que durante a semana, pouco fazia, ao fim-de-semana recuperava tudo.

AMN: Mas, certamente, lembra-se, antes de frequentar esse curso em eLearning, do que é que esperava que fosse o curso e do que ele foi efetivamente na prática.

EQ59HLI: Uma coisa que eu não esperava foi, por exemplo, os fóruns terem uma avaliação... se não estou em erro, 8 valores. E para quem trabalha o dia inteiro, sair de casa às 7 da manhã e chegar a casa às 11 da noite e às 11 da noite tomar banho, comer qualquer coisa e, perto da 1 da manhã, olhar para o computador e ver 300 ou 400 mensagens, e depois ter que acrescentar alguma coisa, não... e ainda por cima, essa coisa que tinha de acrescentar, valer 8 valores. Aí eu sentia-me, ligeiramente, desesperado.

AMN: O que é que esperava que fosse o curso em eLearning nessa sua primeira experiência?

EQ59HLI: Poderíamos ter os fóruns, sim, mas não a valer 8 valores. Acho que 8 valores de avaliação contínua para escrever num fórum... de ter que acrescentar informação e conteúdo é demais porque nem toda a gente tem disponibilidade de estar de meia em meia hora, ou de hora a hora a escrever e acrescentar. Basta imaginar... chegar à 1 da manhã a casa ao fim de um dia de trabalho e ter 500 mensagens para ler, para poder acrescentar alguma coisa. Se eu não as leio, vou repetir-me; se me vou repetir vou ser prejudicado na avaliação. Em vez dos 8 tenho 0. Sei que isso foi um momento de revolta, que eu tive. E eu já tive frequência... e na altura frequentava alguns cursos de eLearning que não tinham esta dimensão, obviamente que eram aqueles *cursosinhos* de eLearning, mas, assim a avaliação, acho que deviam rever, nessa altura... já vai, não sei se 10,15,20 anos.... mas já lá vão muitos anos.

AMN: Portanto, nesse primeiro curso, nessa pós-graduação, para além dessa dificuldade que apontou, houve mais alguma dificuldade em particular?

EQ59HLI: A minha colega, que não me deixava dormir à noite, aos fins-de-semana. Mas tirando isso, a gente ria-se.

AMN: Agora, nesta licenciatura e mais de dez anos depois, como disse, o que é que estava à espera? Como é que viveu o primeiro mês? O que é que estava à espera e o que é que encontrou? Quais eram as suas expectativas?

EQ59HLI: Olhe, fiquei aliviado da parte de fóruns. A parte dos fóruns, quando vi que não era necessário... os professores, por exemplo, lançam uma atividade formativa e pediam para as pessoas irem debatendo essa atividade formativa, mas sem avaliação. Não contava para nada. Era somente para...

AMN: O modelo das licenciaturas é diferente da Pós-Graduação...

EQ59HLI: Pois. Foi o que eu reparei. Eu prefiro assim. Eu não tenho de ir... eu faço as minhas atividades formativas... se eu quiser tiro dúvidas com os colegas; se não quiser, não tiro. Mas não posso ser prejudicado por não as fazer, ou fazer, ou; pior ainda, ter de andar a acrescentar informação nos fóruns. Eu penso que assim, eu fazia as minhas atividades formativas; no fim, esperava pela resolução, via a resolução... se tivesse alguma dúvida, também ia aos fóruns, e via, e depois dava para comparar. Penso que o modelo se

adapta um pouco melhor assim. Mas depois também tem a parte dos docentes e do retirar dúvidas da parte dos docentes, que às vezes... não é o ideal.

AMN: A pergunta é essa. Quais as principais dificuldades? Quando iniciou este curso e o que está a viver...

EQ59HLI: O da licenciatura, essencialmente... Eu não tive grandes dificuldades, devido à minha bagagem na área, neste primeiro semestre. Mas, eu se fosse fazer o curso de início, o simples “O livro é este. Lê o livro da página 1 à página 20 na primeira semana. Faz exercícios na segunda semana. E na terceira semana lê da 20 à 40. Na quarta semana fazes os exercícios. Na quinta fazes o e-fólio”... não é o modelo ajustável aos alunos que tem a Universidade Aberta, não é? Nem pensar. É surreal. Os professores deviam arranjar um outro tipo de estratégia. Podem fazer... eu cheguei a ter um professor de Gestão que fazia uns vídeos e eu quando fui ver os vídeos, estava todo animado porque pensava que os vídeos iriam ser... mas não. Os vídeos eram resumo do livro. Ou seja, os tópicos “Capítulo 1” e liam os capítulos... “O capítulo 1 é este, o capítulo 2 é este, o capítulo 3 é este.” E acabava o vídeo. Mais valia não o ter feito; quer dizer... para ler o que está no capítulo parecia... desculpe lá... o padre ali a ler a Bíblia.

AMN: Acha que devia haver vídeos?

EQ59HLI: Deviam haver vídeos mais explicativos. Deveria... por exemplo, eu lembro-me dos meus colegas da licenciatura estudarem apenas por vídeos de professores brasileiros, de Matemática. Se eles fazem, porque é que nós não fazemos? E estamos a falar da Universidade Aberta, não estamos a falar de outra universidade, não é? Estamos a falar da Universidade Aberta que trabalha no eLearning há anos, é pioneira. Agora, eu sempre defendi, com a pós-graduação que eu tirei, que o eLearning não é meia dúzia de folhas em PDF... estuda e agora *vomita*, desculpe lá... ou estuda o livro e *vomita* e está feito. E a Universidade acho que está a perder alguma... pelo que eu vejo dos meus colegas, não está a ser muito agradável a nível de qualidade. Porque mandar tirar fotocópias ou comprar livros, ou PDFs e depois, decora e estuda, não é... e eu sou professor. Isso não é metodologia, não é pedagogia, não é nada. Para isso mais valia, logo de início, não haver eLearning... “É isto que vai estudar, até isto. No fim faz um teste. Apareça aqui e diga *Bom Dia* ou *Boa tarde*”. Quando nós podemos... Nós temos... aprendi eu, há quase 10 ou 15 anos, para irmos fazer trabalhos em SCORME; podemos fazer trabalhos em Flash,

podemos fazer vídeos, podemos fazer Powerpoints e isto basta... por exemplo, na parte da Matemática, se eu quiser fazer uma derivada... eu não vou mandar ler um livro sobre as derivadas. Era muito mais simples eu *pegar* e fazer um vídeo meu num quadro, a escrever as regras das derivadas e a explicar as derivadas como eu estou a falar consigo e depois, *postar* o vídeo, e depois sim “Vamos ver também no livro, *da página tal à página tal*, e se tiver alguma dúvida entre em contacto”. Era muito mais simples do que ler e agora “Olha... sabes, sabes. Não sabes... é por isso é que a nota é de 0 a 20”.

AMN: Para além do que indicou; na sua opinião, que serviços a Universidade Aberta poderia ter no sentido de ajudar os estudantes a fazerem uma melhor gestão do tempo? E quando eu pergunto que serviços, falo desde o início, desde o Módulo de Ambientação ao decorrer do curso.

EQ59HLI: Eu aqui, acho e é minha opinião... a gestão de tempo... a universidade não tem de se meter, porque as pessoas são responsáveis por si próprias. As pessoas, se vão para a universidade, têm de ter a consciência que não vão tirar o RVCC; não vão para as Novas Oportunidades. Vão para a universidade; é para estudar e não é fácil. Porque se fosse fácil, não se chamava universidade... quer dizer, chamava-se curso técnico *qualquer coisa*. Portanto, estamos na universidade; sabemos que temos de trabalhar, que temos de estudar. E se eu tenho uma mulher, tenho um trabalho e tenho um filho, tenho de conseguir inserir a universidade. Se não conseguir, em vez de me inscrever em cinco, inscrevo-me a uma; se não conseguir, paro e daqui a uns anos retomo. E a gestão do tempo é minha. A universidade não tem de fazer o meu trabalho. A universidade tem de me dar as ferramentas para que eu faça um bom trabalho. O resto é meu.

AMN: Então, mas agora, pegando naquilo que falou anteriormente da experiência que teve na pós-graduação na Universidade Aberta. Sentiu-se preparado? Tinha ideia de que ia ter de dedicar tanto tempo? Eu estou a dizer isto e a perguntar isto porque se calhar os colegas de licenciatura... se calhar, talvez, muitos dos seus colegas de licenciatura, antes de entrarem no curso não tenham tido a perceção do tempo que lhes era exigido.

EQ59HLI: Não têm.

AMN: Qual é então a sua opinião sobre tudo isso? E aí, o que é que a universidade pode fazer?

EQ59HLI: O que eu reparei foi... há muitos que acham o Módulos de Ambientação uma coisa desnecessária. Só que depois chegam à parte da gestão do tempo e não percebem a importância do Módulo de Ambientação. Outros colegas, pensam que a universidade que é um prolongamento, nem sequer do secundário... é um prolongamento do Ensino Básico. E quando lá chegam, depois, têm um problema sério que têm de trabalhar. E eu, tive um problema inicial na pós-graduação da falta de tempo. Porquê? Pelo que eu referi. Na altura, o eLearning estava a aparecer, e na altura o que se falava do eLearning era a flexibilidade temporal que os alunos tinham. Só que eu não podia ter flexibilidade temporal se eu por dia tinha 500 mensagens para ler e acrescentar informação a essas 500 mensagens. Portanto, se eu quisesse fazer aquilo que eu faço na licenciatura, que é... ao fim-de-semana ou nos e-fólios - nesse caso [na licenciatura] não havia e-fólios... mas ao fim-de-semana, por exemplo, *pegar* nos fóruns, ler e acrescentar alguma coisa... eu não conseguia porque 500 mensagens por dia, ao fim de cinco dias, ou seis dias, ou sete dias... é multiplicar, não é? 7x5...35. Eu não conseguia ler aquilo e acrescentar informação. Nesta altura, na licenciatura, o que eu acho, essencialmente, que a universidade devia fazer — e o resto, continuo a dizer, está nas mãos dos alunos — é dar mais ferramentas. Mandar ler um livro, mandar comprar um livro... encontrar PDFs de um livro... não é pedagogia, não é ensino nenhum. Tirando o resto, o tempo... aí os alunos têm de se mentalizar “eu vou estudar, tenho de arranjar um tempo para o meu estudo”. Eu continuo a dizer, que a única coisa que a universidade está com uma falha grave é a disponibilização de ferramentas.

AMN: A mensagem do Módulo de Ambientação Online não passa, nesse sentido?

EQ59HLI: Não, não passa.

AMN: O que é que o Módulo de Ambientação Online... o que é que pode ser feito no Módulo de Ambientação Online para que essa mensagem passe?

EQ59HLI: Ser mais rigoroso. Cumprir-se exatamente... Eu no Módulo de Ambientação Online tinha de entregar um e-fólio, ou tinha de... Depois temos muito tempo. Eu acho que, se não estou em erro... acho que as primeiras atividades que são para fazer uma apresentação, meter uma fotografia e preencher dois diagnósticos ou dois inquéritos, e dão, não sei se é dois dias...? Um trabalho que se faz em 5 minutos, dão-nos dois dias. Não pode. E depois perdemos tempo, no fim, com uma festa virtual. Não pode. Aqui não há festa. Estamos na universidade é para trabalhar; não estamos em festas. As festas é à noite,

quando temos 18 anos. Depois temos um trabalho sério, que é a parte da gestão do tempo e aí sim, já se começa a sentir alguma dificuldade. Porquê? Porque a escrita tem de ser distinta, tem de ser uma escrita coerente, sem erros ortográficos, temos que analisar textos e depois há uma dispersão. E não sei porquê. Porque é assim, se nos disponibilizam um texto para ler, analisar e efetuar um trabalho sobre o texto, há colegas que ainda vão buscar coisas à internet sobre o tempo, e há outros que copiam... percebe? Depois eu olho para o Módulo de Ambientação e digo “este módulo, se calhar, com a duração que tem devia ser mais trabalhoso. Eu percebo porque é que dura tanto tempo. Nós também temos colegas... aquilo somos alunos misturados de todo o lado... e temos colegas de toda a parte do mundo e nem sempre os fusos horários são os mesmos, mas ou é longo demais para as atividades que tem, ou então, com a duração que tem, a exigência tem de começar a ser um choque. E depois, temos outra coisa, que é monitores que respondem no Módulo de Ambientação, praticamente, de meia em meia hora, de hora a hora, por exemplo, e depois chegamos aos cursos, chegamos à licenciatura e temos professores que nos respondem, em vez de hora a hora, respondem, sei lá... de 20 em 20 dias, ou de 30 em 30. Está a perceber? Eles têm uma dúvida matemática, “não sei fazer uma derivada” pergunto como é que se faz uma derivada, só responde daí a 30 dias... Daí a 30 dias já não quero saber da matemática para nada. Pronto. E aí, também, se calhar, o Módulo de Ambientação também nos engana um pouco. Porque, efetivamente, ninguém tira dúvidas como no Módulo de Ambientação. De hora a hora, ninguém tira. Nem de 10 em 10 dias.

AMN: Antes de fazer esta licenciatura e tendo já uma ideia do que ia encontrar, não é...? porque estive na pós-graduação antes... e agora que tem um bebé... portanto, o bebé nasceu na altura que começou a licenciatura... Delineou alguma estratégia de gestão de tempo? Pensou “Bom, agora eu vou fazer este curso em eLearning”...

EQ59HLI: Sim, sim. O que eu fiz foi, recolhi a informação toda junto do PUC, fui lá ao PUC e fui buscar a parte da avaliação e as datas de avaliação. E dentro daquelas datas de avaliação o que eu fiz foi guardar três dias para cada UC. Então, a minha gestão de tempo foi... eu, de dois em dois dias, ou quase todos os dias, ia ver apenas se havia informação nova. Depois, quando comecei a ver que os professores diziam que a primeira semana era para ler da página 1 à página 20, eu pegava da página 1 à página 20 e ia ver o que era de matéria. Se achava a matéria muito fácil, não olhava mais para aquilo até ao e-fólio. Se achava alguma coisa complexa, tinha de analisar a complexidade. Se a complexidade

serviria apenas para aqueles três dias que eu geri, muito bem. Se fosse muito mais complexa, aí tinha que olhar. Mas neste 1º semestre, os três dias antes... no meio dos e-fólios, chegou perfeitamente. Mas atenção que estou a falar de mim. Tenho colegas meus, em grupos do WhatsApp, completamente desesperados. Desesperados... não só pela gestão de tempo, porque eles aí erraram; não souberam gerir o tempo. Eles também têm o problema de não querer abdicar de nada da vida deles e querem inserir nas 24 horas ocupadas... querem inserir a universidade. Não sei como, deve ser Física Quântica. Também não percebo como é que eles fazem isso... e depois, há outros, que até se dedicam, mas não têm capacidade, porque a única ferramenta que têm é o livro. E o professor, quando de 30 em 30 dias, tira a dúvida.

AMN: Já agora uma pergunta, o [REDACTED], como uma pessoa mais experiente nestas questões do eLearning, dá-lhes conselhos, ajuda-os?

EQ59HLI: Não. Não, pelo simples motivo... eu ajudei alguns colegas, sim. Mas são dois ou três. Quando eu vejo que são alunos que escrevem muito mal português... quando eu vejo alunos que escrevem muito mal português, para mim... tirar a licenciatura é muito complicado.

AMN: Acha que é fundamental num curso online, mesmo que seja um curso de Matemática, saber escrever bem?

EQ59HLI: Tem de saber. Uma pessoa licenciada tem de saber escrever, não é?

AMN: Mesmo que seja um curso de Matemática é preciso saber escrever, em eLearning?

EQ59HLI: Exatamente. Porque até a parte da Matemática... e eu, por exemplo, se eu fosse docente da Universidade Aberta eu nunca na vida iria aceitar trabalhos escritos à mão, digitalizados e enviados. Não estamos no séc. XVIII. As pessoas ou sabem... se não sabem têm de aprender. A universidade também disponibiliza um módulo Latex... as pessoas estão na era digital e têm que saber trabalhar. Se eles não sabem trabalhar... têm que aprender. Agora, não saber escrever, não saber aplicar ferramentas, e, por muito que eu às vezes dissesse que era *assim ou que era assado*, as pessoas, como eu sempre disse, são livres e elas fazem as próprias escolhas. A própria escolha é... pelo mais fácil. E infelizmente, alguns, não sei como, tiveram positivas nos exames, nos e-fólios. Mas pronto.

AMN: [REDACTED], que conselhos é que daria a uma pessoa que se candidata a um curso superior online no modelo em que está a frequentar atualmente? Vamos imaginar que tem uma pessoa amiga, uma pessoa conhecida, e que lhe diz “eu vou frequentar este curso tal, na Universidade Aberta” que conselhos é que daria?

EQ59HLI: Um. Apenas um... que é a parte da gestão do tempo. Relembraria à pessoa que um dia tem 24 horas e que fizesse as contas... daquilo que dorme, daquilo que trabalha, daquilo que dedica à família.... Ponto. O resto é lazer. Dentro desse lazer, a pessoa tinha... se quiser abdicar, abdica; se não quiser abdicar... O único conselho que eu daria é: vai ter de acrescentar, mediante a bagagem do trabalho, da experiência e de ensino que possa ter, de capacidades... mas tem de inserir 10, 15, 20, 30 minutos... Caso, por exemplo, se não tiver ligação nenhuma, se for a primeira licenciatura... se não tiver bagagem de licenciaturas ou de estudos, e aí eu diria... no mínimo do mínimo, a pessoa tinha de olhar 1 hora por dia, para... depende... por ser para uma UC, pode ser para todas... depois a estratégia é da própria pessoa. Mas diria que tem de encontrar no dia dela 1 hora por dia.

AMN: 1 hora por dia por UC?

EQ59HLI: Se for por UC significa... Não, será 1 hora para uma UC. No dia seguinte, uma hora para outra UC. Se for uma hora por UC dava 5 horas e uma pessoa não... eu sei que a Ana pode-me dizer “Ah, mas não se esqueça que no ensino presencial tem... não sei se 4,5,6 horas de aulas...” Está bem, mas, quem está a trabalhar, não pode dedicar no fim do trabalho mais de 3, 4, 5, 6 horas...

AMN: Mas se for 1 hora por UC, numa semana dá 5 horas para cinco UCs....

EQ59HLI: Dá 5 horas se for 1 hora por cada UC. Eu, se calhar, o que faria era 20/25 minutos... se eu fosse tábua rasa, era 20/25 minutos por UC durante um dia, para fazer o quê? 20 minutos uma UC, 20 minutos outra UC, para passar pelas UCs todas. Agora a estratégia das pessoas... cada um faz como quer.

AMN: Quando fala nesses 20 minutos está a falar em quê? Em visitar aquela UC na plataforma ou em ler também?

EQ59HLI: Eu, o que faria era, visitar a UC na plataforma, ver... no 1º dia já está definido o que é que a gente vai fazer. Por exemplo, se eu sei que durante 15 dias eu tinha que ler 100 páginas, eu teria de ler 20 minutos por dia dessa UC e depois ia para outra disciplina,

para outra UC, mais 20 minutos, outro livro a ler e iria ler, por exemplo, durante uma hora as UCs que desse para ler. No dia seguinte, retomaria. Poderia ser essencial, na altura dos e-fólios, uma maior dedicação, por exemplo, aos fins-de-semana, mas já tinha uma parte de... Não teria muita coisa para fazer de uma só vez.

AMN: Uma última questão... Já disse que em média... também já vimos que não é bem assim porque acaba por se preparar e por estudar na altura dos exames e dos e-fólios. Portanto, não é bem que despenda zero horas por dia... Tem é uma situação que lhe permite, como já tem conhecimento nessa área, estudar apenas na altura das provas... Então eu vou fazer esta pergunta de forma diferente às pessoas que estão a frequentar um curso em eLearning pela primeira vez. E a pergunta que vou fazer é... Consegue descrever-nos mais ou menos, como é que é um dia normal na altura dos e-fólios, desde que se levanta até que se deita?

EQ59HLI: O levantar é... vamos passar a parte do trabalho... chego a casa por volta das 8 da noite...

AMN: Não... A partir do momento em que se levanta... Levanta-se...

EQ59HLI: Levanto-me, é tomar banho, comer, trabalhar.

AMN: Mas a que horas é que se levanta?

EQ59HLI: 7 da manhã para levantar. Chego a casa do trabalho, 19 horas, por exemplo. Janto... e depois, no fim de jantar, imaginemos... 20:30/21:00. Entre as 21:00 e as 21:30 consigo adiantar muita coisa. Isto, durante os dias da semana. Aos fins-de-semana, acordo, por volta das 9:00, a mulher está com o pequeno, e eu das 9:00 ao meio-dia *limpo* um e-fólio, ou dois.

AMN: Eu não estou apenas a referir-me às atividades académicas. Portanto, um dia normal, em altura de e-fólios, onde estejam implicadas as atividades normais, profissionais, académicas e familiares.

EQ59HLI: Ah! Das 7 da manhã às 7 da tarde é trabalhar. Depois, quando chego do trabalho passo 1 hora, por exemplo, entre as 19:00 e as 20:00, passo com o meu filho. Depois faço o jantar entre as 20:00 e as 21:00. Jantar, 21:00/21:30. Depois, trabalhar um

bocadinho nos e-fólios. 21:30, 22:30 tenho de dar muita atenção, muito amor e muito carinho à mulher; se não, sou despedido, e a seguir, lavar dentes, cama.

AMN: Habitualmente, em média, quantas horas dorme por dia?

EQ59HLI: Temos noites em que o bebé nos deixa dormir entre 7 a 8 horas, outros dias em que dormimos 4-5 horas. Em média, posso dizer que umas 7 horas por dia.

AMN: Agora sim, a última questão. O apoio da família, como é que é que foi o apoio da família, quer no 1º curso, quer agora neste.

EQ59HLI: No primeiro curso estava sozinho. Vivia com a minha irmã, mas o apoio era, se calhar, ao nível das limpezas ou ao nível da alimentação, que não preocupava muito com isso. Agora...

AMN: Falamos aqui de todos os tipos de apoio: moral, em casa...

EQ59HLI: Moral e o motivo... e de apoio, e essas coisas, continuo a dizer... somos alunos, estudantes universitários... a parte moral e da motivação é minha. Se eu não tiver, não há ninguém que me venha dar. Portanto, mais vale acabar com o curso. A mim, no que eu necessito de apoio é a nível familiar, mais... saber que a minha mulher está presente e a dar o apoio ao meu filho, que eu não estou a conseguir dar. E ela está a esforçar-se mais, porque eu sei que ela também precisa de ajuda. Porque ela já passa... está no início, não é? Está de baixa e já passa 24 horas com o pequeno. Passa 24h, obviamente, quando eu chego também é meu filho, também tenho saudades dele... nessa parte dos e-fólios é importante ela ajudar-me a dar-me parte de apoio, sim, mas mais de trabalho cá de casa. A parte emocional, a parte moral, motivacional, isso é meu. Eu quando não tiver isso, paro e retomo.

AMN: Antes de terminar esta entrevista, há alguma coisa que queira dizer ou acrescentar?

EQ59HLI: Não. Só gostaria que a universidade, não por mim, mas por todos os alunos, que a universidade começasse a repensar as ferramentas que disponibiliza aos alunos. Tirando isso, a gestão do tempo... a universidade pode tentar ajudar e aí eu acho que já ajuda bastante com o PUC... mas a gestão de tempo está com os alunos. Os alunos têm de ser responsáveis.

AMN: [REDACTED], muito obrigado pela entrevista que nos concedeu.

EQ59HLI: Obrigado eu.

AMN: Depois de publicada a tese, ela será disponibilizada, e se tiver interesse, terei todo o gosto em disponibilizar o link da mesma. Podemos parar a gravação?

EQ59HLI: Sim, Sim. Pode parar. Muito obrigado.

Fim da gravação

Transcrição da entrevista realizada ao estudante EQ201MLI

07/03/2020: 21:00 Duração 60 minutos

Entrevista realizada por Ana Neves

AMN: [Autorização da gravação da entrevista concedida] Vou começar a gravar... iniciar a gravação... Portanto, esta entrevista é feita no âmbito do doutoramento em Educação com especialização em Educação a Distância e eLearning e o tema da tese é precisamente a gestão do tempo do estudante online conjugando também com as tecnologias digitais. A nível legal, cumpre-me informar da temática e dos objetivos da entrevista. Nós fizemos questionários, temos também narrativas de estudantes; temos vários materiais e a entrevista é mais uma ferramenta para podermos cruzar os dados. Obviamente que a importância da sua participação neste trabalho é grande e só agradecemos por isso. Gostaria também de assegurar-lhe a confidencialidade dos dados que está a facultar. Já está codificada... A [REDACTED] já está codificada, já lhe corresponde um código. O que vai estar disponível ao nível da tese é o sexo do estudante... nem sequer questionámos qual é o curso que o estudante está a fazer; só o departamento ao qual pertence o estudante, a idade... portanto, não há nada que, no questionário, a possa identificar ou que seja utilizado para identificá-la. A mesma coisa na entrevista; está assegurada a confidencialidade dos dados do questionário ou de dados que a possam identificar a si ou a outras pessoas diretamente, durante esta entrevista. Temos então autorização para prosseguir, [REDACTED]?

EQ201MLI: Sim.

AMN: Portanto, é estudante de licenciatura...

EQ201MLI: Sim.

AMN: Está no 3º ano...

EQ201MLI: Sim.

AMN: É a sua primeira experiência em eLearning...

EQ201MLI: Sim.

AMN: Está, neste momento, desempregada...

EQ201MLI: Sim.

AMN: Indicou que, habitualmente, em média, despende 5 horas por dia à atividade académica...

EQ201MLI: Sim.

AMN: E, em média, duas horas por dia às atividades familiares e pessoais.

EQ201MLI: Sim.

AMN: É casada...

EQ201MLI: Sim.

AMN: Tem um filho ou uma filha...

EQ201MLI: Uma filha.

AMN: Um dependente, idade entre os 6 e os 10 anos. Confirma?

EQ201MLI: Confirmo.

AMN: ██████████, antes de frequentar o curso que está a frequentar agora, esta licenciatura, quantos anos esteve sem estudar?

EQ201MLI: Portanto, de 1995 até 2017 que são 22 anos. Eu desisti do curso em janeiro de 1995 e inscrevi-me em 2017. Portanto, eu estive cerca de 22 anos sem estudar. Eu fiz outros cursos, entretanto. Fiz um curso de contabilidade mas foi presencial, de um ano. Não foram cursos superiores. São aquelas formações que, às vezes, são uma mais-valia para o trabalho. E tirando isso, foi esse tempo assim que eu estive sem estudar.

AMN: Portanto, nunca frequentou um curso de eLearning antes; é esta a primeira vez. Antes de frequentar esta licenciatura em eLearning, habitualmente frequentava algum tipo de comunidade de aprendizagem, fosse no Facebook ou em fóruns de discussão?

EQ201MLI: Comunidades de Aprendizagem...

AMN: Por exemplo, tem Facebook?

EQ201MLI: Tenho mas não uso com a regularidade que... Mas não. Eu penso que percebi a pergunta. São grupos que se associam para...

AMN: Comunidades de aprendizagem associados a alguma área de interesse especial para si ou profissional...

EQ201MLI: Não. Eu sou muito *lobo solitário*. Eu gosto de aprender mas... Por isso mesmo é que eu entrei por este caminho; para não ter de ter aquela socialização toda e entrei pelo caminho do eLearning também por isso; que eu até poderia ter, eventualmente, ter ido para a universidade aqui na Madeira, mas como tenho aquela coisa... gosto de estar no meu canto e isso é um dos fatores que me fez escolher este tipo de aprendizagem. Embora, eu estivesse à espera de outro tipo de abordagem porque eu julgava que haveria interação como estamos a ter agora.

AMN: Em videoconferência?

EQ201MLI: Por exemplo. Não diria que fosse todas as aulas, nem nada do género mas que, eventualmente, nalgum dos... em algum momento do curso, poderia haver este tipo de interação. Para mim, o eLearning passava por aí.

AMN: Era a ideia que tinha, não é?

EQ201MLI: Sim. Isso, eu por acaso, já falei nos inquéritos sobre isso... nós respondemos sempre ao inquérito e já falei sobre isso várias vezes, porque uma das coisas que, ao fim e ao cabo eu estava à espera era desta... embora não fosse uma interação física, mas que houvesse esta interação assim. Era a ideia que eu tinha.

AMN: Esta era uma pergunta que eu ia fazer-lhe – porque é que escolheu um curso online? Não ia fazê-la já, mas vamos aprofundar essa questão.

EQ201MLI: Eu posso dizer-lhe, quer dizer... é assim, isto muito sucintamente... Em 2017 a minha vida deu uma volta de 360°. Eu fiquei doente por causa do trabalho; entretanto, entrei de baixa com uma grande depressão; isto em 2016; na reta final de 2016; quando, um mês e tal depois descubro que estou com um cancro de mama e isso faz a gente rever a nossa vida toda e ver tudo aquilo que eram os nossos planos e tudo o que a gente queria ter feito e não fez e a única coisa que eu via... e já tinha a minha filha, tinha a minha casa, tinha o meu marido, pronto... Aquilo que era o *chapa 5* do ser humano... só que havia ali uma coisa que faltava para mim e isso era o curso. Como eu estava numa situação de... Por acaso, correu tudo muito bem comigo e eu encarei a coisa, milagrosamente, muito bem e está tudo bem. E como eu estava naquela fase, nas consultas e encontrava pessoas e

conversava; encontrei este curso que tinha o minor em psicologia que, para mim, nem tinha nada a ver com a área que eu tinha trabalhado, que foi contabilidade. O curso que eu tinha desistido era gestão; não tinha mesmo nada a ver. Mas naquele momento, na minha vida, isto era o que encaixava.

AMN: Já tinha estado numa licenciatura antes, em Gestão?

EQ201MLI: Sim, em Gestão, só que eu estava no privado e naquela época as coisas eram muito caras e eu era a filha mais velha de quatro [filhas]; só o meu pai trabalhava, a minha mãe trabalhava mas era em casa, não ganhava e o meu pai não me deu a possibilidade de sair daqui da Madeira para poder ir estudar. Embora na época... isto estamos a falar em 1994; já foi há algum tempo, não era assim tão fácil sair daqui para fora. E este foi o motivo de escolher o curso; foi a situação da doença... o motivo de engrenar no curso foi o facto de eu achar que tinha coisas que tinham de ser feitas e que a vida estava a pôr-me em perspectiva para eu decidir as coisas que eu não tinha feito e queria voltar a fazer.

AMN: Certo. Aquilo que queria fazer e que não tinha concluído, não é? Ainda...

EQ201MLI: Não, aquilo ali, tinha... há coisas na vida que a gente... Eu adorava estudar e adoro. E tanto é que, pronto; tenho notas boas e outras menos boas, mas tenho passado tudo à primeira e isso para mim tem sido uma conquista bastante grande e uma autorrealização que é diferente de uma miúda com 18 anos ou 20 anos. Isto tem uma força, para mim, que é diferente. A gente tem outra maturidade e depois também entendemos as questões de outra forma porque já vivemos, já temos outra perspectiva. A questão de escolher o curso online, foi aquilo que eu lhe disse; a tal história do *lobo solitário*. Gosto muito de estar no meu canto e parecia-me o mais adequado naquelas circunstâncias porque podia estar cá em casa, no meu canto, no meu espaço e isso a mim favorecia porque não queria estar a lidar com pessoas nem nada do género. Já tinha convivência suficiente para não ter que... Pronto, não me imaginava no meio de miúdos de 20, 19 anos. Estar ali, não tinha a ver... tinha 40 anos, não me ia sentir bem. Não é que eu não me dê... eu dou-me com todas as gerações, só que, para mim, não fazia sentido. Se tivesse sido na altura em que eu tinha aquela idade, fazia sentido. Agora, não fazia sentido. É mais por aí.

AMN: As perguntas que eu tinha para fazer-lhe, relativamente a isso eram duas e já respondeu em parte a cada uma delas. Eu queria era saber se tem mais alguma coisa acerca

disto. Portanto, a primeira é – o que a motivou a frequentar o curso? Segunda – porque é que escolheu o curso online? São duas perguntas diferentes e já respondeu, em parte, a cada uma delas. Quer acrescentar mais alguma coisa?

EQ201MLI: Eu penso que consegui tirar a ideia principal das duas. Foi aquilo que lhe respondi. Penso que não temos mais nada a acrescentar.

AMN: Certo. Então vamos voltar àquilo que era a sua expectativa, que eu não entendi bem, [REDACTED]. Portanto, eu entendo que... também aconteceu comigo... eu fiz o mestrado na Universidade Aberta e também esperava uma coisa completamente diferente. Mas eu também sei que os modelos pedagógicos de mestrado e de licenciatura são muito diferentes. Mas a expectativa que tinha era poder ter... haver esta interação em videoconferência síncrona ou vídeos gravados?

EQ201MLI: Também poderia ser vídeos gravados, aulas... É uma coisa que existe muito, que também já vi no Youtube, os brasileiros nisso são...

AMN: Os brasileiros têm muito, têm...

EQ201MLI: ... e quantas aulas uma pessoa vai lá fazer que era aquilo que precisava de ouvir e eles são muito bons nisso! E ainda há dias, em Psicologia da Arte, eu não havia maneira de entender o que significava a *Gestalt*, e estava, naquele dia, um bocado a *navegar*, mas vejo uma aula de uma professora brasileira — percebi tudo. Há qualquer coisa ali, que se for uma pessoa a falar, é diferente de eu pegar... Eu agora vou ter uma série de livros para ler; é diferente eu poder ter esta interação com uma pessoa e lhe fazer uma pergunta e ela me responder e falar. É diferente do que eu estar a ler e interpretar à minha maneira.

AMN: Mas há aqui uma diferença entre a videoconferência e aula gravada. Na aula gravada não tem resposta, não é?

EQ201MLI: Exatamente, não tenho. Mas, se calhar, às vezes... por exemplo, em Economia nós tínhamos as aulas, tínhamos uma introdução. Na altura era... essa professora já não está... já não me recordo... estou a ver a cara, mas não me recordo do nome... E ela, em todas as aulas, em todas as temáticas, ela fazia uma introdução de aula gravada. Mas era o suficiente para ficar com uma ideia geral do que ia ser debatido ali e o que é que

interessava que se absorvesse da aula ou daquela temática que estávamos a estudar. E isso aí já era uma espécie de sumário, mas que tinha efeito no estudo.

AMN: Ainda relativamente a isto; e daquilo que já conhece, porque está no 3º ano; Acha que... vamos pôr a hipótese da videoconferência – portanto, de uma sessão síncrona, em videoconferência, que vocês teriam de estar todos presentes, àquela hora, naquele dia - acha que seria viável, [REDACTED]?

EQ201MLI: Não. Nesse campo, não ia ser possível, como não foi possível. A gente sabe que há pessoas do mundo inteiro a estudar. Isso não é possível. Mas, por exemplo: imagine que era possível agendar, como eu agendei... praticamente nem sequer agendámos esta entrevista e olhe, se eu não conseguisse tirar uma dúvida, mas sei lá... se houvesse uma possibilidade de um seminário como houve em duas disciplinas. Foi Política Social e Ciências Sociais, como as pessoas tiveram notas *um pedaço* baixas nos trabalhos, houve dois... podemos chamar, uma espécie de seminários, em que havia a possibilidade, de quem pudesse assistir naquela hora...

AMN: E estiveram muitos estudantes?

EQ201MLI: Estiveram alguns, estiveram alguns. Os que tiveram possibilidades de assistir.

AMN: Claro. Depois também há pessoas que trabalham por turnos e, pronto. Dificilmente estariam todos. E foi bom, foi uma boa experiência?

EQ201MLI: Foi muito bom. A experiência é boa porquê? Porque há coisas que nós... também não vou falar de duas matérias do primeiro ano, de duas situações em que nós estávamos a começar, depois de tantos anos... eu não sabia fazer um trabalho académico. Por exemplo, eu tive uma formação em bibliografia que para mim... a minha bibliografia... nunca houve problemas. E tive colegas que a gente depois começámos a encontrar-nos nos exames e isso tudo e ficou... não somos muitas; somos quatro e ficámos amigas. E elas, por exemplo não... a bibliografia era sempre um drama. E o saber citar... E eu fiz uma formação online, que para mim foi crucial nesse campo, para poder saber apresentar um trabalho académico em condições.

AMN: Essa formação foi feita no âmbito da Universidade Aberta ou foi...

EQ201MLI: Foi, sim. Da Universidade Aberta. São formações que eles dão. Eles dão um x de formações por ano. Quem quiser assistir só tem de se inscrever. E, por exemplo, essa para mim era crucial. É verdade que eu trabalhava em escritórios e fazia cartas...

AMN: Sim, mas a normas APA são muito específicas.

EQ201MLI: O que é que era uma norma APA, ou que era fazer uma citação e por o autor e o ano... eu não sabia nada disso.

AMN: Só uma questão ainda relacionada com o online e o modo como as aulas são feitas e alguma curiosidade. As turmas onde está inserida ou onde tem estado inserida elas aproveitam o período do fórum de dúvidas para interagir e colocar dúvidas?

EQ201MLI: É assim, o que eu noto é que as pessoas não o usam. Eu, por exemplo, uso bastante os fóruns. Se eu não perceber eu não saio dali. Eu sou uma pessoa que... eu não fico a perceber *mais ou menos*. Ou eu percebo ou então... Eu estou aqui para aprender, não estou para ficar *mais ou menos*. É para eu perceber o que é que estou a estudar e então, se tiver de ir a um fórum cinquenta vezes, cinquenta vezes eu vou ao fórum. Mas o que eu noto na experiência, naquilo que vi, é que... Penso que, essencialmente, as pessoas que optam pelo Exame Final *desligam-se* um bocado daquilo. Por acaso, tivemos agora uma disciplina no primeiro semestre que obrigou as pessoas que estavam... eu estava em exame nessa, mas participei à mesma no fórum. Porque aquilo era também uma forma de eu estudar, porque eu podia fazer algumas em Exame. O 1º ano eu fiz tudo em p-fólio [Avaliação Contínua], fiz trabalhos e fiz isto... o 2º ano só o primeiro semestre; no segundo já fiz duas em Exame.

AMN: Umas em Avaliação Contínua, outras em Exame Final.

EQ201MLI: Sim. Porque os trabalhos... às vezes a gente perde muito tempo e há disciplinas em que, realmente, o trabalho não é... No caso da Psicologia em que os testes são na base da escolha múltipla, às vezes a gente perde muito tempo nos trabalhos que até não dão uma grande nota e depois para ir fazer e saber a matéria toda na mesma... não tem grandes vantagens. Por isso eu tenho optado, às vezes, por fazer em Exame. Mas, como lhe estava a dizer, houve uma dessas disciplinas em que foi obrigatório mesmo, e veio uma pergunta no exame - pelo menos uma ou duas - que era relativa aos trabalhos que tinham

sido falados no fórum. Quando as pessoas começaram a perceber que tinham de lá ir, então houve uma *chuva* [de mensagens, de participação]. Mas se não houver obrigação...

AMN: Isso também vai da estratégia do professor, não é?

EQ201MLI: Exatamente. A estratégia desta professora passou por aí. Foram quatro temas, neste caso, a Psicologia do Desenvolvimento tinha *criança, adolescente, adulto e idoso*. Em todos os temas ela lançou... ela chamava desafio. E nesses desafios, a gente tinha de dar a nossa opinião. Pouco ou muito... e aquilo obrigava as pessoas a pensar. Para mim, pronto... eu posso ser suspeita em certas respostas, mas é que eu acho que aquilo assim estava mais... Por exemplo, a professora de [REDACTED], que muita gente dizia *ah, essa professora é isto e aquilo*. Não. Ela é exigente, mas exige para ajudar a puxar pelo nosso melhor; o que temos de melhor para vir para fora. Porque às vezes nós somos comodistas e então fazemos a coisa pelo menos.

AMN: [REDACTED], uma questão provocatória: esse perfil de professor, ajuda-vos a ganhar tempo ou a perder tempo?

EQ201MLI: Não. Eu acho que ajuda a ganhar tempo. Porque é um professor que nos obriga a abrir a mente, a pensar, percebe? Ao mesmo tempo que lança os trabalhos, lança desafios, que é para fazerem a conexão. E é isso que é importante.

AMN: E onde é que se ganha o tempo?

EQ201MLI: Ganha-se, por exemplo, no estudo. Porque, em vez de deixar tudo para o fim... porque é aquela história de deixar tudo para o fim... ali já estamos a ganhar tempo, porque já estamos a trabalhar ideias que poderão servir, e neste caso, serviram, para os exames, nestes dois casos em específico. E para mim, não achei que seja mau. E também dá uma segurança, daquela professora ou professor dar uma sensação de presença, percebe? E isso para mim, eu admiro. Neste caso, nestes três anos, eu admiro essas professoras ou esses professores. Mas têm sido mais... Nós temos mais professoras do que professores, é a realidade. Elas estão ali, estão a desafiar, estão a trabalhar. E aí dá a sensação de uma certa presença... de que não estamos sozinhos. Porque a coisa pior deste ensino é a sensação de... ao mesmo tempo que eu, por exemplo, quero estar só, quando eu preciso de saber alguma coisa, também quero...

AMN: Quer ter a resposta...

EQ201MLI: Quero ter aquela resposta... e isso, para mim, acho que é, às vezes, o que falha aqui neste ensino, é um bocado disso. É não termos aquela resposta imediata ou não ter aquela sensação de presença. Há professores que dão aquela sensação de presença; que não vão lá só *largar*... abrir o tópico e vão embora. Há professores que a gente tem mesmo aquela sensação que é quase... estamos ali quase com eles presentes; há outros que já não. Mas pronto, isso também faz parte do ensino que é e da situação que é. É normal.

AMN: [REDACTED], lembra-se quando iniciou o curso? Aquele período do Módulo de Ambientação Online... Fez o Módulo de Ambientação Online?

EQ201MLI: Sim.

AMN: Então, o módulo de ambientação online foram quinze dias. Como é que se sentiu no primeiro mês? Aqueles quinze dias do módulo e o primeiro mês de aulas formalmente. A pergunta é mesmo: como é que se sentiu? E quais foram as suas principais dificuldades?

EQ201MLI: Repare, eu em termos de tecnologia não sou das mais... por acaso, *desenrasco-me* bastante bem. É a palavra mais... um bocadinho agressiva *desenrascar*, mas sou bastante *desenrascada* no campo da tecnologia. E isso para mim, não foi...para mim, foi... para já, porque eu estava feliz da vida, porque estava fazer uma coisa que eu queria tanto e estes anos todos têm sido... Olhe, isto tem havido alterações mas eu sou uma pessoa que me adapto com facilidade à tecnologia. Não foi uma coisa complicada para mim. Não posso dizer que fosse. Agora, penso para quem não estava... eu também trabalhei praticamente a vida toda com computador. Eu costumo dizer... o meu pai teve coisas que não foi... mas no caso dos computadores, eu tive computador com treze anos. ... Treze, doze. Tive aqueles que pareciam... um ecrã assim *lá para trás*, que eram da IBM... Por isso, para mim a tecnologia não é nenhum *bicho-de-sete-cabeças*, nem aquelas ambientações... Havia uma situação ou outra, falhava alguma coisa, mas não era um drama. Não, de todo.

AMN: Mas a Ambientação... acha que ela foi apenas direcionada para a questão da tecnologia, ou de outra maneira... Acha que aqueles quinze dias foram bons ou podiam ser melhores? O que é que a Ambientação poderia ter de melhor? O que é que a Ambientação poderia ter melhor para vos ajudar mais?

EQ201MLI: Essa questão agora é um bocado complexa.

AMN: Mas acha que a Ambientação foi só direcionada para a tecnologia?

EQ201MLI: Não. Uma parte também foi direcionada para a apresentação de linguagem, para a parte formal.

AMN: O saber *ser e estar* online?

EQ201MLI: Exatamente; também. Mas isso, para mim, era outra coisa que para mim já era... Eu não gosto de exposição mediática... o saber escolher uma foto de perfil, o saber colocar um texto sobre nós, sem aquela exposição coerente, digamos assim. Temos de ter uma exposição coerente... também isso foi focado. Eu recordo-me disso. E do saber falar e do saber deixar... mas é a tal coisa... eu como já trabalhava num ambiente administrativo e de escritório em que as cartas têm de ter a sua estrutura formal, não era uma coisa, que para mim, fosse uma coisa anormal. Mas para algumas pessoas, se calhar, sim. Via-se pessoas a falar sem qualquer carácter formal. E uma das coisas focadas foi isso; foi o saber estar online, o saber *lidar* com o online e tipo de cuidado com o que se escreve, ler o que se escreve... muitas vezes há erros de interpretação por não se ter escrito bem, ou não se ter revisto, e isso foi uma das coisas que também foi bastante focada. Agora, de uma maneira geral, que eu me recorde, não sei. Agora assim de repente, as duas coisas que lhe posso dizer mesmo foi isso: *o trato* online, o saber estruturar um texto... e essa situação da parte tecnológica. Penso que era onde as pessoas estavam... sentiam-se mais aflitas, que não percebiam bem como é que aquilo ia funcionar.

AMN: Não houve nenhuma abordagem à questão da bibliografia, das normas APA ou na altura as pessoas não terão dado muita importância a isso?

EQ201MLI: Sinceramente, eu acho que, não sei se fiquei aqui com qualquer coisa sobre isso [Retira um dossier na estante que tem por detrás de si e consulta o dossier]. Eu cá gosto de tirar apontamentos de tudo, vou apontando tudo; depois guardo. Quando não precisar eu depois logo vejo, o que faço. Mas, agora estava a falar... pois, eu tenho aqui da formação questões das referências de... foi a situação do que era o Plano da Unidade Curricular, foi informado para o que é que servia... olhe, tenho aqui, tirei os símbolos usados na plataforma, o que é que cada símbolo queria dizer...

AMN: Tem a questão do Modelo Pedagógico e nessa questão...

EQ201MLI: Tem aqui a bibliografia...

AMN: Exatamente, as normas APA.

EQ201MLI: Está aqui, está aqui. Eu tirei, imprimi e guardei. E também a história do Acordo Ortográfico. Que era uma coisa que não...

AMN: Que ainda é muito discutida pelos estudantes, se usam, se não usam.

EQ201MLI: É assim, eu às vezes falho porque eu sou *à moda antiga* nesse campo da escrita, mas de um modo geral já me adaptei. Tenho, às vezes, dúvidas é naqueles... tipo *impacto* continua a ser *impacto*. E não eu escrevia com o C... mas tinha algumas dúvidas, mas pronto, isto tudo ajuda a corrigir o que está errado, não é? Eu acho que quando é para melhor, a gente deve aceitar todo o tipo de crítica.

AMN: Olhando para aquilo que já viveu num curso online o que é que acha que um Módulo de Ambientação poderia ter para ser melhor, para ajudar mais os estudantes? Lembra-se de alguma coisa que pudesse mudar para ser melhor? Também já foi há três anos, se calhar não está tão presente...

EQ201MLI: Pois, é um bocado complicado. Eu penso que... eu acho que aquilo que eu posso dizer, às vezes, é que as pessoas... às vezes, está do lado do estudante e não do lado da plataforma. Porque, às vezes, o que eu noto é que as pessoas não estão preparadas para a parte tecnológica, pelo facto de ser online. Mas isso não é a universidade que consegue resolver, é a pessoa que teria de, talvez, fazer uma formação no campo da tecnologia mais profundada. Eu não vejo outra coisa...

AMN: Acha que ainda existem muitas pessoas com dificuldades ao nível da tecnologia?

EQ201MLI: Eu acho... Por exemplo, eu vejo pessoas... às vezes, eu já cheguei a pedir, por exemplo... aconteceu há dias uma coisa do género... eu não sei se é... não vou criticar, mas aquilo chamou-me à atenção... eu pedi um efólio, se havia algum colega que pudesse partilhar o seu efólio, com uma nota melhor para tirar a ideia, porque como eu não tinha tido uma nota tão boa, gostava de ver o dele. E a professora disse “Se houver algum colega que queira partilhar, que partilhe” e a colega partilhou; ela teve uma excelente nota, mas, por exemplo, o que eu achei foi, por exemplo... na formatação do texto, ela não coloca o texto justificado. Eu acho isso esquisito. Para mim, um texto tem de estar sempre justificado; tem de estar todo alinhado. Mas isso sou eu... Mas é uma coisa que eu acho

que, por exemplo, é quase básica de uma pessoa que trabalha com ferramentas informáticas, ou de texto; e isso não acontece.

AMN: E isso foi já no 3º ano? Foi em que ano?

EQ201MLI: Foi agora no 3º ano. Sim; foi há pouco tempo. Eu... nesse campo chama-me mais à atenção, às vezes, é ao nível de escrita. Há ali coisas que tenho dúvidas se aquelas pessoas... por exemplo, na parte da formatação se estavam à vontade para trabalhar com textos e fazer trabalhos académicos. É isso, como essa coisa da formatação, da apresentação... Eu tive um... perdi uns pontos por causa de, num trabalho, eu disse à professora “Professora, eu só fiz isso assim mesmo porque eu não conseguia ver o texto todo colado um no outro” e então ultrapassei as páginas que a professora queria porque, para mim, eu não consigo fazer um trabalho e aquilo ficar tudo... Como não cabia mais, pôr aquilo tudo encolhidinho para ficar nas três páginas. E olhe, perdi... aquilo eu acho que eram três ou quatro perguntas; a última foi cortada, porque já estava fora; não contou. Eu disse “Olhe, eu peço desculpa, mas eu é que não conseguia” - “Ah, mas fizesse, como fosse, fizesse”. Porque há aqueles casos assim, também. Também há casos de professores que, “OK, passou duas ou três linhas, não é por aí”. Mas há casos desses também. Perdi, olhe! Perdi pontos. Também, olhe... aprendi a tentar ser mais sucinta e a, mesmo que não fique bem, olhe, paciência.

AMN: Exato. [REDACTED], como é que é o seu quotidiano? Quer descrever-nos um dia normal?

EQ201MLI: Um dia normal...

AMN: Um dia normal. Desde que se levanta.

EQ201MLI: Levanto-me, vou pôr a minha filha à escola, que é aqui ao lado de casa. Venho [para casa]; tenho três ou quatro dias que vou ao ginásio. Faço ginásio de manhã; tenho de fazer. Tem que ser. Depois venho para casa. Normalmente, eu gosto de estudar na parte da manhã. Se eu conseguir ter oportunidade, estudo na parte da manhã; depois na hora de almoço, trato das coisas da casa, alguma coisa que tenha... camas, roupas, o que seja; e depois, entre as 14:00 e as 16:00 volto outra vez a pegar nas coisas da universidade; às 16:00 vou buscar a minha filha à escola; entre as 16:00 e as 18:00 é para ajudá-la. Ela está na quarta classe. Depois é preparar jantar, porque o meu marido tem dois trabalhos,

não é muito presente... um deles é bombeiro, por isso, tem noites que ele nem a casa vem. Tenho animais de estimação também... tenho um cão e dois gatos, um coelho e três peixes; por isso, também estão por minha conta. Tenho de cuidar deles de manhã e à noite; e às vezes, se eu estiver muito sobrecarregada... a minha filha tem três vezes por semana natação, das 19:00 às 20:00; vou com ela até Santa Cruz, que nós moramos aqui perto do aeroporto, e a natação é aqui em Santa Cruz. Vou com ela à natação; venho para casa jantar e, às vezes, tenho aquelas disciplinas assim... que eu não consigo fazer resumos. Ponho na mesinha de cabeceira para ler um bocadinho à noite, antes de me deitar. Como vê, praticamente, estou a trabalhar em função disto. Neste momento, isto é a minha casa. Estou tentando meter-me em mais uma, que é o voluntariado pela Liga do Cancro, que eles ajudaram-me bastante na altura que eu precisei e eles agora vão precisar de pessoas para dar apoio e então, se calhar, até vou ter isso à segunda-feira para me entreter. Mas fora isso, também tenho hobbies, sem ser o... Tenho a viola e mais...? Tenho a viola e tenho ginásio. E já é bom!

AMN: Antes de vir para este curso delineou alguma estratégia; isto é, pensou “Agora vou fazer esta licenciatura, vou fazê-la deste modo, vou encaixar isto assim na minha vida”? Delineou alguma estratégia antes, de como é que ia fazer o curso? Ou isso veio depois, com a prática, digamos assim?

EQ201MLI: Sim, mais com a prática. Foi o estruturar... por exemplo, ali à roda das 4 da tarde já fico bastante cansada, também teve a ver com... Agora... mas pelo menos enquanto eu tive os efeitos da radioterapia, havia dias que eu ficava mesmo cansada. E então, o que eu fiz foi: estudo de manhã, se vir que fico cansada muito cedo... e depois a minha filha ainda exigia um bocado, estudo um bocadinho de manhã para não ficar... e depois vou ao ginásio depois do almoço. Vinha assim, revigorada, entre aspas, para poder... porque a minha filha também é um bocado exigente e eu tenho funcionado quase como professora dela. Estas coisas todas, às vezes, vêm para nós darmos prioridade ao que realmente tem prioridade. E tem sido para viver um *pedaço* também em função dela e de ajudá-la e isso tudo. Eu estruturei, mas foi em função das coisas que eu tinha com a minha filha, do meu estado, que geralmente, como de manhã nós estamos mais ativos... mais...

AMN: Mais *frescos*, digamos assim.

EQ201MLI: Exatamente. Então estruturei isso assim dentro desses parâmetros, para poder também... Porque eu estava sempre com receio. Tantos anos sem ir estudar, o que é que eu ia conseguir fazer, se eu ia conseguir fazer as cinco disciplinas... Depois, olhe, correu bem.

AMN: Tem estado a tempo integral, sempre? Tem feito as cinco disciplinas?

EQ201MLI: Sim, tenho feito. Como eu gosto muito... As épocas, para mim, mais difíceis, é mesmo a altura dos exames. São os meses em que... Mas é engraçado que quando acaba, faz-me falta aquela coisa de ter de me levantar às 5 da manhã... e digo “O que é que eu vou fazer agora?”

AMN: Costuma levantar-se às cinco da manhã?

EQ201MLI: Sim. Houve um que era tão difícil que eu, eram 3 horas manhã já estava a ouvir. Porque já não conseguia ler, então punha... há uma aplicação... até mesmo o Word já faz isso, o mais atual. Nós pomos ele a ler em voz alta e eu ia ouvindo. Eu por acaso, depois acabei por partilhar com os colegas porque houve muitas negativas nessa disciplina; partilhei o meu material todo e partilhei tudo aquilo que eu sabia do ouvir... Eu até lhes dizia “quando vocês não conseguirem ler mais, façam como eu, ouçam, nem que seja no inconsciente, vai ficar!”

AMN: Alguma coisa há-se lá ficar, não é?

EQ201MLI: Exatamente. É a tal coisa, como lhe tinha dito, com a tecnologia eu *desenrasco-me* bastante bem eu arranjei estratégias para ir... Eu tomo umas medicações... isto já se sabe... também há horas que parece que passam aqui umas *brancas* que eu estudei e já não sei o que é que eu estudei e já não me recordo e fico assim... E também é chato, claro, que nós acabamos avaliados por meia dúzia de perguntas e na verdade, há todo um trabalho que está aqui feito. Estão aqui os meus resumos... Eu passo primeiro para o papel e depois passo para o computador, que também é uma forma de eu estudar. E há aqui um trabalho todo feito, pronto, ninguém vê, ninguém sabe o que aconteceu, mas há. Eu da minha parte tenho. Posso mostrar, não é? Nem toda a gente se calhar tem, mas eu tenho. E tenho resumos meus de todas as disciplinas. Não é de ninguém; são meus.

AMN: [REDACTED], é verdade aquela história de que o ensino online é mais fácil, segundo alguns dizem?

EQ201MLI: Não, não. Não é. E eu tantas vezes digo isso ao meu marido, no final da história ainda vamos...

AMN: E ele já está convencido?

EQ201MLI: Ele sim. Porque ele diz assim “Eu estava a pensar quando tu terminasses, se calhar, eu ia fazer também. Mas depois eu vejo que tu estás aí às 5 da manhã e deitas-te às *tantas* e escreves e escreves e escreves... isso não é para mim!” e eu digo “Isto é para tu veres. Parece fácil e no fim, se calhar, ainda vou levar com esse rótulo de que fiz tudo e que foi tudo muito fácil e tem sido... Como é por gosto, tem sido bastante gratificante, mas não é fácil e não é mais fácil. Eu não acho que seja mais fácil.

AMN: Nem menos trabalhoso?

EQ201MLI: Não. Mais trabalhoso! Mais trabalhoso. Porque só a quantidade de textos e eu, geralmente, leio tudo. Posso não fazer o resumo de tudo, mas leio tudo. Só para ler... Eu também adoro ler, que eu sou maníaca de leitura, adoro mesmo ler, e é também uma das coisas que ajuda bastante, porque este curso tem muita parte de leitura. Aliás, a gente vê aqui só por aquelas duas *bíblias*: uma de Psicologia e a outra de Sociologia. É que a Bíblia era o maior livro do mundo, mas já não é [Risos]

AMN: Não, não é. Os [livros] académicos da Gulbenkian são os maiores.

Que conselhos daria a uma pessoa que lhe diz assim “olhe, eu vou estudar, este ano vou também fazer um curso na Universidade Aberta”? Que conselho daria?

EQ201MLI: Primeiro ver a disponibilidade. Eu costumo dizer para as minhas colegas que trabalham... Os trabalhos delas, também... se fosse eu, no meu trabalho normal, porque eu trabalhava das 9:00 às 18:00, e com o estilo de trabalho que eu tinha, não conseguia tirar nada para estudar. Mas elas conseguem. Uma trabalha por turnos, outra tem um trabalho das 9:00 às 17:00, mas muito tranquilo que pode estar assim no computador a ler os textos, e a outra sai às 3:00 da tarde. Mas eu digo mesmo, se eu tivesse a trabalhar, eu não fazia o curso. Não, não.

AMN: ██████████, uma pessoa que está a trabalhar e, por isso, para poder conciliar com as outras responsabilidades da vida pretende fazer o curso online; ela vai fazer o curso online. Mas se calhar, o que é que lhe vai sugerir? “Vê a tua disponibilidade” e...?

EQ201MLI: “Vê a tua disponibilidade” primeiro e depois começava por dizer para tentar fazer só duas ou três disciplinas. E ver como é que a coisa... Não me metia de cabeça nas cinco disciplinas. Porque é assim, há pessoas que apanham as coisas mais rápido que outras e por aí adiante... Eu cá tenho de estudar.

AMN: Não seria impedimento trabalhar 8 ou 9 horas por dia e há pessoas que trabalham 12, não é? Mais as outras responsabilidades... Na sua opinião, não seria impedimento para fazer o curso, teria era de pensar em quantas UC's se vai inscrever.

EQ201MLI: Exatamente. Para começar, primeiro tentava... começava devagar. E então, se realmente... Eu tenho uma colega, a que sai às 15:00... ela só fez três [UC's] por semestre, e ela escolheu as que ela achou que eram mais fáceis. Ela agora, possivelmente, tem as mais difíceis para fazer. Não sei... ela vai estar sozinha... é diferente; não sei. Mas ela escolheu assim. Agora, há gente a tirar cursos assim, que leva aqueles anos, seis, sete... Mas eu, digo sinceramente... se eu tivesse aquele trabalho que eu tinha antes, em que chegava a casa às 7:00 da noite, para fazer jantar, para cuidar de roupa, *disto e daquilo*, não conseguia fazer. Podia fazer duas por semestre, talvez, quanto muito.

AMN: Para além dessa questão que refere e que é importante, que outros conselhos daria a este estudante que vai agora pela primeira vez para um curso online? Com toda a experiência e conhecimento que a [REDACTED] tem, teria outras sugestões, certamente, ou conselhos...

EQ201MLI: Tentar organizar-se ao máximo; estabelecer prioridades. Uma das coisas que eu fiz, que não tem nada a ver, mas que teve outro efeito... É simplificar as coisas na minha casa ao máximo para eu não perder muito tempo. No caso das mães trabalhadoras, com filhos na escola, simplificar a casa ao máximo. Ter um sistema organizado para cuidar das coisas em casa, e ...

AMN: Dê-nos assim um ou dois exemplos da simplificação do trabalho doméstico.

EQ201MLI: Eu tirei muitas coisas que eu tinha assim... a gente, às vezes, gosta de ter *isto e aquilo* em cima dos móveis, e eu pus só uma coisa, que é para que quando eu passe o pano, aquilo vai... muito rápido [Risos]. Quanto mais coisas a gente tem, mais complicado é. Eu, por exemplo, dei uma arrumação na cozinha e pus só as coisas simples. Tentei organizar-me. Por exemplo, em termos de alimentação, tento já programar, faço sempre jantar para

ficar para o almoço, para não estar sempre na cozinha, por exemplo. Depois disso tem a ver mais com a vida pessoal de cada um, não é? Eu tenho animais, há pessoas que já não têm... é menos isso que têm. Há pessoas que têm filhos, mas já são grandes, já não dependem tanto dos pais. A minha ainda depende um bocado de mim, 4ª classe... Ela praticamente... o 1º ciclo está de acordo com os meus anos de... ela acaba a quarta classe e eu acabo o curso [Risos]. Isto é assim. Ela é finalista de 4ª classe e eu sou finalista de curso. E claro, nós as mulheres, temos muito a tendência de querer controlar tudo. E há dias dizia uma colega, que ela gosta de controlar tudo. Mas não temos de controlar tudo. Deixar responsabilidades...

AMN: Delegar?

EQ201MLI: Delegar; exatamente. Eu acho que o delegar, às vezes é difícil, mas é muito importante. E eu vi isso, sabe quando? Quando eu fiquei... eu digo que fiquei doente porque tenho de dizer que fiquei doente, mas não... nunca me senti doente. Já tive uma gripe em que me senti pior do que aquilo; só quando fui operada é que a coisa estava assim... mas, por exemplo, quando eu fui operada foi importante que a minha filha soubesse tomar banho sozinha, que soubesse ir buscar uns cereais de manhã e o leite ao frigorífico, entende?

AMN: Compreendo.

EQ201MLI: Talvez nós só consigamos ver determinadas coisas se passarmos por outras.

AMN: E tem o apoio da sua família, do seu marido...?

EQ201MLI: Sim. Olhe, eu tive, até há algum tempo atrás... acabei por ter uma pessoa que vinha fazer *o maior* em casa. Neste momento já faço tudo, já engomo, já... aspirar e engomar... isto foi do lado esquerdo e eu sou *esquerdina*, portanto, era um bocado complicado. Mas entretanto, já passaram três anos, já consigo fazer tudo e isso sem problema nenhum. Mas, realmente, uma das coisas que é fundamental no caso das mulheres que querem controlar tudo, é deixar... e se não ficou bom a 100% ou o jantar não está a 100%... O meu marido já aprendeu isso comigo, também. Eu digo “Está feito. Está bom.” Porque só não ter de fazer e ter espaço para outras coisas...

AMN: Tem o apoio dele também, não é?

EQ201MLI: Sim. E ele tantas vezes me dizia.... porque eu tive uma fase, antes disto tudo acontecer havia alturas que eu estava a ver quando é que ia ficar desempregada, porque foi aqueles momentos em que... Desde 2011 para cá que as coisas já andavam meio *tremidas* no meu trabalho e ele dizia sempre “se ficares desempregada, tu vais é estudar! Porque tu tens capacidade e tu sabes disso e tu vais e *não sei quê*” e eu dizia “Não, não! Eu tenho a menina para criar. Não! Eu nunca”. Eu pus-me sempre para trás. E uma das coisas foi priorizar-me, também. Que é “eu, agora quero fazer isto, as pessoas têm de entender que eu estou a fazer isto e têm que colaborar comigo, não é sempre eu a colaborar com os outros”. Porque nós [mulheres] somos educadas muito nessa perspetiva, que temos de ser as últimas, as de trás; que temos de ser as últimas a comer, temos de ser as últimas a tomar banho, temos de ser as últimas a entrar na cama. Mas não é. Nós é que metemos isso na nossa cabeça. E depois achamos que é normal. Então eu tenho feito o processo inverso. É deixar de...

AMN: É priorizar-se mais?

EQ201MLI: Sim. Uma coisa que a minha psicóloga dizia-me tantas vezes... e este é um trabalho... é por isso que me fascina um *bocado* a Psicologia. Ela dizia-me, tantas vezes “Permita-se. Porque é que não se permite? Parece que tem mesmo de ser assim! Não, permita-se. Deixe acontecer”. Olhe, tenho vivido mais leve. Mais leve. Acima de tudo mais leve. E eu acho que é isso. As pessoas que se metem nisto têm que ter esse sentido que é delegar, deixar os outros fazer, se não estiver a 100%, se não ficar a 100%, não interessa, não tem de ficar, nada tem de ficar. Porque isto é tudo uma ilusão, ao fim e ao cabo. Por isso, acho que o mais importante de tudo, é aquilo que eu estou a sentir, que é a autorrealização, que é fazer uma coisa que eu gosto, que eu quero e que eu decidi que queria fazer. Que isso é brilhante, é... não sei explicar. Para mim tem um valor, que é mais do que tudo, é mais do que se algum dia alguém me chamar doutora, *ou isto ou aquilo*. Eu não quero saber disso. Eu quero saber é que eu fui capaz e que me pus à frente. E que cuidei de mim e que decidi pôr-me... priorizar-me. Uma das coisas é essa, que às vezes ninguém fala sobre isso. A gente fala mais sobre como é que vai organizar as tarefas domésticas, como é que organizar isso e como é que vai organizar-se *aqui* dentro? [apontando para o peito]. A nossa cabeça...? Se a gente entra em stress, que tem *isto e aquilo* para fazer, não faz nada! A gente começa a entrar numa espiral e não sai dali [faz o gesto de espiral].

AMN: Muito interessante, [REDACTED]. Uma última questão que também estava no questionário mas que agora, se quiser, pode desenvolver melhor como entender. Que sugestões faria à universidade para que esta pudesse melhorar no sentido de ajudar os estudantes a fazerem uma melhor gestão de tempo? O que é que poderia ser diferente ou melhor, que pudesse ajudar o estudante a ser um melhor estudante online e a melhor gerir o tempo? Há alguma coisa que a universidade possa fazer?

EQ201MLI: Olhe há uma coisa, que para mim, acho que é um exagero. Há uma coisa que eu acho que, se calhar, haveria uma outra forma de chegar lá... Porque nós temos pouco tempo para todo o material que é dado. E eu acredito que há muita gente que não toca sequer no material todo. Se calhar vê uma coisa aqui e outra acolá. E em vez de quantidade, qualidade. Apostar na qualidade. Está a perceber o que é que eu quero dizer? Porque acho que há aqui uma tendência para querer mostrar muito... por exemplo, há textos... tem a ver com o fator académico e com o formalismo e com aquela teoria... que nós estamos ali *a ler, a ler, a ler* para tirar uma ideia, uma coisa mínima. E, às vezes, a quantidade não é qualidade. Não é o que eles costumam dizer? E eu acho que, às vezes, os textos que lançam ou a quantidade de textos que lançam para ler... eu não sei se as pessoas percebem para que é que aquilo serve, se conseguem tirar a ideia daquilo, quando podiam estar a ler, talvez, um texto mais simples mas que surtisse um efeito mais concreto de entendimento da situação. É porque, ao fim e ao cabo, se a gente for desmitificar isto tudo... no caso deste curso, que tem muito a ver com o ser humano e com as coisas do ser humano, às vezes, põe-se as coisas de uma forma muito complexa e que, teoricamente,... às vezes até usamos a expressão... *é palha para encher chouriço*. Eu acho que aí é que fica um bocadinho... tenho achado, em algumas temáticas, em algumas disciplinas, que há um exagero de textos, que se calhar uma coisa, com outra qualidade, mais atualizada... porque há muitos textos que já são do ano de 2000, são muito antigos. A nossa realidade está em constante mudança. Como é que eu estou a estudar coisas que já nem sequer são reais? Quando uma das coisas, que se falava imensamente nas Ciências Sociais é isso mesmo, que tínhamos de prestar atenção para quando fizéssemos, por exemplo, uma investigação como está fazendo agora, não é?... de ver se no dia em que vai lançar a sua investigação verificar se aqueles dados ainda são válidos, não é? Nas Ciências Sociais, quando se fala em metodologia da Investigação e na investigação, salienta-se muito o facto de não estar a

deitar para fora informações que já estejam ultrapassadas. Quando o estudante está a ler coisas que já estão mais é que ultrapassadas, mas pronto, é só isso.

AMN: Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

EQ201MLI: A minha crítica maior é nesse campo. Porque se nós temos de gerir tempo, não nos é facilitada a vida com a quantidade de textos que, às vezes, lançam na plataforma para ler sobre uma coisa [temática]. Porque, às vezes, só um texto muito bom era capaz de ser mais do que suficiente e ficávamos todos bastante elucidados sobre o assunto e não se perdia tanto tempo com coisas que não sei até que ponto têm importância. Porque a gente às vezes aprende muita coisa que, para o nosso dia-a-dia não faz grande diferença, não é? Eu costumo dizer que nas escolas devia haver disciplinas sobre emoção, frustração, por aí adiante... mas isso é da idade da minha filha... a empatia... essas disciplinas é que deviam ser ensinadas...

AMN: A nossa entrevista está no final há mais alguma coisa que queira acrescentar?

EQ201MLI: Não, não.

AMN: Resta-me agradecer a sua colaboração. Portanto, se desejar, obviamente que assim que a tese for publicada ela vai estar disponível e eu enviarei às pessoas, o link...

EQ201MLI: Se quiser enviar, agradecia.

Final da Gravação

ANEXO 13

Análise de Conteúdo das Entrevistas

Análise de Conteúdo das Entrevistas

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura	Motivações Pessoais	Desenvolvimento pessoal [concretizar um sonho]	EQ13MLI: [...] sou uma pessoa interessada na área de História e que era uma coisa que gosto, pronto.	1
			EQ27MLI: [...] frequentei vários anos de faculdade presencial; acabei por nunca acabar. [...] comecei a trabalhar. Depois não tive outra oportunidade de estudar e [...] o meu marido entrou para a carreira diplomática [...] fomos para o estrangeiro e eu tive de parar. [...] Depois de um ano [...] parada, confesso que [...] foi muito, muito, muito complicado. Eu tenho muita dificuldade [...] em não fazer alguma coisa [...] e [...] ainda por cima estava a ficar deprimida [...] de ficar em casa...	2
			EQ32HME: [...] foi um pouco sair da zona de conforto [...]	3
			EQ46HDO: [...] aos 40 anos, comecei a me identificar com a matemática pura [...] fiz [...] o bacharelato em Física [...] o mestrado [...] e o Doutoramento [...] mas eu comecei a me sentir um pouco incomodado. [...] [a Física] não é tão exata como parece. [...] pessoas que já trabalham há 40 anos numa área, daí pega um artigo de outro pesquisador e também não entende o passo que ele fez [...] comecei a estudar por conta própria [...] e fui me apaixonando cada vez mais. [...] o que me motivou a fazer esse doutoramento [...] é o conhecimento puro mesmo. [...] espero conseguir finalizar [...] mas o diploma [...] ele já não é tão importante atualmente.	4

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura	Motivações Pessoais	Desenvolvimento pessoal [concretizar um sonho]	EQ59HLI: [...] eu sempre gostei de mexer com números e também gosto muito da área da contabilidade e da gestão e dos mercados financeiros, decidi tirar o curso de Gestão.	5
			EQ201MLI: Em 2017 a minha vida deu uma volta de 360°. Eu fiquei doente [...] entrei de baixa com uma grande depressão [...] quando [...] descubro que estou com um cancro de mama e isso faz a gente rever a nossa vida toda e ver tudo aquilo que eram os nossos planos [...] e já tinha a minha filha, tinha a minha casa, tinha o meu marido [...] só que havia ali uma coisa que faltava para mim [...]. [Quando era solteira frequentei uma licenciatura] em Gestão, só que eu estava no privado e naquela época as coisas eram muito caras e eu era a filha mais velha de quatro [filhas]; só o meu pai trabalhava [...] o meu pai não me deu a possibilidade de sair daqui da Madeira para poder ir estudar. Embora na época [...] não era assim tão fácil sair daqui [...] o mais importante de tudo, é aquilo que eu estou a sentir, que é a autorrealização, que é fazer uma coisa que eu gosto, que eu quero [...]. Que isso é brilhante, é... não sei explicar. Para mim tem um valor, que é mais do que tudo, é mais do que se algum dia alguém me chamar doutora [...] Eu quero saber é que eu fui capaz e que me pus à frente. E que cuidei de mim e que decidi [...] priorizar-me. [...] A gente fala mais sobre como é que vai organizar as tarefas domésticas, como é que organizar isso e como é que vai organizar-se <i>aqui</i> dentro? [apontando para o peito]. [...] Se a gente entra em stress, que tem <i>isto e aquilo</i> para fazer, não faz nada!	6
				TOTAL: 6

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura	Motivações Profissionais	Desenvolvimento profissional, progressão na carreira, reconversão profissional e desenvolvimento de competências digitais	EQ13MLI: [...] o que motiva a questão de ter sido agora é precisamente o facto de ter sido o único curso que confere algum tipo de habilitação para o Ensino, online. Não encontrei rigorosamente mais nenhum outro curso que conferisse essa habilitação para o ensino [...] para o 3º ciclo de ensino a nível das escolas [...] Foi, do ponto de vista profissional poder alterar um pouco... ou melhor, garantir mais a situação profissional que tenho no momento. [...] Com uma licenciatura em História, abria a porta também do 3º Ciclo e, eventualmente, a outra questão que é a candidatura aos mestrados em ensino, para fazer a profissionalização.	1
			EQ27MLI: [...] sou funcionária pública... ter uma licenciatura poderá, eventualmente, permitir-me ir para a carreira técnica superior; o meu marido e eu concordámos que de facto, faculdade...	2
			EQ32HME: [...] como venho de psicologia [...] quando [...] vi os conteúdos programáticos, achei extremamente interessante e foi uma necessidade que eu senti por verificar que no terreno só com as ferramentas que eu tinha analógicas eu não estava a conseguir singrar nem atingir os meus objetivos [...] a frequência deste mestrado [...] seria do que eu usava de forma analógica para a parte digital... e aqui fazer atualização das competências digitais e conhecer e desenvolver outras. [...] conhecia algumas pessoas que já tinham feito online e que ganharam algumas competências de trabalho que não tinham antes. [...] na parte da organização do tempo; na parte da seleção de objetivos de trabalho; na parte de ferramentas da Web Social e eu aí comecei a verificar que realmente estava a ficar ultrapassado [...].	3

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura	Motivações Profissionais	Desenvolvimento profissional, progressão na carreira, reconversão profissional e desenvolvimento de competências digitais	EQ56MDO: [...] estou muito desanimada com o ensino em Portugal. Gosto muito de ensinar mas os modos como hoje [...] nós estamos a ser... enfim, não é <i>bem tratados</i> ... mas como hoje se está a viver a carreira, sinto-me muito desiludida [...]. Talvez, provavelmente, continuar noutra profissão. Apesar de [...] eu gosto muito de ensinar [...]. Mas está a tornar-se muito pesado. É mesmo para procurar novas possibilidades de emprego.	4
			EQ59HLI: A licenciatura da Gestão foi escolhida, simplesmente, porque há cerca de dois, três anos, comecei a sentir a necessidade de sair do ensino. Eu sou professor de Matemática e há uma saturação imensa, da minha parte, na parte do ensino.	5
				TOTAL: 5

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Online	Motivações Pessoais	Conciliação com a vida pessoal e familiar	EQ27MLI: [...] quando viemos para Atenas já não foi possível porque o meu filho entrou em fase escolar... optámos pelo Liceu Francês [que] tem uma enormidade de pausas e de férias letivas. [...] por cada seis semanas eles param, pelo menos uma. [...] eu não tenho férias para isso [...] se eu tiver oportunidade, quando o meu filho for mais velho, não depender tanto de mim, nestas andanças [mudar de país frequentemente] que nós estamos... se eu tiver oportunidade de trabalhar, normalmente será sempre em Organizações Não Governamentais ou na Comissão Europeia ou na Embaixada também e Estudos Europeus pareceu-me uma licenciatura mais adequada para o tipo de vida que faço.	1
			EQ59HLI: O curso online, optei, simplesmente, pelo motivo... como eu tenho agora um bebé de 5 meses... o bebé nasceu em fins de setembro; se eu frequentasse um curso presencial, seja noturno... porque diurno é impossível... significa que eu trabalharia a manhã toda, a tarde toda e depois à noite ia para a escola. E com mulher e o recém-nascido é impossível. Desta forma o que eu optei, online, e consigo apenas focar-me na parte dos e-fólios e durante os e-fólios, os minutos que eu tenho de me focar.	2
				TOTAL: 2

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Online	Motivações Pessoais	Conciliação com a vida e responsabilidades profissionais	EQ13MLI: [Para fazer um curso presencial] Era preciso que eu não trabalhasse. Era preciso que eu tivesse disponibilidade para fazer uma licenciatura no decorrer do dia e não tenho; terá sempre de ser pós-laboral, obviamente.	1
			EQ56MDO: Hoje em dia [...] a gente tem reuniões... uma, duas... às vezes depois das 18 horas lá temos de ir para a reunião enquanto o horário é até às 18:20h e então não há propriamente horários. Não há já o que nós chamávamos o ensino noturno. [...] Quer dizer, hoje em dia já não há horas, propriamente, no ensino, portanto, no trabalho.	2
		TOTAL: 2		
		Questões económicas	EQ27MLI: [...] para estar a contratar alguém a tempo inteiro, cuido da minha criança e o ordenado por inteiro, com os valores que se praticam aqui na Grécia... Portanto, entre estar a pagar a uma pessoa para educar o meu filho e ser eu [Risos] optei por ser eu. [...] Há uma universidade Americana, mas as propinas são completamente proibitivas, não tenho qualquer tipo de hipótese.	1
		TOTAL: 1		
		Flexibilidade de Tempo e Espaço: ter ou usufruir de autonomia	EQ13MLI: Pela facilidade de poder consultar o curso em qualquer sítio [...]. [...] aproveito quando eles [os meus filhos] estão nas atividades e vou seguindo também as atividades [...] através do telemóvel. [...] Sobretudo quando eles estão nas atividades que é o tempo que eu tenho mais sossegado em que me sento no café e vou trabalhando qualquer coisa no café.	1

Tema: Motivações				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Online	Motivações Pessoais	Flexibilidade de Tempo e Espaço: ter ou usufruir de autonomia	EQ27MLI: [...] haverá [este curso] na Universidade de Atenas [...]. O problema é que é em Grego [...] Eles não têm licenciaturas em inglês [...]. A única hipótese que eu tenho de estudar aqui, na Grécia, é pela Aberta, online [...]. Primeiro, aqui não existem faculdades privadas. A Grécia não tem sistema de ensino superior privado. Este governo quer começar isso [...]. Portanto, tudo isto é uma realidade muito diferente da nossa [...]. A única hipótese que eu tinha, de facto, era a universidade online [...]. [...] poderia ter sido em inglês, poderia ter sido em italiano; são as três línguas que eu falo fluentemente.	2
			EQ32HME: O online surgiu devido àquela questão de ser... de existir aquela flexibilidade no espaço, no tempo [...]	3
			EQ46HDO: [...] se estivesse a 30Km daqui, seria possível fazer conciliando com o trabalho; seria possível trabalhar e fazer; agora, qual a opção que eu escolheria... olha, eu muito provavelmente escolheria a Universidade Aberta, mesmo, para fazer, porque eu me identifico muito com tecnologias e com o estudo... eu organizar o meu estudo... eu consigo fazer isso muito bem, sabe...	4
			EQ56MDO: [...] se eu tivesse de fazer as viagens, lá teria de perder tempo [...]. Porque [a profissão de professor] hoje em dia [...] gastamos muito tempo em tudo [...] é muito melhor nós estarmos a fazer o estudo online. Poupa-nos muito, muito tempo também. [...] E para mim, eu poder escolher, dentro do meu trabalho, o tempo que eu posso dedicar ao estudo é uma mais-valia, pois então.	5

Tema: Motivações				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Motivações para frequentar um Curso Online	Motivações Pessoais	Flexibilidade de Tempo e Espaço: ter ou usufruir de autonomia	EQ201MLI: Eu gosto de aprender mas... Por isso mesmo é que eu entrei por este caminho; para não ter de ter aquela socialização toda [...] eu até poderia [...] ter ido para a universidade aqui na Madeira, mas como tenho aquela coisa... gosto de estar no meu canto e isso é um dos fatores que me fez escolher este tipo de aprendizagem. [...] A questão de escolher o curso online, foi aquilo que eu lhe disse; a tal história do <i>lobo solitário</i> . Gosto muito de estar no meu canto e parecia-me o mais adequado naquelas circunstâncias porque podia estar cá em casa, no meu canto, no meu espaço e isso a mim favorecia porque não queria estar a lidar com pessoas nem nada do género. [...] Pronto, não me imaginava no meio de miúdos de 20, 19 anos. Estar ali, não tinha a ver... tinha 40 anos, não me ia sentir bem. [...] eu dou-me com todas as gerações, só que, para mim, não fazia sentido. Se tivesse sido na altura em que eu tinha aquela idade, fazia sentido. Agora, não fazia sentido.	6 TOTAL: 6
		Estabelecimento de uma rede de contactos internacionais	EQ46HDO: [...] e também aquela possibilidade de fazer essas conexões do networking com pessoas de fora que é o que esse doutoramento está me permitindo. [...] Em relação a professores, sim; já conheci quatro professores, sendo que alguns são estrangeiros e dos alunos, alguns estrangeiros estão lá também.	1 TOTAL: 1

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Conhecer como funciona a plataforma	<p>EQ13MLI: [...] uma coisa foi o Módulo de Ambientação que permitiu conhecer algumas ferramentas da plataforma [...] a análise que eu faço daquilo que ficou para trás no mês de setembro é que, de facto, correu tudo muito bem e não senti necessidade de melhorias.</p> <p>EQ27MLI: É curioso que o Módulo foi interessante fazer, correu bem... eu percebi bem como é que as coisas estavam a correr; percebi bem como é que me movimentava na plataforma. Percebi as coisas essenciais. [...] E, portanto, o módulo [de Ambientação Online] correu muito bem...</p> <p>EQ32HME: Do que eu me lembro do Módulo de Ambientação, sinceramente, acho que foi bem trabalhado. Deu-nos muitas ferramentas do que iria ser o curso.</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>TOTAL: 3</p>
		Saber ser/estar/agir online	<p>EQ32HME: [...] eu dei o devido valor mas talvez na altura não tivesse dado aquela importância que o mesmo tem. [...] é o conhecer a plataforma, mas, no entanto, é muito mais do que isso. É conhecer os colegas, quem são eles, o funcionamento e as funcionalidades que a plataforma tem e também a outra parte da componente mais emocional e também mostrar a importância, que era outra coisa que mim... que no ensino presencial nós vamos lá e participamos; aqui a parte da escrita é que é tudo. Pronto, essa também outra componente complicada para mim.</p>	<p>1</p>

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Módulo de Ambientação Online	Importância do Módulo de Ambientação Online	Saber ser/estar/agir online	EQ56MDO: [...] mas percebi a importância do trabalho que nós temos uns com os outros [...] Mesmo quando nós tentamos ajudar um colega... vimos um colega que faz uma pergunta, o professor não está lá... Lembro-me da primeira vez que fiz esse trabalho colaborativo [...] e acaba por ser aquela ponte que nós temos também de [ser] professores, enfim... na questão de continuarmos e... lembro-me muito bem desse tempo, sim.	2 TOTAL: 2
		Conhecer o modelo pedagógico da Universidade	EQ32HME: [...] a parte que estive muito bem [...] vai à parte do Modelo Pedagógico Virtual [...] o que é ótimo. Também trabalha essa parte, essa bíblia da universidade que me guiou sempre ao longo do todo o curso e irá continuar a guiar-me. É de extrema importância nós percebermos qual é o modelo pedagógico em que está assente... tudo o que nós fazemos ali e isso para mim foi o que me ajudou mais. Mesmo depois, futuramente nas outras unidades curriculares e mesmo também em alguns fóruns de discussão... [...]	1 TOTAL: 1
		Gestão do Tempo	EQ59HLI: O que eu reparei foi... há muitos que acham o Módulo de Ambientação uma coisa desnecessária. Só que depois chegam à parte da gestão do tempo e não percebem a importância do Módulo de Ambientação.	1 TOTAL: 1

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Positiva	Nível Emocional	Entusiasmo / Descoberta	EQ13MLI: Com entusiasmo. Aquilo foi, de facto, uma descoberta muito entusiasmante [...] eu já tinha tido oportunidade de trabalhar com a Moodle mas não com esta frequência. [...] aquilo era uma visita quase diária [...]. O entusiasmo é aquilo que melhor descreve a minha primeira experiência com a plataforma. Posteriormente, continuou, de alguma forma, esse entusiasmo, até perceber exatamente os mecanismos todos [...]. EQ201MLI: [...] eu estava feliz da vida, porque estava a fazer uma coisa que eu queria tanto [...]	1 2 TOTAL: 2
		Autoconhecimento	EQ32HME: [...] e outra parte que eu achei muito importante foi de autoconhecimento... trabalhar... esta modalidade vai muito para a dimensão do autoconhecimento, para aquela dimensão psicológica; para a questão da autoestima, do autoconceito. E foi aí, que depois através de racionalizar e desligar um pouco que eu comecei a ganhar o controlo sobre a minha participação nas diferentes atividades e conseguir dar significado e perceber o funcionamento da plataforma.	1 TOTAL: 1

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Emocional	Sentimentos de confusão, insegurança, medo, ansiedade	EQ27MLI: [...] quando entrei... as primeiras duas semanas, foi muito confuso e foi um pouco assustador [...]	1
			EQ32HME: Esse primeiro mês, foi um mês... recordo-me perfeitamente, foi um mês de muitas dúvidas. Até conseguir adaptar-me foi de, aí sim... foi mais de alguma ansiedade permanente porque não conhecia os colegas, não sabia como é que funcionava a plataforma...	2
			EQ46HDO: E sobre esses primeiros dias, [...] me deu medo mesmo, especialmente porque o curso começou e eu fiquei com uma gripe. Então, o curso começou e eu tive de ficar alguns dias sem poder trabalhar no curso, vendo só o pessoal responder nos fóruns e sentindo um pouco que eu ia atrasar e tudo o mais. Então, eu fiquei com receio se eu ia dar conta porque eu estudei muita matemática antes de iniciar esse curso, que teria sido equivalente a uma graduação de bacharelato. [...] Então eu fiquei assim me perguntando se eu seria capaz de continuar o doutorado nessas primeiras semanas.	3
			EQ56MDO: Eu, primeiro estava muito ansiosa porque já não estudava há algum tempo e então como é que tudo se iria realizar... mas também faz parte de como é que as pessoas funcionam. Se calhar, havia pessoas que não se sentiram nada ansiosas e eu senti-me [Risos] [...]	4
				TOTAL: 4

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Emocional	Receio do julgamento dos outros	EQ32HME: [medo de ser julgado pelos outros] Era uma parte mais irracional. [...] Pelos colegas. Ali, parecendo que não é mais... aquele primeiro contacto, aquela primeira impressão que se forma de alguém.	1 TOTAL: 1
		Sentimentos de solidão e isolamento	EQ32HME: Foi aí que eu comecei a verificar que nós não nos conhecíamos. Não tínhamos aquele à-vontade enquanto colegas. [...] O que eu senti foi mais uma parte de isolamento [...]	1 TOTAL: 1
		Dificuldades na exposição pública	EQ201MLI: [...] Eu não gosto de exposição mediática... o saber escolher uma foto de perfil, o saber colocar um texto sobre nós, sem aquela exposição coerente, digamos assim. Temos de ter uma exposição coerente... também isso foi focado. Eu recordo-me disso.	1 TOTAL: 1

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Funcional	Dificuldades na gestão do tempo	EQ27MLI: [...] e depois é a habituação à carga horária e à organização do tempo. [...] É uma adaptação [...] que só quando estamos a passar por ela é que nos apercebemos... porque eu acho que até sou uma pessoa relativamente bem organizada [...] e até tenho de ser pela vida que levo [...] e passei muitos anos na faculdade porque eu entretanto, até mudei de curso. Portanto, o estudo académico não era uma coisa nova para mim [...] O tempo que eu demorava a fazer as coisas e o tempo que a gente demora a fazer as coisas online é muito diferente. Porque quando nós estamos, lá está... numa entrevista, temos o vídeo, temos a audição e as coisas entram de uma forma muito mais fácil. O que é que acontece? Quando nós estamos a trabalhar na plataforma... agora é uma coisa que eu já me habituei, mas eu na altura, para mim era extremamente confuso ter de estar com o material ao lado, depois ter de olhar para o computador e depois ter de estar a fazer o <i>scroll down</i> para ver as coisas e depois voltar outra vez ao texto e depois... e era uma... É confuso, é confuso e completamente novo, não é? Agora já não me confundo nada e já me organizo e já me é natural. Ao princípio não é. É completamente novo; é um pouco confuso. É uma coisa... eu estou muito habituada a coisas novas; já vivi em seis países diferentes, portanto, quer dizer... coisas novas é uma coisa que eu... mas esta foi... não estava à espera.	1

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Funcional	Dificuldades na gestão do tempo	EQ32HME: [...] tinha alguma ideia mas não sabia como funcionava a plataforma e depois não estava a conseguir fazer a gestão do tempo, achava que não era capaz [...]. Outra coisa que eu também inicialmente pensei, porque vim do modelo presencial, era aquele aspeto do Natal, Carnaval, Páscoa em que, geralmente, no ensino tradicional [...] se para ou que se abranda, portanto, nesta modalidade estamos sempre em contínuo... [...] e são alturas, geralmente, em que a parte familiar exige [...] apesar de nos ser exigida a mesma disponibilidade de outras alturas. [...] em termos de gestão do tempo e que os Contratos de Aprendizagem podiam prever [...] recordo-me na altura do Natal uma quebra tremenda [...]. O retomar depois torna-se muito complicado. [...] O eLearning exige alguns mecanismos de qualidade em que não podem existir muitas paragens senão nós desligamos.	2
			EQ59HLI: Lembro-me de ter um grupo de trabalho que era de manhã, à tarde e à noite. [...] eu trabalhava o dia todo efetivamente e depois passava os fins-de-semana sem dormir. [...] Mas é uma parte que tem a ver com a flexibilidade do eLearning que durante a semana, pouco fazia, ao fim-de-semana recuperava tudo. [...] Uma coisa que eu não esperava foi [...] os fóruns terem uma avaliação... [...] E para quem trabalha o dia inteiro, sair de casa às 7 da manhã e chegar a casa às 11 da noite [...] perto da 1 da manhã, olhar para o computador e ver 300 ou 400 mensagens, e depois ter que acrescentar alguma [...] Aí eu sentia-me, ligeiramente, desesperado.	3
				TOTAL: 3

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Funcional	Dificuldades na gestão da comunicação escrita	EQ32HME: [...] a participação nos fóruns de discussão, também a organização e como eles se desenvolviam... essa parte aí foi muito complicada. Não foi fácil. [...] [A dificuldade de ter de se expressar unicamente pela escrita] exatamente; essa.	1 TOTAL: 1
		Dificuldades na gestão da informação	EQ13MLI: Sobretudo, quando vamos à procura de alguma informação e ainda não sabemos muito bem onde é que ela está. [...] estar à espera de encontrar uma coisa e depois só mais tarde perceber que a informação está lá, mas não no sítio em que estamos à procura [...] Houve uma das coisas que é uma dimensão muito grande da informação disponibilizada e, muitas vezes, não conseguir encontrar rapidamente o sítio certo para chegar às coisas. EQ59HLI: [Nas pós-graduações e Mestrados] Poderíamos ter os fóruns, sim, mas não a valer 8 valores. [...] Basta imaginar... chegar à 1 da manhã a casa ao fim de um dia de trabalho e ter 500 mensagens para ler, para poder acrescentar alguma coisa. Se eu não as leio, vou repetir-me; se me vou repetir vou ser prejudicado na avaliação. [...] Sei que isso foi um momento de revolta, que eu tive. [...] [Agora na licenciatura] fiquei aliviado da parte de fóruns. A parte dos fóruns, quando vi que não era necessário... [...] Eu prefiro assim. [...] eu faço as minhas atividades formativas... se eu quiser tiro dúvidas com os colegas; se não quiser, não tiro.	1 2 TOTAL: 2

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categories	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Funcional	Dificuldades na adaptação à rotina académica após vários anos sem estudar	EQ27MLI: [...] apesar de já não estudar há muitos anos, mas pronto... estou um bocadinho mais velha que é uma coisa que é uma coisa que eu também tive de aprender... que já não lia com a mesma rapidez e não tinha a mesma capacidade de memorização e de aprendizagem. [...] Sabe, eu ia lendo... depois, lá está, é a primeira experiência... “Ah, eu vou lendo e depois vou fazendo os apontamentos” e depois, lá está... é a falta de adequação, como já não estudava há 12 anos, há a idade... e depois eu não tenho a mesma capacidade e depois, ainda por cima, as minha operações foram todas anestesia geral e eu noto que há uma diferença na minha capacidade de memorização e na minha capacidade de concentração depois destas operações e, portanto, eu acho que sou um pouco ambiciosa demais no que diz respeito às minhas capacidades de apreensão e depois de recuperação do tempo perdido da <i>cadeira</i> .	1
			EQ201MLI: [...] Porque eu estava sempre com receio. Tantos anos sem ir estudar, o que é que eu ia conseguir fazer, se eu ia conseguir fazer as cinco disciplinas... Depois, olhe, correu bem. [...] As épocas, para mim, mais difíceis, é mesmo a altura dos exames. São os meses em que... Mas é engraçado que quando acaba, faz-me falta aquela coisa de ter de me levantar às 5 da manhã... e digo “O que é que eu vou fazer agora?”	2
				TOTAL: 2

Tema: Experiência nos primeiros dias do Curso Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Experiência Negativa	Nível Funcional	Dificuldades técnicas	EQ27MLI: Depois do Módulo [de Ambientação Online], sim. Foram bastante assustadoras porque houve uma disciplina que não estava disponível, depois houve outras que me apareceram que não eram as minhas... mas isso nada tinha a ver com a minha... Tinha a ver com plataforma em si, às vezes, há erros, há bugs... acontece. Mas para quem entra pela primeira vez foi um pouco confuso e um pouco assustador	1
			TOTAL: 1	

Tema: Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Antes do Curso Online	Frequência da Utilização	Utilizava pouco ou não utilizava	EQ13MLI: Não. Frequentei em alguns projetos em que estive envolvida profissionalmente mas eram coisas pontuais, foi só durante o decurso desses projetos. Depois disso não, e eram específicos para os projetos.	1
			EQ27MLI: A minha atividade nas redes sociais [sempre foi] muito limitada. Eu utilizo o Facebook... posso estar dois meses e depois tem um mês que vou lá todas as semanas e depois, fico outra vez dois meses sem ir lá. [...] Não é um hábito. [...] No Facebook estou inscrita, digamos assim... eu acedo às mensagens da comunidade da UAb mas é só quando recebo notificações. Eu ainda não fui ao grupo e nunca participei. Eu não tenho uma participação ativa.	2
			EQ32HME: Não. Só no Facebook [grupos de interesse profissional].	3
			EQ56MDO: Redes sociais, houve aí um tempo em que eu usava muito o Facebook mas depois deixei de usar. [...] às vezes para conversar com a minha mãe, quando estive em Itália usava-o para falar com a minha mãe, mas não tenho o hábito.	4
			EQ201MLI: Não [utilizava]. Eu sou muito <i>lobo solitário</i> .	5
				TOTAL: 5

Tema: Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Antes do Curso Online	Frequência da Utilização	Utilizava frequentemente ou muitas vezes	EQ46HDO: Eu sempre utilizei muito as redes sociais para trocar e divulgar ideias de Física, desde a época do Orkut em que eu tinha uma comunidade, assim de mais ou menos umas 3 mil pessoas... trocavam ideias... e depois eu decidi ir para o Twitter, que até hoje... desde 2009 eu uso muito o Twitter para escrever coisas sobre Física; Física e Matemática. E depois eu migrei para o Facebook, os meus tweets iam lá para o Facebook.	1
			EQ59HLI: As comunidades de aprendizagem, comecei a trabalhar mais com elas depois de efetuar o curso de pós-graduação em Pedagogia do eLearning. Obviamente que assim que acabei a pós-graduação vivi mais intensamente as comunidades de aprendizagem.	2
				TOTAL: 2

Tema: Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Durante o Curso Online	Contexto da Utilização	Utilização profissional e/ou académica	EQ32HME: Atualmente, com este mestrado houve uma alteração. Também a forma como eu já via o Facebook. Vejo o Facebook agora com uma grande componente profissional. Portanto, já são grupos que estão relacionados com os meus interesses profissionais. [...] e seguir algumas páginas que me vão dando informação que seja pertinente para mim do ponto de vista profissional.	1
			EQ46HDO: [Eu sempre utilizei muito as redes sociais para trocar e divulgar ideias de Física] Essencialmente profissional... Assim, no sentido em que eu não coloco nada da minha vida pessoal. Tudo o que eu coloco [...] lá nas redes sociais é estritamente profissional, mesmo; académico.	2
				TOTAL: 2

Tema: Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Durante o Curso Online	Contexto da Utilização	Utilização pessoal	EQ27MLI: [...] Utilizo muito o WhatsApp para falar com as pessoas... com a minha família e com as pessoas que tenho aqui, um grupo de amigos... e reduz-se a isso a minha participação nas redes sociais. Não tenho Instagram, não tenho [...] O Viber também tive mas não o usava, desinstalei... É muito limitada a minha utilização de redes sociais. [...] agora estava a pensar, por falar em profissionais... eu estou inscrita no LinkedIn... inscrevi-me há muitos anos quando comecei a trabalhar [...] Mas já não utilizo há... de certeza, pelo menos há seis anos que não olho para o LinkedIn [...].	1
			EQ59HLI: Tenho Facebook mas, atualmente, funciona só para verificar, no e-mail, quem é que faz anos. [...] Ao Facebook não vou. Ao Instagram, de vez em quando passo por lá. [...] O Instagram é lúdico. Vou lá de vez em quando, não devo perder 15 minutos, por dia. [...] Sou mais daqueles que é para ver a vida dos outros.	2
				TOTAL: 2

Tema: Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Durante o Curso Online	Contexto da Utilização	Utilização pessoal, profissional e académica	EQ13MLI: O Facebook é tudo; profissional, académico, pessoal. O Instagram, de uma maneira geral, é mais pessoal. No Instagram, não tenho, do ponto de vista profissional ou académico, não tenho nenhuma... é mesmo algo só mais para ter conhecimento da rede, nem é frequente partilhar alguma coisa. O Facebook, faço de facto, uma utilização mais extensiva e o WhatsApp também tem vindo a ser, sobretudo... então agora nesta fase em que me encontro de quarentena, tem sido quase a ligação ao mundo, nomeadamente, também ao mundo das pessoas que estão em quarentena e o grupo da licenciatura também, bastante ativo.	1
				TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Dificuldades na Gestão do Tempo	Gestão do Stress	Sentimento de culpa face à família	EQ13MLI: [Tenho sentimentos de culpa] Em momentos de maior tensão, sim. Sinto claramente. Portanto, os miúdos não são grandes... tenho um com 10 [anos] e um com 13 e, às vezes, sinto que deveria estar a dar-lhes mais atenção. Pronto. De uma maneira geral, são eles próprios que me dizem que não. O pai também diz que não. O pai diz que isso é palermice minha e que é só uma questão de stress e que as coisas estão todas perfeitamente equilibradas. Por outro lado, os miúdos também dão um sinal contrário e nunca me disseram “Mãe, não me dás atenção porque estás a fazer uma coisa que queres”. [...] Mas sinto, claramente, que lhes roubo atenção, sobretudo em alturas de maior stress. [...] [Na altura dos pfolios e dos efólios] foram as alturas em que mais senti que não dei atenção devida aos miúdos.	1
			TOTAL: 1	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Antes de iniciar o curso	Negociação em família / Recolher o apoio familiar	EQ13MLI: [...] a estratégia foi falada em casa [...] e isso foi de facto, uma conversa que foi tida logo desde o início e foi assumido entre os dois que seria preciso alguma disponibilidade de tempo. [...] Cada vez que alguém pensa em fazer alguma coisa é sempre um projeto familiar; não é um projeto isolado. [...] Sim, sim [Tenho o apoio do meu marido]. [...] mas curiosamente, tenho também o apoio dos miúdos. [...] Olhe, em primeiro lugar, acham piada que a mãe esteja a estudar História porque eles também estão, então, muitas vezes, falamos os três sobre a matéria que eu estou a aprender e a matéria que eles estão a aprender. Por outro lado, o que eles fazem é dizer “Mãe vai estudar”. [...] Muitas vezes me dizem isso. Empurram-me aqui para o sítio onde eu tenho o meu computador e dizem-me clarinho “Mãe, vai estudar agora porque tu precisas e é bom para ti”. Pronto, mas é uma atividade partilhada. [...] A mais pequena [Risos]. Normalmente até é ela. O outro partilha mais comigo a questão da temática, vá lá. [...] Quem presta provas sou eu mas todos eles partilham um pouco da experiência.	1
			EQ46HDO: [Tenho] Bastante [apoio]. A minha esposa é académica também. [...] ela está sempre trabalhando, estudando. [...] compreende bem essa questão. [...] Do círculo social é demais [o apoio]. [...] tenho uns amigos matemáticos [...] e eles são doutores [...] eles supervalorizam. As pessoas a quem eu falei que estava fazendo [o doutoramento], além de me apoiarem, eles admiram [...] uma pessoa fazendo um segundo doutoramento.	2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Antes de iniciar o curso	Negociação em família / Recolher o apoio familiar	EQ59HLI: [...] o que eu necessito de apoio é a nível familiar [...] saber que a minha mulher está presente e a dar o apoio ao meu filho que eu não estou a conseguir dar. E ela está a esforçar-se mais [...] eu sei que ela também precisa de ajuda. [...] já passa 24 horas com o pequeno. [...] quando eu chego também é meu filho, também tenho saudades dele... nessa parte dos e-fólios é importante ela ajudar-me a dar-me parte de apoio, sim, mas mais de trabalho cá de casa.	3
			EQ201MLI: [o meu marido] tantas vezes me dizia [...] “se ficares desempregada, tu vais é estudar! Porque tu tens capacidade e tu sabes disso [...]” e eu dizia “Não, não! Eu tenho a menina para criar. [...] Porque nós [mulheres] somos educadas muito nessa perspetiva, que temos de ser as últimas [...] as últimas a comer, [...] a tomar banho, [...] a entrar na cama. Mas não é. [...] E depois achamos que é normal. Então eu tenho feito o processo inverso.	4
				TOTAL: 4

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Antes de iniciar o curso	Planeamento antecipado: por exemplo, recuperar o tempo de estudo aos fins-de-semana, folgas e tempos livres	EQ13MLI: Uma delas [das estratégias] é andar sempre com tudo atrás. Portanto, é o telemóvel onde consigo consultar as coisas mas levar todo o outro tipo de material que uso para fazer o estudo atrás e sempre que tenho um bocadinho livre é ir buscar a informação, procurar informação. [...] todos os momentos que eu tenho em que consigo pegar nas coisas, pego. E o facto de poder aceder no telemóvel à informação toda é fundamental porque, às vezes, enquanto espero que me sirvam um café, estou à procura da informação no telemóvel e a fazer qualquer coisa.	1
			EQ27MLI: Pensei antes. Pensei antes que o dia-a-dia iria ser este e calhou mais ou menos isso. Achei que ia estudar muito mais ao fim-de-semana, o que não acontece. É raríssimo estudar ao fim-de-semana.	2
			EQ46HDO: [...] eu pensei antes mesmo. [...] em contacto com a [REDACTED], ela me explicou como funcionava... [...] aí eu fiz as contas. Aí eu me planejei bastante, antes. [...] Para cada UC eu precisaria de 13 horas por semana. [...] Então, eu tinha planejado fazer uma só, aí eu falei “duas são 26 horas” não é? Mas eu tenho umas 30 horas [Imperceptível] trabalho, poderia ficar puxado. [...] Vi quando é que eu faria... por isso é que eu deixei as minhas manhãs todas livres, exceto quando eu tenho aulas, para me organizar para o doutoramento. Então, eu fiz esse cálculo.	3

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Antes de iniciar o curso	Planeamento antecipado: por exemplo, recuperar o tempo de estudo aos fins-de-semana, folgas e tempos livres	EQ201MLI: Foi o estruturar... [...] ali à roda das 4 da tarde já fico bastante cansada [...] pelo menos enquanto eu tive os efeitos da radioterapia, havia dias que eu ficava mesmo cansada. [...] o que eu fiz foi: estudo de manhã, se vir que fico cansada muito cedo... e depois a minha filha ainda exigia um bocado [...] e depois vou ao ginásio depois do almoço. Vinha assim, revigorada [...] a minha filha também é um bocado exigente e eu tenho funcionado quase como professora dela. [...] Eu estruturei, mas foi em função das coisas que eu tinha com a minha filha, do meu estado, que geralmente, como de manhã nós estamos mais ativos...	4 TOTAL: 4
		Adaptações na atividade profissional; por exemplo, mudança de horário ou optar por trabalhar em part-time	EQ32HME: [...] Pensei “agora como é que eu vou conseguir articular?” e então, tomei uma decisão [...] isto já é um mestrado, exige alguma dedicação [...] decidi fazer uma transição para part-time [no trabalho] não estou arrependido. EQ56MDO: [...] pedi logo horário noturno. [...] os horários de dia [...] tendem a ser um bocadinho mais caóticos [...] apesar de ter aulas de dia, mas tenho o dia sempre muito mais liberto para eu poder estudar [...] sempre foi melhor do que se eu tivesse 5/6 turmas de dia [...] à noite é sempre diferente [...] o trabalho que se tem [...] é diferente, muito mais leve [...] Foi essa a minha gestão logo de princípio, isto em junho/julho.	1 2 TOTAL: 2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Planeamento e definição de agenda	<p>EQ13MLI: Outra das coisas que arranjei foi [um calendário]. [...] Pronto, mas arranjei uma folha em Excel que me permite controlar todo o tipo de atividades que estão a decorrer. [...] O que eu fiz foi criar a folha por mês para perceber onde é que estou a cada momento do trabalho. Pronto, e isso ajuda-me bastante porque permite-me visualizar de um modo global o que é que está feito e o que é que ainda está por fazer.</p> <p>EQ24MLI: [Em alturas de avaliação] Aí teve de ser, fins-de-semana, noites... teve de ser.</p> <p>EQ59HLI: O que eu fiz foi, recolhi a informação toda junto do PUC [...] fui buscar a parte da avaliação e as datas de avaliação. E dentro daquelas datas de avaliação o que eu fiz foi guardar três dias para cada UC. Então, a minha gestão de tempo foi... eu, de dois em dois dias, ou quase todos os dias, ia ver apenas se havia informação nova.</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>TOTAL: 3</p>
		Estabelecimento de rotinas	<p>EQ27MLI: Essencialmente, eu felizmente, tenho uma vida bastante rotineira, portanto, não há assim grandes necessidades, tenho o meu dia definido... não há assim grande necessidade de criar assim grandes estratégias...</p>	<p>1</p> <p>TOTAL: 1</p>

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Autodisciplina – luta contra a procrastinação	EQ13MLI: Gestão do tempo, sobretudo. [...] a questão da gestão do tempo que... eu acho que nós partimos para isto com, um <i>bocadinho</i> a ideia de que como é a distância, se calhar é mais fácil e depois, rapidamente concluímos que a matéria é tanta, tanta, tanta que, se nós não formos disciplinados não vamos conseguir alcançar aquilo que nos propusemos.	1
			EQ27MLI: [...] para mim, a grande luta é lutar contra a minha preguiça. Eu sou tremendamente preguiçosa; sempre fui, e tenho, às vezes dificuldades quando está melhor tempo lá fora. Aqui o tempo é fantástico. O tempo está bom, nós temos aqui um bom terraço... está-se tão bem lá fora... porque é que eu vou enfiar-me ali no computador... Lutar contra isso, contra esse género de coisas... ou está a dar uma série tão boa, eu gosto muito de ver televisão; leio imenso mas gosto imenso de ver televisão também e portanto... E quando uma pessoa está sozinha, ainda mais difícil é, porque não há ninguém para nos ajudar e para nos dizer “Não. Vai estudar. O que é que estás aí a fazer? Vai estudar!” Não. Ou sou eu ou não é mais ninguém.	2
				TOTAL: 2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Autonomizar os filhos	EQ27MLI: [...] Pode achar que eu sou a mulher mais cruel do mundo, eu não sinto nada [culpada]. [...] Há um motivo. [...] mas que acredita vivamente na igualdade entre homens e mulheres e uma das coisas que eu sempre achei e ainda por cima odeio fazer e preferia ter quatro trabalhos fora de casa a ter de fazer qualquer trabalho em casa [...] lavar pratos, lavar roupa, limpar... Isso para mim é trabalho; trabalho como o trabalho de ir para a escola, para o escritório, etc, etc. E é uma das coisas que eu tento ensinar ao meu filho. [...] E quando eu estou a fazer essas coisas e o meu filho vem dizer “mas mãe eu quero ir brincar” eu digo “não, a mãe está a trabalhar” e faço a mesma coisa quando estou a estudar – “A mãe está a trabalhar. Isto é o trabalho da mãe. É diferente do pai; o pai foi para o escritório. [...] Portanto, [...] é um trabalho como qualquer outro. [...] Eu acho que é bom ele ver que as pessoas têm de fazer pela vida; têm de trabalhar. Eu não me sinto culpada de, de vez em quando, não lhe poder dar a atenção que ele quer ou que eu acho que ele precisa. [...] Nós vivemos num núcleo familiar e enfim, somos três. [...] E é muito importante para mim que ele aprenda a estar sozinho e a desenrascar-se sozinho porque esta é uma vida tremendamente solitária. [...] ele vai ter de se habituar a estar sozinho e a brincar sozinho e a inventar brincadeiras sozinho e a estar bem consigo próprio. [...] eu não acho que seja mau. Eu acho que é positivo para ele.	1
			TOTAL: 1	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Escolher Avaliação Contínua	EQ13MLI: [...] Só tenho estado a fazer Avaliação Contínua; [...] Interessa-me aprender mais, mas também tenho como meta tirar boas notas [...]. [...] A escolha da Avaliação Contínua serve precisamente para me disciplinar na utilização do tempo para fazer as aprendizagens necessárias de forma doseada ao longo do período antes dos Exames, dos pfólios. [A escolha por Exame Final] Para mim, seria claramente [um passo para a procrastinação]. [...] “Ai, ainda falta tanto tempo, quando lá chegar preocupo-me com isso”. [...] As pessoas mais disciplinadas poderão ter escolhido alguns exames. Os menos disciplinados fizeram a mesma opção que é a Avaliação Contínua.	1
			EQ27MLI: Uma <i>cadeira</i> fiz por exame e essa foi complicada [Risos]. Eu estudei, essencialmente as últimas três semanas. [...] foram três semanas intensas [...]. [...] Os outros dois testes correram bem porque era avaliação contínua [...]. Esses, consegui fazer de uma forma mais tranquila. [...] Continuo inscrita em cinco unidades curriculares [...] já me organizei melhor [...] vou fazê-las por Avaliação Contínua, [...] se por acaso alguma coisa correr mal [...] ainda tenho setembro [...]. Havendo datas e havendo timings [...] obriga-me a mantê-los e a combater aquela minha preguiça.	2
			EQ201MLI: [...] as pessoas que optam pelo Exame Final <i>desligam-se</i> um bocado daquilo [da interação nos fóruns].	3
				TOTAL: 3

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Investir na interação	EQ201MLI: [...] Eu, por exemplo, uso bastante os fóruns. Se eu não perceber eu não saio dali. Eu sou uma pessoa que... eu não fico a perceber <i>mais ou menos</i> . Ou eu percebo ou então... Eu estou aqui para aprender, não estou para ficar <i>mais ou menos</i> . É para eu perceber o que é que estou a estudar e então, se tiver de ir a um fórum cinquenta vezes, cinquenta vezes eu vou ao fórum. [...] Por acaso, tivemos agora uma disciplina no primeiro semestre [...] eu estava em exame nessa, mas participei à mesma no fórum. Porque aquilo era também uma forma de eu estudar, porque eu podia fazer algumas em Exame. O 1º ano eu fiz tudo em p-fólio [Avaliação Contínua], fiz trabalhos e fiz isto... o 2º ano só o primeiro semestre; no segundo já fiz duas em Exame. [...] Mas, como lhe estava a dizer, houve uma dessas disciplinas em que foi obrigatório mesmo, e veio uma pergunta no exame - pelo menos uma ou duas - que era relativa aos trabalhos que tinham sido falados no fórum. Quando as pessoas começaram a perceber que tinham de lá ir, então houve uma <i>chuva</i> [de mensagens, de participação]. Mas se não houver obrigação...	1
		Tomar notas, fazer apontamentos	EQ13MLI: Tendo a imprimir e a ler em papel, sobretudo para poder sublinhar, fazer notas... mais pela atividade da escrita porque me parece que, atendendo à minha idade me ajuda bastante a reter a informação.	1
				TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Estratégias de Gestão de Tempo	Durante o curso	Tomar notas, fazer apontamentos	EQ201MLI: [Retira um dossier na estante que tem por detrás de si e consulta o dossier]. Eu cá gosto de tirar apontamentos de tudo. Vou apontando tudo; depois guardo. [...] Estão aqui os meus resumos... Eu passo primeiro para o papel e depois passo para o computado, que também é uma forma de estudar. E há aqui um trabalho todo feito, pronto, ninguém vê, ninguém sabe o que aconteceu, mas há. Eu, da minha parte, tenho. Posso mostrar, não é? Nem toda a gente, se calhar tem, mas eu tenho. E tenho resumos meus de todas as disciplinas. Não é de ninguém; são meus.	2 TOTAL: 2
		Gravar os apontamentos e ouvir	EQ201MLI: Houve um [exame] que era tão difícil que eu, eram 3 horas manhã já estava a ouvir. Porque já não conseguia ler, então punha... há uma aplicação... até mesmo o Word já faz isso, o mais atual. Nós pomos ele a ler em voz alta e eu ia ouvindo. Eu por acaso, depois acabei por partilhar com os colegas porque houve muitas negativas nessa disciplina; partilhei o meu material todo e partilhei tudo aquilo que eu sabia do ouvir... Eu até lhes dizia “quando vocês não conseguirem ler mais, façam como eu, ouçam, nem que seja no inconsciente, vai ficar!”	1 TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Definição de prioridades, concentração e foco	EQ27MLI: [...] para a pessoa não se dispersar em demasia; saber exatamente o que é que quer porque a plataforma [...] oferece uma série de coisas... são os cafés, são as secretarias, são depois as mensagens dos grupos do curso [...] e depois há mais o grupo dos antigos alunos e [...] uma série de coisas que uma pessoa perde imenso tempo a ler. [...] uma conversa que demora meia hora, demora-se 3 horas a ler. [...] Eu posso dizer-lhe que eu participo pouquíssimo [nos fóruns]; quase nunca. Eu faço a apresentação; as atividades formativas [...] nesse aspeto [...] sou péssima colega [...] quando as faço é muito raro pô-las [publicá-las] [...] quando eu vou ver aquilo que eu já disse <i>já está dito</i> , para que é que eu vou estar a pôr? Não conta para a avaliação. Eu cinjo-me ao essencial. É uma maneira tremendamente egoísta de estar nas disciplinas [...] mas foi a forma que eu encontrei de me cingir ao essencial.	1
			EQ56MDO: [...] apesar de aí eu ser uma privilegiada porque não tenho filhos, não tenho marido. [...] e eu vejo [...] que muitos deles ainda têm filhos menores. [...] a única coisa que posso dizer é “Tentem gerir melhor o vosso tempo” [...] as pessoas quando vão para uma festa, por exemplo, têm as suas prioridades; dizem “Ora, para eu ir para a festa tenho de ter a minha louça lavada, etc. e não sei quê”. Fazem logo um plano; dentro desse plano sobra logo um tempinho, as horas para poderem ir para a festa. É quase a mesma coisa. As pessoas têm de ter muito certas as prioridades que têm [...] têm de ter tempo.	2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Definição de prioridades, concentração e foco	EQ59HLI: [...] a gestão de tempo... a universidade não tem de se meter, porque as pessoas são responsáveis por si próprias. As pessoas, se vão para a universidade [...] é para estudar e não é fácil. [...] E a gestão do tempo é minha. [...] A universidade tem de me dar as ferramentas para que eu faça um bom trabalho. [...] Tenho colegas [...] completamente desesperados. [...] Eles também têm o problema de não querer abdicar de nada da vida deles e querem inserir nas 24 horas ocupadas [...] a universidade. [...] Relembriaria à pessoa que um dia tem 24 horas e que fizesse as contas... daquilo que dorme, daquilo que trabalha, daquilo que dedica à família [...] O resto é lazer. Dentro desse lazer, a pessoa tinha... se quiser abdicar, abdica; se não quiser abdicar... [...] vai ter de acrescentar, mediante a bagagem do trabalho, da experiência e de ensino que possa ter, de capacidades... [...] por exemplo [...] se não tiver bagagem de licenciaturas ou de estudos, e aí eu diria... no mínimo [...] a pessoa tinha de olhar 1 hora por dia [...] pode ser para uma UC, pode ser para todas [...] a estratégia é da própria pessoa. [...] Dá 5 horas se for 1 hora por cada UC. [...] Por exemplo, se eu sei que durante 15 dias eu tinha que ler 100 páginas, eu teria de ler 20 minutos por dia dessa UC e depois ia para outra disciplina [...] mais 20 minutos, outro livro a ler e iria ler [...] durante uma hora as UCs que desse para ler. [...] Poderia ser essencial, na altura dos e-fólios, uma maior dedicação [...] aos fins-de-semana, mas [...] Não teria muita coisa para fazer de uma só vez.	3

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Definição de prioridades, concentração e foco	EQ201MLI: Tentar organizar-se ao máximo; estabelecer prioridades. Uma das coisas que eu fiz, que não tem nada a ver, mas que teve outro efeito... É simplificar as coisas na minha casa ao máximo para eu não perder muito tempo. No caso das mães trabalhadoras, com filhos na escola, simplificar a casa ao máximo. Ter um sistema organizado para cuidar das coisas em casa [...] Eu tirei muitas coisas que eu tinha assim... a gente, às vezes, gosta de ter <i>isto e aquilo</i> em cima dos móveis, e eu pus só uma coisa, que é para que quando eu passe o pano, aquilo vai... muito rápido [Risos]. Quanto mais coisas a gente tem, mais complicado é. Eu, por exemplo, dei uma arrumação na cozinha e pus só as coisas simples. Tentei organizar-me. Por exemplo, em termos de alimentação, tento já programar, faço sempre jantar para ficar para o almoço, para não estar sempre na cozinha, por exemplo.	4 TOTAL: 4
		Ser realista e fazer opções: número de UC's que escolhe fazer ou na opção tomada entre tempo integral e tempo parcial	EQ27MLI: Não fazer a tempo inteiro. Ver bem as <i>cadeiras</i> que... Eu acho que se eu trabalhasse a tempo inteiro, mais do que duas <i>cadeiras</i> ... [...]	1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Ser realista e fazer opções: número de UC's que escolhe fazer ou na opção tomada entre tempo integral e tempo parcial	EQ32HME: Verifica qual é a disponibilidade que tens, no sentido de seres realista na escolha do parcial ou do integral [...] e outra coisa é verificar [...] como é que vai conseguir conciliar a vida profissional, familiar e mais o mestrado. Verifica se a frequência deste mestrado, do ponto de vista profissional, vai trazer já alguma progressão profissional ou uma oportunidade a curto prazo ou só a médio, para a escolha do parcial ou do integral...	2
			EQ56MDO: Aí diria que deveria também ver se poderia inscrever-se a todas as disciplinas. Por exemplo, eu optei por não me matricular a todas [...] Mas de qualquer maneira, uma pessoa que tivesse filhos e que fosse uma licenciatura também talvez lhe dissesse “Olha, tu vê lá, gerir o tempo... tu podes ir fazendo umas e...”	3
			EQ59HLI: Portanto, estamos na universidade; sabemos que temos de trabalhar, que temos de estudar. E se eu tenho uma mulher, tenho um trabalho e tenho um filho, tenho de conseguir inserir a universidade. Se não conseguir, em vez de me inscrever em cinco, inscrevo-me a uma; se não conseguir, paro e daqui a uns anos retomo.	4
			EQ201MLI: “Vê a tua disponibilidade” primeiro e depois começava por dizer para tentar fazer só duas ou três disciplinas. E ver como é que a coisa... Não me metia de cabeça nas cinco disciplinas. [...] Agora, há gente a tirar cursos assim, que leva aqueles anos, seis, sete... [...]	5
			TOTAL: 5	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Organização na comunicação em fórum	EQ27MLI: [...] as pessoas têm maneiras diferentes de usar as plataformas e depois outras pessoas começam o mesmo assunto noutras áreas [...] criam outros temas com exatamente o mesmo assunto. [...] uma pessoa anda para trás e para a frente à procura da informação e perde 1 hora e meia e não saiu nada. [...] Se se perde nesses diálogos [...] perdemos horas e muitas vezes não obtemos aquilo que precisamos ou o que obtemos não valeu a hora e meia perdida. [...] Não achar que tudo o que está ali nos diz respeito ou nos vai ser útil. [...] Há muita conversa paralela, há muita informação trocada paralelamente... alguma pode ter interesse, outra pode não ter interesse, mas o tempo que se perde a aceder a essa informação não compensa no meu ponto de vista; portanto, eu acho [...] principalmente no princípio, cingir-se às disciplinas e às questões muito diretas e muito pessoais, ou seja, aquilo que nos interessa nós naquele momento.	1
			EQ56MDO: [...] é que as pessoas têm a tendência de colocar a sua resposta. Não é olhar para a resposta do outro colega, ler as respostas e dar a sua opinião. [...] os colegas resolveram como eu e eu digo assim “Olhe, colega, resolvi tal e qual como o colega” e o que eu noto é que as pessoas têm muito a tendência de não ver o que está escrito. Até podem ver o que está escrito, mas têm a tendência sempre de colocar o que fizeram e as respostas estão tal e qual como as outras respostas e há aquela tendência de [...] abrir novos tópicos quando já lá está um tópico aberto e isso não pode ser.	2
			TOTAL: 2	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Interação com os colegas	EQ13MLI: [...] tentar estabelecer contactos entre os colegas.	1
			EQ32HME: Terás de estar a 100% naquele mestrado; participar em todas as atividades e dares feedback a tudo. Cumprir com a parte... ou seja, ir todos os dias à plataforma verificar como é que estão os fóruns [...]	2
			EQ46HDO: [...] Olha, procurar comentar sobre os exercícios que os colegas colocam no fórum é importantíssimo porque eu pude perceber que faz parte de uma metodologia ativa, chamada de instrução pelos colegas, <i>peer instruction</i> e então... [...] outra sugestão que eu daria é assim... façam o maior número de perguntas nos fóruns que é uma coisa que é incentivada pelas professoras e não é todo o mundo que tem essa abordagem. Eu, por exemplo, adoro fazer perguntas. Para mim, é ótimo. Eu, inclusive, tinha até aquela atividade que agora iniciou de olhar o Contrato de Aprendizagem e comentar; então, até ao momento eu fui o único que fez isso. Eu li o contrato e eu não tinha dúvidas, mas eu coloquei “ah, me chamou a atenção isso aqui...” então, eu recomendaria fortemente para fazer perguntas, porque o mundo é movido por perguntas, sabe...	3
			EQ56MDO: [...] participar nos fóruns é sempre muito importante o que eu tinha considerado do tempo que eu era estudante e continuo a ser, era que era muito importante participar nos fóruns [...]	4
				TOTAL: 4

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Conhecer os objetivos de aprendizagem e cumprir o calendário de atividades	EQ27MLI: Neste tipo de ensino, cumprir os <i>timings</i> é mais importante do que no ensino clássico. Nós ensino clássico [tradicional] nós temos uma [...] latitude muito maior porque nós não temos de ir procurar [...] não temos uma plataforma onde ir procurar. Nós organizamo-nos nós próprios. [...] compramos os livros, arranjamos os apontamentos, fazemos as fotocópias [...] organizamos os nossos dossiers e somos nós que temos o nosso material didático; somos nós que o organizamos. [...] neste tipo de ensino é completamente diferente. Primeiro não somos nós que os vamos buscar [os materiais]; a maior parte das vezes são-nos fornecidos e muitas vezes de semana a semana; portanto, não nos são fornecidos, à priori [...] [Online] Não somos nós unicamente a gerir; temos uma segunda pessoa a gerir e se nós não seguimos aquilo que aquela pessoa está a dar e [...] começamos a inventar, há uma enorme probabilidade de as coisas ficarem mais complicadas. [...] Quando as <i>cadeiras</i> são organizadas desta forma eu acho que é confiar na organização da <i>cadeira</i> e regeremo-nos mais pela <i>cadeira</i> do que por aquilo que nós possamos achar [...]. [...] principalmente no 1º ano [...] para nos irmos habituando ao método de ensino, acho que temos de confiar muito naquilo que nos é dado e quando nos é dado e como nos é dado. Porque depois, a partir do momento em que nós já estamos, <i>entre aspás</i> , formatados para este tipo de ensino e abordagem, então depois é mais fácil... porque eu acho muito, muito diferente do presencial. [...] notei imensa diferença.	1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Conhecer os objetivos de aprendizagem e cumprir o calendário de atividades	EQ32HME: [...] analisar muito bem os contratos de aprendizagem e o que é solicitado [...] se surgir algum imprevisto avisar logo a coordenação ou os professores e os colegas e estar presente. EQ46HDO: [...] Eu diria para se manter em dia com as atividades, para postar essas atividades semanalmente... [...] por duas razões, uma porque acumula coisas para fazer, a razão óbvia; não é? Mas assim, o mais importante é porque você perde o timing do feedback dos professores e colegas. [...] no final do período passado eu estava assim lotado, cheio de atividades e eu acabei me ausentando por três semanas. Na quarta semana eu reporia com intensidade máxima [...] porque eu já tinha programado para ter esse tempo, mas aí ocorreu ser atividade avaliativa e nas atividades avaliativas você já não pode mais intervir no fórum então. Nossa... eu não imaginava que seria tão [imperceptível]. Nessa experiência eu senti que nunca mais... eu sempre manteria.	2 3 TOTAL: 3
		Garantir o acesso à bibliografia com brevidade	EQ27MLI: [...] dependendo de onde a pessoa esteja, ter atenção porque estão [...] disponíveis as bibliografias obrigatórias antes [...], terem atenção ao material e consegui-lo atempadamente. [...] vale a pena fazer esse investimento, ver bem os materiais e ver onde é que se pode encontrar e procurar [...] atempadamente. Eu tenho esse problema de forma muito sentida. Quem estiver em Portugal, se calhar não tem, não faço ideia...	1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Funcional	Garantir o acesso à bibliografia com brevidade	EQ32HME: [...] seguir a bibliografia facultada pelo professor e não divagar para outras [...]	2 TOTAL: 2
	Nível Emocional	Desenvolver a autonomia	EQ32HME: Verificar a forma de trabalho, ou seja... se é uma pessoa autónoma nas suas aprendizagens ou não. E aqui alguns sites de algumas universidades americanas, que eu por acaso reparei e acho que poderia ser um pequeno teste que a universidade Aberta poderia ter era através de, acho que são 8 questões de escolha múltipla, para verificar se esta modalidade é a mais adequada ou não para essa pessoa. EQ56MDO: [...] e aquilo que eu penso é que também tem de haver tempo para as pessoas estudarem e é preciso estudar e ser autodidata, às vezes, não é simples. EQ201MLI: [...] às vezes, está do lado do estudante [...] o que eu noto é que as pessoas não estão preparadas para a parte tecnológica, pelo facto de ser online. Mas isso não é a universidade que consegue resolver, é a pessoa que teria de [...] fazer uma formação no campo da tecnologia mais profundada.	1 2 3 TOTAL: 3

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Emocional	Obter o apoio da família e delegar responsabilidades	EQ32HME: Vai ter de, em casa, falar, dizer que se calhar não vai estar tão presente para algumas coisas e que se calhar vai precisar da ajuda para outras tarefas. Estou aqui a pensar, se tiver filhos ou isso é um pouco complicado... porque o eLearning é uma modalidade que exige muita dedicação. Portanto, tem de ser tudo muito bem discutido e trabalhado antes.	1
			EQ201MLI: E claro, nós as mulheres, temos muito a tendência de querer controlar tudo. E há dias dizia uma colega, que ela gosta de controlar tudo. Mas não temos de controlar tudo. Deixar responsabilidades... [...] Delegar [...] Eu acho que o delegar, às vezes é difícil, mas é muito importante. [...] Mas, realmente, uma das coisas que é fundamental no caso das mulheres que querem controlar tudo, é deixar... e se não ficou bom a 100% ou o jantar não está a 100%... O meu marido já aprendeu isso comigo, também. Eu digo “Está feito. Está bom.” Porque só não ter de fazer e ter espaço para outras coisas...	2
				TOTAL: 2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões aos estudantes a distância online	Nível Emocional	Estabelecer uma rede de apoio entre os colegas	EQ13MLI: [Os colegas] têm sido um apoio impressionante, sobretudo. Quando nós estamos numa licenciatura presencial vamos estar com as pessoas e vamos nos cruzando. Aqui, o estabelecer de uma rede de apoio parece-me que é fundamental porque os colegas que tenho conhecido tem sido... e recorrendo à utilização de outros mecanismos que também são... nomeadamente, os grupos do WhatsApp [...] Portanto, este 1º semestre de História tem um WhatsApp de meia dúzia de pessoas que conseguem ter algumas abordagens comuns à plataforma e tem sido um apoio fenomenal. [...] a questão de procurar uma rede de apoio que facilite na utilização das ferramentas mas também em momentos mais complicados também conseguem ser uma forte fonte de motivação.	1
				TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Mais interação e feedback mais rápido dos professores	EQ13MLI: [...] também acho que sinto falta de alguma interatividade [interação], pelo menos... não sei se é possível mas não é frequentemente utilizada [...] há uma certa falta de interação com os professores; não todos, mas há falta de interação... portanto, muitas das vezes há dúvidas que são colocadas e que demoram imenso tempo a ser respondidas. Na altura dos exames, a partir de uma determinada data e os professores avisam... ficamos sem respostas às dúvidas que surgem em que estamos mais complicados no processo de estudo. Eu acho que esta falta de resposta, de feedback em que está deste lado, só a receber informação mas depois não tem resposta... eu penso que isto poderia ser melhorado.	1
			EQ32HME: [...] Outra coisa que nós sentimos a necessidade foi a existência de um tutor. Por vezes, nalgumas unidades curriculares, [...] nalguns fóruns de discussão nós sentimos a necessidade de obter um feedback... [...] que seja aquele agente que nos consiga aprofundar mais as aprendizagens. [...] Porque por vezes há algumas situações que não estão a correr bem... não vamos fazer as queixinhas ao professor ou isso... e se existisse ali um tutor até poderia ser muito mais fácil trabalhar connosco do que propriamente... do que a figura do professor, que não tem, por vezes, a disponibilidade, por outras razões. [...] Esta do tutor foi uma coisa que foi muito discutida entre nós, mas foi via WhatsApp, não passou para a parte institucional, mas acho que é muito importante.	2

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Mais interação e feedback mais rápido dos professores	EQ59HLI: E depois, temos outra coisa, que é monitores que respondem no Módulo de Ambientação, praticamente, de meia em meia hora, de hora a hora, por exemplo, e depois chegamos aos cursos, chegamos à licenciatura e temos professores que nos respondem, em vez de hora a hora, respondem, sei lá... de 20 em 20 dias, ou de 30 em 30. [...] E aí, também, se calhar, o Módulo de Ambientação também nos engana um pouco. Porque, efetivamente, ninguém tira dúvidas como no Módulo de Ambientação. De hora a hora, ninguém tira. Nem de 10 em 10 dias.	3 TOTAL: 3
		Feedback mais rápido dos serviços	EQ27MLI: Depende dos cursos... há espaços da secretaria que pura e simplesmente a gente manda mails e não respondem. [Risos].	1 TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Enfatizar / estimular a comunicação entre os estudantes através de ferramentas digitais mais diversificadas	EQ46HDO: Tem a questão de enfatizar a participação das pessoas... já acontece mas acontece assim... tem textos incentivando e tem hoje plataformas... tem aquelas redes sociais de perguntas e respostas que são muito famosas. Tem duas grandes que são o Stack Exchange e o Quora; talvez mencioná-las porque são plataformas que têm bastantes pessoas a fazerem perguntas e pessoas a responderem também. São fantásticas essas plataformas. A Quora é mais... como posso dizer... assim... pessoas mais boazinhas. O Stack Exchange é mais apreensivo. O pessoal, se você não puser a pergunta direito eles votam negativamente, aí a sua pergunta é deletada, tem esse... o Quora não, ele [imperceptível]. Então é assim, tem essas diferenças; se a pessoa for mais sensível pode se assustar um pouco.	1
				TOTAL: 1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Recursos / Bibliografia mais atualizados; editora digital	EQ201MLI: [...] nós temos pouco tempo para todo o material que é dado. E eu acredito que há muita gente que não toca sequer no material todo. [...] E em vez de quantidade, qualidade. [...] Porque acho que há aqui uma tendência para querer mostrar muito... [...] há textos... tem a ver com o fator académico e com o formalismo e com aquela teoria... que nós estamos ali <i>a ler, a ler, a ler</i> para tirar uma ideia, uma coisa mínima. [...] E eu acho que, às vezes, [...] a quantidade de textos que lançam para ler... [...] talvez, um texto mais simples mas que surtisse um efeito mais concreto de entendimento da situação. É porque, ao fim e ao cabo, se a gente for desmitificar isto tudo... no caso deste curso, que tem muito a ver com o ser humano e com as coisas do ser humano, às vezes, põe-se as coisas de uma forma muito complexa [...] <i>é palha para encher chouriço</i> . [...] tenho achado, em algumas temáticas, em algumas disciplinas, que há um exagero de textos, que se calhar uma coisa, com outra qualidade, mais atualizada... [...] A nossa realidade está em constante mudança. Como é que eu estou a estudar coisas que já nem sequer são reais? [...] Nas Ciências Sociais, quando se fala em metodologia da Investigação e na investigação, salienta-se muito o facto de não estar a deitar para fora informações que já estejam ultrapassadas. [...] se nós temos de gerir tempo, não nos é facilitada a vida com a quantidade de textos que, às vezes, lançam na plataforma para ler sobre uma coisa [temática].	1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Recursos / Bibliografia mais atualizados; editora digital	EQ27MLI: Estando fora, ainda por cima, não estando em Portugal é tremendamente complicado quando os professores não disponibilizam material didático online; principalmente os obrigatórios. Isso para mim é escandaloso. E outra coisa que não estava à espera... [...] Então e a Universidade Aberta querendo ser uma universidade online, porque é que não pensa em criar uma editora que faça eBooks? Uma editora de livros digitais? Então repare; eu já vivi em Macau, agora estou na Grécia... A Grécia é terrível porque os correios não funcionam [...] Se eu tivesse em Macau, como era? [...] Se eu estivesse na China, se eu estivesse em Pequim...? Portanto, nós temos todo um discurso [...] “Vamos abrir o estudo às pessoas de todo o mundo” e depois, o que na realidade acontece não é isso. [...] repare... eu não me escandalizaria minimamente comprar... eu acho que tenho de comprar os livros. [...] quando eu estava a estudar na Universidade Clássica nós fazíamos muito mais plágios, fotocopiávamos muito mais livros, incumpríamos muito mais os direitos de autor do que aqui. [...] quando temos professores que têm bibliografia obrigatória, 100% das cadeiras têm... e que nos dizem que “não podemos, não há outra forma de organizar a disciplina”... porque organizam a disciplina exatamente como os meus professores organizavam há 20 anos atrás na [Universidade] Clássica, quer dizer... eu fico assim um pouco boquiaberta, porque então, não estão adequados ao sítio onde estão a lecionar. Está a perceber o que eu quero dizer?	2
			TOTAL: 2	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Vídeo-aulas, videoconferências	EQ59HLI: [...] “O livro é este. Lê o livro da página 1 à página 20 na primeira semana. Faz exercícios na segunda semana. E na terceira semana lê da 20 à 40. Na quarta semana fazes os exercícios. Na quinta fazes o e-fólio”... não é o modelo ajustável aos alunos que tem a Universidade [...] Nem pensar. É surreal. Os professores deviam arranjar um outro tipo de estratégia. [...] Deviam haver vídeos mais explicativos. [...] lembro-me dos meus colegas da licenciatura estudarem apenas por vídeos de professores brasileiros, de Matemática. Se eles fazem, porque é que nós não fazemos? [...] Estamos a falar da Universidade Aberta que trabalha no eLearning há anos, é pioneira. Agora, eu sempre defendi [...] que o eLearning não é meia dúzia de folhas em PDF... estuda e agora vomita, desculpe lá [...] e está feito [...] Isso não é metodologia, não é pedagogia, não é nada. [...] por exemplo, na parte da Matemática, se eu quiser fazer uma derivada... eu não vou mandar ler um livro sobre as derivadas. Era muito mais simples eu <i>pegar</i> e fazer um vídeo meu num quadro, a escrever as regras das derivadas e a explicar as derivadas como eu estou a falar consigo e depois, <i>postar</i> o vídeo, e depois sim “Vamos ver também no livro, <i>da página tal à página tal</i> , e se tiver alguma dúvida entre em contacto”. Era muito mais simples do que ler e agora “Olha... sabes, sabes. Não sabes... é por isso é que a nota é de 0 a 20”.	1

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Canais e processos de Comunicação	Vídeo-aulas, videoconferências	EQ201MLI: [...] Não diria que fosse todas as aulas [...] poderia haver este tipo de interação [por videoconferência]. [...] Também poderia ser vídeos gravados, aulas... É uma coisa que existe muito [...] no Youtube, os brasileiros nisso são... [...] e quantas aulas uma pessoa vai lá fazer que era aquilo que precisava de ouvir e eles são muito bons nisso! E ainda há dias, em ██████████, eu não havia maneira de entender o que significava a <i>Gestalt</i> , e estava [...] um bocado <i>a navegar</i> , mas vejo uma aula de uma professora brasileira — percebi tudo. [...] Eu agora vou ter uma série de livros para ler; é diferente eu poder ter esta interação com uma pessoa e lhe fazer uma pergunta e ela me responder e falar. É diferente do que eu estar a ler e interpretar à minha maneira. [...] por exemplo, em ██████████ nós tínhamos as aulas, tínhamos uma introdução. [...] E ela [a professora] [...] em todas as temáticas, ela fazia uma introdução de aula gravada. Mas era o suficiente para ficar com uma ideia geral do que ia ser debatido ali e o que é que interessava que se absorvesse da aula ou daquela temática que estávamos a estudar. E isso aí já era uma espécie de sumário, mas que tinha efeito no estudo. [...] há pessoas do mundo inteiro a estudar. [...] imagine que era possível agendar [...] se houvesse uma possibilidade de um seminário como houve em duas disciplinas. Foi ██████████ e ██████████, como as pessoas tiveram notas <i>um pedaço</i> baixas nos trabalhos, houve dois [...] seminários, em que havia a possibilidade, de quem pudesse assistir naquela hora...	2
			TOTAL: 2	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Calendarização Plano da Unidade Curricular e/ou Contrato de Aprendizagem	Calendarização mais flexível e realista	EQ32HME: A questão está relacionada com os tempos, os tempos para entrega de trabalhos. Por vezes, a complexidade dos trabalhos... não existe uma grande flexibilidade. Ou seja, tanto faz ser um trabalho simples como um trabalho mais complexo, a entrega é a mesma. [...] É que quando o trabalho é um trabalho individual em que sou eu que tenho o controlo do que eu faço e sou eu que faço a gestão do meu tempo; ou quando é um trabalho em grupo em que eu estou dependente de outras pessoas. Da parte do corpo docente existe até... quer dizer, de um ou outro professor, existe até essa flexibilidade de dar mais um dia ou dois ou três; agora a diferença vai muito do tipo de trabalho se é individual ou se é um trabalho de grupo. [Ainda] Uma calendarização que seja muito mais realista. Foi isso que eu senti. Por exemplo, uma coisa que me fez alguma impressão foi a não existência de um calendário letivo. Ok, sabemos quando é que começa o 1º semestre, quando finaliza; o segundo semestre e finaliza. Mas depois no meio, geralmente, ... que eu venho da parte presencial, há sempre algo que é tido em consideração; por exemplo, no Natal ou na Páscoa. Ou seja, isto também está relacionado com aquilo que eu estava habituado que era as alturas de exame que nós aqui não temos. Eu acho que isto poderia estar explícito porque assim eu consigo prever mais facilmente e fazer a gestão do tempo e começar a colocar o foco nalguns conteúdos e fazer uma melhor gestão quer das minhas aprendizagens quer das outras atividades extra.	1
			TOTAL: 1	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Calendarização Plano da Unidade Curricular e/ou Contrato de Aprendizagem	Calendário Partilhado	EQ13MLI: [...] por acaso é uma das coisas que eu achava que a plataforma nos devia disponibilizar que é um calendário. Ela tem um calendário mas não tem as coisas marcadas e eu não o sei utilizar. Se calhar, sou eu que não sei. [...] Melhorias mesmo é que fosse possível que ficassem claras as fases, no calendário que é disponibilizado, se calhar poupava muito trabalho a fazer a folha de cálculo.	1 TOTAL: 1
	Módulo e Ambientação Online	Mais Rigor	EQ59HLI: [O MAO deveria] Ser mais rigoroso. [...] acho que as primeiras atividades que são para fazer uma apresentação, meter uma fotografia e preencher dois diagnósticos ou dois inquéritos, e dão, não sei se é dois dias...? Um trabalho que se faz em 5 minutos, dão-nos dois dias. Não pode. E depois perdemos tempo [...] com uma festa virtual. Não pode. Aqui não há festa. Estamos na universidade é para trabalhar; não estamos em festas. [...] Depois temos um trabalho sério, que é a parte da gestão do tempo e aí sim, já se começa a sentir alguma dificuldade. [...] Depois eu olho para o Módulo de Ambientação e digo “este módulo, se calhar, com a duração que tem devia ser mais trabalhoso”. Eu percebo porque é que dura tanto tempo. Nós também temos colegas [...] de toda a parte do mundo e nem sempre os fusos horários são os mesmos, mas ou é longo demais para as atividades que tem, ou então, com a duração que tem, a exigência tem de começar a ser um choque.	1 TOTAL: 1

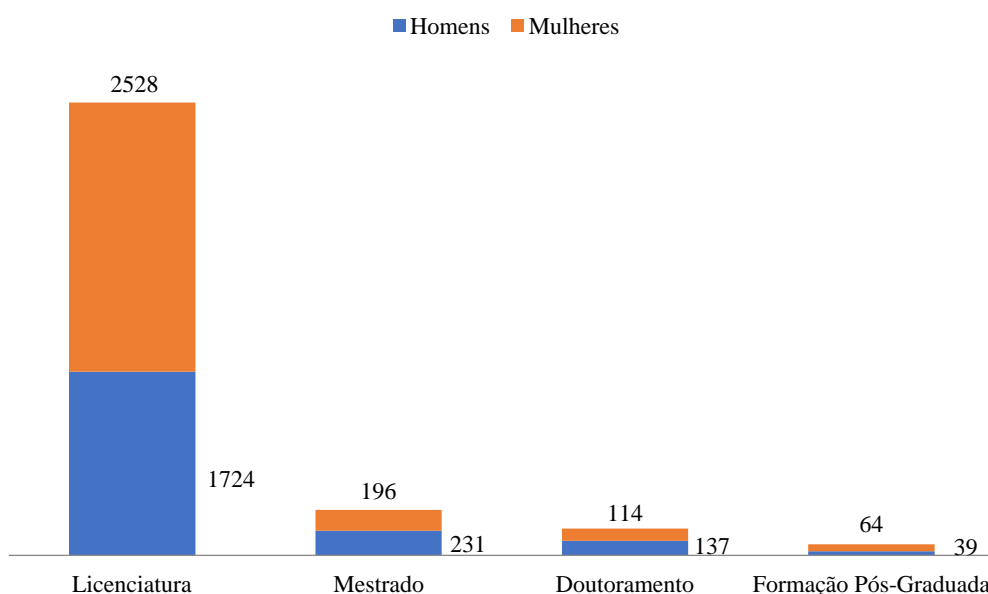
Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registro	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Módulo e Ambientação Online	Disponibilização de uma ferramenta digital de gestão do tempo	EQ46HDO: [O MAO] sendo uma UC separada eu diria o seguinte... que uma coisa que eu senti falta [...] usar as tecnologias para a gestão do tempo. Porque eu vejo a gestão do tempo como uma das coisas mais importantes da vida profissional, porque a partir dele você é mais produtivo, se você é mais produtivo [...] Se a pessoa é mais produtiva ela pode ter mais tempo de lazer [...]. [...] Eu acho que valeria colocar a questão de como utilizar tecnologias para a gestão do tempo. Então eu vou dar exemplos como eu faço... tem aquela pesquisa das 10.000 horas que eles fizeram, dizendo que torna um Mozart de qualquer área se você se dedicar 10.000 horas [...] Então, eu coloquei isso na cabeça já há uns dois anos, aos 40 que eu comecei a estudar e eu computo as minhas horas de estudo num aplicativo que se chama TOGGL. [...] Então, por ele, sempre que eu estou estudando, ou fazendo pesquisas [...] eu gravo, eu ligo o tempo que eu estou me dedicando a isso. Isso é uma parte mais de monitoramento do tempo mas influencia na gestão do tempo porque se você monitorar o tempo você vai saber se você está indo bem ou não. [...] aliado com uma outra que é o To Do List. O To Do List é para a lista de tarefas [...] então, você gerencia projetos; tem subprojectos, tarefas e subtarefas. Só que cada tarefa ou subtarefa que você coloca, você pode agregar com texto, com figuras se precisar agregar. [...] Eu recomendaria colocar essas tecnologias para a gestão do tempo.	1
			TOTAL: 1	

Tema: Gestão do Tempo				
Categorias	Subcategorias	Indicadores Unidades de registo	Unidades de Contexto	Frequência Acumulada
Sugestões à Universidade a distância online	Módulo e Ambientação Online	Formação em pesquisas online, bibliotecas científicas virtuais e repositórios	EQ27MLI: Eu não sei se existe mas eu penso que não e no Módulo não está. O módulo baseia-se muito na navegação da plataforma e há uma parte da plataforma que eu acho que é essencial e que é completamente descurada que é a Biblioteca Virtual. Como é que agente acede à biblioteca virtual? Como é que se funciona na B-On? [...] As pessoas não fazem a mínima ideia de como se acede à B-On. Não sabem utilizar a B-On. E mesmo eu, que apesar de ter tido este tipo de formação; que já não trabalhava na B-On há imenso tempo e há muita coisa que mudou, tenho sérias dificuldades em aceder e a procurar os livros... como é que se faz a pesquisa? Esse tipo de <i>pormenorzinhos</i> que uma pessoa pode aprender sozinha... é verdade... ainda assim, ajudaria imenso, porque há muito material que se pode ir lá buscar e que as pessoas não vão. [...] Lá está, eu estou numa [Universidade] normal [presencial], estou numa biblioteca física, eu vou, faz de conta, à zona de Filosofia, procurar um livro de Kant, se não encontro vou à senhora “Olhe, desculpe, veja lá, este livro está aqui, diz que está, diz que tem, como é que é?”. Isto não existe em ambiente virtual. Devia haver um curso, quer dizer, na parte de ambientação online também, exercícios e experiências de como é que eu vou à biblioteca virtual.	1
				TOTAL: 1

ANEXO 14

Gráficos e Tabelas referentes à caracterização do universo em estudo

Gráfico A. 1 - Nº de estudantes inscritos por ciclo de estudos segundo o sexo no ano letivo 2018/2019



Fonte: DGEEC, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019), Inscritos no Ensino Superior no Ano Letivo 2018/2019, dados de Mobilidade, País, Nacionalidade

Tabela A. 3 - Nº de Estudantes inscritos por ciclo de estudos e distrito de residência no ano letivo 2017/2018

Distrito de Residência	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	F. Pós-Graduada	Total
Aveiro	148	17	12	4	181
Beja	51	6	3	5	65
Braga	123	12	5	3	143
Bragança	17	5	5	2	29
Castelo Branco	46	1	3	8	58
Coimbra	132	11	5	3	151
Évora	135	13	4	3	155
Faro	210	29	10	7	256
Guarda	37	10	2	3	52
Leiria	142	14	9	2	167
Lisboa	1382	122	64	18	1586
Portalegre	38	3	0	6	47
Porto	478	43	26	7	554
Santarém	154	25	8	9	196
Setúbal	536	47	22	13	618
Viana do Castelo	63	3	5	4	75
Vila Real	28	7	2	1	38
Viseu	77	10	10	3	100
Ilhas	402	52	20	22	496
Total	4199	430	215	123	4967

Fonte: GGAC – Gabinete de Gestão Académica e Curricular *in* Universidade Aberta (2019:43) Relatório de Atividades 2018

Tabela A. 4 - Estudantes da UAb residentes em “qualquer lugar do mundo” no ano letivo 2017/2018

Distribuição Geográfica por Continente (Os países são elencados por ordem decrescente de n.º de estudantes)	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Formação Pós-Graduada	Total	Distribuição %
África Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Guiné Bissau, Zimbabué, Senegal, Marrocos	119	171	51	10	351	6%
América Brasil, EUA, Canadá, México, Argentina, Costa Rica	23	81	63	3	170	3%
Ásia e Oceania Macau, EAU, Vietname, China, Timor, Qatar, Japão, Singapura, Turquia	14	9	8	2	33	1%
Europa (exceto Portugal) Suíça, Alemanha, Reino Unido, França, Luxemburgo, Bélgica, Espanha, Países Baixos, Irlanda, Áustria, Polónia, Itália, Noruega, Dinamarca, Grécia, República Checa, Roménia	175	48	8	1	232	4%

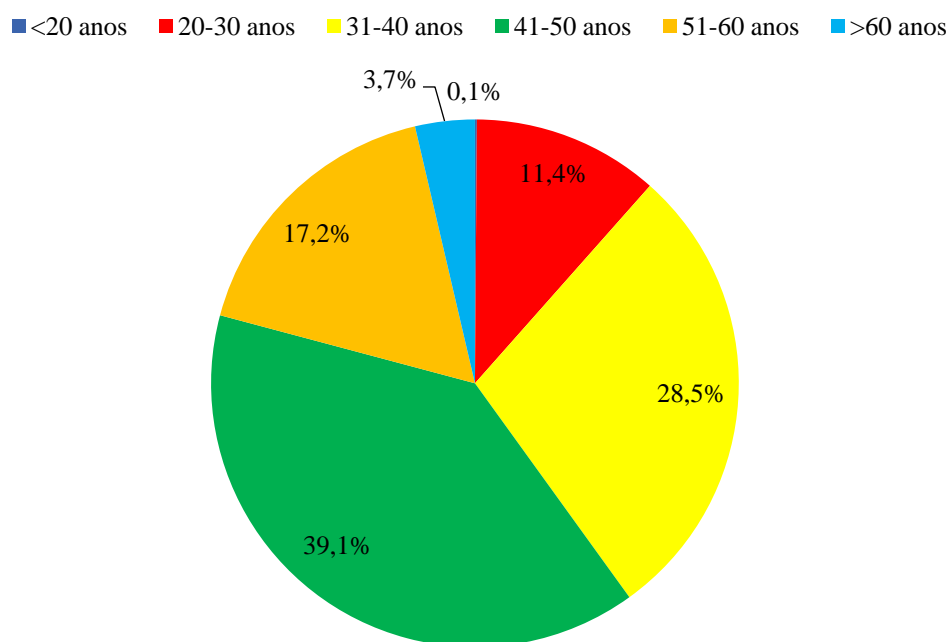
Fonte: GGAC – Gabinete de Gestão Académica e Curricular *in* Universidade Aberta (2019:43) Relatório de Atividades 2018

Tabela A. 5 - Distribuição dos estudantes por ciclo de estudos e por nacionalidade no ano letivo 2018/2019

País de Nacionalidade	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Formação Pós-Graduada		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
África do Sul	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Albânia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Alemanha	3	1	1	1	0	1	0	0	4	3
Angola	37	9	21	3	11	1	2	0	71	13
Arménia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Austrália	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Áustria	1	1	0	1	0	1	0	0	1	3
Bélgica	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Brasil	32	46	41	38	23	24	5	1	101	109
Cabo Verde	8	18	13	11	6	1	0	1	27	31
Camarões	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
China	0	1	0	3	1	2	0	0	1	6
C. do Marfim	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Costa Rica	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1
Cuba	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Dinamarca	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Espanha	2	4	2	1	0	1	0	1	4	7
EUA	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0
França	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
Grécia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Guiné	0	1	2	0	0	0	0	0	2	1
Hungria	0	2	1	0	0	0	0	0	1	2
Índia	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
Irlanda	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Itália	7	5	1	0	1	1	0	0	9	6
Luxemburgo	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Maldivas	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Marrocos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
México	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Moçambique	2	4	19	9	17	1	1	0	39	14
Noruega	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Paraguai	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Polónia	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Reino Unido	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Roménia	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
S. Tomé e Príncipe	1	1	0	0	1	0	0	0	2	1
Senegal	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Suíça	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Timor-Leste	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Ucrânia	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Venezuela	1	1	0	0	0	1	0	0	1	2
Total									278	222

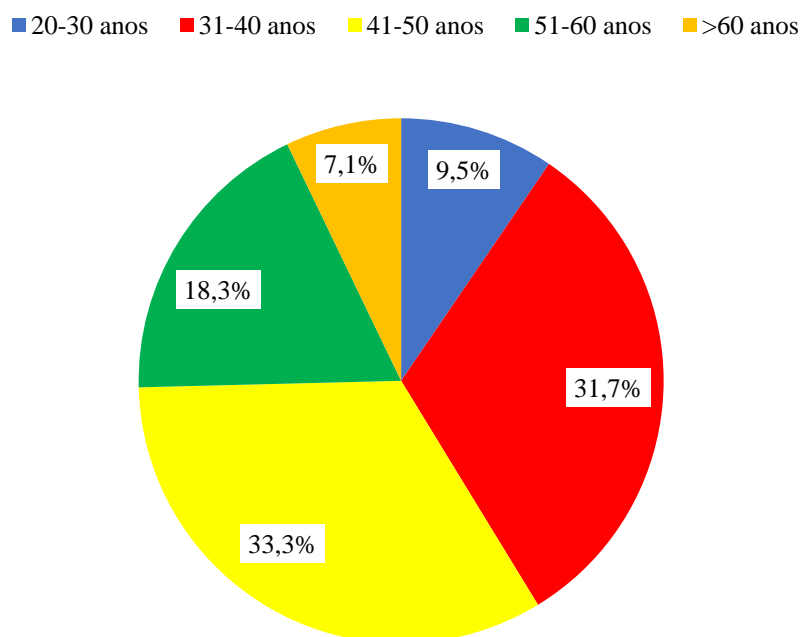
Fonte: DGEEC, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2019), Inscritos no Ensino Superior no Ano Letivo 2018/2019, dados de Mobilidade, País, Nacionalidade

Gráfico A. 2 - Faixa etária dos estudantes de licenciatura no ano letivo 2018/2019



Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade da Universidade Aberta (2020)

Gráfico A. 3 - Faixa etária dos estudantes de mestrado e doutoramento no ano letivo 2018/2019

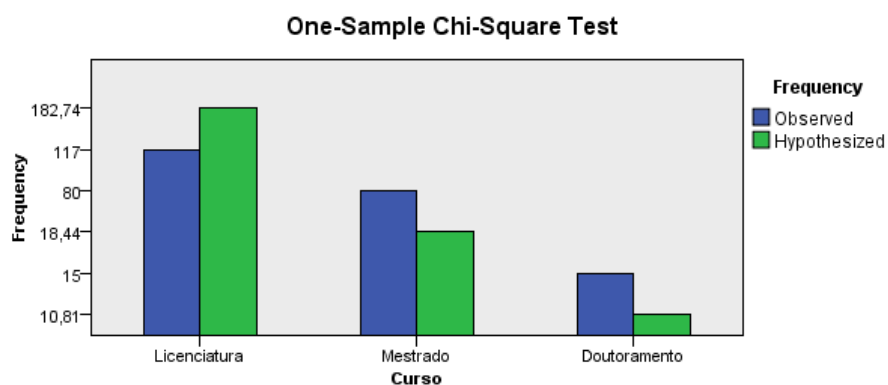


Fonte: Adaptado de Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade da Universidade Aberta (2020)

ANEXO 15

Questionários: Testes e Representação Estatística

Gráfico A. 4 - Teste (χ^2) da Amostra VS Universo



Resultado ($\chi^2_{(2)}=230,715$; $p<0,001$)

Fonte: A autora

Tabela A. 6 - Questionário - Caracterização da amostra: Faixa Etária

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Idade do/a estudante	212	24	76	43,18	8,659
N válido (de lista)	212				

Fonte: A autora

Tabela A. 7 - Questionário - Caracterização da amostra: Número de dependentes dos quais o estudante é cuidador

	<i>fr</i>	% válida	% acumulada
0	75	35,4	35,4
1	51	24,1	59,4
2	65	31,1	90,6
3	13	6,1	96,7
4	4	1,9	98,6
5	2	,9	99,5
8	1	,5	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 8 - Questionário - Caracterização da amostra: Único Cuidador

	<i>fr</i>	% válida	% acumulada
Sim	31	14,6	14,6
Não	106	50,0	64,6
N/A	75	35,4	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 9 - Questionário - Caracterização da amostra: Nacionalidade

	<i>fr</i>	%	% acumulada
Brasileira	14	6,6	6,6
Cabo-verdiana	5	2,4	9,0
Malaia	1	,5	9,4
Moçambicana	4	1,9	11,3
Portuguesa	186	87,7	99,1
Portuguesa/Ucraniana	1	,5	99,5
Venezuelana	1	,5	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 10 - Questionário - Caracterização da amostra: País de Residência

	<i>fr</i>	%	% acumulada
Alemanha	1	,5	,5
Bélgica	2	,9	1,4
Brasil	15	7,1	8,5
Cabo Verde	7	3,3	11,8
Emirados Árabes Unidos	1	,5	12,3
EUA	1	,5	12,7
França	1	,5	13,2
Gana	1	,5	13,7
Grécia	1	,5	14,2
Holanda	1	,5	14,6
Hungria	1	,5	15,1
Inglaterra	2	,9	16,0
Irlanda	1	,5	16,5
Itália	1	,5	17,0
Macau	1	,5	17,5
Moçambique	6	2,8	20,3
Portugal	167	78,8	99,1
São Tomé e Príncipe	1	,5	99,5
Suíça	1	,5	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 11 - Questionário - Caracterização da amostra: Caracterização do local de residência

	<i>fr</i>	% válida	% acumulada
Rural	52	24,5	24,5
Urbano	160	75,5	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 12 - Questionário - Caracterização da amostra: Distância da residência até ao local de trabalho

	<i>fr</i>	%	% acumulada
Menos de 50 Km	177	83,5	83,5
51-100 Km	18	8,5	92,0
101-300 Km	4	1,9	93,9
301-500 Km	1	,5	94,3
Mais de 500 Km	2	,9	95,3
Não aplicável	10	4,7	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 13 - Questionário - Caracterização da amostra: regime de trabalho

	<i>fr</i>	% válida	% acumulada
Trabalhador/a em part-time	18	8,5	8,5
Trabalhador/a em full-time	181	85,4	93,9
Outra situação	13	6,1	100,0
Total	212	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 14 - Questionário - Licenciaturas: Modalidade de Ingresso

	<i>fr</i>	% válida	% acumulada
Acesso Direto	2	1,7%	1,7%
Acesso Específico (12º ano)	24	20,5%	22,2%
CQES	6	5,2%	27,4%
Unidades Curriculares Isoladas	1	0,9%	28,3%
Maiores de >23	46	39,3%	67,6%
Mudança de Instituição/Curso	30	25,6%	93,2%
Reingresso	8	6,8%	100,00
Total	117	100,0	

Fonte: A autora

Tabela A. 15 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela Cruzada Tipo de Curso, Sexo, Departamento

			Ciências e Tecnologia	Ciências Sociais e de Gestão	Educação e EaD	Humanidades	Total	
Feminino	Licenciatura	<i>fr</i>	8	28	12	7	55	
		%	14,5%	50,9%	21,8%	12,7%	100,0%	
	Mestrado	<i>fr</i>	7	2	44	3	56	
		%	12,5%	3,6%	78,6%	5,4%	100,0%	
	Doutoramento	<i>fr</i>	1	0	4	2	7	
		%	14,3%	0,0%	57,1%	28,6%	100,0%	
Masculino	Licenciatura	<i>fr</i>	36	12	5	9	62	
		%	58,1%	19,4%	8,1%	14,5%	100,0%	
	Mestrado	<i>fr</i>	7	0	15	2	24	
		%	29,2%	0,0%	62,5%	8,3%	100,0%	
	Doutoramento	<i>fr</i>	6	0	2	0	8	
		%	75,0%	0,0%	25,0%	0,0%	100,0%	
	Total		<i>fr</i>	65	42	82	23	212
			% Total	30,7%	19,8%	38,7%	10,8%	100,0%

Fonte: A autora

Tabela A. 16 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela Cruzada Tipo de Curso, Experiência anterior

			Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
Experiência na Aprendizagem Online	Esta é a minha 1ª experiência num curso online	<i>fr</i>	83	42	2	127
		%	65,4%	33,1%	1,6%	100,0%
	Já tinha frequentado um curso online noutra instituição	<i>fr</i>	20	23	7	50
		%	40,0%	46,0%	14,0%	100,0%
	Já tinha frequentado um curso online na UAb	<i>fr</i>	14	15	6	35
		%	40,0%	42,9%	17,1%	100,0%
Total		<i>fr</i>	117	80	15	212
		%	55,2%	37,7%	7,1%	100,0%

Fonte: A autora

Tabela A. 17 - Tabela 4. 1 - Questionário – Caracterização da amostra: Regime em que frequenta o curso, Tipo de curso

			Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total	
Regime em que frequenta o curso	Tempo integral	<i>fr</i>	75	57	9	141	
		%	64,1%	71,3%	60,0%	66,5%	
	Tempo parcial	<i>fr</i>	42	23	6	71	
		%	35,9%	28,7%	40,0%	33,5%	
	Total		<i>fr</i>	117	80	15	212
			%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: A autora

Tabela A. 18 - Questionário – Caracterização da amostra: Número de UCs em que o estudante está inscrito no presente semestre

		<i>fr</i>	%	% válida	% acumulada
N.º UCs	1	18	8,5	11,0	11,0
	2	22	10,4	13,4	24,4
	3	33	15,6	20,1	44,5
	4	28	13,2	17,1	61,6
	5	46	21,7	28,0	89,6
	6	16	7,5	9,8	99,4
	7	1	,5	,6	100,0
	Total	164	77,4	100,0	
Omisso	Dissertação/Tese	48	22,6		
Total		212	100,0		

Fonte: A autora

Tabela A. 19 - Questionário – Caracterização da amostra: Tabela cruzada Tipo Curso, N.º de UCs

			1	2	3	4	5	6	7	Total
Tipo Curso	Licenciatura	<i>fr</i>	8	13	22	14	43	16	1	117
		%	6,8%	11,1%	18,8%	12,0%	36,8%	13,7%	0,9%	100,0%
	Mestrado	<i>fr</i>	8	7	8	14	3	0	0	40
		%	20,0%	17,5%	20,0%	35,0%	7,5%	0,0%	0,0%	100,0%
	Doutoramento	<i>fr</i>	2	2	3	0	0	0	0	7
		%	28,6%	28,6%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total		<i>fr</i>	18	22	33	28	46	16	1	164
		%	11,0%	13,4%	20,1%	17,1%	28,0%	9,8%	0,6%	100,0%

Fonte: A autora

Tabela A. 20 - [Q21.] Testes de Normalidade: Motivações para ingressar num curso superior a distância

	Tipo Curso	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk			Medidas de Forma	
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	Skewness	Kurtosis
Condições Profissionais	Licenciatura	,142	117	,000	,916	117	,000	-,495	-,864
	Mestrado	,104	80	,032	,946	80	,002	,090	-1,051
	Doutoramento	,153	15	,200	,959	15	,678	,082	-,078
Desenvolvimento Pessoal	Licenciatura	,331	117	,000	,633	117	,000	-2,699	10,026
	Mestrado	,399	80	,000	,621	80	,000	-1,942	3,249
	Doutoramento	,438	15	,000	,609	15	,000	-1,675	1,622
Desenvolvimento de Carreira	Licenciatura	,174	117	,000	,858	117	,000	-1,073	,726
	Mestrado	,166	80	,000	,876	80	,000	-,961	,846
	Doutoramento	,164	15	,200	,906	15	,116	-,054	-1,222
Pressões Externas	Licenciatura	,145	117	,000	,918	117	,000	,548	-,499
	Mestrado	,216	80	,000	,879	80	,000	1,035	,910
	Doutoramento	,243	15	,018	,820	15	,007	,800	,911

Observação: A verde estão as componentes em que se fez o teste paramétrico de ANOVA por se verificarem os pressupostos de normalidade nos 3 cursos. Nas dimensões a vermelho foi realizada a alternativa não paramétrica, nomeadamente o teste de Kruskal-Wallis

Fonte: A autora

Tabela A. 21 - Estatística descritiva: Motivações para ingressar num Curso Superior

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Condições Profissionais e Financeiras	1,00	5,00	3,17	1,27
Desenvolvimento Pessoal	1,50	5,00	4,68	,55
Desenvolvimento de Carreira	1,00	5,00	3,96	1,01
Pressões Externas	1,00	5,00	2,11	,99

Fonte: A autora

Tabela A. 22 - Teste de Normalidade: Motivações para ingressar/reingressar num Curso Superior por Sexo

	Sexo	Kolmogorov-Smirnov ^a			Assimetria	Curtose
		Statistic	df	Sig.		
Condições Profissionais	Feminino	,118	118	,000	-,148	-1,226
	Masculino	,119	94	,002	-,336	-,825
Desenvolvimento Pessoal	Feminino	,380	118	,000	-2,353	6,430
	Masculino	,346	94	,000	-2,545	9,987
Desenvolvimento de Carreira	Feminino	,182	118	,000	-1,186	1,450
	Masculino	,136	94	,000	-,765	,128
Pressões Externas	Feminino	,174	118	,000	,919	,330
	Masculino	,169	94	,000	,506	-,506

Fonte: A autora

Tabela A. 23 – Teste de Levene: Motivações para ingressar num Curso Superior por Sexo

		F	Sig.
Condições Profissionais	Equal variances assumed	2,987	,085
Desenvolvimento Pessoal	Equal variances assumed	,117	,732
Desenvolvimento de Carreira	Equal variances assumed	2,607	,108
Pressões Externas	Equal variances assumed	,010	,919

Fonte: A autora

Tabela A. 24 - Descritivos e testes estatísticos: Motivações para ingressar num Curso Superior por tipo de Curso/graduação

Motivações	Curso	N	Média	Desvio Padrão	ANOVA F	P	Scheffé
Condições Profissionais e Financeiras	Licenciatura	117	3,42	1,26	5,171	0,006	L>M p= 0,007
	Mestrado	80	2,85	1,23			
	Doutoramento	15	3,02	1,14			
Desenvolvimento Pessoal	Licenciatura	117	4,65	,58	1,237 ^a	0,539	
	Mestrado	80	4,71	,51			
	Doutoramento	15	4,73	,50			
Desenvolvimento de Carreira	Licenciatura	117	3,96	1,06	0,093	0,911	
	Mestrado	80	3,99	,96			
	Doutoramento	15	3,87	,90			
Pressões Externas	Licenciatura	117	2,23	1,03	3,600 ^a	0,165	
	Mestrado	80	1,93	,86			
	Doutoramento	15	2,17	1,16			

^a Teste não paramétrico de Kruskal-Wallis por não verificação das condições de normalidade por grupo

Fonte: A autora

Tabela A. 25 - Descritivos e testes estatísticos: Motivações para ingressar num Curso Superior por Sexo

Motivações Curso	Sexo	N	Média	Desvio padrão	t	P
Condições Profissionais e Financeiras	Feminino	118	3,18	1,32	,080	,936
	Masculino	94	3,17	1,20		
Desenvolvimento Pessoal	Feminino	118	4,70	,54	,520	,604
	Masculino	94	4,66	,56		
Desenvolvimento de Carreira	Feminino	118	4,10	,93	2,277	,024
	Masculino	94	3,79	1,08		
Pressões Externas	Feminino	118	2,08	1,01	-,540	,590
	Masculino	94	2,15	,95		

Fonte: A autora

Tabela A. 26 - [Q.22.] Testes de Normalidade: Motivações para frequentar um curso online

	Tipo Curso	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk			Medidas de Forma	
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.	Skewness	Kurtosis
Reputação da Universidade/ Curso	Licenciatura	,205	117	,000	,893	117	,000	-,746	,139
	Mestrado	,204	80	,000	,855	80	,000	-,779	,200
	Doutoramento	,286	15	,002	,823	15	,007	-,561	-1,006
Exigência/ Facilidade do curso online	Licenciatura	,339	117	,000	,740	117	,000	1,110	,301
	Mestrado	,306	80	,000	,708	80	,000	1,995	5,660
	Doutoramento	,353	15	,000	,710	15	,000	1,261	,395
Compatibilidade com vida Pessoal/ Profissional	Licenciatura	,402	117	,000	,552	117	,000	-2,601	7,165
	Mestrado	,416	80	,000	,608	80	,000	-1,839	4,539
	Doutoramento	,514	15	,000	,413	15	,000	-2,405	4,349
Condicionantes no acesso	Licenciatura	,345	117	,000	,740	117	,000	1,057	,080
	Mestrado	,286	80	,000	,802	80	,000	,729	-,571
	Doutoramento	,321	15	,000	,782	15	,002	,940	-,188

Razões económicas e de distância	Licenciatura	,130	117	,000	,931	117	,000	-,229	-,888
	Mestrado	,113	80	,014	,946	80	,002	-,142	-,889
	Doutoramento	,132	15	,200*	,934	15	,309	-,258	-1,008

Observação: A verde estão as componentes em que se fez o teste paramétrico de ANOVA por se verificarem os pressupostos de normalidade nos 3 cursos. Nas dimensões a vermelho foi realizada a alternativa não paramétrica, nomeadamente o teste de Kruskal-Wallis

Fonte: A autora

Tabela A. 27 - [Q22.] Testes de Homogeneidade de Variância ANOVA: Motivações para frequentar um curso online

		Levene	df1	df2	Sig.
		Statistic			
Razões económicas e de distância	Based on Mean	,254	2	209	,776

Fonte: A autora

Tabela A. 28 – Testes de Normalidade: Motivações para a escolha de curso online por sexo

	Sexo/	Kolmogorov-Smirnov ^a			Assimetria	Curtose
		Statistic	df	Sig.		
Reputação da Universidade/Curso	Feminino	,193	118	,000	-,857	,894
	Masculino	,184	94	,000	-,764	,055
Exigência/Facilidade do Curso Online	Feminino	,328	118	,000	1,456	2,469
	Masculino	,329	94	,000	1,373	1,447
Compatibilidade com vida Pessoal/Profissional	Feminino	,393	118	,000	-2,530	7,720
	Masculino	,427	94	,000	-3,003	11,160
Condicionantes no Acesso	Feminino	,323	118	,000	,892	-,327
	Masculino	,320	94	,000	,957	-,092
Razões económicas e de distância	Feminino	,127	118	,000	-,314	-,681
	Masculino	,110	94	,007	-,024	-1,051

Fonte: A autora

Tabela A. 29 – Teste de Levene: Motivações para a escolha de curso online por sexo

		F	Sig.
Reputação da Universidade/Curso	Equal variances not assumed	3,958	,048
Exigência/Facilidade do Curso Online	Equal variances assumed	2,071	,152
Compatibilidade com vida Pessoal/Profissional	Equal variances assumed	1,701	,194
Condicionantes no Acesso	Equal variances assumed	,210	,647
Razões económicas e de distância	Equal variances assumed	1,712	,192

Fonte: A autor

Tabela A. 30 - Média das motivações para escolher um curso online

Componentes de Motivações para Curso Online (n=212)				
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Reputação da Universidade/Curso	1,00	5,00	3,70	1,04
Exigência/Facilidade do Curso Online	1,00	5,00	1,53	,72
Compatibilidade com vida Pessoal/Profissional	1,00	5,00	4,62	,74
Condicionantes no Acesso	1,00	5,00	1,94	1,17
Razões Económicas e de Distância	1,00	5,00	3,02	1,21

Fonte: A autora

Tabela A. 31 - Motivações para a escolha de Curso Online - Descritivos e testes estatísticos

Motivações	Curso	N	Média	Desvio Padrão	Kruskal-Wallis $H_{(2)}$	P	Dunn
Reputação da Universidade/Curso	Licenciatura	117	3,31	1,06	38,027	0,000	L <M/D
	Mestrado	80	4,13	,83			
	Doutoramento	15	4,37	,69			
Exigência/Facilidade do curso online	Licenciatura	117	1,55	,73	0,133	0,935	
	Mestrado	80	1,51	,73			
	Doutoramento	15	1,50	,73			
Compatibilidade com vida Pessoal/Profissional	Licenciatura	117	4,56	,86	2,006	0,367	
	Mestrado	80	4,65	,58			
	Doutoramento	15	4,87	,35			
Condicionantes no acesso	Licenciatura	117	1,83	1,11	2,095	0,351	
	Mestrado	80	2,07	1,21			
	Doutoramento	15	2,10	1,38			
Económica/Distância	Licenciatura	117	2,97	1,22	0,287 ^a	0,751 ^a	
	Mestrado	80	3,08	1,20			
	Doutoramento	15	3,17	1,35			

^a Estatística F e significância de teste paramétrico de One-Way ANOVA

Fonte: A autora

Tabela A. 32 - Média por Domínio das Competências Digitais por curso/graus antes do ingresso no curso online

Tipo Curso		Total Competências Digitais	Competências Domínio Geral	Competências Cidadania e Segurança	Competências Domínio Colaborativo
Licenciatura	N	117	117	117	117
	Média	3,73	4,02	3,95	2,50
	Erro Desvio	,839	,969	,932	1,227
	Mínimo	1	1	1	1
	Máximo	5	5	5	5
Mestrado	N	80	80	80	80
	Média	3,86	3,97	4,07	3,04
	Erro Desvio	,752	,881	,839	1,035
	Mínimo	2	2	1	1
	Máximo	5	5	5	5
Doutoramento	N	15	15	15	15
	Média	4,09	4,16	4,35	3,27
	Erro Desvio	,778	,983	,780	1,100
	Mínimo	2	2	3	2
	Máximo	5	5	5	5
Total	N	212	212	212	212
	Média	3,81	4,01	4,02	2,76
	Erro Desvio	,805	,934	,890	1,182
	Mínimo	1	1	1	1
	Máximo	5	5	5	5

Fonte: A autora

Tabela A. 33 - Competências Digitais em comparação com a faixa etária dos estudantes

		N	Média	Desvio Padrão	Kruskal-Wallis H	gl	p	Comparações Múltiplas
CD Total	21-30 anos	14	4,44	,456	5.210 ^(a)	4,207	0,001	21-30 > 51-60 p=0,000
	31-40 anos	68	3,82	,804				41-50 > 51-60 p=0,033
	41-50 anos	87	3,88	,751				
	51-60 anos	39	3,44	,856				
	>60 anos	4	3,29	,812				
CD Geral	21-30 anos	14	4,83	,292	29.491	4	0,000	41-50 > 51-60 p=0,003
	31-40 anos	68	4,14	,779				31-40 > 51-60 p=0,002
	41-50 anos	87	4,06	,876				21-30 > >60 p=0,002
	51-60 anos	39	3,43	1,139				21-30 > 51-60 p=0,000
	>60 anos	4	3,45	,806				21-30 > 41-50 p=0,000
CD Cidadania e Segurança	21-30 anos	14	4,49	,829	8,174	4	0,085	b)
	31-40 anos	68	3,96	,971				
	41-50 anos	87	4,08	,792				
	51-60 anos	39	3,85	,930				
	>60 anos	4	3,95	1,112				
CD Colaborativo	21-30 anos	14	3,36	1,277	16,052	4	0,003	31-40 > >60 p=0,015
	31-40 anos	68	2,69	1,188				41-50 > >60 p=0,005
	41-50 anos	87	2,94	1,148				21-30 > >60 p=0,001
	51-60 anos	39	2,41	1,063				41-50 > 51-60 p=0,020
	>60 anos	4	1,25	,500				21-30 > 51-60 p=0,009

a) ANOVA

b) Não existem diferenças significativas entre as variáveis

Fonte: A autora

Tabela A. 34 - Teste de Normalidade: Competências Digitais total, Experiência na aprendizagem a distância

	Experiência de Aprendizagem Online	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Total	Não	,094	127	,008	,965	127	,002
	Sim	,173	85	,000	,896	85	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 35 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Total

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Total	Based on Mean	,583	1	210	,446
	Based on Median	1,088	1	210	,298
	Based on Median and with adjusted df	1,088	1	207,008	,298
	Based on trimmed mean	,882	1	210	,349

Fonte: A autora

Tabela A. 36 - Teste de Normalidade: Competências Digitais gerais, Experiência na aprendizagem a distância

	Experiência de Aprendizagem Online	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Geral	Não	,150	127	,000	,916	127	,000
	Sim	,191	85	,000	,830	85	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 37 - Teste de Normalidade: Competências Digitais Gerais

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Geral	Based on Mean	,777	1	210	,379
	Based on Median	,487	1	210	,486
	Based on Median and with adjusted df	,487	1	201,951	,486
	Based on trimmed mean	,772	1	210	,381

Fonte: A autora

Tabela A. 38 - Testes de normalidade: Cidadania e Segurança, Experiência na aprendizagem a distância

	Experiência de Aprendizagem Online	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Cidadania e Segurança	Não	,127	127	,000	,926	127	,000
	Sim	,176	85	,000	,845	85	,000

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 39 - Teste de Homogeneidade e Variância: Cidadania e Segurança

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Cidadania e Segurança	Based on Mean	2,391	1	210	,124
	Based on Median	2,327	1	210	,129
	Based on Median and with adjusted df	2,327	1	207,777	,129
	Based on trimmed mean	2,525	1	210	,114

Fonte: A autora

Tabela A. 40 - Testes de Normalidade: Domínio Colaborativo

	Experiência de Aprendizagem Online	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Colaborativo	Não	,123	127	,000	,929	127	,000
	Sim	,129	85	,001	,952	85	,003

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 41 - Teste de Homogeneidade e Variância: Domínio Colaborativo

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Colaborativo	Based on Mean	,088	1	210	,767
	Based on Median	,278	1	210	,599
	Based on Median and with adjusted df	,278	1	209,953	,599
	Based on trimmed mean	,102	1	210	,750

Fonte: A autora

Tabela A. 42 – Testes de Normalidade: Competências Digitais e faixa etária antes do ingresso na universidade a distância

	Faixa Etária	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Competências Digitais Total	21-30 anos	,163	14	,200*	,861	14	,032
	31-40 anos	,135	68	,004	,915	68	,000
	41-50 anos	,114	87	,007	,954	87	,003
	51-60 anos	,089	39	,200*	,975	39	,524
	>60 anos	,248	4	.	,928	4	,582

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 43 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Total

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Competência Digitais Total	Based on Mean	1,483	4	207	,208

Fonte: A autora

Tabela A. 44 - Testes de Normalidade: Competências de Domínio Geral, Faixa etária

	Faixa Etária	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Domínio Geral	21-30 anos	,364	14	,000	,644	14	,000
	31-40 anos	,149	68	,001	,884	68	,000
	41-50 anos	,147	87	,000	,896	87	,000
	51-60 anos	,153	39	,022	,926	39	,013
	>60 anos	,275	4	.	,871	4	,304

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 45 - Teste de Homogeneidade e Variância: Competências Digitais Geral

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Domínio Geral	Based on Mean	7,240	4	207	,000

Fonte: A autora

Tabela A. 46 - Teste de Homogeneidade e Variância: Cidadania e Segurança, Faixa etária

	Faixa Etária	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Cidadania e Segurança	21-30 anos	,304	14	,001	,663	14	,000
	31-40 anos	,141	68	,002	,882	68	,000
	41-50 anos	,138	87	,000	,915	87	,000
	51-60 anos	,179	39	,003	,907	39	,003
	>60 anos	,278	4	.	,852	4	,233

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 47 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências de Cidadania e Segurança

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD de Cidadania e Segurança	Based on Mean	,762	4	207	,551

Fonte: A autora

Tabela A. 48 - Teste de Homogeneidade e Variância: Domínio Colaborativo, Faixa etária

	Faixa Etária	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
CD Domínio Colaborativo	21-30 anos	,264	14	,009	,870	14	,042
	31-40 anos	,118	68	,020	,938	68	,002
	41-50 anos	,119	87	,004	,953	87	,003
	51-60 anos	,159	39	,015	,937	39	,031
	>60 anos	,441	4	.	,630	4	,001

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 49 – Teste de Homogeneidade e Variância: Competências do Domínio Colaborativo

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
CD Domínio Colaborativo	Based on Mean	1,062	4	207	,376

Fonte: A autora

Tabela A. 50 - Competências digitais em comparação com a experiência anterior dos estudantes na aprendizagem a distância

	Experiência na Aprendizagem Online		N	Média	Desvio Padrão	t ₍₂₁₀₎	p
	Não	Sim					
CD Total	Não		127	3,65	,801	-3,457	,001
	Sim		85	4,03	,761		
CD Geral	Não		127	3,91	,933	-1,895	,059 ^(a)
	Sim		85	4,16	,922		
CD Cidadania e Segurança	Não		127	3,86	,920	-3,331	,001
	Sim		85	4,27	,788		
CD Colaborativo	Não		127	2,5	1,157	-4,073	,000
	Sim		85	3,15	1,115		

a) Não existem diferenças significativas entre as variáveis

Fonte: A autora

Tabela A. 51 - Tabela cruzada Tipo Curso, Competências Digitais Atuais: *Sou capaz de realizar um*

		<i>Sou capaz de realizar um trabalho acadêmico em vídeo</i>			
		Ainda não domino	Aprendi durante o 1º ano/primeiros meses do curso	Já dominava antes do curso	Total
Licenciatura	fr	52	20	45	117
	%	44,4%	17,1%	38,5%	100,0%
Mestrado	fr	36	18	26	80
	%	45,0%	22,5%	32,5%	100,0%
Doutoramento	fr	6	1	8	15
	%	40,0%	6,7%	53,3%	100,0%
Total	fr	94	39	79	212
	%	44,3%	18,4%	37,3%	100,0%

trabalho acadêmico em vídeo

Fonte: A autora

Tabela A. 52 – Testes de Normalidade: N.º de anos sem estudar

	Anos Carência	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk			Skewness	Kurtosis
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.		
Gestão Tempo	0-5 anos	,113	74	,020	,940	74	,002	-,703	-,121
	6-10 anos	,092	46	,200*	,966	46	,187	-,260	-,651
	11-20 anos	,077	68	,200*	,980	68	,329	,137	-,593
	+ 20 anos	,151	24	,167	,950	24	,268	-,619	-,280
Gestão Tempo Q16 (1)	0-5 anos	,150	74	,000	,896	74	,000	-1,081	,804
	6-10 anos	,142	46	,022	,942	46	,023	-,058	-1,163
	11-20 anos	,122	68	,014	,971	68	,108	-,140	-,665
	+ 20 anos	,213	24	,006	,883	24	,009	-1,033	,295
Gestão Tempo Q15 (2)	0-5 anos	,113	74	,020	,966	74	,042	-,199	-,536
	6-10 anos	,107	46	,200*	,973	46	,368	-,153	-,500
	11-20 anos	,111	68	,038	,966	68	,063	,197	-,728
	+ 20 anos	,105	24	,200*	,963	24	,493	-,047	-,981

Fonte: A autora

Tabela A. 53 – One-Way ANOVA Influência do número de anos sem estudar na Gestão do Tempo

		N	Média	Desvio padrão	ANOVA F _(3,208)	p	Scheefe
Gestão Tempo	0-5 anos	74	3,85	,73	3,895	0,010	0-5 > 6-10 p = 0,017
	6-10 anos	46	3,44	,71			
	11-20 anos	68	3,58	,54			
	+ 20 anos	24	3,66	,79			
Gestão Tempo Q16 (1)	0-5 anos	74	3,97	,92	11,849 ^a	0,008 ^a	0-5 > 6-10 p = 0,007 ^a
	6-10 anos	46	3,66	,79			
	11-20 anos	68	3,71	,68			
	+ 20 anos	24	3,90	,88			
Gestão Tempo Q15 (2)	0-5 anos	74	3,74	,72	4,625	0,004	0-5 > 6-10 p = 0,006
	6-10 anos	46	3,23	,83			
	11-20 anos	68	3,44	,69			
	+ 20 anos	24	3,42	,88			

^a Estatística e probabilidade p de teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e de comparações múltiplas de Dunn

Fonte: A autora

Tabela A. 54 – Teste de homogeneidade e variância: Gestão do Tempo

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Gestão Tempo	Based on Mean	2,487	3	208	,062
Gestão Tempo Q15 (2)	Based on Mean	1,311	3	208	,272

Fonte: A autora

Tabela A. 55 – Teste de Normalidade: Horas dedicadas à atividade acadêmica com e sem filhos

	Dependentes a cargo	Kolmogorov-Smirnov ^a			Assimetria	Curtose
		Statistic	df	Sig.		
Gestão Tempo	Sem dependentes	,094	75	,100	-,408	-,631
	Com dependentes	,077	137	,046	-,296	-,350
Gestão Tempo Q16 (1)	Sem dependentes	,122	75	,007	-,753	,408
	Com dependentes	,129	137	,000	-,427	-,752
Gestão Tempo Q15 (2)	Sem dependentes	,116	75	,014	-,202	-,938
	Com dependentes	,108	137	,000	-,179	-,247
Nº de Horas Diárias dedicadas à atividade acadêmica	Sem dependentes	,293	75	,000	,829	,026
	Com dependentes	,297	137	,000	1,898	5,325

Fonte: A autora

Tabela A. 56 – Teste de Levene: Horas dedicadas à atividade acadêmica

		F	Sig.
Nº de Horas Diárias dedicadas à atividade acadêmica	Equal variances assumed	,082	,775
Gestão Tempo	Equal variances not assumed	3,940	,048
Gestão Tempo Q16 (1)	Equal variances assumed	,047	,829
Gestão Tempo Q15 (2)	Equal variances assumed	6,464	,012

Fonte: A autora

Tabela A. 57 – Testes de Normalidade Q15.: Gestão do Tempo e Experiência anterior

	Experiência de Aprendizagem Online	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Gestão Tempo Q15 (2)	Primeira experiência	,068	127	,200*	,979	127	,047
	Frequência anterior de Curso online	,113	85	,009	,971	85	,050

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 58 – Teste de Homogeneidade e Variância

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Gestão Tempo Q15 (2)	Based on Mean	1,116	1	210	,292

Fonte: A autora

Tabela A. 59 – Testes de Normalidade: Regime em que frequenta o curso, Gestão do Tempo

	Regime	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Gestão Tempo Q15 (2)	Tempo integral	,081	141	,023	,971	141	,005
	Tempo parcial	,119	71	,015	,976	71	,182

a. Lilliefors Significance Correction

Fonte: A autora

Tabela A. 60 – Teste de Homogeneidade de Variância: Gestão do Tempo Q. 15

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Gestão Tempo Q15 (2)	Based on Mean	1,200	1	210	,275

Fonte: A autora

Tabela A. 61 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Perfis Monocrônico/Policrônico por Curso/Grau

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	9,821^a	4	,044	,042		
Razão de verossimilhança	13,741	4	,008	,011		
Teste Exato de Fisher	11,142			,022		
Associação Linear por Linear	7,465 ^b	1	,006	,006	,004	,001
N de Casos Válidos	212					

a. 2 células (22,2%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,75.

b. A estatística padronizada é 2,732.

Fonte: A autora

Tabela A. 62 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Perfis Monocrónico/Polícronico por Sexo

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	2,214^a	2	,331	,339		
Razão de verossimilhança	2,239	2	,326	,333		
Teste Exato de Fisher	2,209			,339		
Associação Linear por Linear	1,943 ^b	1	,163	,184	,097	,029
N de Casos Válidos	212					

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 23,50.

b. A estatística padronizada é -1,394.

Fonte: A autora

Tabela A. 63 - Testes qui-quadrado [Q15. e Q16.]: Tipo de Curso, Perfil do uso do tempo

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto	
Licenciatura	Qui-quadrado de Pearson	6,956 ^c	2	,031	,034		
	Razão de verossimilhança	7,081	2	,029	,032		
	Teste Exato de Fisher	6,879			,034		
	Associação Linear por Linear	3,643 ^d	1	,056	,058	,037	,017
	N de Casos Válidos	117					
Mestrado	Qui-quadrado de Pearson	1,233 ^e	2	,540	,544		
	Razão de verossimilhança	1,230	2	,541	,574		
	Teste Exato de Fisher	1,303			,544		
	Associação Linear por Linear	,248 ^f	1	,619	,741	,371	,117
	N de Casos Válidos	80					
Doutoramento	Qui-quadrado de Pearson	,134 ^g	1	,714	1,000	,573	
	Correção de continuidade ^h	,000	1	1,000			
	Razão de verossimilhança	,135	1	,714	1,000	,573	
	Teste Exato de Fisher				1,000	,573	
	Associação Linear por Linear	,125 ⁱ	1	,724	1,000	,573	,392
N de Casos Válidos	15						
Total	Qui-quadrado de Pearson	2,214 ^a	2	,331	,339		
	Razão de verossimilhança	2,239	2	,326	,333		

Teste Exato de Fisher	2,209			,339		
Associação Linear por Linear	1,943 ^b	1	,163	,184	,097	,029
N de Casos Válidos	212					

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 23,50.

b. A estatística padronizada é -1,394.

c. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 11,28.

d. A estatística padronizada é -1,909.

e. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 5,70.

f. A estatística padronizada é ,498.

g. 3 células (75,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,33.

h. Computado apenas para uma tabela 2x2

i. A estatística padronizada é ,354.

Fonte: A autora

Tabela A. 64 - Coeficiente Alpha de Cronbach - Perfil de uso do tempo: Monocrónico ou Policrónico

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
14.4. O curso online ajuda a disciplinar-me	40,50	74,772	,367	,846
15.4. Tenho uma agenda que cumpro rigorosamente	41,33	72,402	,496	,839
15.6. Foco-me numa tarefa de cada vez	41,13	74,292	,333	,848
15.7. Cumpro as tarefas académicas conforme a ordem estabelecida no calendário das UCs	40,84	70,676	,543	,835
15.8. Nas deslocações diárias (por exemplo, para o trabalho) aproveito para estudar, desde que tenha essa oportunidade	42,02	69,336	,411	,847
16.1. Faço um planeamento diário das minhas tarefas	41,42	68,310	,551	,835
16.2. Faço um planeamento semanal das minhas tarefas	41,10	67,066	,633	,829
16.3. Faço um planeamento mensal das minhas tarefas	41,62	69,374	,488	,839
16.4. Distingo as minhas tarefas urgentes das tarefas importantes	40,45	70,571	,604	,832
16.5. Recuso facilmente atividades de lazer se elas interferem com os meus planos académicos	40,88	70,080	,579	,833
16.6. Opto pela dedicação ao trabalho académico em vez de hobbies, vida social ou lazer	40,94	69,191	,618	,831
16.7. Visito as UCs na plataforma diariamente	40,68	71,527	,446	,842
16.8. Planeio os meus dias de folga para recuperar o que não consegui fazer durante os dias em que trabalho	40,58	69,979	,538	,836
N = 212 Nº itens: 13	Alpha de Cronbach=0,849			

Fonte: A autora

Tabela A. 65 - [Q15. e Q16.] Testes qui-quadrado: Perfis Monocrónico / Policrónico por Curso/Grau

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	9,821 ^a	4	,044	,042		
Razão de verossimilhança	13,741	4	,008	,011		
Teste Exato de Fisher	11,142			,022		
Associação Linear por Linear	7,465 ^b	1	,006	,006	,004	,001
N de Casos Válidos	212					

a. 2 células (22,2%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 3,75.

b. A estatística padronizada é 2,732.

Fonte: A autora

Tabela A. 66 - Testes qui-quadrado: Perfis Monocrónico/Policrónico por Sexo

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	2,214 ^a	2	,331	,339		
Razão de verossimilhança	2,239	2	,326	,333		
Teste Exato de Fisher	2,209			,339		
Associação Linear por Linear	1,943 ^b	1	,163	,184	,097	,029
N de Casos Válidos	212					

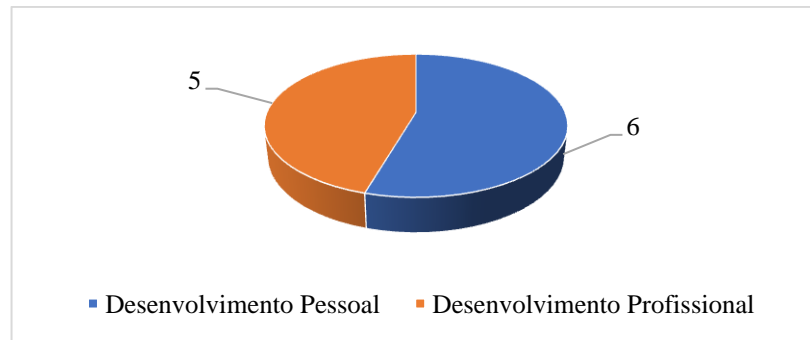
a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 23,50.

b. A estatística padronizada é -1,394.

Fonte: A autora

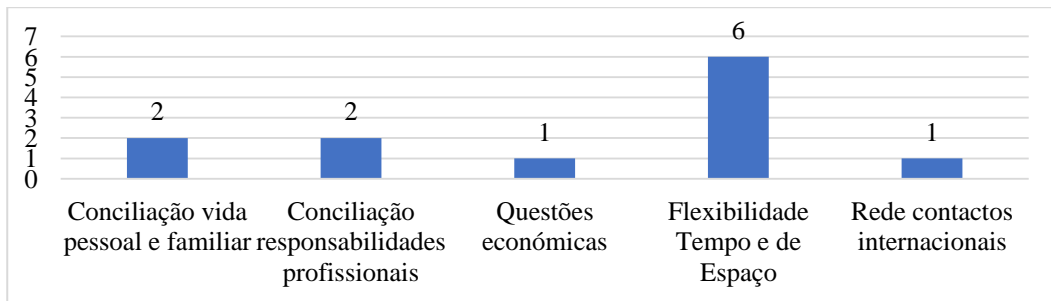
ANEXO 16
Entrevistas: Gráficos de Representação
Estatística

Gráfico A. 5 - Motivações para frequentar um Curso Superior em idade madura



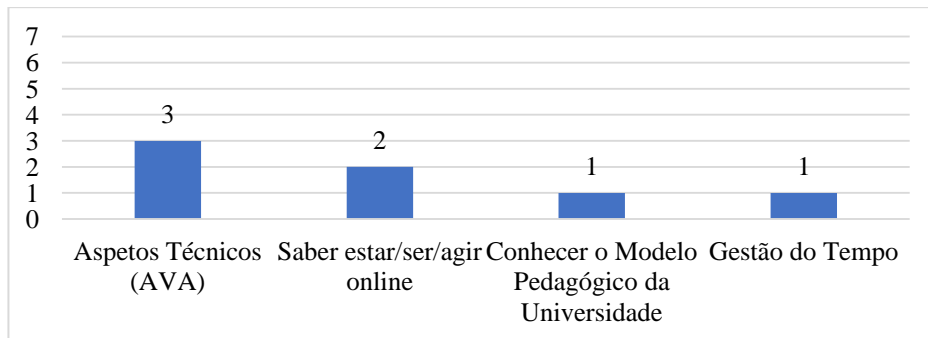
Fonte: A autora

Gráfico A. 6 - Motivações para frequentar um Curso Superior Online



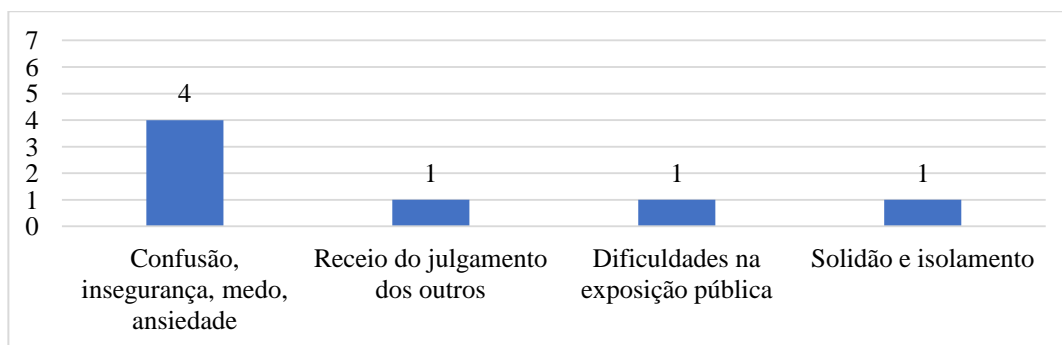
Fonte: A autora

Gráfico A. 7 - Primeiros dias online: Importância do Módulo de Ambientação Online



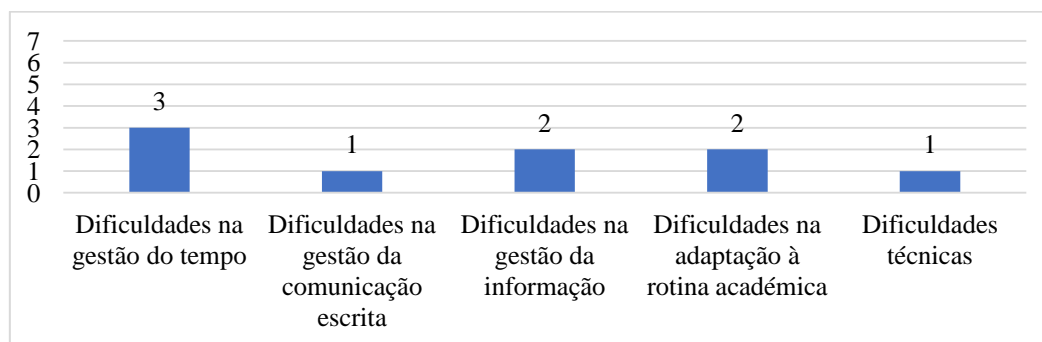
Fonte: A autora

Gráfico A. 8 - Primeiros dias online: Nível Emocional – Experiência Negativa



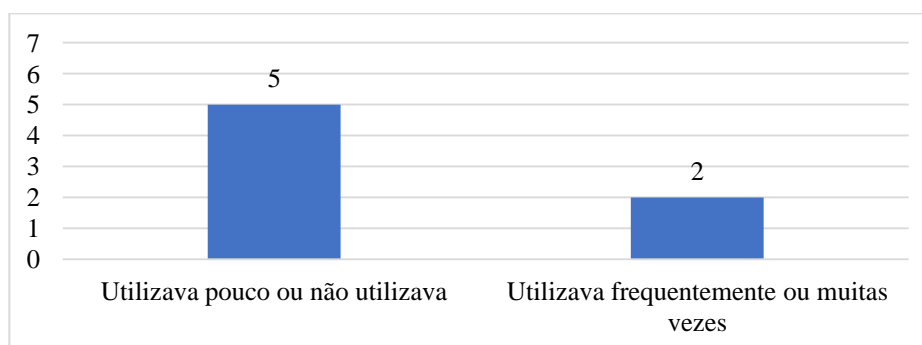
Fonte: A autora

Gráfico A. 9 - Primeiros dias online: Nível Funcional – Experiência Negativa



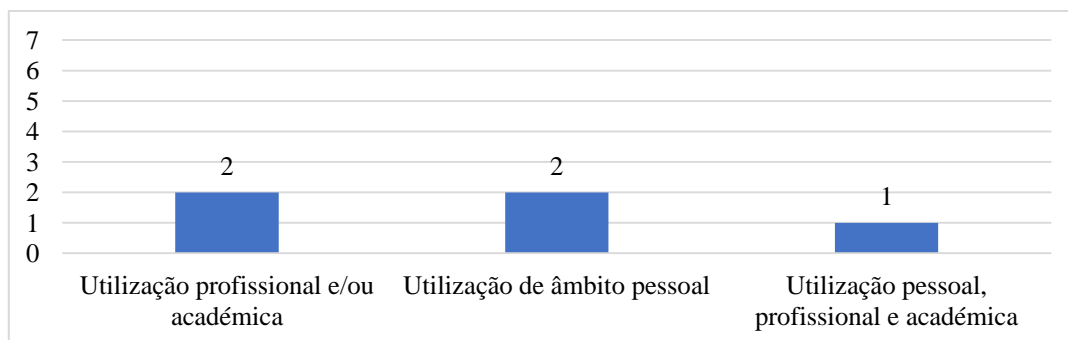
Fonte: A autora

Gráfico A. 10 - Frequência da utilização de Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online antes do curso online



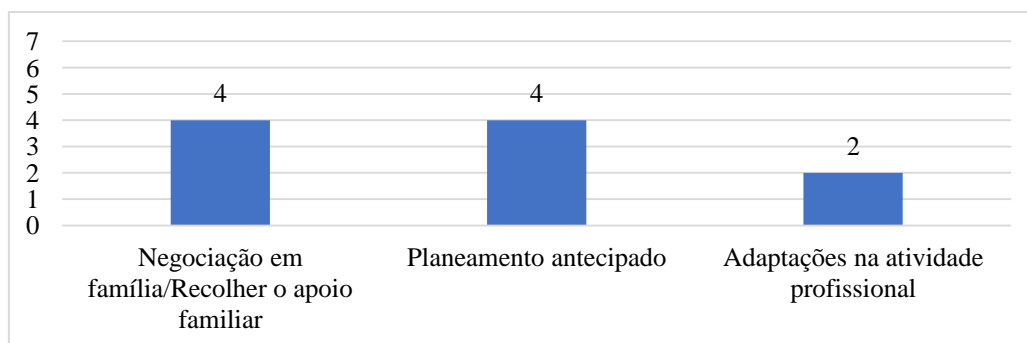
Fonte: A autora

Gráfico A. 11 - Contexto da utilização de Redes Sociais e Comunidades de Aprendizagem Online durante o curso online



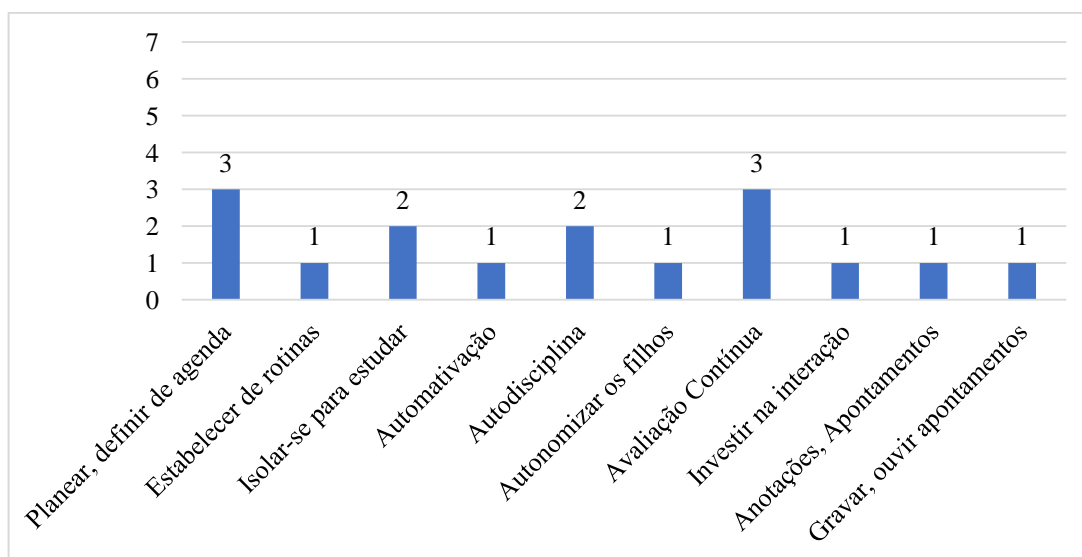
Fonte: A autora

Gráfico A. 12 - Estratégias de Gestão do tempo antes de iniciar o curso



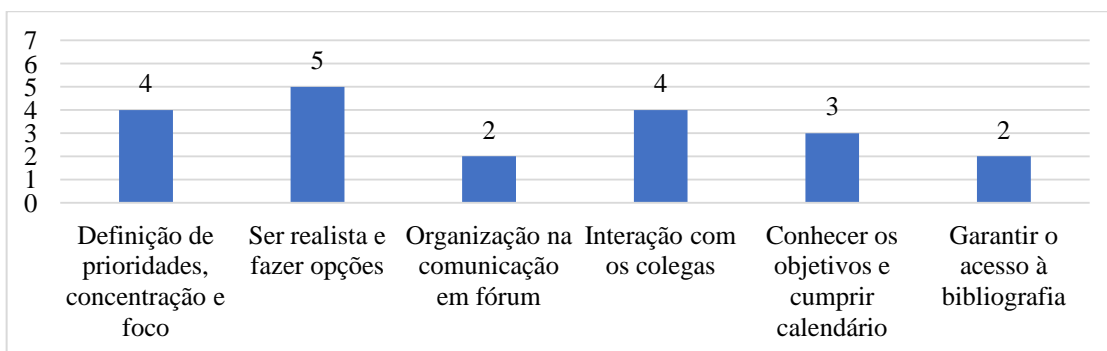
Fonte: A autora

Gráfico A. 13 - Estratégias de Gestão do tempo durante o curso



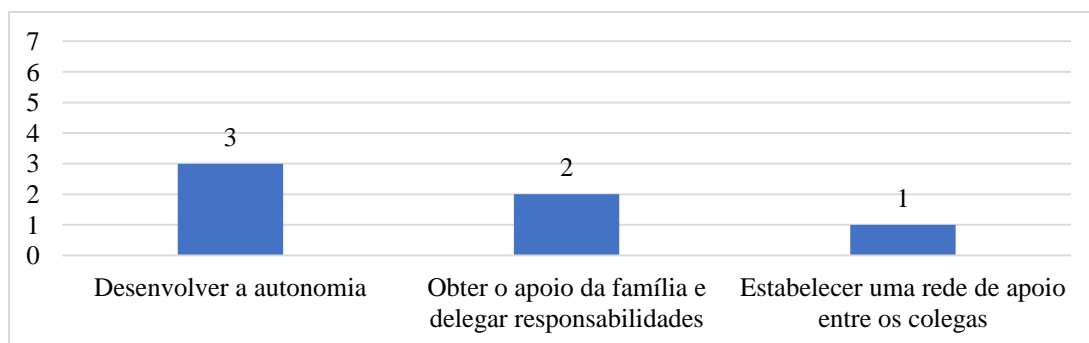
Fonte: A autora

Gráfico A. 14 - Gestão do tempo: Sugestões aos estudantes a distância online (Nível Funcional)



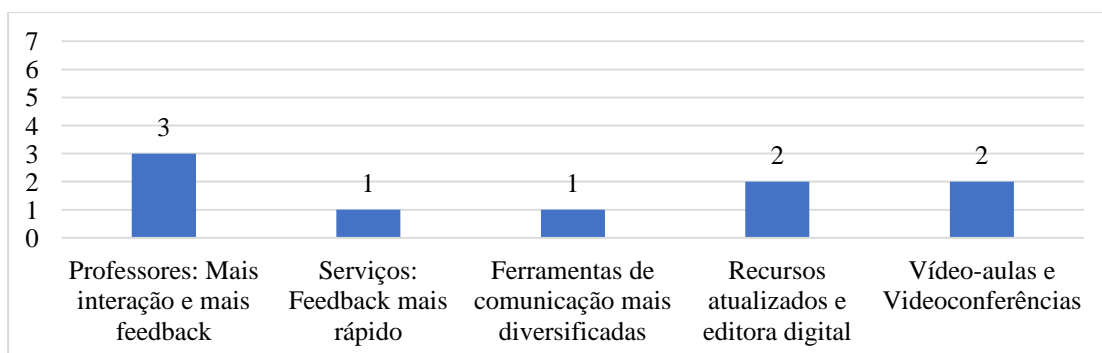
Fonte: A autora

Gráfico A. 15 - Gestão do tempo: Sugestões aos estudantes a distância online (Nível Emocional)



Fonte: A autora

Gráfico A. 16 - Sugestões à Universidade: Canais e processos de comunicação



Fonte: A autora